Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRECTOR M. PAULO FILHO | ANNO XXX — N. 11.098 | RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 22 DE FEVEREIRO DE 1931 | Gerente — LUIZ AYRES, Avenida Gomes Freire, 61 e 63

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA U. T. B. EM COMBINAÇÃO COM A "ASSOCIATED PRESS" E O "CORREIO DA MANHÃ"

PARTE DA GUARNIÇÃO DA CIDADE PERUANA DE AREQUIPA REVOLTOU-SE CONTRA O GOVERNO SANCHEZ CERRO

No attentado contra o rei da Albania ficou ferido, morrendo — — no hospital, o ajudante de ordens do soberano — —

O representante do general Sandino offereceu-se como inter- — mediario para fazer cessar a luta armada na Nicaragua —

Forças militares peruanas levantam-se contra o governo Sanchez Cerro

Parte da guarnição de Arequipa revoltou-se, tomando a cidade e distribuindo uma proclamação favoravel aos principios revolucionarios de agosto

Lima, 21 (U. T. B.) — A's 8,30 da noite de hontem, forças da guarnição militar de Arequipa se revoltaram contra a Junta Militar presidida pelo coronel Sanchez Cerro, quasi simultaneamente com o golpe de Callao.

Os sublevados conseguiram apoderar-se da cidade, constituindo novas autoridades e lançando um manifesto no qual declaram que têm como objectivo fazer cumprir os principios da revolução de agosto do anno passado e formar uma junta provisoria, presidida pelo coronel Aurelio Garcia Godos.

A confirmação official

Lima, 21 (Associated Press) — Um boletim official informa que parte da guarnição de Arequipa se revoltou contra o governo actual do paiz.

Os levantes peruanos eram parte de um unico plano

Lima, 21 (Associated Press) — A informação official hoje conhecida, a respeito do levante de Arequipa dá a entender que a reacção dos leguistas, que hontem fracassou, tinha ramificações no resto da Republica. E deste modo, hontem á noite, quasi simultaneamente com o movimento de Callao — diz o communicado — parte da guarnição de Arequipa se revoltou.

O communicado accrescenta que tropas de Tacna, Cuzco e Puno estão marchando contra Arequipa.

Proclamações energicas do governo

Lima, 21 (U. T. B.) — O presidente Sanchez Cerro mandou collocar em todas as esquinas das ruas da capital proclamações suas, annunciando a sua decisão firme de reprimir todas as revoltas tentadas por elementos traidores que desejarem perturbar a vida da nação, impedindo a obra de reconstrucção nacional.

Para evitar explorações que possam transpor as fronteiras e chegar ao estrangeiro, o governo fez desmentir que tivesse havido combate nas ruas de Lima. A cidade mantém o seu aspecto normal, estando porém os estabelecimentos commerciaes fechados, por medidas de precaução ás quaes o governo é estranho, não podendo impedir que os commerciantes se previnam contra acontecimentos que elles considerem possiveis.

Uma nota da legação peruana

Do encarregado de negocios do Perú nesta capital recebemos a seguinte nota:

"Esta legação recebeu da chancellaria de Lima o seguinte cabogramma sobre os ultimos acontecimentos politicos naquella cidade: "Lima, 21 de fevereiro — Legação do Perú, Rio de Janeiro. — Na madrugada de hontem, um reduzido grupo de facciosos, encabeçado pelo general Pedro Pablo Martinez e sem chegar a realizar o seu intento, trasladou-se a Callao, aprisionando as autoridades e concentrando-se no castello Del Real Felipe. As forças do governo, depois de algumas horas de combate, debellaram esse movimento de reacção leguista, e aprisionaram os rebeldes. A Republica inteira repelliu com patriotica indignação essa opprobriosa tentativa. O povo chalaco, cheio de enthusiasmo, cooperou para o restabelecimento da ordem e a capital se manteve absolutamente tranquilla, sem que se houvesse produzido nella o menor disturbio.

Como medida preventiva, foi declarado o estado de sitio em Lima e Callao. O presidente da junta do governo reiterou, em manifesto á nação, o seu proposito de continuar a sua obra de reconstrucção nacional, reprimindo com firmeza e severidade os golpes desesperados do regimen decaido. — Coronel Ernesto Montagne, ministro das Relações Exteriores."

Transmitto-lhe, pois, esta informação, para que se digne publical-a no seu prestigioso jornal. Antecipando-lhe os meus agradecimentos, aproveito esta primeira opportunidade para offerecer-lhe, sr. director, os sentimentos da minha maior consideração."

O XADREZ NÃO ESTA' ESGOTADO

As idéas reformistas de Capablanca não encontraram apoio do mundo enxadristico

Por LUIZ VIANNA, presidente do Club de Xadrez do Rio de Janeiro.

(Communicado da U. T. B.)

O telegramma que hontem publicámos, a proposito de uma revolução enxadristica, merece alguns commentarios.

As idéas reformistas de Capablanca, a respeito de uma profunda alteração no terreno exclusivamente theorico do xadrez, datam de fins de 1926, quando a es-

Capablanca

trella do famoso mestre cubano começou a perder o brilho que lhe emprestava o seu talento privilegiado e nato para as lutas do taboleiro.

Com effeito, foi naquella época, depois de perder para Alekine, em Buenos Aires, o titulo de campeão mundial que o veterano Lasker havia conservado durante 27 annos, que Capablanca começou a pensar nessa coisa impossivel de se realizar, que é a alteração da propria essencia do jogo de xadrez. Emquanto venceu não julgou necessario alterar o xadrez, nunca pensou em dizer que a theoria estava esgotada e que era preciso augmentar o numero de casas do taboleiro.

Foi preciso jogar 33 partidas do pelo da Dama (das 34 do match apenas a primeira foi aberta com o P. R.) no match de Buenos Aires para se convencer de que o xadrez está esgotado.

Na minha opinião Capablanca não é sincero nem está convencido de que o xadrez se esgotou porque o match de Alekine com Bogoljubow provou de uma fórma positiva, em partidas brilhantissimas, que mesmo na abertura de P. da Dama a luta póde ser estabelecida de um modo violentissimo, palmilhando o terreno desconhecido e sempre interessante da transcendente variante de Nimzowitch.

Mas, perguntamos por curiosidade, se as partidas do P. da Dama esgotaram o capitulo theorico, o que é contestavel, porque não se adoptar o PR, com o seu vastissimo e inapreciavel de variantes vivas, movimentadissimas e quasi sempre brilhantes?

Essa abertura do P. da Dama nas linhas classicas é que determina, por assim dizer, a monotonia do xadrez.

A opinião do mundo enxadristico, pelas suas vozes mais autorizadas, já se conhece de sobra. Capablanca não encontrou nenhum apoio á sua idéa e difficilmente ella vingará.

Lasker, Tarrasch, Tartakower e outros luminares do taboleiro já se manifestaram abertamente contrarios a qualquer alteração no xadrez.

Como fantasia se comprehende e talvez fosse acceitavel essa idéa bizarra de se crear no taboleiro mais duas peças, uma com o movimento conjugado do Cavallo e Torre e outra com a acção da Torre e do Bispo.

Na xadrez real é impossivel, além do mais porque essa novidade destruiria a obra theorica de muitos seculos.

A tomada de Encarnacion

Como o joven dr. Oscar Creydt esclarece — as occorrencias —

Já hontem, em nosso serviço telegraphico, démos, graças á efficiencia da U. T. B. um serviço amplo, completo, do movimento que irrompeu em Encarnacion no Paraguay. Foi o que se chama na vida de um jornal um authentico furo, uma informação exclusiva nossa. Nesse serviço, registravamos um curioso detalhe: dava-se o dr. Creydt como o proclamado presidente pelo movimento. Interessante é que o joven dr. Creydt se encontra actualmente no Rio, aliás exercendo o jornalismo, como correspondente especial de "El Nacional", de Montevidéo, para o fim de acompanhar o nosso movimento de organização revolucionaria. E esteve hontem á noite em nossa redacção, precisamente no proposito de conhecer o desenrolar dos acontecimentos.

O dr. Oscar A. Creydt é um joven combatente. Advogado, mas de animo ardente, não tardou em se impôr, em um movimento de juventude da sua terra, na campanha viva de renovação paraguaya, para formar de sua patria uma nação de independencia economica e politica. Por isso mesmo, nas agitações de setembro de 1929, foi elle alcançado com as medidas que o levaram a emigrar, vivendo ora na Argentina, ora no Uruguay. Assim, se explica que agora o seu nome venha á baila, sem, porém, estar envolvido directamente nos acontecimentos.

Em palestra comnosco, assim se referiu o dr. Creydt aos acontecimentos:

— Ha tres mezes que estou no Brasil, como enviado de "El Nacional", de Montevidéo. Occupo-me do estudo do estado politico, economico, cultural e social do Brasil, de que me confesso admirador enthusiasta. Pretendo escrever as minhas impressões.

Quanto ao Paraguay, não tenho tido noticia alguma, desde que me encontro em territorio brasileiro. As noticias sobre a tomada de Encarnacion causaram-me, assim, surpresa. Entretanto, maior surpresa foi ver o meu nome nas informações telegraphicas da U. T. B., posto á frente do movimento noticiado. Considero minha supposta proclamação como um boato ridiculo, sem fundamento algum.

Feitas essas declarações, o dr. Creydt apreciou os fins concretos do movimento:

— Sobre o golpe, mesmo, e seus fins, não posso aventurar-me a formular opinião. Entretanto, devo affirmar, com conhecimento de causa, que não se trata, naturalmente, de um simples acto de banditismo. Conheço pessoalmente a todos os dirigentes da acção, e posso desmentir, formalmente, que entre elles haja mercenarios ou simples assaltantes. E' certo que Humberto Jakubo e Max Kanner são de nacionalidade argentina. Mas ambos se encontram vinculados, ha longos annos, á vida academica e obreira do Paraguay. O primeiro cursa os seus estudos de jurisprudencia na Faculdade de Direito de Assuncion, estando proximo a sua formatura. E' um joven de 20 annos, e já se inicia na profissão liberal, como procurador, no fôro da capital paraguaya. O segundo, natural de Entrerios, se dedicou á organização dos obreiros paraguayos nos hervaes argentinos, e teve que emigrar para o Paraguay, por força das perseguições do governo argentino. Facundo Duarte, não é argentino, como dizem as noticias. E' um prestigioso caudilho do Partido Liberal do Paraguay, de muita influencia em Encarnacion. E' 1º tenente de reserva do exercito paraguayo, tendo um fé de officio brilhante, marcada em varios feitos de batalha. Obdulio Barthe é tambem um universitario. Notavel orador popular, consagrado ha muitos annos a serviço dos seus ideaes revolucionarios.

E o joven advogado e jornalista conclue essa ordem de considerações:

— Como vê, essas quatro figuras têm expressão inconfundivel, são de absoluta honestidade pessoal. Por isso não se póde admittir a suspeita de que o movimento tenha um moral condemnavel, de fins delictuosos communs.

E antes de despedir-se o nosso collega paraguayo quiz ainda referir-se á actual situação dominante em seu paiz.

— O Paraguay vive supportando uma fermentação revolucionaria ha dois annos. Longe de extranhar os acontecimentos de agora, seria antes de admirar que já não se tivesse produzido um gesto justiceiro, como toda a nação anciosamente o espera, que désse em terra com o regimen de despotismo, de anarchia e de corrupção, a cuja frente se encontra o presidente Guggiari. Apezar de ser o paiz da America mais cruelmente assolado pelos excessos da politicagem profissional, nunca, desde 1870, o Paraguay tem soffrido um regimen de violencias policiaes, de compressão, de immoralidade administrativa, de crises economicas e de subversão constitucional, como o que vem supportando desde o dia em que Guggiari occupou o cargo de presidente da Republica. De todos os governos tyrannicos da America Latina, é, aparte da Venezuela, o unico que até agora tem conseguido manter-se, á força de implacaveis perseguições politicas, de inauditos attentados contra a legalidade, de recursos systematicos á lei marcial e de violação de todas as liberdades publicas. Guggiari representa o prototypo classico do caudilhismo e da politicagem profissional, vicios proprios de uma época de anarchia civil e de feudalismo, que o continente americano vae dominando, agora, de forma definitiva. A consciencia americana reclama, imperativamente o desapparecimento do ultimo dictador, que não titubeou em desmentir e esquecer, com os seus actos, as publicas promessas de liberalismo, com que aturdiu os ouvidos dos seus faceis admiradores, durante sua viagem presidencial ao Brasil.

E despede-se o dr. Creydt numa attitude serena de inabalavel fé:

— Felizmente, a juventude vae se compenetrando do seu papel redemptor, em minha patria.

O MOVIMENTO ERA APENAS LOCAL

Assumpção, 21 (U. T. B.) — O governo de Assumpção pronunciou-se a respeito do movimento communista irrompido em Encarnacion, na fronteira, declarando que elle teve apenas a significação de um golpe local, não passando, portanto, de uma acção parcial que não interessou ao resto do paiz. Na sua opinião, porém, e pelas provas de que parece dispôr, o golpe dos extremistas não teria sido planejado como tal, e assim os seus organizadores deveriam estar contando pelo menos com uma acção identica nesta capital. Indo mais longe, o governo acha que mesmo aqui o levante se daria, o que foi evitado pela acção immediata da policia, que agiu com extrema efficiencia.

Sem contar com o indispensavel apoio popular, os rebeldes fugiram de Encarnacion hontem mesmo, e assim o seu golpe foi suffocado, voltando a calma e a normalidade á Encarnacion.

O governo tanto considerou parcialissimo o movimento, que, havendo decretado o estado de sitio para Encarnacion, não estendeu a medida de precaução até esta capital, porque julgou desnecessario fazel-o.

Foi decidido pelo governo que todos os detidos em consequencia da tentativa vermelha, sejam trazidos para esta capital, onde serão julgados.

OS MARITIMOS HAVIAM ADHERIDO

Assumpção, 21 (U. T. B.) — As autoridades de Encarnacion informaram o governo de que a organização maritima daquella cidade havia adherido aos communistas, não havendo esse gesto influido para melhorar a situação de desmoralização a que chegou o movimento.

O CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO CUMPRE A SUA PROMESSA DE VISITAR MINAS

O EMBARQUE DO SR. GETULIO VARGAS, HONTEM, NA CENTRAL

Ao alto, o sr. Getulio Vargas e varios ministros. Em baixo, o abraço de despedida do sr. Oswaldo Aranha

Foi hontem a partida do chefe do governo provisorio, sr. Getulio Vargas, para Minas, no cumprimento de sua velha promessa de visita aos mineiros. A partida, da Central, estava marcada para 1,30 horas, em trem especial. E já a 1 hora se formava o cordão de isolamento em frente á Estação Pedro II, indo até á grade que dá accesso á gare. Tambem lá aos poucos se adensando a massa de populares.

Na gare, tocavam as bandas de musica do Batalhão Naval e do 1º batalhão da Policia Militar.

OS PRIMEIROS MINISTROS QUE CHEGAM

Um pouco antes de 1 e 30, chegava á Central o sr. Assis Brasil, ministro da Agricultura. Era o primeiro membro do ministerio a comparecer. Depois, foram chegando os ministros Mello Franco, Lindolpho Collor, Francisco de Campos, Oswaldo Aranha, general Leite de Castro e almirante Conrado Heck. O ultimo a comparecer foi o ministro José Americo.

A CHEGADA DO SR. GETULIO VARGAS

O chefe do governo provisorio, sr. Getulio Vargas, chegava logo em seguida. Ao parar o seu carro em frente á Central, houve acclamações da parte do povo. O sr. Getulio Vargas, desceu do carro risonho, e encaminhou-se para a gare, tendo á direita o sr. Oswaldo Aranha.

A PARTIDA

O sr. Getulio Vargas, na gare, recebidos os cumprimentos, entrou para o carro presidencial, logo se movimentando o trem. Acompanharam a s. ex. os ministros Mello Franco e Francisco de Campos, além do director da Central, sr. Arlindo Luz.

O trem era composto de tres carros dormitorios, um carro restaurante, e um carro para expediente e bagagem.

DURANTE O TRAJECTO

Em Barra do Pirahy aguardou o trem presidencial o dr. Wenceslau Braz que incorporou-se á comitiva, do dr. Getulio Vargas, presidente da Republica.

Na estação de Entre Rios, aguardava o presidente da Republica, representando o presidente do Estado de Minas Geraes, um secretario de Estado e o coronel Paschoal, da Força Publica Mineira.

O PROTOCOLLO NÃO E' DO ITAMARATY

Recebemos da secretaria do Itamaraty o seguinte:

"O protocollo da viagem de s. ex. o sr. chefe do governo provisorio, a Minas Geraes, não foi organizado por este ministerio, conforme foi publicado."

UM CALOROSO CONVITE DO PREFEITO DE JUIZ DE FÓRA

Juiz de Fóra, 21 — (Do correspondente) — Prepara-se a cidade para receber o sr. Getulio Vargas, tendo chegado afim de recebel-o o sr. Antonio Carlos. O chefe do governo provisorio demorar-se-á aqui algumas horas, devendo percorrer os pontos principaes da cidade. No palace Hotel, recentemente inaugurado, terá logar um banquete de cem talheres.

Pelo prefeito Pedro Marques foi distribuido o seguinte convite:

"Ao povo — Passará hoje, ás 7 horas da noite, viajando em trem especial, por esta cidade, onde se deterá por algum tempo, o exmo. sr. dr. Getulio Vargas, preclaro chefe do governo provisorio. S. ex. vae com destino a Bello Horizonte, em visita official ao povo mineiro e ao sr. Olegario Maciel, honrado presidente do Estado. Levando este facto ao conhecimento do altivo, nobre e patriotico povo de Juiz de Fóra, que vê na pessoa do grande chefe do governo provisorio a concretização maxima da victoria dos principios republicanos aqui pregados na memoravel campanha da Alliança Liberal, estou certo de que o receberá na estação da Estrada de Ferro Central do Brasil com o mais ardente enthusiasmo, dando por essa fórma mais uma eloquente e magnifica manifestação do seu elevado patriotismo. Em Juiz de Fóra nasceu a candidatura do actual detentor do governo nacional; daqui, do meio das soberbas montanhas que nos circumdam e sob a protecção de Christo Redemptor, que com seus almos braços estendidos protege este bom e generoso povo, se elevou o grito de revolta contra a tyrannia, partiu a primeira ordem de commando desse nosso querido chefe, o maior benemerito de nossa terra, o inconfundivel presidente Antonio Carlos, cujo vulto penetrará na posteridade apontado como o patriarcha da liberdade da patria brasileira, e porque isso é uma verdade não esquece o sr. Getulio Vargas, o qual proclama com alegria civica estar preso a Juiz de Fóra por inquebrantaveis laços de profunda sympathia e constante gratidão. Este povo, pois, mais uma vez, tendo á frente as autoridades civis, judiciarias e militares, os seus administradores, os seus juizes, os representantes do glorioso Exercito nacional, da brava Força Publica Mineira, das classes liberaes e conservadoras do independente operariado e da brilhante mocidade escolar, este povo, repito, irá levar ao grande chefe brasileiro, ao benemerito dr. Getulio Vargas, com o enthusiasmo do seu vibrante e jámais desmentido patriotismo, a expressão positiva, firme e inabalavel, de sua irrestricta solidariedade."

PARECE QUE O SR. GETULIO VARGAS PERNOITARA' EM JUIZ DE FO'RA

Bello Horizonte, 21 (Do correspondente) — Continuam os preparativos para a recepção do sr. Getulio. A hora de chegada é incerta, devido a interrupção em Juiz de Fóra de onde noticiara que sua excellencia resolveu permanecer até segunda-feira. Ali,

(Continúa na 4ª pag.)

A VIAGEM DO PRINCIPE DE GALLES

Foi enthusiastica a recepção de Sua Alteza e seu irmão na capital do Chile

O principe de Galles e seu irmão, o principe Jorge

Santiago, 21 (Associated Press) — Uma multidão, calculada em sessenta mil pessoas, que se comprimia pelas ruas da cidade, no trajecto até á Embaixada Ingleza, ovacionou o principe de Galles e o principe George, seu irmão.

Santiago, 21 (Associated Press) — Sua Alteza, o principe de Galles e seu irmão, o principe George, chegaram a esta cidade precisamente ás 5 horas e 19 minutos da tarde de hoje, depois de uma rapida viagem desde La Paz. A chegada a Antofagasta, por trem, vindo da capital boliviana, realizou-se ás 6 horas da manhã. A's 9 horas e 45 minutos, os principes inglezes embarcavam, com destino a esta capital, num aeroplano Ford, escoltados por seis aviões militares. Os illustres viajantes fizeram uma pequena descida em Copiapó, para almoçar, seguindo depois para El Bosque, campo de aviação desta capital, onde aterissaram.

As manobras da esquadra americana concluiram-se com exito

Panamá, 21 (Associated Press) — As manobras da esquadra americana foram concluidas, verificando-se esplendidos resultados em todos os serviços de defesa da zona do canal de Panamá e no canal da Nicaragua.

A frota aerea realizou, tambem ataques e defesa, com effeitos surprehendentes.

O ATTENTADO CONTRA O REI ZOGU

Pormenores do assalto, fornecidos pela policia Viennense

Vienna, 21 (Associated Press) — A policia, iniciando as investigações em torno do attentado contra o rei da Albania, verificado hontem, á noite, pôde agora fornecer detalhes sobre o caso.

Dois dos assaltantes que fugiram logo após os disparos, tiveram seus passos embargados pelo povo, que se aglomerava, á saida do Theatro da Opera, sendo por este entregues ás autoridades.

Na prisão, deram os nomes de Aziz Cami e Gellosi, confessando o crime e o attribuindo a motivos politicos.

O ajudante de ordens do rei, o capitão Topolaj, que fôra ferido na cabeça, veiu a fallecer, emquanto o ministro Libohova, que fazia parte do sequito real, ficou ferido numa perna.

Foram detidas sessenta pessoas, tendo as autoridades dado buscas rigorosas na residencia de todos os albanezes, moradores na cidade esperando capturar outros dos implicados na tentativa de regicidio.

Um dos assaltantes, o de nome Cami, é antigo capitão do exercito albanez, tendo declarado haver pertencido ao partido chefiado pelo ex-primeiro ministro sr. Fan Noli.

Confessou que decidira matar o rei, na quinta-feira. Gellosi inquirido pela policia affirmou ser antigo membro da policia da Albania e residir ha muitos annos nesta capital.

Vienna, 21 (Associated Press) — O rei Zogu' que escapou illeso do attentado de sexta-feira á noite ao deixar o Theatro da Opera segundo se annuncia abandonará dentro de alguns dias, o paiz, receando venha a verificar-se novo attentado contra a sua vida.

As autoridades vão deportar vinte e oito albanezes, em cujas residencias a policia encontrou armas.

Na explosão de Nothberg morreram 31 mineiros

Nothberg, Allemanha, 21 (Associated Press) — Falleceram na explosão verificada na mina de carvão nesta localidade trinta e um mineiros.

MERCADO DE NOVA YORK

Nova York, 21 (Associated Press) — O mercado desta cidade fechou com as seguintes cotações: acções, forte, subindo de um a doze pontos, titulos, firme, cambio, irregular, assucar, café e trigo, estavel.

Diminue a receita belga

Bruxellas, 21 (U. T. B.) — A receita de impostos para o mez de janeiro foi de 629 milhões, ou seja menos 224 milhões do que em janeiro do anno passado. Em vista disso, espera-se que os impostos para 1932, sejam augmentados, salvo se se verificar melhoria nos proximos mezes.

Augmentaram as rendas de Portugal

Lisboa, 21 (Associated Press) — O ministro das Finanças informou que as rendas do Estado tiveram um augmento no periodo de julho e dezembro de 1930 de........ 255.946.763 escudos.

Mme. Hanau recusa apresentar defesa

Paris 21 (U. T. B.) — Madame Hanau, cujo processo ainda continua recusou defender-se, por haver o tribunal indeferido um pedido de contra pericia feito por seus advogados.

OS SANDINISTAS PROCURAM UM ACCORDO NA NICARAGUA

Um offerecimento do representante do chefe rebelde no sentido de conseguir a cessação das hostilidades

Mexico, 21 (Associated Press) O sr. Zepeda, representante do general nicaraguense Sandino, chefe dos elementos revolucionarios que operam na Nicaragua, offereceu-se para interceder no sentido de pôr termo á luta armada no seu paiz.

Se o seu offerecimento fôr recebido favoravelmente pelo governo nicaraguense e pelas autoridads dos Estados Unidos, o sr. Zepeda acredita que Sandino poderá concordar em desistir de continuar realizando as suas investidas, como meio de se garantir contra os ataques feitos aos seus baluartes nas montanhas.

Disse elle que, além do mais, os fuzileiros navaes americanos deverão ser retirados, voltando aos Estados Unidos, e, até isto, as operações de guerra continuarão.

Washington, 21 (Associated Press) — As autoridades dizem que as hostilidades sómente cessarão na Nicaragua quando os insurrectos depuzerem as armas. Sustentam que nenhum accordo é necessario e que não serão favoraveis a um accordo subscripto por Sandino, uma vez que elle antes já recusára submetter-se a um entendimento para a terminação da luta.

A reorganização do Tribunal Especial

O decreto que estabelece o processo e dá outras providencias

O chefe do governo provisorio assignou a reorganização do Tribunal Especial cujo decreto ficou redigido da seguinte fórma:

Art. 1º — O governo provisorio confere ao Tribunal Especial, creado pelo decreto n. 19.398, de 11 de novembro de 1930, artigo 16, a competencia que lhe cabe, para, em defesa dos principios do regimen republicano, do decôro e do prestigio da administração, do erario publico, da ordem e dos interesses publicos em geral, impôr as sancções e determinar as providencias de caracter politico previstas neste decreto, reservando-se, porém, o governo provisorio a faculdade de applical-as, de plano, quando entender conveniente.

Art. 2º — O Tribunal Especial julgará tambem, na conformidade das leis em vigor, os crimes politicos e funccionaes, ainda não aforados nas justiças ordinarias, na data do decreto n. 14.398, de 1930, que a seu criterio não interesse á Revolução e á obra de reconstrucção revolucionaria.

Art. 3º — O Tribunal Especial terá sua séde, na Capital do Brasil e estenderá sua jurisdicção sobre o territorio nacional.

Art. 4º — Quando de syndicancias ou de processos submettidos á apreciação do Tribunal resultar indicio de algum crime ou contravenção que este julgue escapar á sua competencia, remetterá cópias authenticas das respectivas peças á autoridade competente, para instauração do processo cabivel.

Art. 5º — Pra os effeitos deste decreto, constituem actos e praticas passiveis das sancções e providencias nelle estabelecidas:

a — deveres publicos; realização de contratos, manifestamente prejudiciaes ao Estado; e, em geral, todo acto ou pratica de improbidade contra a fortuna publica;

b — os actos directos ou indirectos de fraude praticados por qualquer representante dos poderes publicos, contra o systema de representação electiva, ou contra a verdade dessa representação, incluidos neste preceitos os que exercerem mandato legislativo ou judicial;

c — As transgressões de qualquer dever ou obrigação inherentes as funcções publicas ou abuso da respectiva autoridade;

d — a pratica da advocacia administrativa de qualquer natureza especialmente o patrocinio, por pessoa investida de funcção publica, ou por parente seu, de interesses privados junto á administração publica, ou a empresa de que a União ou o Estado seja accionista ou por uma ou outra subvencionada.

Art. 6º — As providencias e sancções de caracter politico, a que se refere este decreto, poderão ser applicadas cumulativamente consistirão no seguinte:

a — prohibição de permanencia no territorio brasileiro, até o prazo de 5 (cinco) annos;

b — privação dos direitos politicos e inhibição do exercicio de qualquer funcção administrativa, de direcção, ou que tenha relação com dinheiro ou haveres publicos, até o prazo maximo de 10 (dez) annos;

c) — perda do emprego para os funccionarios civis e das patentes e respetivas prerogativas e vantagens para os militares, sempre com incapacidade para o exercicio de quaesquer funcções publicas.

Art. 7º — As penas de direito commum poderão ser applicadas cumulativamente com as sancções e providencias do artigo 6º.

Art. 8º — A indemnização por damnos causados á Fazenda Federal, Estadual ou Municipal, e a restituição de quaesquer quantias indevidamente recebidas dos cofres publicos poderão ser determinadas sem prejuizo das sancções, penas e providencias a que se refere este decreto.

Paragrapho unico — São solidariamente obrigados os corresponsaveis pelos damnos ou prejuizos a que se refere este artigo.

Art. 9º — Na applicação das penas, sancções e providencias a que se refere este decreto, o Tribunal terá em vista os interesses nacionaes, a segurança da ordem publica e as circumstancias attenuantes e aggravantes, sempre a seu criterio.

Art. 10º — Havendo transitado em julgado a decisão do Tribunal, o presidente scientificará dos seus termos ao governo provisorio para a execução.

Art. 11º — O Tribunal poderá ordenar, no correr do processo, como medida assecuratoria, o sequestro de quaesquer bens de indiciados nas hypotheses referidas no art. 8º.

Art. 12º — O Tribunal Especial, se antes não tiver concluido os julgamentos da sua competencia ficará extincto com a reorganização constitucional do paiz (decreto n. 19.389, de 11 de novembro de 1930, art. 1º).

DA CONSTITUIÇÃO DO TRIBUNAL

Art. 13º — O Tribunal se comporá de 5 (cinco) membros livremente nomeados pelo governo provisorio, os quaes se considerarão empossados logo que receberem o respectivo titulo de nomeação, não podendo ser demittidos.

§ unico — Não haverá incompatibilidade entre o exercicio das funcções de membro do Tribunal e quaesquer outras, inclusive profissões liberaes, salvo advocacia contra a Fazenda Publica Federal, Estadual e Municipal.

Art. 14º — Os membros do Tribunal Especial elegerão entre si um presidente e um vice-presidente, que exercerão esse mandato durante a existencia do Tribunal.

Art. 15º — Qualquer membro do Tribunal poderá declarar-se suspeito ou impedido para funccionar no processo contra este ou aquelle indigitado, sendo a sua suspeição ou impedimento sómente em relação a esse indigitado.

§ unico — Quando essa suspeição ou impedimento alcançar a mais de um membro do Tribunal, o presidente communicará o facto ao governo provisorio, que nomeará os substitutos, com funcção limitada ao caso.

Art. 16º — No caso de renuncia de qualquer de seus membros, a nomeação do substituto será feita nos termos do artigo 13º.

DO FUNCCIONAMENTO DO TRIBUNAL

Art. 17º — O Tribunal funccionará com a presença da maioria dos seus membros.

§ 1º — Os julgamentos definitivos, porém, salvo impedimento, ou suspeição legal, devem ser proferidos pela totalidade dos juizes, e por maioria de votos.

§ 2º — No caso de empate na votação, prevalecerá a decisão mais favoravel ao imputado.

Art. 18º — Todos os trabalhos do Tribunal serão registrados em actas, que, depois de approvadas, serão assignadas pelos juizes e procuradores presentes.

Art. 19º — As sessões do Tribunal serão publicas ou não, a criterio do Tribunal.

§ unico — Mesmo que não sejam publicas, o imputado, por si, pelo seu advogado, ou por este acompanhado, terá direito, se assim o requerer, de assistir ás sessões, salvo se nestas houver de tratar de providencia ou deliberação que torne conveniente o sigillo, a criterio do Tribunal.

Art. 20 — A ordem de trabalhos do Tribunal será determinada por este, segundo o regimento interno que deverá organizar.

SECRETARIA DO TRIBUNAL

Art. 21º — O Tribunal organizará a sua secretaria, requisitando ao governo provisorio os funccionarios necessarios.

Art. 22º — Os funccionarios requisitados poderão ser livremente dispensados pelo Tribunal.

Art. 23º — As discriminações de funcções e serviços da secretaria serão feitas no regimento interno do Tribunal.

DO MINISTERIO PUBLICO

Art. 24º — Funccionarão junto ao Tribunal dois procuradores livremente nomeados e demittidos pelo governo provisorio, sem prejuizo de direito a qualquer funcção ou emprego publico que exerçam.

§ unico — Não haverá incompatibilidade entre as funcções de procurador e o exercicio de advocacia.

Art. 25º — Os procuradores especiaes são orgãos da accusação, funccionando por distribuição feita pela Procuradoria.

Art. 26º — Competirá aos procuradores especiaes promover "ex-officio" todos os actos e diligencias necessarias para instaurar e seguir a accusação perante o Tribunal.

§ unico — Os procuradores especiaes poderão requerer e requisitar de todas e quaesquer repartições publicas, ou commissões de inquerito e syndicancia, as providencias, diligencias e esclarecimentos que forem necessarios, para preparação e instrucção dos respectivos processos.

Art. 27º — Aos procuradores especiaes incumbe fazer as requisições dos funccionarios para a sua secretaria, dispensal-os e exercer as attribuições contidas no decreto n. 19.575, de 7 de janeiro de 1931.

§ unico — Os funccionarios e serventuarios da Justiça requisitados, exercerão os cargos em commissão, com as mesmas garantias conferidas aos procuradores.

DAS SYNDICANCIAS

Art. 28 — Serão nomeadas as commissões de syndicancia, que forem necessarias, a criterio do governo federal e dos Estados, para apuração dos factos delictuosos a que se refere o presente decreto. São mantidas as commissões existentes e approvados os actos estaduaes que as regulamentam.

Art. 29º — Essas commissões organizarão, em acto preliminar, a ordem dos seus serviços, tendo em vista, porém, as seguintes regras, que devem ser sempre adoptadas:

a) — todos os trabalhos da commissão deverão constar de actas relativas a cada sessão, as quaes deverão ser lavradas, approvadas e assignadas pelos respectivos membros, até a sessão seguinte;

b) — todo processo será escripto, salvo os incidentes de natureza meramente ordenatoria, os quaes poderão ser propostos verbalmente, devendo, porém, figurar nas actas dos trabalhos da commissão;

c) — os imputados poderão, em dilações especiaes, offerecer quaesquer provas, requerer a producção de prova, ainda que testemunhavel e de pericias. A commissão, reconhecendo, a seu criterio, a necessidade de dilação para estas provas, poderá concedel-a a requerimento do interessado, pelo prazo maximo de 20 (vinte) dias;

d) — encerradas as syndicancias, poderão os imputados, se quizerem, offerecer allegações no prazo maximo de 10 (dez) dias, a contar da data em que, por via de carta, fôr citado para esse fim, ou no caso de não ser sabido seu paradeiro, do aviso de chamamento publicado em dois jornaes do logar, sendo um o jornal official;

e) — corrido o prazo fixado na letra c, a commissão formulará um relatorio sobre as syndicancias feitas, apresentando, as conclusões a que chegar;

f) — deverá proceder as diligencias complementares necessarias, ou instaurará a accusação, se fôr o caso;

g) — as commissões de syndicancia já nomeadas e que não hajam observado as disposições supra, farão lavrar, em tendo sciencia do presente decreto, uma acta relativa aos trabalhos realizados até então e proseguirão com observancia do aqui disposto.

DO PROCESSO

Art. 30 — O processo será mixto, conforme a natureza do feito.

Art. 31 — A acção perante o Tribunal se instaurará por intermedio do procurador especial.

§ 1º — Qualquer cidadão poderá representar á Procuradoria Especial, pedindo a instauração de processo contra os responsaveis pelos crimes previstos neste decreto.

§ 2º — Essa representação deve ser assignada; trazer o endereço do signatario e firma reconhecida por tabellião, desde logo acompanhada de prova, indicando com clareza e precisão o facto ou factos arguidos e os meios de prova a sua verificação.

Art. 32 — O procurador especial a quem couber o processo, uma vez estudada, apresentará ao Tribunal, verbalmente ou por escripto, em sessão o relatorio dos autos, com todos os detalhes, circumstancias, prova testemunhavel e documental, concluindo pelo archivamento ou pela denuncia, caso em que pedirá logo as penas e sancções cabiveis ao indiciado ou indiciados que apontar. Esse relatorio, quando oral, será tachygraphado, e sempre juntos aos autos.

§ 1º — Preliminarmente, o procurador especial opinará, fundamentando, sobre a conveniencia ou não de ser o feito conhecido pelo Tribunal, o que será resolvido, de plano.

Art. 33 — Rejeitado o feito, pelo Tribunal, serão os autos devolvidos ao Juizo ordinario; no caso contrario, proseguirá o processo nos termos do artigo 32.

Artigo 34 — Feito o relatorio e sendo caso de denuncia, recebendo-a, o Tribunal poderá, excepcionalmente julgar desde logo, se vier acompanhado de provas sufficientes que, a seu criterio, não possam ser illididas pelo accusado.

Art. 35 — No caso contrario, sorteando o relator, mandará este dar sciencia ao accusado da denuncia offerecida assignando-lhe ou ao seu advogado o prazo de oito dias para apresentar defesa.

Art. 36 — No caso de não ser conhecido o paradeiro do accusado ou se augmente o motivo da accusação. O prazo para apresentação na defesa, nessas hypotheses, será de trinta dias a contar da ultima publicação.

Paragrapho unico — O Tribunal poderá determinar outra maneira de ser feita essa communicação tendo em vista abreviar o processo no interesse da justiça.

Art. 37 — Sobre os documentos que juntar dirá a Procuradoria Especial, no prazo de oito dias ou na sessão de julgamento, para o que lhe será concedida a palavra.

Art. 38 — Quando a Procuradoria concluir pelo archivamento, ordenar esta medida, dando baixa no protocollo respectivo.

Art. 39 — Se o accusado não se defender, nem constituir advogado, o Tribunal officiará ao Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, pedindo a designação de um advogado para acompanhar o processo e fazer a defesa do accusado, devendo esse advogado ser nomeado defensor do accusado pelo Tribunal.

§ 1º — Nomeado esse advogado, ser-lhe-á feita a communicação da accusação, na conformidade do disposto no artigo 35, para apresentar, no prazo ali estabelecido, a defesa do accusado.

Art. 40 — Mesmo que ausentes, os accusados poderão constituir advogados.

Art. 41 — Terminados os prazos de defesa a que se refere o artigo 35, será aberta uma dilação de prova, se assim o requererem o procurador especial ou qualquer dos interessados, devendo o prazo dessa dilação ser fixado, a criterio do Tribunal, tendo em vista as provas requeridas.

Paragrapho unico — O Tribunal poderá indeferir o requerimento de provas de inutilidade evidente, ou que represente um recurso protelatorio.

Art. 42 — As provas requeridas e deferidas pelo Tribunal serão produzidas perante commissões de syndicancia ou em Juizo com prévia sciencia dos interessados, ou seus advogados.

Paragrapho unico — O Tribunal poderá determinar sobre a maneira de realização de diligencia, tendo em vista os interesses da Justiça.

Art. 43 — Dispensada a dilação, ou encerrada esta, será concedido ao procurador especial o prazo de quinze dias, para apresentar, por escripto, as allegações que tiver, findo o qual, terá o accusado, ou se fôr revel, o seu defensor, egual prazo, para o mesmo fim.

Paragrapho unico — Se fôr offerecido algum documento com as allegações de defesa, o procurador especial terá o prazo de cinco dias para dizer sobre elle.

Art. 44 — Decorridos esses prazos, o Tribunal proferirá sentença.

Paragrapho unico — Se o Tribunal, ao ter de proferir a sua decisão, entender que as partes têm metade dos prazos a que se refere o artigo 43 para dizerem, por escripto.

Art. 45 — As sentenças do Tribunal serão sempre reduzidas a escripto nos autos. No caso do artigo cada juiz proferirá seu voto, fundamentando-o ou não, passando para os autos as notas fielmente tachygraphadas. Nos demais casos o relator do feito lavrará o respectivo accordão que será a summula do julgado.

§ 1º — De qualquer decisão do Tribunal caberá o recurso de embargos para o proprio Tribunal.

§ 2º — Esses embargos deverão ser offerecidos no prazo de dez dias, da sciencia do julgado, e impugnados pela parte contraria, em egual prazo, sendo depois submettidos a julgamento.

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 46 — São nullos de pleno direito, em relação á Fazenda Publica, todos os actos de alienação, oneração, ou desistencia de qualquer bem, direito ou acção, dos responsaveis pela gestão ou applicação de dinheiros publicos, inclusive membros do Congresso Nacional, ou dos governos federal, estaduaes ou municipaes no periodo do governo que determinou a revolução, no que venham a frustrar no todo ou em parte a indemnizações a que possam ser obrigados, nos termos deste decreto e mais disposições applicaveis.

Art. 47 — O Tribunal, para realização das suas deliberações poderá requisitar de todos e quaesquer funccionarios ou repartições publicas do Brasil, ainda que em paiz estrangeiro, as providencias, diligencias e informações que julgar necessarias ou convenientes.

Paragrapho unico — Poderá tambem, a requerimento do procurador especial, determinar a prisão dos indiciados e o sequestro dos seus bens. Estas providencias poderão a qualquer tempo, ser revogadas pelo Tribunal.

Art. 48 — Os advogados terão immunidades para o exercicio da defesa, não podendo soffrer qualquer coacção por motivo do seu patrocinio.

§ 1º — No caso de entender o Tribunal que, por qualquer circumstancia, os advogados ou nomeados se tornem passiveis de penas, referirá o facto ao Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, que poderá, no prazo maximo de cinco dias, a contar do recebimento da communicação, indicar a pena a applicar.

§ 2º — Se não fôr feita essa indicação no prazo marcado, o Tribunal, então applicará as penas que couberem, segundo direito commum.

Art. 49 — Qualquer cidadão poderá pedir ao Tribunal seja admittido como assistente para acompanhar a acção da procuradoria na denuncia suggerindo diligencias ou providencias, ficando, porém, a criterio desse procurador adoptar ou não essas suggestões. Em qualquer hypothese, taes petições de suggestões deverão ser juntas aos autos salvo se o Tribunal entender de as mandar archivar em separado.

Art. 50 — As syndicancias e processos, bem como todos os actos a elle pertinentes ou attinentes, inclusive os de defesa, ficarão isentos de sello, ou de pagamento de quaesquer custas ou emolumentos.

Art. 51 — São consideradas como subsidiarias, naquillo em que não contrariarem o presente decreto, e a criterio do Tribunal, as leis criminaes, civis e as de processo federal e do Districto Federal.

Art. 52 — Fica revogado o decreto 19.440 de 28 de novembro de 1930.

Art. 53 — O presente decreto entrará em vigor na data da sua publicação.

Rio de Janeiro, de fevereiro de 1931, 110º da Independencia e 43º da Republica.

Pingos & Respingos

Informa telegramma da U. P. que S. S. o Papa provavelmente intervirá com seus bons officios na questão do desarmamento europeu.

Máo symptoma! Se o Papa entra a preoccupar-se com o desarmamento, é que está em vesperas de mandar por metralhadoras no Vaticano e armar em guerra a barca de São Pedro!

* * *

— Foi nomeada uma commissão para tratar do famoso caso da "Revista do Supremo".

— Porque não aproveitam, por economia, a mesma commissão que está estudando a praga dos bananaes?

— Mas que relação?...

— Homessa! Pois não é tambem, a praga, [illegible]?

* * *

Foi encontrado nas mãos de um menor, empregado de um funccionario da Limpeza Publica, um sacco contendo 67 processos do Thesouro.

Anda agora a policia interessada em desmanchar o embrulho do sacco.

A' ultima hora acreditava ella tratar-se de processos sobre antigos desfalques na Fazenda que o empregado da Limpeza ia encaminhar, pelos canaes competentes, por inuteis, á ilha da Sapucaia.

* * *

Essa historia de aposentar magistrados por motivo de edade avançada tem desgostado muitos delles que fazem questão de passar por jovens.

[illegible] indiscretamente interrogado por uma senhora, declarou-lhe peremptoriamente:

— Absolutamente! Não me aposentaram por doença ou por velhice; dou-lhe a minha palavra de honra que foi por prevaricação!

* * *

Negando licença para a continuação do carnaval, o prefeito de São Paulo justificou a medida com longas citações historicas, terminando por dizer:

"Vinte seculos atrás já Cicero censurava Marco Antonio por se apresentar nas lupercaes com trajes reduzidos, o que elle julgava indigno de um cidadão romano."

Ora bolas!

Quanta palavra bonita!
Quanto perdido latim!
E quanta céra erudita
Para defunto tão ruim!

Cyrano & Cia.

NOTICIAS DE SÃO PAULO

Os srs. Marrey Junior e Luiz Amaral quasi se atracam no palacio da Justiça

São Paulo, 21 (Do correspondente) — [illegible]

A QUESTÃO DA ESTIVA EM SANTOS

[illegible]

SCENA ESCANDALOSA ENTRE O SR. MARREY JUNIOR E UM JORNALISTA

[illegible]

VILLA-LOBOS CARNAVALESCO!!!

A nota mais interessante do carnaval [illegible] logares os ranchos "Lenhadores" e "Bohemios", e empataram os chôros "Sapéca" e "Carejas"".

Estes ultimos não concordaram com o julgamento, e deante disso, ficou resolvido fazer-se amanhã, domingo, um novo julgamento, sob a presidencia do compositor Villa-Lobos, que acceitou o convite.

Subiu para Petropolis a familia do chefe do governo provisorio

Para Petropolis, onde passará, no palacio Rio Negro, este resto de estação calmosa, subiu, hontem, á tarde, a familia do chefe do governo provisorio. A viagem foi feita pela estrada de rodagem.

A FEBRE AMARELLA NO ESTADO DO RIO

O dr. Belisario Penna tranquiliza a população

O dr. Belisario Penna escreveu-nos hontem a seguinte carta: "Rio, 21 de fevereiro de 1931. — Sr. director do "Correio da Manhã". — Solicito-vos a publicação, no vosso conceituado jornal, das seguintes linhas:

[illegible]

(17328)

O dr. Bergamini elogia o pessoal da Limpeza Publica e da Directoria de Assistencia

[illegible]

Reducção no quadro dos Telegraphos

O sr. José Americo, ministro da Viação, submetteu á assignatura do chefe do governo provisorio o decreto que supprime na Repartição Geral dos Telegraphos um cargo de engenheiro chefe de districto; de um guarda-fios de 1ª classe e outro de 2ª classe.

AS CONSIGNAÇÕES EM FOLHA

Um esboço do decreto a ser organizado pelo chefe do governo

Publicamos abaixo o esboço do decreto referente ás consignações em folha de pagamento, publicação [illegible] do chefe do governo provisorio, para que, dada a importancia do assumpto, se manifestem a respeito os interessados, suggerindo as modificações que julgarem acertadas:

"Art. 1º — A partir da data deste decreto ficam prohibidas novas consignações em folha de pagamento permittidas pelo decreto n. 17.146, de 18 de dezembro de 1926 e outras leis anteriores, mantidas, entretanto, as consignações existentes e que foram devidamente annotadas.

Paragrapho unico — A prohibição de que trata este artigo não attinge as consignações destinadas ao pagamento de dividas para com a Fazenda, o Instituto de Previdencia, as Caixas Economicas Federaes, e bem assim as instituições [illegible] de familia, nem tambem as contribuições para as Caixas de Aposentadoria e Pensões dos Portuarios e Ferroviarios, de que tratam os decretos ns. 17.940 e 17.941, de 11 de outubro de 1927 e outras caixas semelhantes.

Art. 2º — Não será egualmente permittida qualquer reforma das obrigações já inscriptas, as quaes serão liquidadas á proporção que se ultimem as quotas de pagamento.

Art. 3º — O Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio providenciará para que o Instituto de Previdencia dos Funccionarios da União promova a ampliação da carteira de emprestimos ao funccionalismo federal, de modo a facilitar aquellas operações, e bem assim de que as Caixas Economicas Federaes instituam carteiras congeneres para o mesmo fim.

Paragrapho unico — Para effeito deste artigo fica estabelecido que, em caso algum, a consignação será maior de um terço dos vencimentos do empregado e nem lhe poderá ser cobrado juro superior a 12 °|° sobre a quantia realmente devida.

Art. 4º — Revogam-se as disposições em contrario."

O CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO VAE VISITAR OS MUNICIPIOS DE CAMPOS E SANTA MARIA MAGDALENA

A visita será feita em — março —

Ao que sabemos, é pensamento do chefe do governo provisorio emprehender, no mez de março proximo, em companhia do sr. Assis Brasil, ministro da Agricultura, e do sr. Plinio Casado, interventor federal no Estado do Rio, uma excursão ao municipio fluminense de Campos, excursão que se estenderá ao municipio de Santa Maria Magdalena, afim de visitar a importante Fazenda da Bôa Vista, de propriedade dos irmãos Saldanha, gauchos, que são tambem possuidores da Usina Tahy, em Campos, onde esteve recentemente o sr. Plinio Casado.

Uma commissão para estudar a situação financeira e economica da União e dos Estados

O decreto do governo provisorio que a institue

Foi assignado pelo chefe do governo o decreto seguinte:

"Institue uma commissão para estudar a situação financeira e economica da União e dos Estados, [illegible]

O chefe do governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Considerando que a reorganização da vida financeira do paiz [illegible] equitativa [illegible] a União;

Considerando que a actual discriminação [illegible] financeiras;

Considerando que os orçamentos [illegible] Estados [illegible];

Considerando que para ser effectivada essa obra fundamental á reorganização institucional do paiz, torna-se necessario o conhecimento exacto da situação financeira e da capacidade economica das unidades federativas:

Decreta:

Art. 1º — Fica instituida uma commissão especial de cinco membros, composta de cidadãos de reconhecida autoridade para estudar:

a) — A situação economica e financeira dos Estados e da União;

b) — Propor a reforma do systema tributario federal, estadual e municipal;

c) — Apresentar suggestões em relação aos Estados sobre:

1), Organização dos orçamentos; 2), liquidação das dividas externa e interna; 3) solução dos problemas fiscaes; 4), uniformização da contabilidade publica.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario.

OS ADVOGADOS ADMINISTRATIVOS NÃO DORMEM...

Publicamos hontem um pequeno topico, com o titulo acima. Não alludimos, nem tinhamos elementos precisos para fazel-o, ao nome do dr. Hugo Napoleão, advogado profissional. Apezar disso, o ex-deputado pelo Piauhy nos trouxe hontem a carta abaixo, que esclarece perfeitamente o caso.

Diz o missivista:

"Sr. director do "Correio da Manhã". — O jornal de v. s., na sua edição de hontem, sob o titulo acima, tratando de um caso que reputa de advocacia administrativa, envolveu nelle a minha pessôa, embora não se tenha referido expressamente ao meu nome. As allusões são tão claras ("ex-deputado nortista e advogado do maior estabelecimento bancario do paiz") que eu me apresento.

Apresento-me, não sómente por essa circumstancia, como porque, no exercicio de minha profissão, tratei realmente, junto ao governo do Estado do Rio, de um caso referente a debito deste no valor de 1.600 contos e ainda para que a verdade, adulterada pelo informante do "Correio", seja devidamente restabelecida.

Diz o topico a que me refiro: "O caso é o seguinte: pleiteava-se, para determinada firma, o privilegio de liberar os cafés fluminenses. Os intermediarios receberiam o premio de 1.600 contos... O processo, segundo se affirma nas espheras officiaes, estava bem encaminhado. Uma denuncia teria chamado a attenção do senhor Plinio Casado para o caso. O interventor fluminense investigára a respeito e chegára á conclusão da procedencia da denuncia. Em vista disto, indeferira o pedido."

Nada disto é verdade.

O caso, em realidade, é o seguinte: as firmas A. e B. emprestaram, ao Estado do Rio, no governo passado, 1.600 contos de réis, destinados ao pagamento de coupon da divida externa, sendo 1.000 por um contrato e 600 por outro, ambos os emprestimos a juros de 11 % ao anno e contra promissorias de emissão do Instituto de Fomento e Economia Agricola do Estado do Rio de Janeiro, avalizadas pelo Thesouro ou governo do mesmo Estado, e tendo, como reforço de garantia, talões de frete ferroviario de café, já pagos pelo dito Instituto, para serem resgatados pelos donos do café, quando o retirassem. Pelo contrato do emprestimo de 600 contos de réis, o mesmo Instituto, de accordo com o que já havia sido feito pelo Estado de Minas Geraes, e por elle proprio, se obrigou a dar liberação preferencial, para 50.000 saccas de café das firmas mencionadas, ainda que o emprestimo de 600 contos de réis fosse resgatado no respectivo vencimento; e pelo contrato do emprestimo de 1.000 contos de réis, o referido Instituto assumiu a obrigação de dar a liberação preferencial para outras 50.000 saccas de café da firma A., desde que este emprestimo não fosse resgatado no vencimento.

No sentido de ver cumpridos estes contratos, entendi-me na qualidade de advogado da mesma firma, com o governo do Estado do Rio, pugnando pelo recebimento da quantia emprestada ou effectivação da liberação prevista. Desse entendimento, feito a portas abertas e na presença do exmo. interventor, do secretario de Estado da Fazenda, do procurador geral e de todos os membros da commissão, de syndicancia junto ao Fomento, os meus constituintes desistiram de todas as garantias contratuaes, inclusive da liberação de 50.000 saccas de café, a que já tinham direito, e concordaram liquidar o seu credito de 1.600 contos, recebendo a metade á vista e a outra metade a prazo e mediante juros apenas de 10 % anno. Vê v. s., em primeiro logar, que o valor do negocio é que era de 1.600 contos e não de 1.600 contos o valor da commissão dos intermediarios, como refere o seu jornal. Facil é de ver ainda, que os contratos em questão e os direitos delles decorrentes, eram liquidos, certos, lisos e honestos... Se assim não fossem, delles não me incumbiria.

Não se póde entender que, pleitear, junto a poderes publicos, direitos que podem ser pleiteados á luz do sol e em juizo, como esses que decorriam dos alludidos contratos, importe em exercer advocacia administrativa. Podia eu como advogado dessa fórma, accionar o Estado do Rio de Janeiro e o Fomento Agricola, para obter o cumprimento dos mencionados contratos?

Incontestavelmente.

Deveria, entretanto, fazel-o antes de tentar a liquidação amigavel, aconselhada pela ethica profissional?

Ninguem responderá pela affirmativa.

Em resumo, nada mais fiz do que pleitear perante o governo do Estado do Rio de Janeiro o cumprimento de contratos honestos, cujas obrigações já estavam vencidas, podendo ser levadas a juizo e cuja solução foi mais vantajosa para o Estado do que para os meus constituintes, que, deante das elevadas ponderações do illustre interventor no Estado, abriram mão de seus direitos e acceitaram a formula que á administração foi possivel offerecer.

Esperando a divulgação desta, subscrevo-me de v. s. — Cr. e am. att. — *Hugo Napoleão.*"

Suspensa a admissão de mulheres como funccionarios dos Correios

Ha na Directoria Geral dos Correios e nas suas administrações 4.032 senhoras exercendo funcções de agentes, ajudantes, fieis de thesoureiro, officiaes, amanuenses, auxiliares e praticantes. E, como não é possivel designal-as para trabalhar nas turmas do pernoite e do ambulante, essa affluencia está sendo prejudicial ao serviço postal. Demais, a facilidade de nomeação de senhoras tende a aggravar essa situação, podendo chegar ao ponto dos cargos, em sua maioria passarem a ser exercidos por ellas.

Nestas condições, o director geral dos Correios solicitou que fosse suspensa a admissão de senhoras. E o ministro, concordando com esta suggestão, mandou expedir o seguinte aviso:

"Attendendo á solicitação constante de vosso officio n. 243, de 19 de janeiro ultimo, declaro-vos, para os fins convenientes, que resolvi suspender, até que seja reformado o regulamento dessa repartição, a admissão de senhoras nessa directoria geral e nas administrações, mantidas em seus cargos as que se acham em exercicio.

Esta resolução não se applica: a), a agentes e ajudantes de agencias de 3ª classe; b) a agentes de agencias de 4ª classe; c), a auxiliares de agencias do Districto Federal; e d) a substitutas, interinas, de ajudantes e auxiliares de agencias.

Ainda, por excepção, nas cidades, villas e povoações do interior, poderão ser admittidas ou nomeadas senhoras para os cargos de agentes e ajudantes de 2ª classe."

O ALCOOL E A GAZOLINA

O decreto hontem assignado pelo chefe do governo provisorio

O sr. Getulio Vargas assignou hontem o seguinte acto que estabelece a acquisição obrigatoria de alcool, na proporção de 5 °|° da gazolina importada, e dá outras providencias.

Art. 1º — A partir de 1º de julho do corrente anno, o pagamento dos direitos de importação de gazolina sómente poderá ser effectuado, depois de feita a prova de haver o importador adquirido, para addicionar á mesma, alcool de procedencia nacional, na proporção minima de 5 °|° sobre a quantidade de gazolina que pretender despachar, calculada em alcool a 100 °|°. Até 1º de julho de 1932, tolerar-se-á a acquisição de alcool de grão não inferior a 96 Gay Lussac a 15º C., tornando-se obrigatoria, dessa data em deante, a acquisição de alcool absoluto (anhydro).

Art. 2º — A quantidade do alcool, adquirida pelo importador, deverá ser por elle empregada, na mistura com gazolina, em proporção préviamente determinada, conforme o typo de carburante, que estabelecer para o seu commercio.

Art. 3º — E' licito ao importador vender, sem a mistura do alcool, parte da gazolina recebida, sendo tambem permittido addicionar, á mistura de gazolina com alcool, outros productos, que facilitem a respectiva miscibilidade, sem prejuizo para o motor.

Art. 4º — No caso do art. 2º, o importador deverá submetter, antecipadamente, á approvação do Ministerio da Agricultura, a formula do typo ou typos de carburante que pretende adoptar, só podendo expol-a á venda se fôr julgada em condições de não prejudicar o bom funccionamento e conservação do motor;

Paragrapho unico — O carburete poderá ser assignalado com uma marca de fabrica, nos termos da legislação em vigor.

Art. 5º — O importador terá direito a receber o alcool, que é obrigado a adquirir, com isenção do imposto de consumo, desde que o producto esteja desnaturado com substancia, para isso, indicada pelo Ministerio da Fazenda.

Paragrapho unico — O alcool desnaturado transitará com guia extraida na fórma da legislação em vigor.

Art. 6º — O Poder Executivo poderá alterar a percentagem estabelecida no art. 1º, sempre que se verificar o augmento ou diminuição da producção de alcool, no paiz, mandando cessar, em caracter provisorio, a obrigatoriedade da respectiva acquisição, se os mercados locaes se encontrarem completamente desprovidos do producto.

§ 1º — No caso de elevação da percentagem, a sua obrigatoriedade sómente terá logar trinta (30) dias após a publicação do acto que a estabelecer.

§ 2º — Em casos especiaes, a juizo do ministro da Fazenda, poderá ser permittido ao importador receber gazolina em portos distantes das zonas productoras do alcool, sem a obrigação da acquisição de parte ou de toda a percentagem de alcool alludida no art. 1º, desde que prove haver adquirido em outro porto a quantidade de alcool exigida, além da necessaria á importação feita, por esse ultimo porto. No livro mencionado no art. 7º, deverão ser registados os lançamentos referentes a essa operação.

Art. 7º — O importador de gazolina, em cada um dos portos para onde se effectue a importação, deverá possuir um livro, segundo o modelo que fôr mandado adoptar pela Directoria da Receita Publica, no qual escripturará, diariamente, o movimento de entrada e saida da gazolina e do alcool. Este livro será authenticado na repartição arrecadadora local, independente de pagamento de sello ou de qualquer emolumento.

Paragrapho unico — Para facilidade de fiscalização, deverão ser conservados, em pasta especial, todos os documentos relativos á entrada e saida da gazolina e da entrada e emprego do alcool, de modo que os agentes do fisco possam manuseal-os a qualquer momento, verificando a exactidão dos lançamentos constantes do livro mencionado. Sempre que entenderem conveniente, os referidos agentes procederão ao confronto desses documentos e do livro alludido com a escripta commercial ou com qualquer outro elemento, que julgarem necessario á apuração de fraude.

Art. 8º — Aos governos estaduaes e municipaes é vedado sujeitar, de qualquer fórma, os postos de venda exclusiva de alcool e, bem assim, os vehiculos que sómente se utilizem de alcool ou de carburete nacional, em que predomine o referido producto, á taxa, emolumentos, contribuição ou imposto superior a 30 °|° do estabelecido para os que empregarem a gazolina.

Paragrapho unico — No exercicio corrente e nos tres subsequentes, nenhuma tributação federal, estadual ou municipal poderá recair sobre o alcool desnaturado produzido no paiz.

Art. 9º — Da data referida no artigo primeiro em deante os automoveis de propriedade ou a serviço da União, dos Estados e dos municipios, sempre que fôr possivel, deverão consumir alcool ou, na falta deste, carburete que contenha, pelo menos, alcool na proporção de 10 por cento.

Art. 10º — As estradas de ferro e as companhias de navegação nacionaes ficam prohibidas de estabelecer, para alcool desnaturado, frete superior a 50 °|° do estabelecido para a gazolina.

Art. 11º — As repartições arrecadadoras federaes, da data da execução do art. 1º em deante, não poderão fornecer a usinas de destillação estampilhas do imposto de consumo a que estiver sujeito o alcool, sem a prova de haver sido desnaturado, determinada quota da respectiva producção.

Paragrapho unico — Essa quota, que competirá ao Ministerio da Agricultura fixar, poderá ser modificada periodicamente.

Art. 12º — E' expressamente prohibida a redestillação ou rectificação do alcool desnaturado, para o fim de modificar, neutralizar, mascarar ou retirar, em parte ou no todo, o desnaturamento applicado e bem assim o emprego de qualquer droga ou substancia, destinada a produzir identico resultado. Os que infringirem esse dispositivo, além da multa referida no art. 16º deste decreto, ficam sujeitos a processo criminal, para applicação da multa referida no art. 16º deste decreto, ficam sujeitos a processo criminal, para applicação da pena de prisão cellular por um a quatro annos.

Art. 13º — O fabricante de bebidas, inclusive o desdobrador de alcool em aguardente, que empregar, no seu producto, alcool desnaturado por qualquer processo fica sujeito ás mesmas penalidades estabelecidas no artigo anterior, sendo-lhe ainda cassada a patente de registro do imposto de consumo, que houver obtido para o respectivo fabrico.

Paragrapho unico — Os agentes do fisco poderão levar ao conhecimento do Departamento Nacional de Saude Publica e aos procuradores da Republica, as infracções deste artigo e do de n. 12, que tiverem verificado, fornecendo os elementos necessarios á apresentação da denuncia; na parte que lhes disser respeito, serão, no caso, applicados os dispositivos do decreto n. 19.604, de 19 de janeiro de 1931.

Art. 14º — As estampilhas do imposto de consumo, para o alcool, assim considerado o producto de graduação superior a 65 Gay Lussac ou 25 Cartier, terão caracteristicos especiaes, não podendo ser empregados na sellagem de quaesquer outros productos, inclusive na aguardente produzida pelo desdobramento do alcool.

§ 1º — Considerem-se revogados os dispositivos de leis e regulamentos, que permittem o aproveitamento de estampilhas do alcool, no desdobramento da aguardente, devendo, a respeito, proceder-se de accordo com o estabelecido na letra a) do § 1º do art. 111 do regulamento approvado pelo decreto numero 17.464, de 6 de outubro de 1926.

§ 2º — Fica abolida a faculdade de enviar o producto com imposto a pagar, concedida aos usineiros e lavradores que forem fabricantes, por quaesquer processos, de alcool ou de aguardente de canna, empregando productos da lavoura propria ou alheia.

Art. 15º — Aos agentes fiscaes do imposto de consumo, na conformidade da legislação em vigor, compete a fiscalisação do emprego, feito pelos importadores do alcool desnaturado, adquirido por força do estabelecido no art. 1º, bem como todas as providencias deste decreto, que digam respeito ao imposto mencionado.

Art. 16º — Aos infractores do presente decreto serão applicadas as seguintes penalidades fiscaes, verificadas as faltas por meio de auto de infracção, processado nos termos do regulamento do imposto de consumo, que estiver em vigor:

a) multa de 10:000$000 a . . . 20:000$000 aos que infringirem os artigos 12 e 13;

b) multa de 5:000$000 a . . . . 10:000$000.

I — ao importador de gazolina — que der destino differente ao alcool adquirido para o fim de que trata este decreto;

II — ao importador de gazolina — que fizer lançamento indevido ou que omittir algum lançamento no livro referido no artigo 7º, com o fim de encobrir o destino ou emprego que houver dado ao alcool, adquirido de conformidade com o exigido no artigo 1º;

III — aos que simularem, viciarem ou falsificarem documentos para illudir a fiscalização decorrente das medidas estabelecidas no presente decreto;

c) multa de 1:000$000 a . . . 2:000$000 ao importador que não possuir o livro exigido no artigo 7º.

d) multa de 200$000 a 400$000 ao importador que não tiver em dia a escripturação do livro já citado.

Paragrapho unico. — Nos casos de reincidencia, essas multas serão applicadas:

a) no maximo, na primeira reincidencia;

b) no dobro do maximo, a partir da segunda.

Artigo 17º — Até 31 de março de 1932, gozará de isenção de direitos de importação, expediente e demais taxas aduaneiras, o material necessario á montagem de usinas para fabrico e redestillação do alcool anhydro. Essa isenção abrange, não só o material das primeiras installações, como o indispensavel ao aperfeiçoamento e adaptação, para preparo do alcool anhydro, das distillarias existentes no paiz. Egual favor é concedido tambem, no alludido prazo, ao material destinado á distillação dos schistos betuminosos e ao apparelhamento das distillarias desta natureza, por ventura já installadas.

Artigo 18 — Os automoveis, de carga ou de passageiros, com motores de explosão de compressão volumetrica de mais de 1 para 6, gozarão de um abatimento de 20 °|° sobre os direitos de importação.

Paragrapho unico — Os cabeçotes para os motores de explosão de baixa compressão, de menos de 1 para 6, destinados a funccionar com gazolina, quando importados em separado do motor, pagarão os respectivos direitos de importação com o accrescimo de 50 por cento.

Artigo 19 — Os ministros da Fazenda e Agricultura na esphera das respectivas attribuições, poderão expedir as instrucções que julgarem convenientes á perfeita execução deste decreto, decidindo, tambem, os casos não previstos.

Artigo 20 — Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, em 20 de fevereiro de 1931, 110º da Independencia e 43º da Republica. — Getulio Vargas.

A reducção do quadro de funccionarios no Ministerio da Viação

Na gestão do ministro José Americo já foram supprimidos os seguintes cargos, no Ministerio da Viação:

Na E. F. Central do Brasil: 8 escreventes e 1 auxiliar technico;

Na Directoria Geral dos Correios e administrações estaduaes: 13 chefes de secção, 6 primeiros officiaes; 2 segundos officiaes; 6 terceiros officiaes; 16 amanuenses; 3 serventes de 1ª classe; 2 carteiros de 2ª classe e 8 de terceira.

Na Inspectoria Federal das Estradas: 2 engenheiros chefes de divisão.

Na Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes: 1 engenheiro ajudante.

Na E. F. Oeste de Minas: 1 armazenista.

Na Rêde de Viação Cearense: 2 secretarios.

Na Inspectoria de Navegação: 1 fiscal de navegação.

Na E. F. Goyaz: 1 ajudante de contador.

Na Secretaria de Estado: 1 3º official.

Na Repartição Geral dos Telegraphos: 1 engenheiro chefe de districto, 1 guarda-fios de 1ª classe e 1 da segunda.

OS FUNERAES DO GENERAL BERNHEIM

Realizam-se hoje as cerimonias, com a presença do rei e dos ministros

Bruxellas, 21 (U. T. B.) — A carta do cardeal Van Roey, em que elle se refere aos funeraes do general Bernheim, encerra commentarios violentos contra a attitude da imprensa liberal e socialista. Os funeraes realizaram-se hoje, com a presença do rei, do principe Carlos e de todos os ministros, com excepção do sr. Jaspar, que está ausente. No decorrer da cerimonia, haverá, apenas, um discurso, que será pronunciado pelo ministro De Broqueville.

Um film interessante sobre o Congo Belga

Bruxellas, 21 (U. T. B.) — Foi exhibido, hontem, no palacio das Bellas Artes, um film interessantissimo, que mostra o estado actual da colonia do Congo, em suas varias actividades e aspectos naturaes. Esse film, feito especialmente pela expedição Genval, deixa vêr a obra de evangelização das missões, os serviços de educação dos colonos, a luta da sciencia contra as molestias tropicaes — a doença do somno e a malaria — os meios de transportes e exploração de minas. A assistencia foi numerosa, vendo-se representantes do mundo official e membros da colonia belga do Congo. A familia real deixou de comparecer, em virtude de luto recente.

Os hitleristas vão voltar ao Reichstag

Berlim, 21 (U. T. B.) — Annuncia-se que os hitleristas voltarão a assistir ás sessões no Reichstag, na proxima semana.

Roma ainda não tem conhecimento official da retirada do embaixador Oscar de Teffé

Roma, 21 (Associated Press) — Ainda não foi annunciado officialmente o chamamento do embaixador do Brasil, Oscar Teffé, esperando-se, porém, que elle se verifique, dentro de muito pouco tempo, segundo se fala nos circulos diplomaticos.

A REVOLTA COMMUNISTA NO PARAGUAY

Partiram de Spezia duas canhoneiras paraguayas completamente municiadas

Spezia, 21 (Associated Press) — Deixaram este porto, com destino a Assumpção, capital do Paraguay, duas canhoneiras, "Humayta" e "Paraguay", cuja construcção fôra ordenada pelo governo. Levam a seu bordo armas e munições. Na sua rota, os dois vasos de guerra tocarão nos seguintes portos: Gibraltar, Recife, Rio de Janeiro e Buenos Aires.

A DEVASSA DO BANCO — DO BRASIL —

O que já se sabe nos bastidores

O EDIFICIO DO "JORNAL DO COMMERCIO" NÃO É DO BANCO?

O relatorio da Commissão de Syndicancia do Banco do Brasil já está em mãos do chefe do governo provisorio. O trabalho tem sido conservado em reserva. Em todo caso, alguma coisa se vae sabendo. O ministro da Fazenda, por exemplo, considera o relatorio em questão um trabalho interessantissimo pelo methodo adoptado, pelas conclusões a que chegou.

AS PERDAS DO BANCO

Impressionou-o, por exemplo, o quadro minucioso de todos os negocios feitos ultimamente, e que importaram em um prejuizo, para o Banco, que quasi alcança á cifra respeitavel de 300 mil contos.

Parece, neste particular, que a Commissão de Syndicancia só se cingiu ao exame das contas de apparencia commercial, e que geraram taes perdas. Deixou, porém, patente, que ainda podiam ser apuradas outras irregularidades naquellas operações e pagamentos, que se reuniriam em ordem por conta do governo. Mas frisa que, quanto a este aspecto, para a sua apuração integral, nada mais é necessario que uma apreciação das ordens do Thesouro. Isto é, a commissão evidentemente se ateve na analyse da conta corrente do Thesouro, cujo exame, entretanto, pôde e deve ser feito por ordem do governo. E' só assim que se poderá apurar, por exemplo, o capitulo mais escabroso da campanha eleitoral finda, e que ficou conhecido como carteira eleitoral do Banco do Brasil.

EMBARAÇOS DA DIRECTORIA?

Tambem não admira que no relatorio a commissão se refira ao embaraço á sua acção, que se fez sentir em começo, e de que resultou, alliás, a apuração do caso mais escabroso. Sente-se que um dos directores, talvez o sr. Corrêa e Castro, procurou, certo momento, difficultar o exame no nucleo dos negocios do Banco. Mas a commissão se portou com energia, e, apoiada pelo governo, logrou finalmente que os seus passos jámais fossem embaraçados.

Parece, a proposito, que havia uma grande carga contra aquelle director. Altos funccionarios do Banco teriam mesmo prestado depoimento, fazendo-lhe viva accusação. Mas, ao exame das provas, ficavam infundadas as arguições. E isto resultou que se apurasse a fortuna actual do sr. Corrêa e Castro, que parece ter sido estimada de uns 4 mil e quinhentos a 5 mil contos. Mas a commissão, examinando o que o mesmo director devia ter recebido nas gestões que foram mais rendosamente aquinhoadas, por exemplo na presidencia Darcy, entende que tal fortuna fica assim justificada...

NOVIDADES

Uma das novidades deste relatorio é, por exemplo, o que se apura sobre o "Jornal do Commercio". Parece ter ficado patente que o edificio do qual não é propriedade do Banco. Este tem dos alugueis, mas a titulo de procurador. E procurador de quem?

Ha nisto um evidente mysterio. E' que fôra confessado publicamente que o Banco fizera uma operação com o jornal, comprando-lhe o edificio...

Emfim, a publicação do relatorio tudo esclarecerá.

AS RESERVAS DO SR. OTTO NIEMEYER

O sr. Otto Niemeyer está mais ou menos inteirado do andamento dessas devassas, sabendo, em resumo, do que ellas tem apurado. Ao que nos informam, esse banqueiro inglez não se mostra favoravel á divulgação do relatorio, entendendo que se trata de negocios internos de uma casa de credito, que poderia, com isso, soffrer abalos, acarretando, pela sua natureza de maior instituto bancario do paiz, outros abalos ao credito nacional.

Registamos a informação como sendo do ponto de vista do banqueiro inglez.

OS QUE FORAM COMPELLIDOS A DEIXAR A MAGISTRATURA LOCAL

Os que hontem foram aposentados na magistratura local: desembargadores Virgilio Sá Pereira, Arthur Silva Castro, Auto Fortes e Saraiva Junior; juizes J. A. Nogueira e Alvaro Teixeira de Mello, promotor Murillo Fontainha e curador Dilerman do Cruz

Assignou o chefe do governo o decreto que se segue:

"Aposenta desembargadores da Côrte de Appellação e outros membros da justiça local.

O chefe do governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil,

Considerando que a segurança dos direitos e liberdades dos cidadãos, fundamento basico das democracias, repousa na certeza de uma boa justiça;

Considerando que a autonomia effectiva da justiça é um dos fundamentos da nova organização republicana do paiz;

Considerando que imperiosas razões de conveniencia da administração da justiça reclamam, para a realização desse objectivo, o afastamento de alguns membros da Justiça Local do Districto Federal que se incompatibilizaram com as funcções judiciarias, por motivos de molestia, edade avançada, ou outros de natureza relevante;

Decreta:

Art. 1º — São aposentados, com as vantagens e garantias que lhes assegura a legislação vigente dispensado o exame de sanidade:

I) Os desembargadores: Virgilio de Sá Pereira, Joaquim José Saraiva Junior, Arthur da Silva Castro e Auto Barbosa Fortes.

II) Os juizes de direito: Alvaro Teixeira da Mello, José Antonio Nogueira e João Maria de Miranda Manso.

III) O promotor Murillo Freire Fontainha.

IV) O curador Dilermando Martins da Costa Cruz.

Art. 2º — As promoções e nomeações de magistrados e membros do Ministerio Publico da Justiça Local serão feitas mediante classificação por uma commissão constituida dos Membros do Conselho de Justiça da Côrte de Appellação, do Procurador Geral do Districto Federal, do Consultor Geral da Republica, do Presidente da Ordem dos Advogados e do Director da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

Art. 3º — A Commissão apurará, pelo processo que julgar mais conveniente, a idoneidade moral e capacidade profissional dos candidatos e apresentará ao governo uma lista de nomes correspondente ao dobro das vagas existentes em cada classe de magistrados e Membros do Ministerio Publico.

Art. 4º — A's vagas de desembargadores só poderão concorrer juizes de direito e membros do Ministerio Publico da Justiça Local; ás de juizes de direito, só pretores e membros do Ministerio Publico, salva a excepção do paragrapho seguinte, e ás de pretor advogados, membros do Ministerio Publico e supplentes de pretor.

§ unico — Para duas das vagas de juizes de direito existentes, serão classificados quatro advogados militares.

Art. 5º — Para as vagas de curador, só serão classificados promotores e para as de promotor só adjuntos de promotor.

Art. 6º — Os membros da magistratura e do Ministerio Publico serão classificados independentemente de inscripção.

Art. 7º — Os advogados e supplentes de pretor se inscreverão perante a commissão e offerecerão provas de idoneidade moral e capacidade profissional, não podendo os candidatos a juiz de direito ter mais de 45 annos de edade e os a pretor 35, salvo quanto aos supplentes de pretor em que não ha limite de edade.

Art. 8º — Serão classificados preferencialmente os magistrados e membros do Ministerio Publico em disponibilidade e reintegrados por sentença que estiverem em condições physicas e moraes de bem exercerem as suas funcções.

Art. 9º — Não poderão figurar nas listas parentes consanguineos ou affins até o sexto grão dos membros da Commissão classificadora, do governo provisorio e dos desembargadores da Côrte de Appellação.

Art. 10º — A Commissão apresentará ao governo as listas para promoções no prazo de dez dias e para nomeações no de trinta dias a contar da data da publicação deste decreto.

Art. 11º — As vagas que se verificarem no quadro dos serventuarios da Justiça Local serão preenchidas pelo mesmo criterio fixado neste decreto, no que fôr applicavel.

Art. 12º — Revogam-se as disposições em contrario.

A REFORMA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

O vice-presidente quer ver como vão as coisas pela Secretaria

E convoca uma reunião extraordinaria para a proxima quarta-feira

Ainda hontem o assumpto de palestra, no edificio do Supremo Tribunal, e principalmente na secretaria, era a reforma do mesmo, com inicio pelos mais graduados.

Tivemos opportunidade de ver como por ali anda espalhado o pavor pelo temporal que se annuncia entre as camadas mais baixas.

Ha até nomes indicados, entre les o funccionario que os collegas appelidaram de "Olho de Moscou", antigo commensal e ouvidor-mór do ex-presidente.

Ministro Carolino Leoni Ramos

Outros são tambem apontados como provaveis objectos da pena saneadora do ministro Aranha.

Desde cedo esteve, hontem, no gabinete presidencial, o ministro Leoni Ramos, vice-presidente e actualmente em exercicio com a aposentadoria do sr. Godofredo Cunha.

O sr. Leoni Ramos procurou inteirar-se do movimento geral, afim de ver se é possivel conseguir que a pauta se esvasie um pouco, chamando com mais frequencia e já, agora, sem aquelle homem que, quando relatava, se julgava com direito a ter a palavra tantas vezes quantas fossem as que lhe contrariassem o ponto de vista.

O vice-presidente despachou o expediente, fazendo communicar ás altas autoridades que nessa data assumiu a presidencia do Supremo Tribunal. Para que seja preenchida a vaga, serão convocados os ministros para uma sessão, na proxima quarta-feira, quando será eleito o novo presidente, que, deante da praxe, será o proprio sr. Leoni, falando-se que a vice-presidencia recairá no ministro Edmundo Lins, que, no momento, se encontra em Bello Horizonte.

Nessa sessão de quarta-feira, reunindo-se o Tribunal, será julgada tambem toda a materia urgente de "habeas-corpus", já preparada.

Dos que permaneceram no Tribunal, acham-se ausentes desta capital apenas dois: Edmundo Lins e Cardoso Ribeiro.

LOTERIA FEDERAL

O bilhete n. 10.492, premiado com 100:000$000, na extracção realizada hontem, foi vendido nesta capital, pelo Centro Loterico, á travessa do Ouvidor, 9. (17364)

EM MEIO A' DISCUSSÃO

O rapaz foi anavalhado pelo companheiro Cartaxo

Altas horas da noite, hontem, achava-se a beber desbragadamente, num botequim da rua Barata Ribeiro, em Copacabana, um grupo de rapazes dentre os quaes se destacava o de nome Americo Gomes, portuguez, de 18 annos, solteiro e morador no n. 228 dessa mesma rua.

No decorrer da palestra entabolada entre elles, surgiu uma divergencia entre Americo e seu companheiro Nelson Cartaxo, cujo estado de espirito não era dos mais serenos. Exasperando-se, em dado momento, Cartaxo sacou de uma navalha e com ella aggrediu Americo, golpeando-o na axilla direita.

O aggressor fugiu, e a victima, cujo ferimento é bastante melindroso, teve os soccorros da Assistencia, internando-se depois no Hospital de Prompto Soccorro.

A policia do 30º districto teve conhecimento do facto e está no encalço do aggressor.

A pretendida "demissão" do ministro das Relações Exteriores da Polonia

A Agencia Telegraphica Poloneza de Varsovia forneceu á imprensa a seguinte nota:

"As noticias espalhadas por diversas agencias estrangeiras de imprensa sobre a imminente "demissão" do ministro das Relações Exteriores da Polonia, sr. Augusto Zaleski, causada por seu pretendido insuccesso na ultima sessão do Conselho da Liga das Nações, acham-se inteiramente contrarias á realidade dos factos. O ministro Zaleski regressou de Genebra com o mesmo costumado prestigio e successo moral como habitualmente lhe acontecia quando voltava das sessões do Conselho da Liga das Nações que sempre apreciou á sua altura o fino tino diplomatico, a ampla cultura intellectual, o resoluto rumo pacifista, o tacto modelar e a perfeita calma na direcção dos negocios exteriores de seu paiz. Tanto o Conselho da L. D. N., como a assembléa geral patentearam ostensivamente seu profundo apreço ao actual representante da Polonia na Liga. Na Polonia, a dignidade de sua attitude por occasião da ultima sessão da Liga foi completamente reconhecida quer por parte do governo, quer por parte da commissão das Relações Exteriores do Parlamento e da imprensa, excepção feita naturalmente, dos elementos extremistas da opposição, que sempre combatem os actos do governo, quaesquer que sejam.

A noticia sobre a "renuncia" do ministro Zaleski, originou-se no facto de ter o governo da Polonia aventado a sua candidatura para um posto de embaixador junto a uma das grandes potencias da Europa Occidental, afim de preencher uma das futuras vagas abertas pela provavel aposentadoria de alguns embaixadores nas proximas alterações do Corpo Diplomatico, previstas para a primavera. Caso se realize este projecto, o cargo confiado ao sr. Zaleski será mais uma prova de confiança do governo, e jámais uma prova de descontentamento, como tanto desejariam algumas agencias de imprensa hostis á Polonia. Mas mesmo neste caso, o ministro Zaleski continuará, sem duvida, a conservar seu logar official e sua influencia na Liga das Nações.

Ao que se refere á noticia sobre a candidatura do actual vice-ministro das Relações Exteriores da Polonia, dr. Jozef Beck, para o posto do futuro chefe dos Negocios Exteriores, é facto conhecido que elle collabora desde muito tempo no terreno da politica externa tanto com o presidente da Polonia, professor Moscicki e com o marechal Pilsudski, como com o actual ministro das Relações Exteriores, sr. Zaleski."

ATIROU-SE DE UMA BARCA AO MAR

Ha algum tempo que o syrio Jorge Menclada, morador á rua Buenos Aires n. 231 se acha desempregado.

Casado e com filhos resolveu elle transferir sua familia para um quarto na mesma rua, emquanto tratava de arranjar collocação, o que não conseguiu.

Fraco, sem forças para resistir aos embates da vida, elle hontem fez-se passageiro da barca "Nictheroy" e quando esta atracava no fluctuante da praça Quinze de Novembro se jogou ao mar.

Retirado da agua o infeliz foi levado para a Assistencia, onde recebeu curativos e depois teve internação no Prompto Soccorro.

O commissario Sergio, de dia na 1ª districto, registrou o facto.

EMBAIXADOR PEDRO TOLEDO

Porque não volta á actividade diplomatica

O ministro Mello Franco, em nome do chefe do governo provisorio, convidou o embaixador Pedro Toledo, ora em disponibilidade, para reverter á carreira diplomatica. O embaixador, porém, allegando ter chegado ao limite da edade compulsoria, declinou do convite e solicitou a sua aposentadoria.

O acto do sr. Getulio Vargas encerra, por certo, uma justa reparação. O embaixador Pedro

Dr. Pedro Toledo

Toledo foi sempre um elemento efficiente e culto, prestando, no desempenho de suas delicadas funcções, assignalados serviços ao paiz. Os motivos que determinaram a sua disponibilidade, longe de lhe desmerecerem, de algum modo, o conceito em que sempre viveu nas rodas diplomaticas, mais lhe exalçam a personalidade e seus sentimentos de patriotismo. Viu-se afastado de seu posto, em Buenos Aires, simplesmente porque se não quiz tornar instrumento dos odios do governo de então, que desejava, até no exilio, perseguir os revolucionarios de 1922 e 1924.

A volta á actividade do embaixador Pedro Toledo não seria, pois, apenas um acto de justiça. Seria uma demonstração dos sentimentos de patriotismo que animam o governo provisorio. Pena é que o illustre diplomata não possa, pelas razões ponderosas que allegou, attender ao convite do sr. Getulio Vargas.

Inaugurando a nova delegacia do 22º districto

Hontem, cerca das 5 horas da tarde, a esposa de José Maria Gomes, empregado no commercio, por motivos intimos, desfechou lhe dois tiros de revolver, ferindo-o na região carotidiana e na mão direita. A victima, após os soccorros da Assistencia do Meyer, recolheu-se á sua residencia.

A policia do 22º districto inaugurou com este facto a sua nova delegacia, em Braz de Pinna.

NO MINISTERIO DO INTERIOR

A's vesperas da caçada a Lampeão e ao seu bando — sinistro —

Hontem, com a partida do chefe do governo provisorio para Minas, houve um pouco de actividade no Ministerio do Interior, pela manhã. Então, conferenciaram com o ministro Oswaldo Aranha o capitão Chevalier e o coronel Menna Gonçalves.

A CAÇA A LAMPEÃO

O ministro do Interior está muito interessado na campanha que o capitão Chevalier vae tomar a hombro, atirando-se pelos sertões do nordeste contra Lampeão e seus bandidos. A conferencia de hoje quasi que ultimou os preparativos do capitão Chevalier, para a sua partida para o sertão.

O capitão Chevalier timbra em dar um cunho perfeitamente pratico á sua campanha. E assim, vae usar aviões, nem os engenhos mortiferos ensinados pela guerra moderna.

O que caracteriza, o seu plano é um cunho de accentuada mobilidade das columnas que pretende movimentar, no sertão. E' assim que a mola principal da campanha está no emprego do radio, como elemento de informação propria e coordenador efficientissimo. Já tivemos opportunidade de esboçar as linhas geraes da campanha do capitão Chevalier, partindo da matta para o sertão, em cerco, e baseando numa estação radio que deve ser assegurada por pessoal technico, do serviço "radio", do exercito. O municiamento das columnas é baseado no material moderno do exercito, de uso pratico, e que não fatiga ou inutiliza o soldado.

O ENTENDIMENTO COM OS ESTADOS

Reconhece o capitão Chevalier que sua acção só será efficiente com a cooperação dos governos dos Estados, interessados, e auxilio de suas policias. E é com o auxilio das policias da Bahia, Sergipe, Alagôas, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará que pretende formar a massa de 2 mil homens, para o cerco das columnas. Daqui, apenas levará um pessoal reduzido, constituido dos radiotelegraphistas e um pequeno numero de soldados e voluntarios, que se têm offerecido para esta campanha. Informa o capitão Chevalier que tem tido difficuldade na escolha dos que espontaneamente se offerecem. Uns por mero ardor de aventura, outros por mero ardor militar definido, e ainda outro "p'ra conhecer o bicho". O capitão Chevalier acentua que faz verdadeiros inqueritos, sómente acceitando offerecimento dos que merecem garantias quanto para a acção, ou tem interesse flagrante pelo saneamento dos sertões, em que a posição do bandido se torna, por exemplo, acceitou o offerecimento de um rapaz sertanejo bahiano, que o procurou com uma carta de janeiro, vindo dos sertões da Bahia, e descrevendo com a ingenuidade do homem do campo o horror que está causando o bandido, perpetrando toda sorte de perversidades.

Neste capitulo do apoio da sua acção na ajuda dos governos estaduaes, reconhece o capitão Chevalier que o exito da campanha reside, em parte, no prestigio de que a sua acção conseguir cercar-se, quando se impuzer ainda a acção dos chefes politicos protectores do cangaço.

ESCLARECENDO UMA ATTITUDE

O capitão Chevalier observa que, no exercito, se tem estranhado, de certo modo, que o se entregasse a essa aventura. Consideram alguma estravagante que o exercito vá caçar bandidos. Mas o capitão Chevalier responde a essas estranhezas com a sua propria attitude. E' que pensa que a verdadeira missão do exercito é servir o paiz, em suas necessidades vitaes. E quem hoje desconhece que o futuro economico do sertão do nordeste mais depende da extincção do cangaço? Demais, não comprehende que ainda perdure o preconceito de que o exercito é uma exclusiva machina de guerra. Tem tambem outros encargos nacionaes.

A CONFERENCIA DO CORONEL MENNA GONÇALVES

A conferencia do coronel Menna Gonçalves versou sobre a intervenção em Matto Grosso. E nada transpirou.

FOI TARDIA A MANOBRA

Subindo ao passeio o automovel colheu e feriu dois transeuntes

Hontem, á tarde, um automovel particular cujo numero não foi anotado, vindo da rua do Senado, pretendendo entrar na Avenida Gomes Freire, em marcha um tanto accelerada.

Vendo, porém, o seu motorista, que vinha um outro vehiculo, tentou evitar o atropelamento, dando um golpe brusco na direcção, para o lado direito. Dahi resultou subir o vehiculo ao passeio, indo colher dois transeuntes, que ficaram feridos em varias regiões do corpo.

As victimas, que são o investigador Joaquim Joseph Pinheiro Barbosa, de 43 annos, solteiro, residente á rua do Senado n. 7, e o adjunto de corretor Alfredo Almeida Carvalho, com 61 annos, casado, tiveram soccorros da Assistencia, que os medicou no Posto Central. O primeiro soffreu contusões nas mãos e pernas, e o segundo, ferimentos na região mentoniana e no joelho.

O motorista culpado, vendo que juntava gente no local, tratou de imprimir maior velocidade ao carro, fugindo.

NO MINISTERIO DO TRABALHO

O sr. Lindolfo Collor visitou, hontem, a Fabrica de Tecidos — de Bangú —

O sr. Lindolfo Collor visitou hontem, pela manhã, a Fabrica de Tecidos de Algodão do Bangú, acompanhado do sr. Agripino Nazareth consultor technico do Ministerio do Trabalho, e de seus officiaes de gabinete, srs. Carlos Cavaco e Heitor Moniz.

O sr. Collor percorreu demoradamente as numerosas dependencias da fabrica, no que levou perto de duas horas. A' saida foi-lhe offerecida uma taça de "champagne", falando o sr. José Alberto Portella, que agradeceu a honra da visita, referindo-se, em termos muito expressivos, á orientação que, pelo sr. Collor, vem sendo impressa aos negocios de sua pasta.

O ministro agradeceu em seguida, aproveitando a opportunidade para accentuar que tanto quanto ministro do Trabalho elle o era, egualmente, da Industria e do Commercio.

Continuando disse que a industria bem podia confiar na acção do governo provisorio, que estava empenhado em estudar com a maxima attenção todos os problemas da vida industrial brasileira. Declarou, ainda, que o Ministerio, a seu cargo, pretendia iniciar os seus serviços organizando o cadastro industrial, por onde se possa conhecer o verdadeiro valor das industrias do Brasil e as causas das crises que as vêm affectando. Salientou o grande esforço que exige essa obra em virtude de nada haver sido feito ainda, pelos governos anteriores do Brasil, nesse sentido. Proseguindo accrescentou, que o governo provisorio precisava conhecer a fundo as industrias do Brasil e separar aquellas, cuja existencia não se explica, das outras que merecem todo o amparo do governo, como as que se acham definitivamente radicadas no paiz, consumindo materia prima nacional, com capitaes e operariado brasileiros. Continuando alludiu a algumas industrias que aqui se formaram com capital estrangeiro, materia prima estrangeira e mão de obra estrangeira. E pergunta: que ha, então, ahi de brasileiro? Apenas o "local do crime"? O ministro estendeu-se, ainda, em varias outras considerações sobre o nosso problema industrial, sendo recebida com uma salva de palmas as suas ultimas palavras.

INFORME A PROPRIEDADE INDUSTRIAL

Chegando ao conhecimento de Nicola Chum, o qual se diz proprietario da marca internacional de industria NICKY, destinada a distinguir perfumes e gravatas, que havia sido requerido o registro de marca de egual nome, para os mesmos artigos, por Armando Linsetto, lavrou perante o juiz federal o devido protesto, do qual foi intimado o director geral de expediente e contabilidade do Ministerio do Trabalho. Este, em officio á Directoria Geral de Propriedade Industrial pediu urgentes informações a respeito.

NÃO HAVIA ACCUMULAÇÃO DE CARGOS

Um dos consultores technicos dos serviços relativos a invenções industriaes, a cargo da extincta Directoria Geral de Propriedade Industrial, o dr. Adolpho Murtinho, requereu ao Ministerio do Trabalho o pagamento dos respectivos vencimentos que a repartição competente se recusava a effectuar, sob o fundamento de que elle accumulava o cargo referido e o de lente da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro. O sr. Lidolfo Collor, tendo examinado o caso, resolveu deferir o pedido, por não haver, em face da lei, accumulação de cargos.

JA' FORAM PARA O THESOURO

Os inventarios do material de consumo realisados na Inspectoria Federal de Immigração em São Paulo, na Inspectoria do Serviço de Povoamento no Pará, na Directoria de Protecção aos Indios nesta capital, nos nucleos coloniaes, "Candido de Abreu", do Paraná e "João Pinheiro" em Minas, foram remettidos pela Directoria Geral de Expediente e Contabilidade do Ministerio do Trabalho ao director geral do Thesouro Nacional.

VÃO SER CONSTRUIDAS CEM CASAS EM SANTA CRUZ

No Centro Agricola, que se está formando em terras da Fazenda Santa Cruz, proprio nacional situado nos nossos suburbios, foi autorizada pelo chefe do governo provisorio, de accordo com a exposição que lhe apresentou o sr. Lindolfo Collor, a construcção de 100 casas, ao preço de seis contos de réis cada uma, devendo essa despesa ser custeada no exercicio corrente, pelo credito de dois mil e cem contos, cuja distribuição já foi solicitada ao Thesouro Nacional.

VOLTOU AO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Posto, durante todo o periodo da organização do Ministerio do Trabalho, á disposição deste pelo da Agricultura, acaba de regressar á repartição a que pertence, á vista de solicitação do respectivo titular, o director de secção da Directoria Geral de Contabilidade, Venancio de Figueiredo Neiva. Ao dispensal-o, declarou o sr. Lindolfo Collor ao seu collega da Agricultura que foram valiosos os serviços prestados por aquelle funccionario nos trabalhos preliminares de contabilidade e outros, evidenciando sempre, com as melhores qualidades de digno servidor do Estado e de competente chefe de serviço, attributos pessoaes que o tornam merecedor de louvores.

MANDOU ENTREGAR AO MINISTRO DA AGRICULTURA

O ministro do Trabalho resolveu entregar ao da Agricultura grande parte das publicações existentes no acervo do extincto Serviço de Informações, tendo o sr. Lindolfo Collor solicitado ao seu collega Assis Brasil a indicação da Directoria que deva recebel-as e designado para a respectiva entrega o terceiro official José Pires Lousada, da Secretaria de Estado.

OS CLERIGOS ESTÃO ISEMPTOS DAS EXIGENCIAS DA LEI DE IMMIGRAÇÃO

Deante dos motivos expostos em officio dirigido ao ministro do Trabalho pelo arcebispo metropolitano de Porto Alegre, dom João Becker, resolveu o sr. Lindolfo Collor que aos sacerdotes e religiosos que se destinarem ao nosso paiz com o intuito de exercer o ministerio sacerdotal, a catechese ou o magisterio seja dispensada a exigencia da apresentação de prova de que possuem recursos pecuniarios, na fórma da vigente lei immigratoria, desde que, porém, os referidos sacerdotes e religiosos satisfaçam aos demais requisitos da mesma lei. E dessa resolução deu conhecimento ao Ministerio das Relações Exteriores e ao director geral do Departamento Nacional do Povoamento.

NOS ULTIMOS 20 DIAS O POVOAMENTO ENCAMINHOU PARA O INTERIOR MAIS DE MIL PESSOAS

De 1 a 20 do corrente, o Departamento Nacional do Povoamento encaminhou para o interior do paiz 1.473 pessoas, constituindo 155 familias com 548 membros e 925 avulsos.

Foram concedidas passagens a 163 trabalhadores, destinados ás industrias e lavouras da Companhia Matte Laranjeira no sul de Matto Grosso.

Na Hospedaria de Immigrantes da Ilha das Flores acham-se alojados 198 pessoas, sendo 194 "sem trabalho", que, com falta de recursos, estão aguardando collocação.

Os interessados deverão procurar, directamente, a Secção de Immigração e Collocação de Trabalhadores, no edificio do Ministerio da Agricultura, em frente ao mercado novo, onde obterão os esclarecimentos de que precisarem, de 11 ás 6 horas da tarde.

FOI INDEFERIDO O PEDIDO

Tendo a firma M. S. Lino & Cia., industrial, estabelecida nesta cidade, recorrido, com apoio no Regulamento da lei de ferias, da decisão do Conselho Nacional do Trabalho que lhe impoz a multa de 500$000, por não haver cumprido decisão anterior pela qual era obrigada ao pagamento das ferias reclamadas pelo ex-empregado Olavo José de Barros, o sr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho, tomando conhecimento do recurso, resolveu negar-lhe provimento, indeferindo assim o pedido feito no sentido de não ser mantida a decisão do referido Conselho.

O EXPEDIENTE DAS REPARTIÇÕES SUBORDINADAS AO MINISTERIO DO TRABALHO

O sr. Lindolfo Collor, de accordo com determinação do chefe do governo provisorio, resolveu, por portaria de hontem:

1º — Que o expediente das repartições, subordinadas ao Ministerio do Trabalho comece ás 11 e se encerre ás 6 horas da tarde;

2º — Que os trabalhos da Junta dos Corretores de Mercadorias do Districto Federal e da Bolsa e secretarias respectivas comecem ás 9 e não se encerrem antes das 4 horas, salvo aos sabbados, quando terminarão ás 2 horas da tarde.

3º — Que o trabalho da typographia do Departamento Nacional de Estatistica comece ás 9 e, suspenso, no tempo mais conveniente, durante uma hora, para refeição, termine ás 6 horas da tarde.

4º — Que sejam rigorosamente observadas as prescripções regulamentares concernentes ao ponto que não contrariarem essa resolução, cujo fiel cumprimento tem por muito recommendado, sob as sancções comminatorias.

O MINISTRO DO TRABALHO SOLICITOU ISENÇÃO DE DIREITOS

Por interessar ao serviço publico, o ministro Lindolfo Collor solicitou ao seu collega dos Negocios da Fazenda providencias para serem desembaraçadas com isenção de direitos as encommendas postaes vindas da Austria, das quaes duas enviadas ao Ministerio do Trabalho pela Camara de Commercio Austro-Brasileira de Vienna, e outra destinada nominalmente ao ministro, remettida pela Brasil-Café Gesells Chaft.

Lord Harewood soffre um accidente gravissimo

Londres, 21 (Associated Press) — Lord Harewood, esposo da princeza Mary, soffreu um accidente, ao cair do cavallo, durante uma caçada, em Boston, no Lincolnshire. O seu estado é considerado grave, em virtude de ferimentos recebidos na cabeça.

O INTERVENTOR VAE AGIR

Revogado os decretos que estabelecia o processo administrativo e que prorogava o concurso de — medicos —

O interventor no Districto Federal usando dos poderes especiaes que lhe são conferidos pelo decreto federal n. 19.458, de 5 de desembro ultimo, revogou as disposições constantes do decreto n. 766, de 4 de setembro de 1900, que estabelecia o processo administrativo, para o caso de demissões e, bem assim, por ser nocivo aos interesses da municipalidade, o decreto que prorogava o prazo de validade dos concursos para medicos e cirurgiões de assistencia, cessando desde já a classificação do mesmo concurso.

TENTATIVA DE SUICIDIO DE UM ANCIÃO

A victima foi para o H. P. S.

Henrique Angelo, hespanhol, viuvo, de 71 annos de edade, proprietario, residente á Travessa Carlos Xavier, 99, casa 3, em Dona Clara, deu hontem, á tarde, um tiro no ouvido direito por estar soffrendo de enfermidade incuravel.

Depois de receber os primeiros curativos na Assistencia do Meyer, a victima foi internada no Hospital de Prompto Soccorro, em estado gravissimo.

Remodelações na organização dos quadros e da tropa, no ensino, na instrucção e na educação physica militar

Assignou o chefe do governo o decreto seguinte:

O chefe do governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil decreta:

Art. 1º — Fica instituida no Exercito a Commissão Technica Militar, sob a presidencia effectiva do ministro da Guerra e collaboração directa do Estado Maior do Exercito, para estudar e projectar a remodelação: na organização dos quadros e da tropa; no ensino, na instrucção e na educação physica militar; nas leis de reforma e promoção; no serviço militar obrigatorio; na organização judiciaria, nos codigos penal, processual, disciplinar e regimen penitenciario; nos regulamentos internos dos corpos e dos serviços auxiliares; na administração do Exercito e outros assumptos de technica militar que forem indicados pelo ministro da Guerra.

§ 1º — A commissão technica militar desdobrar-se-á em sub-commissões, uma destinada a cada assumpto, devendo as relativas á organização, ensino e instrucção militar funccionar sob direcção do chefe do Estado Maior do Exercito.

§ 2º — As sub-commissões serão nomeadas pelo ministro da Guerra, dentre militares e juristas de reconhecida competencia, especialmente nos assumptos a codificar ou que a elles directamente se relacionem.

§ 3º — A composição das sub-commissões variará com a natureza da materia a codificar e de accordo com o criterio do ministro da Guerra, que poderá, se necessario, solicitar a collaboração de elementos extranhos ao Exercito, se necessario, solicitar a collaboração de elementos extranhos ao Exercito, de indiscutivel saber e preparo technico no assumpto.

§ 4º — Os presidentes das sub-commissões escolherão, dentre os membros das mesmas, o relator-secretario que se incumbirá da redacção e codificação das decisões e projectos.

§ 5º — Os membros da commissão não terão direito a qualquer remuneração nem serão dispensados do exercicio de seus cargos — seus trabalhos constituirão serviço relevante ao paiz.

Art. 2º — Nos casos em que á materia a codificar interessem assumptos já designados a outras sub-commissões, o respectivo presidente solicitará reuniões conjuntas, afim de regular unidade de vista e de doutrina em todo o systema a elaborar.

§ 1º — Para os assumptos que não tenham sub-commissões especificadas a coordenação deve ser effectuada com a cooperação directa do Estado Maior do Exercito.

§ 2º — Caso a materia interesse a legislação commum ou implique problemas juridicos, poderá ser solicitada a collaboração temporaria ou effectiva de um technico especialisado no assumpto ou mesmo do consultor geral da Republica.

§ 3º — As sub-commissões deverão receber e estudar todas as suggestões que lhes forem enviadas, attendendo ás observações que demonstrarem resultados comprovados em experiencia pratica.

Art. 3º — As commissões já nomeadas para organizar projectos dos assumptos enumerados no art. 1º continuarão seus trabalhos, devendo dora avante, reger-se pelos dispositivos do presente decreto.

Art. 4º — As sub-commissões, uma vez nomeadas, concluirão seus trabalhos dentro de tres mezes a partir da data de suas nomeações. Estes trabalhos serão encaminhados ao Estado Maior do Exercito, qu edará publicidade á Exercito, que dará publicidade á materia não reservada, organizando os projectos definitivos que serão remettidos ao Ministerio da Guerra trinta dias após o recebimento para serem promulgados por decreto, com as modificações que o governo julgue necessarias.

Paragrapho unico — Todos os decretos assim expedidos entrarão em vigor nos prasos nelles fixados, embora devam ser opportunamente submettidos á approvação do Congresso Constituinte.

Art. 5º — Revogam-se as disposições em contrario.

FORMIDAVEL EXPLOSÃO NUMA MINA, NA ALLEMANHA

Apurou-se que morreram vinte e cinco pessoas

Notheberg, Allemanha, 21 (Associated Press) — Verificou-se uma explosão na mina de carvão de Eschweiller, numa profundidade de 1850 pés.

Houve vinte e cinco mortes, ficando quatro operarios gravemente feridos. Cincoenta mineiros conseguiram escapar, estando as turmas de soccorro empenhadas em descobrir o paradeiro de alguns homens.

CAIU DO TREM EM MERITY

A victima está no H. P. S.

O empregado no commercio Manoel dos Santos Guimarães, residente á rua S. Christovão, 623, casa 21, quando viajava hontem num trem da Linha Auxiliar, ao chegar a S. João de Merity, foi victima de uma queda, soffrendo esmagamento das mãos e do pé direito, produzido pelas rodas do comboio.

A victima foi removida em estado gravissimo para o Hospital de Prompto Soccorro.

NELLIE MELBA

Seu estado é considerado gravissimo

Sydney, 21 (Associated Press) — O estado da cantora lyrica, Nellie Melba, é considerado gravissimo. A enferma está em franco delirio.

Sydney, 21 (Associated Press) — O estado da cantora lyrica, Nellie Melba, é desesperador, parecendo restar-lhe poucos momentos de vida.

Está gravemente enfermo o cardeal Maffi

Pisa, 21 (Associated Press) — Acha-se gravemente enfermo o cardeal Pietro Maffi, a quem o Santo Padre já enviou a benção apostolica.

EXPEDIENTE

Assignaturas

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas afim de evitar qualquer reclamações por falta da remessa da folha.

O preço da assignatura annual é de 60$000 e o da semestral de 35$000.

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres.

PREÇOS

Interior	Anno	60$000
	Semestre	35$000
	Mensal	6$000

EXTERIOR — ANNUAL

Europa (Hespanha exclusive)	140$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul	80$000

EXTERIOR — SEMESTRAL

Europa (Hespanha exclusive)	80$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul	45$000
Numero avulso	200 rs.
Idem atrazado	400 rs.

TELEPHONES:

Director, 2-2446; secretario da redacção, 2-1221; redacção 2-5685; gerencia, 2-0077. Succursal d'Avenida Rio Branco, 4-8396.

AGENCIA NA AVENIDA

Avenida Rio Branco, 115, esquina da rua do Ouvidor. Tel. 4-8396

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Advertising, Schilling Hiltler & C., Empresa Americana Publicidade, J. Walter Thompson C°, Empresa Commissaria Ltda., Agencia Veritas e Empresa Commercial Brasil, Ltda.

VIAJANTES.

Percorrem a serviço deste jornal, o Estado de Minas, os srs. Eurico Baêta de Faria e Braulio Modesto, o Estado do Espirito Santo o sr. Salustiano de Rezende e o Estado do Rio de Janeiro o sr. João Alfredo de Oliveira.

AVISOS IMPORTANTES

Deixaram de ser nossos agentes de annuncios os srs. Felippe de Lima, Miguel Fonseca e Salvador Lima. Deixou tambem o serviço de cobrança o sr. Francisco Vieira de Souza, por ter passado para Agente da Secção de Publicidade.

Communicamos para os devidos fins que o sr. M. Silva ou Martinho Luiz da Silva, não está autorizado a angariar assignaturas para este jornal.

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que deixou de ser nosso cobrador o sr. Antonio Magalhães e declaramos que sómente estão autorizados a receber as nossas contas os srs. Avelino Neves, Joaquim Moraes Junior, sendo considerados falsos quaesquer outros que se apresentem em tal categoria.

Quaesquer reclamações sobre publicações devem ser directamente endereçadas á Gerencia.

O programma naval portuguez

Portugal tem pendente de solução, ha um seculo, um problema de fundamental importancia: o que deriva da desharmonia de proporções entre o seu extenso imperio colonial e o seu diminuto poder naval e maritimo. Possuimos vastas colonias, espalhadas pelo mundo; mas carecemos dos instrumentos indispensaveis não só para manter as communicações e proteger o trafego entre essas colonias e a metropole, mas tambem para affirmar o prestigio da nossa soberania em todos os territorios e em todas as circumstancias em que essa affirmação se torna necessaria, e, sobretudo, para assegurar melhor a unidade moral, economica e politica do Imperio portuguez, constituido pela velha *fons gentium* metropolitana, pelas ilhas adjacentes, pelas colonias africanas, asiaticas e indonesicas, pelas zonas de jurisdicção espiritual do Padroado do Oriente e (forças ainda imperfeitamente aproveitadas sob o ponto de vista da nossa expansão economica) pelos nucleos de emigrantes dispersos no globo formando verdadeiras colonias sem bandeira. Esses instrumentos de que indispensavelmente carecemos são: uma marinha de guerra e uma frota mercante. Emquanto a segurança do nosso imperio ultramarino estiver exclusivamente dependente da permanencia da nossa alliança com a Grã-Bretanha; emquanto o nosso commercio fôr subsidiario de bandeiras estrangeiras; emquanto, para a defesa das nossas linhas de communicação e para o transporte dos nossos productos coloniaes, precisarmos dos navios dos outros — Portugal, apezar de ser a terceira ou quarta potencia colonial do mundo, não disporá da influencia internacional a que lhe daria o incontestavel direito o seu papel na historia da civilização e a esplendida realidade dos seus vastos dominios de além-mar.

Com effeito, póde affirmar-se que o nosso paiz, neste momento, não tem marinha de guerra. Os cincoenta e cinco navios que possuimos, entre os quaes os ex-allemães, deslocando um total de 36.470 toneladas, são velhos; attingiram, na sua maioria, o limite de edade; e um, o couraçado "Vasco da Gama", ainda hoje a nossa melhor unidade de combate, calculo eu que será, na presente data, o navio de guerra mais antigo do mundo. Em 1800, ainda nos orgulhavamos de uma razoavel armada, restos da antiga grandeza, entre cujas unidades de linha se contavam doze náos e dezeseis fragatas, guarnecidas de pesada artilharia; dahi por deante, mercê de circumstancias que não vale a pena recordar, o nosso poder naval e maritimo foi progressivamente declinando e, com elle, a influencia e o relevo da nossa personalidade politica internacional. Durante muito tempo, o problema — essencial ao prestigio da nação — não póde ser resolvido, não porque a sua solução, num periodo mais ou menos longo, excedesse sensivelmente as nossas possibilidades, mas porque a questão foi, de inicio, mal posta. Uns entendiam que deveriamos adquirir *dreadnoughts* e outras unidades de batalha poderosas de que rigorosamente, não necessitamos, e cujo preço e custeio tornavam a sua acquisição impraticavel; outros, pelo contrario, iam até ao extremo de affirmar que, dado o compromisso da defesa das nossas colonias assumido pela Grã-Bretanha em 1661, e varias vezes renovado, uma esquadra era, para nós, um luxo dispendioso, bastando-nos meia duzia de canhoneiras para fiscalização da pesca nas costas portuguezas e um ou dois navios de tonelagem um pouco maior para irem de vez em quando ás colonias levar a nossa bandeira. Ambas estas orientações eram defeituosas. Só recentemente o problema foi collocado nos seus devidos termos, e perfeitamente definido, em harmonia com as realidades financeiras do momento, o programma naval indispensavel á effectivação da nossa politica colonial e internacional. Esse programma, approvado pelo decreto n. 18.633, de 17 de julho ultimo, para ser realizado em dez annos, começa agora a ter execução — dou esta bôa noticia aos portuguezes do Brasil que me lêem — havendo já conversado em Lisboa, acerca da construcção das unidades constantes da primeira parte do plano, os peritos navaes do consorcio firmado pelas casas Vickers, Armstrong, Hawthorn, Leslie e Thornycroft. "Se um paiz não póde ter a esquadra de que precisa — dizia, ainda ha pouco, o ministro da Marinha da Noruega — é preferivel não ter nenhuma". Portugal vae armar-se como se armam as nações intelligentes: de maneira apropriada ás suas necessidades e em harmonia com os objectivos da sua politica.

Em que consiste o programma naval portuguez? Disse-o o governo, e têm-no dito, com a precisa individuação, os technicos que, ha mezes, estão apreciando o assumpto. Nada de pesadas unidades de batalha, como mais uma vez chegaram a pensar certos espiritos demasiado ambiciosos — ou demasiado simples — suppondo, depois de assignado o tratado de Londres, de 22 de abril de 1930, para reducção e limitação dos armamentos navaes entre a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e o Japão que nós fariamos um bom negocio ficando com algumas ou todas, as grandes unidades de linha que, em virtude das estipulações de Saint-James, o governo inglez tem de "desclassificar" — quer dizer: de destruir ou de inutilizar para combate — ou sejam o "Benbow", o "Iron Duke", o "Marlborough", o "Emperor-of-India" e o "Tiger". Em primeiro logar esses navios não podem ser cedidos pela Grã-Bretanha a outra potencia, porque a isso se oppõe o artigo 2º do pacto; em segundo logar, ainda quando o pudessem ser, não nos conviriam, não só porque nós não podemos aspirar á posse, incomportavelmente cara, de cruzadores de 25 a 28 mil toneladas de deslocamento normal, navios que nem todo o effectivo da nossa armada chegaria para guarnecer, mas ainda porque semelhantes unidades, para nós superfluas, não serviriam perfeitamente os objectivos da nossa politica naval. Do que nós precisamos, como nação colonial cujo imperio se dispersa pelo mundo, é de uma esquadra constituida por forças ligeiras de superficie, submarinas e aéreas, capazes de uma concentração facil e rapida em quaesquer mares onde a sua presença seja, de um momento para o outro, indispensavel. Essas forças, de uma grande mobilidade e de uma perfeita flexibilidade estrategica, devem comportar pequenos cruzadores, para apoio de flotilhas; avisos ou *sloops*, para serviço das estações navaes, protecção de comboios e de lança e draga-minas; contra-torpedeiros de autonomia não inferior a quatro mil milhas, navegando a quinze nós, com sufficiente poder de combate; submarinos, — a unidade ideal dos "ataques-menores", de que fala Corbett; canhoneiras de fiscalização; transportes de aviões, com boa artilharia anti-aérea, constituindo uma base destacavel de aviação naval; navios-base de submarinos. Com effeito, o programma naval portuguez definido pelo decreto n. 18.633, cuja primeira phase vae entrar em execução immediata, comprehende 2 cruzadores, 12 avisos, 12 contra-torpedeiros, 6 submarinos (deveriam ser 12 na opinião autorizada do commandante Pereira da Silva), 2 canhoneiras, 1 transporte de aviões, 1 navio-base de submarinos — o que, não sendo opulento nem brilhante, nem mesmo numeroso, é praticamente sufficiente para as nossas necessidades de nação maritima e colonial, que precisa de assegurar as suas communicações, de affirmar, em paragens longinquas, a sua soberania, de manter a unidade espiritual e politica do seu vasto imperio, e que não póde deixar de lembrar-se, em todos os momentos, da conceituosa phrase que se attribue ao almirante William Schearer: "não devemos deixar a outrem o encargo de zelar a nossa dignidade".

Póde porventura parecer estranho que Portugal tivesse escolhido, para se armar, uma opportunidade em que o desarmamento apparece aos homens de boas intenções como a suprema aspiração dos povos; em que, nos termos do pacto Kellogg, a grande maioria dos paizes (incluindo o nosso) declarou renunciar á guerra como instrumento de politica internacional; e em que as tres nações de maior poderio naval e maritimo do mundo dão, no pacto de Londres, o exemplo da moderação e da boa vontade concordando em limitar e reduzir os seus armamentos. Mas os meus leitores bem sabem que nunca os povos falaram tanto na paz — preparando-se tão vertiginosamente para a guerra. Ou dure apenas cinco semanas atrozes, como quer Ludendorf, ou longos annos, como em 1914-1918, a nova guerra parece hoje, desgraçadamente, inevitavel. A flor azul do idealismo wilsoneano, a que Briand ainda quiz dar vida, começa a crestar-se no bafo de fornalha das acearias e dos laboratorios chimicos onde se prepara a ruina de nações. Não é, portanto, inopportuno que Portugal se arme — embora evidentemente o não faça na previsão de quaesquer acontecimentos politicos. Armando-nos no mar, quando as circumstancias nos aconselham e, sobretudo, quando as circumstancias nos permittem, cumprimos um dever fundamental de todas as nações civilizadas; valorizamos, de uma maneira sensivel, a nossa alliança com a Grã-Bretanha; definimos a nossa posição e augmentamos a nossa influencia como grande nação colonial; e — acto de previdencia perfeitamente legitimo — fazemos, na phrase expressiva do almirante Darr..., o nosso "seguro contra os riscos de guerra".

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Topicos & Noticias

O tempo

BOLETIM DIARIO DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões para o periodo de 14 horas do dia 21 ás 18 horas do dia 22:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel, com chuvas e ainda algumas probabilidades de trovoadas. Temperatura: em declinio. Ventos: de sul a léste, sujeitos a rajadas frescas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: instavel, com chuvas e ainda algumas probabilidades de trovoadas. Temperatura: em declinio.

Estados do Sul — Tempo: instavel, com chuvas e ligeiras probabilidades de trovoadas em São Paulo, Paraná e Santa Catharina, e bom, com nebulosidade, forte por vezes, no Rio Grande do Sul. Temperatura: em declinio, salvo no Rio Grande do Sul, onde soffrerá ligeira ascensão. Ventos: de sul a léste, sujeitos a rajadas em São Paulo e Santa Catharina.

Nota (TTT) — A's 21 horas e 20 minutos de hontem foi passado o seguinte aviso: a Directoria de Meteorologia do Rio de Janeiro, confirmando seus avisos anteriores sobre a occorrencia de ventos fortes entre o Rio Grande e a costa paulista, previne que os mesmos deverão propagar-se e attingir a costa do Estado do Rio. A's 20 horas e 25 minutos foi içado no posto semaphorico do Regimento Naval, na Ilha das Cobras, o signal de ventos fortes perigosos a pequenas embarcações.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (de 14 horas do dia 20 ás 14 horas do dia 21) — O tempo decorreu instavel todo o periodo; isto é, com alternativas de incerto e ameaçador, com chuvas e trovoadas á noite, e de bom e incerto hoje, tendo trovejado após 13 horas. A temperatura foi menos elevada. As medias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal foram: maxima 31°9 e minima 23°2, e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações foram: maxima 30°7 e minima 23°3, ás 11 horas e 35 minutos e 5 horas e 20 minutos, respectivamente. Os ventos sopraram de sul a oeste, com rajadas fortes, cuja maior velocidade attingiu a 19m,1 por segundo, ás 20 horas e 54 minutos, de sussudoeste.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (de 9 horas do dia 20 ás 9 horas do dia 21):

Zona Norte — Nas 24 horas o tempo foi instavel, com chuvas fortes, em Nazareth e Goyanna e acompanhadas de trovoadas em raros pontos. Hoje, ás 9 horas, o tempo apresentava-se perturbado com chuvas esparsas. A temperatura foi elevada. Os ventos predominaram de sul a léste, fracos. Não é feita a synopse do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy e Ceará, devido á falta dos despachos telegraphicos.

Zona Centro — O tempo, nas 24 horas, foi perturbado com chuvas e trovoadas esparsas, fortes em Cuyabá e acompanhadas de ventos, tambem fortes, em Bella Vista. A's 9 horas de hoje o tempo apresentava-se bom, salvo em varios pontos, onde era incerto. A temperatura continuou em ascensão, excepto em algumas localidades, onde declinou. Sopraram ventos variaveis e fracos.

Zona Sul — Nas 24 horas o tempo decorreu perturbado com chuvas e trovoadas, acompanhadas de ventos fortes, á noite, em São Francisco, Blumenau e Paranaguá, e á tarde em São Carlos do Pinhal. A's 9 horas o tempo foi bom no Rio Grande e incerto nos demais Estados. A temperatura soffreu ascensão. Os ventos sopraram de sul a léste, com fraca intensidade.

Nota — O serviço telegraphico foi bom, salvo o de parte do norte, que foi fraco.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados recebidos da réde meteorologica até ás 14 horas e 30 minutos.

— Estado e tendencia do nivel das aguas dos rios:

Rio Parahyba do Sul (dia 21) — Continuará em declinio em todo o curso.

Rio São Francisco (dia 20) — Continuará em ascensão em todo o curso.

Rio Itajahy-Assú (dia 21) — Entrará em ascensão em todo o curso.

Bacia Amazonica (dia 20) — Subindo em Obidos, estacionaria em São Felippe e baixando em Rio Branco, Manáos e Humaytá.

Silencio nem sempre é ouro...

Sir Otto Niemeyer, ao que sabemos, julga que não deve ser publicado o resultado da syndicancia do Banco do Brasil.

Em questões de credito e finanças, effectivamente, a publicidade precisa ser manejada com grandes cautelas. Mas quando se trata da coisa publica, mórmente num momento em que domina um sadio espirito de reforma, é certamente mais democratico, e talvez mais conveniente, deante de uma situação delicada ou escabrosa, fazer o que se chama na Inglaterra um *clean breast*: tirarem-se as coisas a limpo e ás claras. Essa é, aliás, a opinião de Philip Snowden, que, interpellado na Camara dos Communs, fez ha poucos dias as mais sensatas declarações a esse respeito.

Não se publique o relatorio: imaginam-se os peores escandalos. Se a commissão nada houvesse apurado, nada haveria a objectar contra essa publicação. Que suppôr, então? Que a realidade ultrapassou o que o espirito equilibrado e honesto do financista britannico pudesse imaginar de mais grave, e que elle teme as consequencias de revelações deprimentes para o credito do Banco, e, por conseguinte, do proprio Brasil.

Mas o Brasil era o Brasil de hontem, do qual a Republica Nova quer separar-se irreductivelmente. E o Banco? Estará tambem renovado, como a Republica? Talvez. Mas, entre os que estão hoje á sua frente, encontram-se homens de hontem — os mesmos... De modo que o dilemma se resolve por si. O actual presidente, e o actual director da Carteira Cambial estão no dever de influir junto de Sir Otto, para que se adopte, aqui, a praxe democratica dos "pratos limpos". Não sendo attendidos — que lhes resta fazer?...

O Tribunal Especial e os casos politicos

Espera-se que o Tribunal Especial inicie os seus casos politicos na proxima semana. Provavelmente, o primeiro a ser examinado será o da monstruosa deputação dos deputados da Parahyba.

Recordar o criminoso episodio é desnecessario. O publico se lembra como isso foi. Uma junta de bicheiros e negociantes fallidos, servindo aos odios do sr. Washington Luis e ás ambições da candidatura Julio Prestes, para desfeitear o mallogrado João Pessoa despachou da Parahyba para cá, como representantes do povo parahybano, os proceres que a parceria José Pereira-João Suassuna indicara. Nenhum requisito de legalidade, nem de moralidade. A Camara, obedecendo ao então presidente da Republica, louvou-se no parecer da sua commissão de inquerito e reconheceu os mandatarios fraudulentos. Relator do parecer, o sr. Cesario de Mello.

Ao que sabemos, na impossibilidade de verificar quaes foram, precisamente, os deputados da maioria incondicional que approvaram a grande bandalheira, o que é estranhavel, o Tribunal condemnará os bicheiros e fallidos da Junta, condemnando egualmente todos os membros da dita commissão que opinaram pelo reconhecimento dos individuos feitos deputados da Parahyba.

A mesma punição terá a commissão do Senado que aconselhou ao plenario o reconhecimento do sr. José Gaudencio.

Depoimento peso

O sr. Bernardes espera o sr. Getulio Vargas, em Bello Horizonte. Pensa homenageal-o, discorrer sobre politica, alvitrar idéas, impingir suggestões, tomando aquelles seus ares de perigoso thaumaturgo. O sr. Bernardes, aliás, é um individuo cada vez mais convencido de que é importante.

Muito bem. Como o sr. Getulio, antes de embarcar, leu e releu aqui o relatorio contendo o resultado da devassa que mandou fazer no Banco do Brasil, e como nesse relatorio o mesmo sr. Bernardes está compromettidissimo, não seria imprudencia puxar a palestra para o grande assumpto em fóco.

Antes de ouvir o ex-presidente da Republica sobre questões de politica e de administração do paiz, o sr. Getulio bem lhe poderia pedir explicações, num depoimento pessoal, sobre as formidaveis sommas em dinheiro, surripiadas no Banco, até por ordens verbaes do governo, no criminoso quadriennio de 1922 a 1926.

Armamentismo

As officinas da Oeste de Minas, em Divinopolis, estão trabalhando activamente na fabricação de metralhadoras. Dizem que se trata do serviço encommendado pela policia do Estado. Tão enthusiasmado anda o actual director da estrada que o famoso engenheiro Janot Pacheco quasi reduz a cacarecos, que já se suppõe em condições de concorrer com as Fabricas Krupp ou as Usinas Creusot-Schneider.

Esse director é o sr. José Bretas Bhering. Não faz segredos da producção que intensifica. Dá a impressão de um Armstrong ou um Ansaldo ás vesperas de ter de ajudar o seu paiz a ganhar uma guerra externa, medonha e decisiva.

Na policia de Bello Horizonte, entretanto, não estão levando a sério o surto da industria bellicosa das officinas de Divinopolis.

Ha muito sargento e mesmo praça que sorri das novas metralhadoras, garantindo que as velhas espingardas pica-pão são melhores e mais efficientes...

A defesa do Patrimonio

A administração do Patrimonio Nacional foi sempre grandemente descurada. Possue a União grandes propriedades, aqui e nos Estados, constituidas por optimos predios e esplendidas fazendas. Mas o que o Thesouro arrecada, como renda desses proprios, é quasi ridiculo. Basta assignalar as estimativas da Receita: Renda dos proprios nacionaes, 1.700:000$000; renda das villas proletarias, réis 20:000$000; renda da fazenda de Santa Cruz, 50:000$000; fóros de terrenos de marinha, 250:000$000. São 2.020:000$000, apenas.

Para essa renda, tem uma despesa de 569:262$000, com a "Directoria do Patrimonio", e réis 624:384$000, com a "Administração e custeio dos proprios nacionaes", ou sejam 1.193:646$000.

Se descermos ao exame das consignações dessas verbas, vamos encontrar para uma receita de 50:000$000 da fazenda de Santa Cruz, a despesa seguinte, feita pelo Thesouro:

I superintendente da Fazenda de Santa Cruz, 6:000$000; 1 auxiliar, 3:600$000 — na "Directoria do Patrimonio"; e 1 escripturario, 1 continuo, 1 servente e 2 trabalhadores ou sejam 18:020$000 — na rubrica "Fazenda de Santa Cruz", na "Administração e custeio dos proprios nacionaes". São 27:620$000 pagos a pessoal para tomar conta de uma só propriedade da União, cuja renda é de 50:000$000!

Mas o escandalo não para ahi; vae mais longe. Com uma casa vasia que a União possue na rua do Aqueducto, gasta-se 8:340$000, por anno, com 2 empregados, e entre o pessoal de conservação do palacio Guanabara, zelador, trabalhadores, etc., encontra-se uma lavadeira!

Naturalmente, essa lavadeira é quem fornece trabalho á roupeira que o Ministerio do Exterior, paga, pela sua portaria, 2:750$000 annualmente...

A "Directoria do Patrimonio", com a tal "Administração e custeio dos proprios nacionaes" precisa, não de uma remodelação, mas de uma reorganização completa, capaz de acabar com as irregularidades, a começar pelas suas celebres diarias...

O novo interventor fluminense

Com a nomeação do sr. Plinio Casado para o Supremo Tribunal Federal, que parece assentada, definitivamente, agitam-se os politicos fluminenses com a sua successão.

Até hontem, congregava as maiores possibilidades de vir a substituir o sr. Plinio Casado, o antigo politico fluminense, sr. Verissimo de Mello, que já passou por sua administração e, como deputado, fez parte da commissão de Constituição e Justiça.

O commercio internacional e a crise

O commercio internacional do anno que se encerrou em 31 de dezembro de 1930 mostra, mais uma vez, a quasi desesperadora situação dos brasileiros, reduzidos á triste contingencia de ganhar tanto menos quanto mais trabalham e produzem. Comparem-se, para confronto, as cifras das exportações nos annos de 1929 e 1930, computadas em volume, com o que ellas renderam ao paiz, e ver-se-á que, a despeito de muito mais volumosa, a do segundo daquelles periodos rendeu menos á economia nacional. Em 1929 o Brasil exportou 2.198.314 toneladas de mercadorias, que lhe produziram 94.831.000 libras esterlinas; pois em 1930, exportando 2.274.652 toneladas, apurou sómente 65.670.000 libras. Para um augmento de 76.000 toneladas exportadas ganhou menos cerca de trinta milhões de libras do que o anno anterior.

Os resultados desse desequilibrio estão hoje reflectindo-se na bolsa de quantos labutam neste paiz. Peor elle seria ainda se, deante da desvalorização da moeda e da quéda dos preços dos productos exportados, especialmente o café, não se houvesse operado uma retracção das mercadorias importadas. Foi realmente esse facto, a diminuição da importação, que evitou ainda maiores sacrificios, a propria bancarota, e que permittiu tivessemos ainda um saldo na balança commercial. E' que essa importação, de 86.653.000, em 1929, reduziu-se a 53.619.000 em 1930. De tal facto resultou o pequeno saldo da balança commercial, no valor approximado de doze milhões esterlinos, superior aliás ao de 1929 que não chegou a nove milhões. Sob esse ponto de vista o anno passado transcorreu mais favoravelmente do que o atrazado, devido ao facto de se ter retraido o commercio importador deante do vulto que então tomou a crise. Não nos devemos, porém, illudir com essa manifestação, que denota apenas o empobrecimento do comprador, a desconfiança no commercio e a falta de dinheiro ou de credito para fazer compras no exterior.

Esse saldo, porém, da balança commercial, mesmo o do anno passado que foi superior ao do anno atrazado, não preenche as necessidades de remessas de ouro para o estrangeiro, com o fim de satisfazer compromissos do governo e dos particulares, pois o vulto dessas obrigações annuaes orça hoje, com as ultimas operações de credito, em mais de trinta milhões esterlinos. Entre essa somma e o saldo real da balança commercial se deve procurar a differença, a qual terá de ser coberta com recursos angariados fóra das transacções commerciaes propriamente ditas, e representadas pela movimentação dos capitaes e de seus juros.

Numa época normal, em que a situação commercial do paiz offerece espectativas favoraveis, o saldo da balança commercial não tem certamente a significação que assume no momento actual. A propria historia do Brasil mostra que, muitas vezes, o *deficit* da balança coincidiu com a prosperidade economica, resultando apenas de uma maior largueza na compra de mercadorias importadas, algumas até para fins industriaes e portanto para serem incorporadas ao capital nacional. Dahi o facto de sustentarem hoje os economistas que o thermometro da balança commercial, maximé para os paizes novos, de riqueza em formação — como é o caso do Brasil — não é um meio fiel para aquilatar de sua prosperidade ou penuria. E' que fóra do jogo das mercadorias, formando a chamada balança commercial, existe o jogo dos capitaes, que fórma a balança de pagamentos e suppre muitas vezes as defficiencias daquella. Para isso, porém, é necessario que haja o fluxo da riqueza estrangeira, procurando applicação no paiz, attraida por um regimen de melhores juros, e de leis fiscaes menos drasticas. Mas tal fluxo não se estabelece desde que esse capital, por taes ou quaes motivos, se retrae, circumstancia em que até os proprios depositos bancarios são preferidos aos emprehendimentos que dêem vida e desenvolvimento á riqueza.

Quem se detiver a analyzar a situação actual do Brasil, quem comparar a febre de inquietação em que vivem as classes trabalhadoras, a despeito de termos tido no anno passado uma melhora no mercado internacional, devido embora a retracção do commercio importador, deve considerar maduramente a collaboração do capital estrangeiro, não daquelle que nos vem sob a fórma de emprestimos publicos, mas do que nos procura para sua satisfatoria remuneração.

Vamos dar os nomes aos bois

Quando o sr. José Americo assumiu a pasta da Viação, dispensou as dactylographas do seu Ministerio, por achar desnecessarios os seus serviços. Era uma medida que parecia obedecer a uma orientação firme. Entretanto, com surpresa, acabamos de ver que no ultimo despacho do Ministerio alludido, foram nomeadas, com o elevado ordenado de 600$000, cada uma, duas dactylographas, o que, afinal, não chegaria a ser muita coisa, comparado com o que se fazia na chamada Republica velha.

Entre as duas nomeadas, uma, a senhora Anesia Pinheiro Machado figura, no titulo de nomeação, como senhorita, e, por mais facil que o pareça, será muito difficil ao ministro transformar em tal uma senhora.

Mas, apezar de tudo, isto não tem importancia, deante da circumstancia de vir justificada a nomeação da senhora Anesia Pinheiro Machado, pelos seus relevantes serviços prestados á revolução desde 1924. Digamos, entretanto, a verdade como ella deve ser dita: embora figurando, realmente, no processo de 1924, como aviadora revolucionaria, a senhora em questão prestou seus relevantes serviços á policia do sr. Washington Luis, do que poderá dar testemunho o aviador allemão Guzzi, que, nos ultimos dias do governo caido em outubro, esteve ás voltas com o sr. Oliveira Sobrinho, a quem a nova dactylographa prestava serviços.

Aliás, como recompensa pela sua actuação junto á policia reaccionaria da Republica velha, a sra. Anesia chegou a ter um cargo no Conselho Municipal.

O caso das Caixas

O governo, segundo estamos informados, está disposto a estudar a situação dos medicos das Caixas de ferroviarios, e que accumulavam as suas funcções nestas organizações com empregos publicos. A principio lhe pareceu que no exercicio dessa dupla actividade houvesse accumulação. No entretanto, como aqui assignalámos ao commentar a precipitação com que no caso agira a directoria da Estrada de Ferro Central do Brasil, sendo esses medicos pagos pelos ferroviarios e não pelo Estado, havia da parte deste excesso de força, arbitrio e prepotencia, impondo-lhes que escolhessem entre uma coisa e outra.

Para orientar-se, o governo pediu o parecer de dois juristas: os srs. Levi Carneiro e Evaristo de Moraes. Segundo soubemos, ambos corroborando no ponto de vista que de principio sustentámos, opinaram que entre a funcção publica e o desempenho da funcção de medico, nessas Caixas, não ha accumulação.

Inquerito no Collegio Militar

Tem sido praxe administrativa, por parte do governo provisorio, afastar dos respectivos cargos os funccionarios que superintendem serviços, em cujas repartições trabalhem commissões de syndicancia ou de inquerito. Estranhase, por isso, qualquer excepção a essa regra. Contra o director do Collegio Militar, por exemplo, corriam dois inqueritos, instaurados em virtude de denuncias articuladas por dois professores do estabelecimento.

Não obstante, o general Alcantara Junior não fôra afastado, continuando no exercicio do cargo, como se nada houvesse de anormal.

Não será impossivel que as denuncias não tenham fundamento.

Accresce, todavia, ter apparecido uma terceira denuncia, quando ainda nada se apurou em relação ás anteriores. Foi aberto mais um inquerito, por ordem do ministro da Guerra, do qual é presidente o general Mendes de Moraes.

Muito louvavelmente, o ministro determinou que o funccionario accusado passasse ao substituto legal o commando daquelle estabelecimento militar de ensino. Deu-se a substituição, sendo publicado o respectivo boletim.

Mas, o ex-director continúa a frequentar diariamente o Collegio, adeantando-se que procura exercer pressão contra os funccionarios arrolados para a inquirição. Ainda isso póde não ser exacto. O que se deveria querer, porém, era o completo afastamento do ex-director...

A fistula

Joga-se ali no Aero Club Brasileiro, que perdeu a subvenção annual e está procurando obter renda á custa do baralho.

A desculpa de que o club é *fechado*, não é razão para a policia fechar os olhos. Os socios da casa são os que menos a frequentam. Tanto isso é verdade, que o jogo está arrendado a terceiros — profissionaes, os quaes dão ao Aero o equivalente á perda da subvenção.

Esse "vôo" do club da rua Chile sobre as demais batotas deixa a policia em situação de constrangimento...

Combate ás formigas

Um dos maiores flagellos da lavoura é, como se sabe, a formiga. E de tal importancia se tem afigurado, aos poderes publicos, a extincção da praga, que semelhante campanha não foi deixada apenas á iniciativa particular. Aqui mesmo, no Districto Federal, tem sido grande o empenho do poder municipal em combater a formiga. Uma estatistica recente demonstrou o numero de formigueiros extinctos, em virtude de um trabalho systematico e ininterrupto.

Mas, o combate á formiga deve ser generalizado, em beneficio da lavoura, e o Ministerio da Agricultura é o departamento competente para desenvolver a campanha. Assim como já se têm officializado serviços de defesa preventiva e repressiva, contra outras pragas que infestam a lavoura, tambem poderá aquelle Ministerio controlar ou mesmo tomar a seu cargo a extincção dos formigueiros, mediante uma contribuição dos interessados.

Mais uma repartição

Tem havido ahi afóra, por esses ministerios, muita coisa interessante.

Está nesse caso a recente creação, no Ministerio da Educação, de um serviço que se intitula *Directoria Geral de Informações, Estatistica e Divulgação*.

Ora havia, nesta capital, em pleno funccionamento, a Directoria Geral de Estatistica, a Directoria de Estatistica Commercial e os Serviços Economicos e Commerciaes do Ministerio das Relações Exteriores. Como essas repartições funccionassem desencontradamente, sendo muito communs os casos de contradicção manifesta e indisfarçavel entre os dados sobre um mesmo assumpto fornecidos por cada uma dellas, além da irregularidade de tres serviços objectivando uma mesma finalidade, ficou decidido, pelo governo provisorio, que tudo isso se unificaria no Departamento Nacional de Estatistica. Pelo menos evitar-se-ia as informações officiaes a triste circumstancia dellas divergirem a todo momento e a proposito de tudo.

Como se justifica, então, agora, a creação dessa Directoria Geral de Informações, Estatistica e Divulgação, fóra do Departamento Nacional de Estatistica?

MERMOZ

O arrojado piloto francez tentará um vôo de ida e volta ao Brasil

Marselha, 21 (U. T. B.) — O aviador Jean Mermoz, o primeiro a atravessar o Atlantico num vôo commercial, pilotando um apparelho da Aeropostale, partiu esta manhã de Marignac para Toulose, de onde se propõe realizar um vôo de ida e volta ao Brasil.

OS PROBLEMAS PARAGUAYOS EXAMINADOS POR UM CONHECEDOR

Assumpção, 21 (U. T. B.) — O directorio da Camara do Commercio, com a adhesão de outros centros de industria e commercio, levou a effeito hoje uma demonstração em honra ao dr. Eusebio Ayala, pelo facto de se ausentar amanhã o homenageado do paiz, em viagem para os Estados Unidos.

O dr. Ayala fez uma interessante exposição dos problemas principaes, pendentes de solução e relacionados com a vida do paiz. Começou por fazer referencia á questão de limites com a Bolivia, historiando ligeiramente o antigo litigio e terminando por sustentar a necessidade de, em bem dos interesses dos dois paizes, se chegar a um accordo que evite conflictos armados e assegure uma solução para o problema, do ponto de vista do direito. Depois, falou sobre a necessidade improrogavel de fomentar a immigração como meio unico de activar o progresso nacional, dizendo que a extensão territorial paraguaya tem capacidade para uma população de trinta milhões de habitantes, mas apenas abriga um milhão, não sendo de esperar que a propria população paraguaya satisfaça a necessidade de braços para o aproveitamento territorial. Os habitantes do Paraguay, desde a guerra, sómente puderam ser triplicados em 70 annos.

Depois, o sr. Ayala falou sobre a questão monetaria, dizendo que, além dos bancos particulares e estrangeiros, que nenhum apoio prestam ao productor, era indispensavel constituir uma instituição bancaria que ajude o productor, cobrando juros modicos.

A TOMADA DE ENCARNACION

PROSPECTOS DESTINADOS A EFFECTIVAR A GREVE

Assumpção, 21 (U. T. B.) — Esta tarde foram distribuidos pela cidade varios prospectos, anonymos, dizendo que houvera sido decretada a greve geral. A policia conseguiu identificar os autores desses prospectos, figurando entre elles alguns directores dos gremios operarios ainda não detidos.

A policia, deante disto, tomou providencias afim de evitar a parede decretada, que ainda poderá produzir-se parcialmente, embora.

PARTIRAM FORÇAS PARA ENCARNACION

Assumpção, 21 (U. T. B.) — Até ao presente momento não chegaram novas informações de Encarnacion, havendo-se já enviado forças militares para aquella localidade, afim de ficar completamente assegurada a ordem.

OS PEDREIROS CONVIDADOS A CONTINUAR TRABALHANDO

Assumpção, 21 (U. T. B.) — O Centro dos Constructores convidou os pedreiros a proseguir nos seus trabalhos, não interrompendo as obras em que estão empenhados desde segunda-feira ultima e que haviam sido abandonadas ha tres mezes. Continuarão vigorando os salarios e os horarios do costume.

A viagem do senhor Getulio Vargas a Minas

Continuação da 1ª pagina

a municipalidade offerecerá um banquete, discursando o sr. Antonio Carlos que virá a Bello Horizonte em sua companhia. Esperam-se com ansiedade os discursos de Juiz de Fóra, pela sua significação, considerando-se a parada do sr. Getulio como uma homenagem ao sr. Antonio Carlos a quem coube a iniciativa de sua candidatura. Seguiu no rapido com destino a Entre-Rios, afim de aguardar o sr. Getulio, em nome do governo mineiro, o sr. Amaro Lanari secretario das Finanças, acompanhado do coronel Oscar Paschoal, official ás ordens do chefe do governo provisorio. A Radio-mineira irradiará os discursos. O sr. Getulio será hospedado no palacete Dantas, ao lado do palacio.

A ANCIEDADE PELA CHEGADA DO SR. GETULIO A BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte, 21 (Do correspondente) — A cidade aguarda com o mais vivo enthusiasmo a proxima chegada do presidente Getulio Vargas. As demonstrações de apreço dos que o esperam serão de modo a patentear-lhe definitivamente a sympathia da nossa gente pela consolidação administrativa posta em pratica durante o curto espaço de tres mezes na direcção suprema do paiz. Afim de encontrar o sr. Getulio nas divisas de Minas, seguiu, hoje, para a cidade de Entre Rios o sr. Amaro Lanari secretario das Finanças, que vae apresentar-lhe os cumprimentos, em nome do governo mineiro, e o coronel Oscar Paschoal, commandante do primeiro batalhão da Força Publica, que servirá como assistente militar do chefe do governo, durante a sua estadia em Minas. O sr. Lanari levou, tambem, a incumbencia de apresentar á apreciação do sr. Getulio o programma de homenagens que lhe serão prestadas nesta capital. Desse programma sabe-se apenas, que fazem parte as visitas ás minas de ouro do Morro Velho e de Siderurgia belgo-mineiras, bem assim como a *soirée* dansante do Automovel Club, offerecida á senhora Getulio Vargas. O banquete que vae ser offerecido a s. ex. realizar-se-á nos Palacio da Liberdade.

NÃO SE SABE A HORA CERTA DA CHEGADA DO SR. GETULIO A BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte, 21 (Do correspondente) — Até agora á noite não ha nada certo sobre a hora de chegada do sr. Getulio, mesmo porque torna-se difficil marcal-a, pois em todas as estações de Minas o chefe do governo provisorio receberá demonstrações de apreço e sympathia do povo que iniciou a campanha liberal. E', tambem, possivel que o sr. Getulio se demore em Juiz de Fóra, após o banquete, afim de melhor conhecer aquella importante cidade e receber as homenagens que a população mesma lhe deseja prestar. Caso se retarde sua partida de Juiz de Fóra, o sr. Getulio só chegará aqui depois de amanhã.

A COMITIVA DO CHEFE DO GOVERNO

Seguiram no trem especial do chefe do governo provisorio, o commandante João Pereira Machado, do seu Estado Maior; capitão medico do Exercito dr. Florencio de Abreu, medico particular de s. ex. á sua disposição por ordem do ministro da Guerra; ministros Afranio de Mello Franco e Francisco Campos, respectivamente da Relações Exteriores e da Educação e Saude Publica; srs. Simões Lopes, official do gabinete do chefe do governo provisorio; dr. Arlindo Gomes Ribeiro da Luz, director da Central do Brasil e dr. Arthur Araripe Junior, engenheiro chefe do movimento da E. F. Central do Brasil e os jornalistas que trabalham junto ao palacio da presidencia da Republica.

EM BARRA DO PIRAHY EMBARCARAM OS SRS. WENCESLA'O BRAZ E PLINIO CASADO

Barra do Pirahy, 21 (Do nosso enviado especial) — A viagem até aqui correu sem incidente, tendo o comboio parado em Belém e Mendes, onde embarcou o interventor Plinio Casado.

Levamos um pequeno avanço no horario, afim de chegar a Juiz de Fóra ás 8 horas. As estações estão tranquillas e desertas, desconhecendo as populações a hora da passagem do especial. A primeira manifestação foi aqui, onde a comitiva foi recebida com o Hymno Nacional, foguetes, estando a estação apinhada de povo, que acclamou o presidente Getulio. Aqui embarcou o ex-presidente Wenceslão Braz.

A CHEGADA A JUIZ DE FÓRA E O BANQUETE

Juiz de Fóra, 22 (Do nosso enviado especial) — O sr. Getulio Vargas chegou aqui pouco depois das 8 horas, estando a praça da estação repleta de povo.

Estava presente o mundo official, inclusive a officialidade da policia e do exercito. O sr. Getulio Vargas respondia sorridente, ás manifestações. O chefe do governo provisorio seguiu para o Palace Hotel, onde se realizou o banquete, tendo causado estranheza o facto do sr. Afranio de Mello Franco não ter comparecido ao mesmo.

A's 11 horas terminou o agape, offerecido pelo povo de Juiz de Fóra. Usou da palavra o prefeito Pedro Marques exaltando o apoio do povo de Juiz de Fóra á obra revolucionaria sob a chefia do ex-presidente Antonio Carlos, palavras que foram cobertas por uma ruidosa salva de palmas. Falou, depois, o chefe do governo provisorio, agradecendo a collaboração de Minas á revolução. Terminou saudando o povo mineiro na pessoa do seu presidente. Em ambos os discursos, não houve a menor referencia ao nome do sr. Bernardes.

Seguimos, á meia noite, com destino a Bello Horizonte, sob ruidosas acclamações.

No seu discurso depois de se referir ao que chamou os espiritos valorosos de Antonio Carlos e Olegario Maciel, o sr. Getulio Vargas falou da obra do seu governo, dizendo: "Revolução não é desordem, não é anarchia. Revolução é a reconstituição moral e material do paiz."

O telegramma acima nos foi entregue cerca de 3 horas da madrugada.

A SITUAÇÃO HESPANHOLA

Tudo indica que os elementos trabalhistas não contribuirão para ser declarada a gréve geral

Madrid, 21 (U. T. B.) — A sessão nocturna dos comités executivos do Partido Socialista e da União Geral do Trabalho foi adiada até amanhã pela manhã, possivelmente para ás 10 horas, visto como não se chegou a nenhuma decisão sobre o seu futuro programma politico e sobre se deveria ou não ser decretada a greve geral.

Os dirigentes dos comités recusaram-se a fazer qualquer declaração além da seguinte:

"Estamos trocando idéas."

Em certos meios, acredita-se que os comités possam rejeitar a proposta da greve geral, por causa das promessas do governo no sentido de elevar os salarios dos ferroviarios, para remediar a situação da falta de trabalho.

Muitos elementos acreditam na possibilidade de uma dissenção nas fileiras das esquerdas radicaes, visto como a attitude geral do povo é no sentido de se offerecer ao novo governo uma opportunidade de iniciar uma politica que possa vir a ser satisfatoria, sendo essa attitude um motivo preponderante para que os proprios trabalhistas prefiram não assumir a responsabilidade da declaração de uma greve geral, pelo menos no presente momento de expectativa.

ROMANONES FALA AO "DIARIO DE NOTICIAS", DE LISBOA

Lisbôa, 21 (Associated Press) — O correspondente do "Diario de Noticias", em Madrid, entrevistou o conde de Romanones, obtendo declarações interessantissimas e que se prendem ás mudanças operadas, recentemente, no governo hespanhol. O conde de Romanones elogiou, grandemente, o rei Affonso XIII, dizendo que sempre o apoiará, assegurando ser elle o monarcha mais democrata e não ter, absolutamente, culpa de que as esquerdas tenham sido excluidas do novo governo.

Concordou que a volta da dictadura seria o dobre de finados da corôa, accrescentando que o proprio rei sabe, perfeitamente, disso. Repudiou a accusação que lhe fazem de ser um reaccionario, tendo as seguintes palavras: "Não sou contra a idéa da Republica e, theoricamente, sou republicano. Mas devemos observar que os regimens politicos não são causados por theorias nem pela fantasia dos homens. Acima de tudo, devemos ter em conta as tradições nacionaes, que se não coadunam facilmente com o regimen republicano, cabendo a nós a missão de solucionar todos os nossos problemas dentro da monarchia, inclusive aquelles por que se batem os republicanos extremados, que ambicionam uma reforma radical.

OUTRA ENTREVISTA DE ROMANONES

Madrid, 21 (U. T. B.) — Recebendo o correspondente da Associated Press, o conde de Romanones, ministro das Relações Exteriores, teve occasião de abordar varias questões do momento politico, entre outros a da reforma constitucional.

O ministro de Estado alludiu ao caracter constituinte das primeiras côrtes, que decidiram a fórma do governo nacional e agora irão, novamente, deliberar sobre a modificação da carta constitucional. O correspondente perguntou-lhe se admittia a possibilidade da victoria eleitoral dos republicanos. O conde de Romanones, que tem o gesto caracteristico de coçar o nariz, quando as perguntas que lhe fazem não o agradam, deixou de responder, dizendo, simplesmente, que a grande maioria de hespanhóes é, de coração, monarchica, e que, se isto fosse posto em duvida, bastaria o exemplo da popularidade do rei, durante os ultimos acontecimentos, e o seu desprehendimento patriotico, offerecendo o poder aos dois eminentes chefes esquerdistas, srs. Sanchez Guerra e Melquiades Alvarez.

O CASO ALCALA' ZAMORA

Madrid, 21 (Associated Press) — O governo desmente, formalmente, a noticia, publicada por alguns jornaes, segundo a qual o leader revolucionario, Alcalá Zamora, teria sido alvo de um attentado na prisão a que se acha recolhido. Attribue-se a origem desse boato a um incidente occorrido com o socialista Largo Caballero, inimigo de Zamora, que procurou apoderar-se do revolver de um dos guardas da prisão, e que foi surprehendido no momento em que fazia menção de descarregar a arma.

Embaixador Duarte Leite

O sr. Duarte Leite, embaixador de Portugal, irá, no proximo mez de abril, ao seu paiz, em gozo de ferias regulamentares.

Os aviadores portuguezes Bleck e Cruz terminaram o seu vôo

Lisbôa, 21 (Associated Press) — Os aviadores Bleck e Cruz completaram o vôo de ida e volta desta capital a Angola, tendo aterrissado, hoje, no aeroporto de Amadora, nesta cidade.

Autor de um crime repugnante foi condemnado pelo Jury de Nictheroy

Proseguiram hontem os trabalhos do Jury de Nictheroy, sob a presidencia do juiz da 2ª vara criminal.

Entrou em julgamento o réo Antonio Isabel, ex-praça da Força Militar Fluminense, autor de um crime repugnante e barbaro, praticado contra uma indefesa sexagenaria, no aterrado do saneamento de São Lourenço, facto de que tratámos detalhadamente. Chamava-se a sua victima — Carmella Pamuncio.

Accusado pelo promotor publico, e o réo, defendido, a convite do juiz presidente, pelos drs. Costa Pinto e Bernardo Bello, foi afinal condemnado a seis annos de prisão cellular.

CAIXAS DE PENSÕES E APOSENTADORIAS

Proseguem, amanhã, os debates em torno do ante-projecto

Sob a presidencia do ministro Collor proseguirão, amanhã, os debates em torno do ante-projecto que vae reformar as Caixas de Pensões e Aposentadorias.

Na ultima reunião foram discutidos e approvados artigos até o de n. 40.

O interventor no Estado do Rio foi hontem á Barra do Pirahy

Em auto-motriz da Central do Brasil, seguiu hontem até á estação da Barra do Pirahy o dr. Plinio Casado, interventor federal no Estado do Rio de Janeiro.

A REMODELAÇÃO DO ENSINO MILITAR

O GENERAL MENNA BARRETO SUBMETTE Á CONSIDERAÇÃO DO MINISTRO DA GUERRA UM PROJECTO SOBRE TÃO IMPORTANTE — QUESTÃO —

O general João de Deus Menna Barreto, inspector do 1º grupo de regiões militares, submetteu á consideração do ministro da Guerra, general Leite de Castro, interessante projecto de remodelação do ensino militar e que é o seguinte:

"A multiplicidade de institutos militares de ensino, regulamentares entre nós, consoante o decreto n. 5.632, de 31|12|28, não encontra justificativa, nem em razões de ordem economico-administrativa, nem nas de ordem technico-profissional.

Ao contrario, tudo aconselha a reducção do numero desses institutos, pelo agrupamento criterioso de alguns delles de modo a constituir cada grupo um centro de cultura ou viveiro de profissionaes cujas missões futuras, sem embargo a diversidade ou especialização dos seus serviços ou armas, devem ser desempenhadas em commum, na mais estreita cooperação, quer nos quarteis generaes, quer nos varios estabelecimentos ou corpos de tropa.

Entre as vantagens dessa reunião dos actuaes estabelecimentos de ensino, em grupos constituidos á luz do criterio da finalidade do emprego dos conhecimentos nelles adquiridos sobresáem as seguintes:

I — desenvolve a confraternidade militar, pela affeição formada entre os alumnos de um mesmo grupo, no labor diario, na convivencia quotidiana e nos trabalhos em commum;

II — géra e fortalece a confiança reciproca, pelo conhecimento pessoal e mutuo da competencia profissional dos alumnos e da sua dedicação ao estudo;

III — torna facil a fixação e diffusão da nossa doutrina de guerra, pela unidade de direcção impressa em cada grupo e pelo ajustamento dos respectivos programmas de ensino;

IV — realiza economia, taes como:

a) — menor numero de proprios nacionaes utilizados;

b) — diminuição do dispendio com a conservação dos edificios, occupados pelas escolas, e com a acquisição e conservação do material escolar;

c) — simplificação do mecanismo administrativo, pois o de cada agrupamento será sensivelmente egual ao de uma das actuaes escolas separadas, que se agrupam;

d) — reducção do numero dos officiaes empregados actualmente na administração e no professorado dos institutos militares de ensino.

Tudo aconselha, como se vê, a revisão da actual organização geral do ensino militar, no sentido de tornal-a mais simples, mais efficiente e mais economica.

Examinando o conjunto dos varios estabelecimentos que o nosso ensino militar comprehende, segundo dispõe o decreto n. 5.632, de 31|XII|928, em seu artigo 1º, somos levados a concentrar as doze escolas destinadas á *instrucção superior* (item 3º), nas seguintes:

Escola Militar — Escola de Aviação Militar — Escola de Aperfeiçoamento das Armas — Centro de Instrucção de Artilharia de Costa — Academia Militar Superior e Instituto Geographico Militar.

A Escola Militar continuará com a sua missão actual, inclusive do preparar officiaes para o quadro de administração e para o de contadores.

A organização do actual mecanismo administrativo da escola, tem graves inconvenientes cujos effeitos repercutem na administração propriamente dita e mesmo no professorado, com pesado onus para a Fazenda Publica.

Raramente a nomeação de um novo commandante para a Escola Militar deixa de acarretar a disponibilidade de um ou mais professores, cujas graduações são superiores á daquelle. E' pois de toda conveniencia escoimar esse instituto da causa dessa frequente e grave perturbação. Doutro lado é evidente a necessidade de collocar na superintendencia da escola, um chefe cuja cultura pedagogica seja uma garantia para a perfeita coordenação do ensino, cujos assumptos devem constituir os primordios de suas cogitações. Dahi a necessidade de conferir a elevada direcção da Escola a um professor e de desoneral-o da parte relativa á instrucção militar e á disciplina do corpo escolar.

Destas ligeiras considerações surge a modificação a ser introduzida na disposição organica da Escola, consistente em crear o cargo de commandante do corpo escolar, subordinado, como é obvio, ao director da escola, cujas funcções devem ser confiadas a um marechal ou general de divisão, processor, de preferencia o mais antigo da Escola.

O corpo escolar deve ter a seguinte composição:

Um btl. de infantaria — Um esq. de cavallaria — Uma bateria de artilharia — Um pelotão de engenharia, composto de uma secção de sapadores, uma secção de pnt. e uma secção de transmissões.

A Escola de Aviação Militar, sem alteração, em principio, conservará a ligação actual regulamentar com a Escola Militar.

A Escola de Aperfeiçoamento das Armas será constituida pela fusão das actuaes Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes e Escola de Cavallaria, tendo por missão recompletar o ensino militar propriamente dito, ministrado na Escola Militar e a formação de officiaes capazes do exercicio proficiente de todas as funcções attribuidas nos corpos de tropas aos officiaes combatentes, inclusive as pertinentes ao coronel.

Desta fusão, que abrange o Centro de Instrucção das Transmissões, resultará consideravel economia de pessoal de administração e de empregados diversos.

O Centro de Instrucção de Artilharia de Costa, sem alteração.

A Academia Militar Superior terá por missão a formação de officiaes destinados a constituirem os quarteis generaes, na paz e na guerra, bem como aos serviços technicos de fabricações; funccionará sob a direcção de uma só administração, e será formada pela reunião das actuaes escolas de Estado Maior — Intendencia — Applicação do Serviço de Saude — Applicação do Serviço de Veterinaria e Engenharia Militar.

O director da Academia Militar Superior exercerá a superintendencia de todos os trabalhos da Academia e terá ascendencia disciplinar sobre todos os militares e civis em serviço no instituto, quer pertençam ao quadro administrativo, quer aos corpos docente e discente.

Cada uma dessas escolas terá um director de estudos e seus professores proprios.

A adopção da solução suggerida na fórma desta Academia Militar Superior apresenta inquestionavelmente os inapreciaveis beneficios de tornar uniforme o ensino militar, de coordenar o trabalho das varias escolas, e de fazer convergir, para um mesmo objectivo, os esforços, até agora esparsos, empregados em pról de maior e mais proveitoso rendimento do preparo da officialidade do Exercito Nacional, para o desempenho das suas arduas funcções, quer na paz, quer na guerra. Além desses beneficios, advindos da adopção da medida ora em estudo, duas vantagens merecem ser apontadas, pela sua incontestavel valia. Uma dellas é a referente ao ambiente oriundo da creação da Academia, nos moldes estabelecidos, propicio ao desenvolvimento da confraternidade militar; a outra é pertinente ao aspecto economico da questão, como veremos, a seguir.

A Academia, de cuja creação ora se trata, bem poderá funccionar no edificio da actual Escola de Estado Maior, ficando por isso disponiveis as sédes das escolas de Applicação de Saude, Superior de Intendencia e de Engenharia Militar.

São empregados presentemente na administração das escolas, de cuja fusão resultará a Academia Militar Superior, 23 officiaes, sendo:

Na Escola de Estado Maior	10
Na de Applicação de Saude	4
Na de Intendencia	5
Na de Engenharia Militar	4

e 37 funccionarios civis, assim distribuidos:

Escola de Estado Maior	25
Escola de Saude	4
Escola de Intendencia	7

não estando incluidos ahi os funccionarios da Escola de Engenharia.

A reducção desse numero será uma das immediatas consequencias da creação da projectada Academia Militar Superior.

Quanto ao ensino da veterinaria, justo é considerar a sem razão da existencia duma escola secundaria dessa especialidade, pois os veterinarios devem ingressar no respectivo quadro pelo mesmo processo adoptado para os medicos e pharmaceuticos, isto é, submettendo-se a um concurso de admissão os veterinarios diplomados pelas escolas civis officiaes ou officializadas. E' pois aconselhavel, como medida economica e equitativa, a extincção da funcção recrutadora da E. A. S. V., tanto mais que hoje em dia existe, subordinado ao Ministerio da Agricultura, um estabelecimento de formação de veterinarios; os respectivos diplomados poderão ingressar no Exercito em condições analogas ás que se observam para os medicos, e a E. A. S. V. terá para os veterinarios militares funcção superior, analoga á da E. A. S. S. para os medicos militares.

O Instituto Geographico Militar, sem alteração.

A par dessa remodelação organica da instrucção superior faz falta um orgão director e de coordenação de todo o ensino militar, com completa ascendencia sobre todos elles, isto é, que superintenda a instrucção primaria, a secundaria e a superior.

Será a Directoria Geral do Ensino um dos grandes departamentos do Ministerio da Guerra, delle dependendo directamente, constituindo propriamente um orgão substitutivo da 2ª sub-secção da 3ª secção do Estado Maior do Exercito, por isso desmembrada deste, o que por sua vez trará reaes vantagens para o estudo dos varios problemas, cuja solução compete ao E. M. E.

Na fórma das razões e á luz dos principios orientadores do estudo supra, encaminhar-se-ia a solução da questão por um decreto, como o do seguinte projecto:

Decreto nº de de 1931.

Remodela o Ensino Militar.

O chefe do governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, considerando que:

a) — não se compadece com os interesses do Exercito Nacional, nem com os da Fazenda Publica, a actual *excessiva multiplicidade de estabelecimentos militares de ensino*, aggravada pela inexistencia de um *orgão superior* especialmente preposto a entreligal-os em systema;

b) — essa multiplicidade, sem associação sensivel, prejudica a efficiencia dos esforços, o rendimento do trabalho;

c) — é, portanto, aconselhavel o agrupamento de varios dos actuaes institutos militares de ensino, como propicio não só ao desenvolvimento da sã e necessaria confraternidade entre a officialidade do Exercito, como á systematização e ao rendimento do trabalho;

d) — além disso se logrará desobrigar a União de largos dispendios, como actualmente occorrem com a utilização e conservação de excessivo numero de proprios nacionaes, ora utilizados como sédes de institutos militares de ensino, ainda repercutindo a diminuição do numero dos actuaes estabelecimentos de ensino militar numa correspondente reducção não só do numero de officiaes em serviço nesses estabelecimentos, como tambem do de funccionarios civis;

e) — é conveniente subordinar a administração e o ensino dos institutos militares, neste mistér especializados, a um orgão superior, que tambem desobrigará o Estado Maior do Exercito dos encargos ora attribuidos á 2ª sub-secção da 3ª secção;

f) — é recommendavel accionar o actual regulamento da Escola Militar da causa determinante do afastamento de varios professores, por força dos principios da hierarchia militar; e é conveniente separar o exercicio do commando da Escola Militar, sob o ponto de vista da sua administração e instrucção militar propriamente dita, da funcção da direcção do ensino;

Decreta:

Artigo 1º — Fica creada uma Directoria Geral do Ensino Militar, directamente subordinada ao ministro da Guerra, com a funcção de superintender todo o ensino militar, isto é, a instrucção primaria, a secundaria e a superior; e não, em consequencia, supprimidas as correspondentes attribuições do Estado Maior do Exercito.

Artigo 2º — Ficam reunidas em um só estabelecimento, a Escola de Aperfeiçoamento das Armas, os tres estabelecimentos, Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes, Escola de Cavallaria e Centro de Instrucção das Transmissões, discriminados pelo decreto numero 5.632, de 31|12|1928, em seu artigo 1º, item 3º, letras c, d, f.

Artigo 3º — Ficam reunidos em um só estabelecimento, a Academia Militar Superior, os cinco estabelecimentos, Escola de Engenharia Militar, Escola de Estado Maior, Escola de Intendencia, Escola de Applicação do Serviço de Saude e Escola de Applicação do Serviço de Veterinaria, discriminados pelo mesmo citado decreto, artigo 1º, item 3º, letras h, i, j, k, l, sendo que nesta ultima cessa a funcção de recrutamento de veterinarios, o qual passa a ter logar por processo analogo ao do recrutamento dos medicos militares.

Artigo 4º — Fica alterado o Regulamento da Escola Militar, por fórma que seu commando não dê logar ao afastamento de numerosos professores, por motivo de hierarchia, e que se crêe o commando do corpo escolar, especialmente preposto á disciplina e á instrucção militar.

Artigo 5º — O ministro da Guerra providenciará sobre a designação do local em que hão de funccionar a Directoria Geral do Ensino, a Escola de Aperfeiçoamento das Armas, a Academia Militar Superior, aproveitamento dos elementos dos respectivos grupos de estabelecimentos, destino dos que ficarem disponiveis, e mais regulamentação pormenorizada para cumprimento do presente decreto e execução das disposições ainda por cumprir do decreto n. 5.632, de 31|12|1928.

(a) *João de Deus Menna Barreto* — General de Divisão."

ACTOS DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

EXONERAÇÕES, NOMEAÇÕES, PROMOÇÕES, APOSENTADORIAS E DISPENSAS NAS PASTAS DA JUSTIÇA, DA AGRICULTURA, DA FAZENDA — E DA VIAÇÃO —

Pelo chefe do governo provisorio foram assignados os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça:

Exonerando: Leopoldo de Andrade Rumbelsperger de porteiro do Juizo da Provedoria e Residuos do Districto Federal; o bacharel Joaquim Leitão de Assumpção, escrivão da 8ª Pretoria Criminal; o bacharel Mozart Brasileiro Pereira do Lago de avaliador do Juizo da Provedoria e Residuos; Angelo Ribeiro, de escrevente juramentado, extranumerario, do escrivão do Juizo de Menores, por haver sido nomeado official de justiça do mesmo Juizo; Ismael Meirelles do Nascimento de escrivão do Juizo Privativo de Accidentes no Trabalho; o dr. Raphael Pinheiro de redactor de debates da Secretaria da Camara dos Deputados, por haver optado pelo cargo de Bibliothecario Municipal; o dr. Antonio Carlos Penafiel de tabellião de notas do 3º Officio, todos desta capital;

Aposentando: Gustavo Bastos de porteiro do Archivo Nacional;

Declarando sem effeito a nomeação do dr. Heitor Dias Fernandes para escrivão da 7ª Vara Criminal;

Extinguindo o cargo de redactor de debates na Secretaria da Camara dos Deputados, vaga em virtude da exoneração do dr. Raphael Pinheiro;

Nomeando: o bacharel Manoel Reis, avaliador de Pretorias do Districto Federal; o dr. Arthur Victor, escrivão da 7ª Vara Criminal; o dr. Carlos Pinheiro Chagas, para Tabellião de Notas do 3º Officio; o dr. João Baeta Neves, para escrivão da 8ª Pretoria Criminal; o dr. Felix Guimarães Natal, para avaliador do Juizo da Provedoria e Residuos; o dr. Amalio Silva, para escrivão do Juizo Privativo de Accidentes no Trabalho; e Sebastião Betin Paes Leme, para porteiro do Juizo de Direito da Provedoria e Residuos, todos no Districto Federal;

Aposentando: José Augusto Fernandes do Livramento, guarda civil de 1ª classe; e Carlos Martins Homem da Silva, auxiliar do Deposito de Presos, da Policia desta Capital;

Concedendo naturalização a Lourenço Pereira Vianna, natural de Portugal;

Exonerando José Francisco Corrêa Dantas, de 1º supplente do substituto do juiz federal em Ayuruoca, na secção de Minas Geraes;

Nomeando: Guilherme de Souza Vilhena para ajudante do Procurador da Republica e Urbano Osorio de Souza Meirelles, Francisco Jarbas de Assis Vieira e Nestor Esaul dos Santos, respectivamente, 1º, 2º e 3º supplentes do substituto do Juiz Federal em Ayuruoca na Secção de Minas Geraes;

Graduando no posto de capitão o 1º tenente da Policia Militar, Sabino José da Cunha.

Na pasta da Agricultura:

Aposentando: José Luiz Monteiro de Souza, director de Secção da Secretaria de Estado; engenheiro Florentino Avidos, inspector dos Patronatos Agricolas; dr. Manoel Paulino Cavalcanti, director do posto Zootechnico de Pinheiros e Dionysio José dos Santos, segundo official da Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas; e pondo em disponibilidade Oldemar do Amaral Murtinho, director geral de agricultura; Jorge Menezes Monteiro, secretario do Serviço Florestal e Celeste Braga Cordeiro de Mello, dactylographa da Directoria Geral da Contabilidade;

Promovendo: na Secretaria de Estado da Agricultura, a 2º official da Directoria Geral de Agricultura o segundo official interino e 3º effectivo Roberto de Oliveira Borges; a 1º official da mesma Directoria o 2º, Miguel Gerson Tavares; e a director de secção o 1º official Mario Ramires Deleito; a 1º official da Directoria Geral de Contabilidade, o 2º Lauro Chaves Ferreira; a 2º official da referida directoria o 3º Jorge Modesto de Almeida; e a veterinarios de 2ª classe os de terceira Oscar Fleury e José Maria de Moraes Mello;

Exonerando: o agronomo Henrique Carlos Moreira de director, em commissão, do Campo de Sementes de Sete Lagoas, em Minas Geraes; Gastão Jardim de inspector de alumnos do Patronato Agricola Visconde de Mauá, Minas Geraes; Antonio Alfredo da Justa, por abandono de emprego, de veterinario de 3ª classe; o veterinario de 3ª classe Guilherme Edelberto Hermsdorffe de Lente interino da 14ª cadeira da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria; o dr. Aristoteles Dutra de Carvalho, de Lente interino da 9ª cadeira da mesma Escola; Maria Alberto Torres de dactylographa da directoria geral da Industria Pastoril, por ter sido nomeada para outro cargo; Origenes Calmon du Pin e Almeida, por abandono de emprego, de pharmaceutico chimico da Directoria Geral do Serviço de Industria Pastoril; o encarregado da Estação de Monta de Cachoeira, Luiz Fernando Ribeiro de Director Interino da Fazenda Modelo de Criação de Ponta Grossa, no Paraná; Carlos Melchiades dos Santos, de encarregado da Estação de Monta de Morrinhos, em Goyaz; o professor do Patronato Agricola Arthur Bernardes, em Minas Geraes, José Maria da Costa Pinto de escripturario interino do mesmo Patronato; Delphim Mesquita Barbosa de inspector de leite e derivados no Rio Grande do Sul; Argemiro Galvão de veterinario de 3ª classe interino e Ricardo Keunecke de auxiliar de segunda classe do Serviço de Industria Pastoril, no Rio Grande do Sul;

Transferindo o professor interino do Patronato Agricola Visconde da Graça, no Rio Grande do Sul, Virgilio Carneiro Leão Filho para identico logar no Patronato Agricola Wenceslau Braz, no Estado de Minas Geraes; e, a pedido, o auxiliar de 2ª classe do Serviço de Industria Pastoril em Santa Catharina, Francisco Cordeiro Toscano Barreto para identico cargo em Sergipe; e o funccionario de egual categoria em Sergipe José Barbosa Leal para identico cargo em S. Catharina;

Tornando sem effeito o decreto que poz em disponibilidade o porteiro do extincto Patronato Agricola Annitapolis, em Santa Catharina, Victorino Gordert, por ter sido nomeado para identico cargo no Patronato Agricola Rio Branco, na Bahia;

Na pasta da Fazenda:

Nomeando: o conferente da Alfandega de Porto Alegre Luiz Xavier do Valle para inspector, em commissão, da Alfandega de Florianopolis; e Juvenal Chevrand, para escrivão da collectoria federal em Itaocara, Estado do Rio;

Exonerando René Mostardeiro do fiscal de loterias e nomeando para o mesmo logar Levino Pinheiro; exonerando Melchiades Cunha Soares de escrivão da collectoria federal em Araxá, Minas Geraes, e nomeando para o mesmo cargo, Jason de Oliveira; exonerando Joaquim Xavier Villaça de escrivão da collectoria federal em Pará de Minas Geraes, sendo nomeado para o mesmo cargo Joaquim José de Oliveira;

Promovendo commandante dos guardas da Policia Aduaneira da Alfandega de S. Francisco, em Santa Catharina o guarda da mesma policia, Antonio Pedro Pereira;

Dispensando, a pedido, de delegado fiscal em commissão no Pará o 2º escripturario da Recebedoria do Districto Federal, Enéas Vieira Carneiro;

Aposentando o official de 1ª classe da officina de impressão da Casa da Moeda, Manoel Muniz Coutinho;

Exonerando os collectores federaes: Silvino Antonio da Silva, em Pará, de Minas Geraes; José Cangussú, em Espinosa, e Vicente Lecci em Pomba, e nomeando, respectivamente, para os referidos cargos Wandick Orsini, Manoel Tolentino e José Furtado Filho, todos no Estado de Minas Geraes;

Na pasta da Viação:

Approvando o regulamento da Inspectoria de Obras Contra as Seccas;

Approvando o projecto e orçamentos para as obras de abastecimento dagua á Estação de Guarabira, da linha Norte, arrendada a Great Western;

Prorogando: por seis mezes os prazos fixados para a execução de varios melhoramentos nas officinas de Jaboatão, da E. F. Central de Pernambuco, da rêde arrendada á Great Western; e por quatro mezes, a terminar, em 27 de abril do corrente anno, o prazo fixado para a conclusão da construcção da ponte sobre o rio Pardo, na linha do Rio Grande a Caldas, a cargo da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro;

Aposentando na E. F. Central do Brasil; o engenheiro Joaquim de Assis Ribeiro, sub-director da 4ª divisão; Joaquim Antonio Corrêa Netto, agente de 1ª classe; Gregorio Rodrigues de Andrade, machinista de 1ª classe; Octavio da Rocha, 3º escripturario da 6ª Divisão; Mario Roumão da Cruz, archivista da secretaria; Aristides Maria Moreira Guimarães, conductor de trem de 1ª classe; e Carlos Napoleão de Miranda Reis, auxiliar de escripta; Annibal Pedro dos Santos, pagador addido da Inspectoria Federal de Portos Rios e Canaes; Eduardo José da Motta, chefe de officinas da Repartição Geral dos Telegraphos; e na Directoria Geral dos Correios, Mario de Mendonça Suzanno Brandão, 2º official da Directoria Geral; Gabriel Fernandes da Costa, 3º official da mesma directoria; Emygdio Vicente Ferreira, carteiro de 1ª classe; Manoel Thomaz Pereira, carteiro de 1ª classe da Administração de Minas Geraes; e José Ciriaco de Borba, amanuense da administração de S. Paulo;

Nomeando: Hermelinda de Moura Amorim, agente do correio de Itabera, São Paulo; Avelina Mello, agente do correio de Batalha, no Piauhy; e Roberta Ferreira Garcia, agente do correio de Morada Nova, em Minas Geraes; Maria Augusto de Moraes, agente do correio de Glycerio, em Pernambuco; Francisco de Souza Freitas, de Itá, Minas Geraes; Maria de Lourdes Lobo de Nova Baden, (Campanha) em Minas Geraes; Eliza Alves Caldas, de Canastro, em Alagoas, Ilda Teixeira Pinto, de Hermogenio Silva, Estado do Rio; Joanna Victoria Zimmer, de S. Vandelino, no Rio Grande do Sul; Pedro Bento Soares, para thesoureiro da administração dos Correios de Minas Geraes; Rita Pinto, ajudante da agencia de correio de Penha, S. Paulo; Francisco Ferreira da Cruz, auxiliar da administração dos Correios do Amazonas e Acre; o auxiliar technico addido da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes engenheiro Mario Maciel Vieira Neves para conductor de 1ª classe da mesma inspectoria; Maria de Lourdes Cabral de Mello, para agente de Espinheiro, em Pernambuco;

Demittindo Francisco Firmo C. de Moura, de fiscal de estatistica da Inspectoria Federal de Portos;

Promovendo, por merecimento, a inspector de 3ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos o de 4ª Nicolau Cerqueira Coelho.

A enfermidade do ex-governador Góes Calmon

Bahia, 21 (A. B.) — Telegrammas recebidos hoje de Lisboa dizem que o ex-governador Góes Calmon continúa experimentando sensiveis melhoras.

Hospital-Asylo dos barbeiros e cabelleireiros

O Hospital dos Barbeiros e Cabelleireiros, iniciativa que representa um bello exemplo de solidariedade, acaba de tomar, por sua directoria, uma providencia utilissima. E' a creação do ambulatorio, a cargo do dr. Murillo Fontes, á rua da Assembléa numero 72.

De 2 ás 6 horas, acha-se o dr. Murillo Fontes á disposição de quantos necessitarem de seus serviços profissionaes.

30 CONTOS ANTES — 40 CONTOS DEPOIS DO CARNAVAL

A Loteria do Estado do Rio, a popular loteria dos pobres, sorteou 30 contos no dia 13 do corrente, no bilhete n. 2473, que foi pago ao Sr. Ceciliano João, quitandeiro residente á rua Pereira Nunes n. 58 e sorteou mais 40 contos no dia 20 do corrente, no bilhete n. 20797, vendido pela Casa Rio Grandense, cujo portador tem o dinheiro á sua disposição na thesouraria da Companhia Integridade Fluminense, em Nictheroy.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o sorteio de amanhã, com 25 contos por 1$600. (16477)

OS INACTIVOS DA PREFEITURA

Mais inactivos inspeccionados pela commissão medica especial

Tres guardas foram julgados aptos para o serviço activo

A commissão especial de medicos nomeados para o exame de saude dos inactivos da Prefeitura inspeccionou, hontem, na Casa de Saude Pedro Ernesto, 18 funccionarios, dos 20 chamados a se submetterem aquella exigencia.

Desses, 13 foram julgados incapazes para o serviço activo; 3, segundo o laudo da commissão, nada soffrem que justifique as suas aposentadorias; e 2 serão submettidos a exame por especialistas.

Os dois que não compareceram que terão seus vencimentos suspensos, são o dr. Xisto Rangel de Almeida, medico do Matadouro e Virgolino Antonio Proença, escrivão de agencia.

Os que foram julgado de nada soffrerem são os guardas jardins Paulino, Eduardo Guimarães, Antonio Lourenço Bittencourt e Leoncio Machado.

Foi encorporada a E. F. de Paracatú

Bello Horizonte, 21 (Do correspondente) — O presidente do Estado assignou, hoje, decreto incorporando á Estrada de Ferro Oeste de Minas a actual Estrada de Ferro de Paracatú.

A POLONIA E O MARECHAL PILSUDSKI

Carta do ministro Grabowski

Com referencia á visita que o correspondente do "Correio da Manhã", em Funchal, fez ao marechal Pilsudski, de que demos noticia detalhada, ha dias, o dr. F. St. Grabowski, illustre ministro da Polonia no Brasil, escreveu-nos hontem a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1931. — Sr. director. — Acabo de lêr a interessantissima entrevista concedida ao correspondente do "Correio da Manhã", pelo marechal Pilsudski, na Ilha da Madeira e apresso-me em manifestar a v. s. meu sincero reconhecimento pela publicação desta entrevista e pelo interesse manifestado em seu conceituado orgão para com a Polonia.

Tomo a liberdade, porém, de observar que o marechal Pilsudski não é presidente da Republica da Polonia, mas é sómente ministro da Guerra no actual gabinete, tendo occupado durante algum tempo o anno passado o cargo de presidente do Conselho dos Ministros.

O actual presidente da Polonia é o professor Ignacio Moscicki, intimo collaborador e amigo do primeiro marechal da Polonia, desde os tempos da escravidão.

Queira desculpar-me esta rectificação, motivada pelo desejo de corresponder ao interesse que v. s. está demonstrando sempre por meu paiz.

Aproveito o ensejo para reiterar a v. s. os protestos da minha mui elevada estima e distincta consideração. — Ministro da Polonia, dr. *T. St. Grabowski*."

A Vida Social

Procopio, aposentado

O "Diario Official", num dos seus ultimos numeros, publica o seguinte: "Directoria da Despesa Publica. N. 177 — Concedendo o credito de 7:322$580 para pagamento de vencimentos que competem a Procopio Ferreira, aposentado."

Ahi está uma novidade, se é que não se trata de um homonymo. O unico Procopio Ferreira conhecido de toda gente é aquelle comico de nariz enormissimo, corcunda, medonhamente feio, que a platéa carioca festeja e admira ali, no Trianon. Até agora, o que se sabia era que esse homem exotico e engraçadissimo não passava de um actor intelligente e feio. Salvo confusão, fica-se sabendo mais: o Procopio accumula e é aposentado do Thesouro.

Admittamos que elle, ao entrar para a burocracia, tivesse 21 e ao sair, com a invalidez garantida, contasse 30 annos de emprego. Total: 51. Parece que a aposentadoria não é recente. Assim, modestamente, demos mais cinco annos. Temos o Procopio, que ainda faz o D. Juan Tenorio, quinquagenario, á beira dos sessenta!

O que é mais comico é que o Procopio, exactamente como o sr. Epitacio, tambem é um artista invalido, mas em plena pujança da actividade...

JOÃO CARIOCA

Para o album de Mlle...

HORA DE AMOR

Reunimo-nos todos no terraço;
A fria lua sobre nós pairava;
Rescendendo a baunilha, suspirava
A aragem, quente ainda do mormaço.

E Ella pousou o alabastrino braço
Nú sobre o marmore. Seu olhar brilhava
Como a opala ao luar — e procurava
Os mudos olhos meus, de espaço a espaço.

Uma orchestra, invisivel e saudosa,
Cuja harmonia os écos repetiam,
Lançava á noite os ais de Cimarosa:

E quando os mais a musica applaudiam,
Eu, oh madonna minha silenciosa,
Ouvia o que os teus olhos me diziam.

LUIZ GUIMARAES.

André Tardieu e os adversarios

André Tardieu é um dos politicos francezes mais estimados. Os seus adversarios mais renhidos nutrem por elle uma grande sympathia e, no accesso das lutas mais disputadas, tratam-no com uma consideração especial.

Conta-se que, por occasião da ultima derrubata do gabinete Tardieu, Léon Blum e Daladier, que chefiavam o movimento, foram ter com elle.

— Mas, me digam uma coisa, perguntou Tardieu, que fariam vocês se estivessem no meu logar?

E' tanto Daladier como Léon Blum responderam logo:

— Exactamente o que você está fazendo.

Após a queda do gabinete, os seus adversarios diziam:

— Vamos render-lhe essa homenagem; elle foi de uma elegancia impeccavel. Tardieu não cessou, um instante, de se distinguir, nessa luta, pela sua força de caracter, sua probidade profissional e uma linha de attitudes que poucos chefes de governo manteriam em semelhantes circumstancias.

Natalicios

Rodolpho Motta Lima, o nosso antigo e querido companheiro de redacção, faz annos hoje. Este simples registo basta para affirmar-se, sem exaggero, que innumeras serão as manifestações de apreço que, nesta data, lhe serão tributadas. Espirito culto, jornalista brilhante, Motta Lima é um dos collaboradores mais diligentes, e de todos os tempos, do progresso desta folha. Coração bonissimo, conta em cada companheiro um amigo e um admirador sincero. E' ainda Motta Lima um dos legitimos revolucionarios, dos que, desde 1922, vinham lutando contra os desmandos dos governantes, o que lhe valeu longa e penosa peregrinação pelas masmorras de Estado. Por tudo isso, o anniversariante poderá, ainda hoje, verificar, mais uma vez, quanto é estimado pelos seus companheiros de trabalho e de ideal.

— Fez annos hontem o dr. João Pinto de Souza Varges. Advogado em nosso fôro, bastante relacionado em nossa sociedade, o dr. Souza Varges, por motivo de seu natalicio, recebeu innumeros cumprimentos.

— Festeja hoje o seu natalicio o nosso distincto confrade Carlos Gonçalves, redactor do "O Globo" e figura prestigiosa nos meios sportivos desta capital.

— Faz annos amanhã a senhorita Zilda Garcez Palha, filha do sr. José Luiz Garcez Palha, do commercio desta capital.

— Completa hoje o seu 1º anniversario a galante Laís, filha do 1º tenente do exercito, Annibal Vieira de Macedo.

— Fez annos hontem o coronel Maximiano Leite Barbosa, industrial e negociante em Fortaleza.

Noivados

Contratou casamento com a senhorita Cecilia Faria, filha do sr. Manoel da Cruz Faria, do alto commercio desta capital, o sr. Honorio Valverde de Miranda Brandão.

Nascimentos

Acha-se enriquecido o lar do sr. Anthero da Costa, commerciante e proprietario em Nictheroy, e de sua esposa, d. Nair Marques da Costa, com o nascimento de um menino, netinho da viuva d. Tarcylla Marques, que receberá na pia baptismal o nome de Yvan.

Viajantes

A bordo do "Lipari", parte hoje para a Europa, d. Cecilia Nioac de Souza.

— Para Lambary partiram hontem o dr. Nestor Moura Brasil, clinico nesta cidade, que seguiu acompanhado de sua familia, e o dr. Arnaud Alves Ferreira e sua senhora.

Recitaes

Realizar-se-á, na proxima quinzena de março, o recital de piano da srta. Honorina Silva, 1º premio do Instituto Nacional de Musica.

Em acção de graças

Pelo completo restabelecimento de d. Bella Goes, viuva do general Collatino Goes, a Irmandade da Santa Cruz dos Militares e devoções annexas, fazem celebrar depois de amanhã, ás 9 horas, missa festiva, em acção de graças, no altar-mór dessa egreja, á rua 1º de Março.

Retretas

Realizam-se hoje, entre as 7 e ás 10 horas da noite, as seguintes retretas: na praça Paris, a banda de musica da Escola Militar; no jardim da Gloria, a banda de musica do 2º batalhão da Policia; na praça Serzedello Corrêa, a banda de musica do 3º regimento de infantaria; na praça da Harmonia, a banda de musica da Marinha; na praça Affonso Penna, a banda de musica do 6º batalhão da Policia; na praça Condessa de Frontin, a banda de musica do 4º batalhão da Policia; na praça Marechal Deodoro, a banda de musica do 1º regimento de cavallaria divisionario, e no jardim do Meyer, a banda de musica do 3º batalhão da Policia.

Enfermos

Tem estado .... enfermo, na sua residencia, á rua Visconde de Moraes n. 51, em Nictheroy, o dr. Candido de Lacerda, procurador dos Feitos da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro, aposentado.

O illustre enfermo tem sido muito visitado.

— Foi ha dias operado na Casa de Saude São José, onde ainda se acha, o dr. Waldemar Costa e Silva, clinico em São Christovão.

Fallecimentos

Falleceu hontem, em sua residencia, á rua Almirante Cockrane n. 95, o sr. José Marcellino da Costa e Sá Filho, antigo deputado da Junta Commercial. O enterro terá logar hoje no Cemiterio de São Francisco Xavier, saindo o feretro ás 2 horas da tarde daquella casa.

Missas

Na proxima terça-feira, será resada no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, ás 10 1|2 horas a missa de setimo dia, por alma de d. Paulina de Mello Rangel, esposa do pharmaceutico Candido de Souza Rangel.

— Por alma da senhorita Alice de Oliveira Muylaert, celebrar-se-á, no altar-mór da cathedral de São João Baptista, de Nictheroy, amanhã, 23 do corrente, ás 8 1|2 horas, missa.

— Reza-se depois de amanhã, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, a missa de 1º anniversario do passamento de d. Luiza Barata Pereira Pinto, sogra do nosso collega de imprensa Maximo de Almeida.

ULTIMA HORA

José Marcellino da Costa e Sá Filho

Alvaro Valle da Costa e Sá, senhora e filho, Alzira Valle da Costa e Sá, Alice Valle da Costa e Sá e demais parentes participam o fallecimento de seu pranteado pae, sogro, avô e parente, JOSÉ MARCELLINO DA COSTA E SÁ FILHO e communicam que o enterro terá logar hoje, domingo, 22 do corrente, sahindo o feretro ás 2 horas da tarde da rua Almirante Cockrane n. 95 para o cemiterio de São Francisco Xavier, agradecendo desde já ás pessôas que comparecerem a este acto. (E 23259)

Alberto Mallet Soares

A familia de ALBERTO MALLET SOARES communica aos parentes e amigos seu fallecimento, hontem, ás 11 horas da noite, e os convidam para acompanhar seu enterro que sahirá hoje, ás 5 horas da tarde da Casa de Saúde S. Sebastião para o Cemiterio de S. Francisco Xavier. (F 26171)

OS EXAMES DE ADMISSÃO Á ESCOLA NORMAL

720 candidatas para 200 vagas

Um aspecto photographico da grande assistencia que aguardava anciosa os resultados dos exames na Escola Normal

Realizaram-se hontem, á 1 hora da tarde, no novo edificio da Escola Normal á rua Mariz e Barros, as provas de admissão ao primeiro anno daquelle estabelecimento.

Todo o grande e sumptuoso predio regorgitava de candidatas, todos presas do natural nervosismo proprio de taes momentos de anciedade. Ouvia-se grande borborinho, até que se foram as examinandas dirigindo para o pavimento superior, em cujas salas se alojaram para a prova de portuguez.

O ponto sorteado, de numero quatro, estava assim redigido:

"Lina, menina de bons sentimentos, vendo-se accusada por uma falta que não commetteu, arrisca-se a uma reprimenda para rehabilital-a."

Conseguimos, não sem sérias difficuldades, á vista das ordens terminantes que haviam sido expedidas, subir ao piso em que as candidatas se achavam. Os corredores estavam vasios, não parecendo que nas salas proximas se abancavam mais de setecentas creaturas. Ali encontrámos, porém, o professor Manoel Salgado da Gama, que gentilmente se promptificou a levar-nos aos locaes do exame. Assim, pudemos percorrer algumas salas, as que estavam sob o contrôle dos professores José Lousada, Evangelina Cruz, da cadeira de pedagogia da Escola Normal; Nestor Victor, Francisco Horta, Maria Clara Menezes Camara, Gastão Ruch e outros.

Em todas as salas foi mantida a ordem mais absoluta e, ao terminar a prova, ficaram as candidatas, outra vez, aos grupos, nos salões e nos pateos, como se fosse possivel saber hontem mesmo o seu resultado, que entretanto só será conhecido dentro de alguns dias.

O policiamento foi irreprehensivel, evitando-se os atropellos e a invasão pela grande massa de examinandas.

As provas de arithmetica serão effectuadas amanhã, á mesma hora.

MATOU PARA ROUBAR

O barbaro crime de hontem, na rua Carmo Netto — O assassino foi preso, á noite, em Terra Nova

A padaria Lisbonense, situada á rua Carmo Netto, 171, appareceu, na ultima quinta-feira, a figura de um preto, rijo de musculos, cara severa, solicitando emprego.

O gerente, que andava á procura de um homem para o serviço do forno, fez que elle esperasse. O preto esperou. Minutos após, o fusco estranho que lá batera tirava o paletot, pendurara o chapéo a um cabide e, sentando-se a um tamborete, dizia a um outro empregado, com que lhe servia de cicerone:

— A casa parece que não é má. O gerente me agradou, fez-me um bom ordenado e é disso que eu andava á procura.

O companheiro annuiu:

— Os patrões são camaradas. Cá estou vae para tres annos e nada tenho a dizer senão que me tratam muito bem. Bôa bóia e bôa cama. Eu, de minhas economias, já possuo, mesmo, um pardeco de contos. Emfim, gosto da casa, dos chefes que me estimam e a quem eu procuro servir com o melhor de meus esforços.

Nisso uma voz berrou:

— Manoel

Era o gerente que chamava o padeiro com quem o fusco, o preto, palestrava. Manoel saiu deixando o fusco sobre o tamborete, a scismar. Scismava nas palavras que lhe dissera o outro, a meio da palestra rapida que entretiveram. Scismava no pardeco de contos que o Manoel juntara, suando, á bocca do forno, annos a fio.

O NOVO EMPREGADO

Correndo a attender ao chamado, Manoel ouvira do gerente as reservas que este lhe apontara com relação ao preto.

— Você — disse-lhe o chefe — como empregado antigo ponha olho no mulato. Olho vivo, meu velho. Olhe que a cara delle não me cheira ás pombas mansas do terreiro. Todavia, como é forte de braço e ainda moço, póde ser que dali saia algo que se aproveite.

E mandou que o Manoel voltasse ao ponto onde deixara o preto, o fusco, o novo forneiro. Era este o individuo José Alves, de 24 annos, solteiro, que ali dissera residir á rua Jacintho Rabello, 62, em Terra Nova.

O CRIME

Manoel Alves, o velho empregado da padaria Lisbonense, era portuguez, viuvo, e beirava a casa dos 65. Assim, já na velhice, pouco de ambições lhe restava. Queria, se a tanto lhe ajudasse a sorte, morrer á sombra do seu tecto, quando as forças lhe faltassem forçando-o a desertar do trabalho.

José da Silva soube disso. Sabia que o sexagenario tinha "algum", talvez guardado ao fundo da mala. Alves dormia na propria casa em que trabalhava, aos fundos, num sotão ali existente.

Hontem, pouco depois das tres horas, Alves, que havia saido para barbear-se, chegou, de logo se dirigindo ao quarto. Lá esbarrou com o preto, que se debruçava sobre a mala do velho, como tentando abril-a.

— Que é isso, José? — inqueriu Alves, fixando o fusco.

O preto recuou, assustado. E, tomando de uma vassoura que se achava a um canto, investiu contra Alves, martellando-lhe a cabeça. Alves, com fractura do craneo, não póde resistir. A terceira panenada recebida, o cabo da vassoura partiu-se, apresentando, a extremidade, um pontaço do qual se serviu o assassino para perfurar, por varias vezes, o thorax da victima. Praticado o crime, o assassino se atirou á mala, que arrombou, sem que nada, porém, encontrasse de valor.

Alves havia deixado o dinheiro em mãos do patrão, a guardar. Ao criminoso só restava, agora, o caminho da fuga. E Silva fugiu, precipitadamente, o que fez com que um outro empregado, naturalmente curioso, fosse ao sotão de onde o preto procedia. Ali estava, agonizante, Manoel Alves.

Chamaram-lhe a Assistencia. Esta, ao chegar, o encontrou cadaver.

A PRISÃO DO ASSASSINO

Estava de serviço á delegacia do 9º districto o commissario Delmiro Ribeiro, que, sciente do facto, se dirigiu ao local tomando as providencias necessarias. Não lhe foi difficil futurar que Silva, sem dinheiro, seria, forçosamente, arrastado ao quarto que occupava á rua Jacintho Rabello, 62, em Terra Nova, afim de, no minimo, mudar de roupa. A autoridade rumou para lá, em companhia do investigador Cardoso. A casa ficou, assim, sob a vigilancia dos dois policiaes. Pouco depois José Silva era visto pelo commissario Delmiro, quando entrava o portão do domicilio.

Preso, o criminoso foi removido para o 9º districto, onde, interrogado, confessou o crime.

O corpo de Manoel Alves foi removido para o necroterio.

AINDA O CASO DO OFFICIAL BALEADO

Parece que elle quiz mesmo suicidar-se

Em nossa edição de hontem, noticiámos o facto occorrido com o 2º tenente reformado da Marinha, Antonio Santiago Sant'Anna, que appareceu caido á rua da Carioca com um ferimento produzido por bala na região precordial, cujas causas não se conheciam porque a victima não falava e nenhuma testemunha existia.

Hontem, já melhor, o commissario Americo de Azevedo foi ouvil-o no Prompto Soccorro e Santiago declarou que em absoluto não quiz suicidar-se.

Contou que fôra a Nilopolis e ali entrára em um botequim para tomar cerveja, quando pouco depois, chegaram dois homens, para elle desconhecidos, que após ligeira palestra fizeram camaradagem, reunindo-se todos na mesma mesa.

Por fim vieram para a cidade, indo até a praça Quinze de Novembro, onde novamente se serviram de bebidas, descendo depois para o centro.

Ao chegar á rua da Carioca no local em que foi encontrado ouviu uma detonação e se sentiu ferido, de nada mais sabendo.

Disse ainda que, embora sua arma tivesse uma capsula deflagrada della não fez uso.

O commissario Americo foi procurado pelo presidente da Caixa Beneficente dos Sargentos da Marinha, sr. João Henrique Pontes, que declarou á referida autoridade acreditar que Santiago tenha tentado suicidar-se, pois elle, como cobrador da citada associação tem se esquivado a prestar contas protelando sempre com evasivas esse compromisso.

Hontem devia realizar-se a assembléa geral e na vespera appareceu Santiago ferido por bala. do facto.

FACTOS DE NICTHEROY

NEM SUICIDIO NEM CRIME

O dr. Luiz de Queiroz, medico legista da policia fluminense, ao proceder a necropsia no cadaver da desventurada Dina Porciuncula, constatou que a morte se deu em consequencia de hemorrhagia interna consecutiva a ferimento por projectil de arma de fogo, desfechado á queima roupa.

Isso veiu evidenciar que o amante da inditosa rapariga, Onandyr Pereira da Silva, disse a verdade, quando affirmou que Dina foi victima da sua propria imprudencia.

Retirára elle o pente de balas da pistola F. N., deixando-a descarregada sobre a mesa da cabeceira, sem suspeitar que no cano da arma ficára uma bala.

Dina gracejando apanhou a pistola e encostando o cano no ouvido, deu no gatilho.

E o resultado dessa imprudencia foi o mais lamentavel possivel.

Onandyr, que nega tivesse sido amante da infeliz Dina, depois de ouvido pelo dr. Roberto Macedo, delegado geral do municipio de Nictheroy, foi posto em liberdade.

Dina foi sepultada no Cemiterio de Maruhy.

CAIU DO BONDE E FRACTUROU O CRANEO

Amelia Mendes, copeira da casa n. 277, da Praia Icarahy, ao saltar do bonde, quando ainda em movimento, caiu de maneira tão desastrada, que soffreu fractura da base do craneo. Removida para o Serviço de Prompto Soccorro, ali ficou Amelia, em repouso, por ser delicado o seu estado.

ULTIMA HORA

Cotações na Bolsa de Bruxellas

Bruxellas, 21 (U. T. B.) — As cotações do mercado de hoje são as seguintes:

Londres, 34 832 — Paris, 28 111 — Nova York, 7 172 — Amsterdam, 287 71 — Genova, 138 27 — Milão 37 54 — Berlim 170 46.

O encontro Carnera-Maloney será realizada a 5 de — março —

Miami, 21 (Associated Press) — A commissão de box ordenou que o match Carnera-Maloney seja realizado no dia 5 de março vindouro, conforme estava anteriormente marcado, não acceitando as allegações dos *managers* de Carnera, que provaram, com exames de raios X, estar elle com uma costella fracturada. Os *managers* do boxer italiano acceitaram, sob protesto, a decisão da referida commissão.

Está enfermo o rei da Rumania

Bucarest, 21 (Associated Press) — O rei Carol encontra-se enfermo, atacado de bronchite.

Os medicos ordenaram repouso a Sua Majestade, que está acamado.

DEPOIS DA TRAVESSIA DO ATLANTICO

Os membros da esquadrilha Balbo são recebidos pelo rei Victor Manuel

Roma, 21 (Associated Press) — O general Balbo e seus companheiros foram recebidos pelo rei Victor Manuel, no Quirinal.

Sua Majestade teve palavras de elogio pelo feito brilhante da esquadrilha Balbo, felicitando-os pela victoria conquistada para as azas italianas.

A seguir, os bravos aviadores encaminharam-se para o Palacio Venezia, onde o primeiro ministro sr. Mussolini os aguardava, afim de lhes dar os cumprimentos officiaes.

O governador de Roma recebeu o general Balbo e seus commandados, fazendo presente ao chefe da esquadrilha do titulo de cidadão romano, sendo esta cerimonia realizada no palacio do Senado.

O partido fascista, unindo-se ás manifestações que estão sendo tributadas aos heroicos pilotos, deu-lhes festiva recepção no Palacio Littorio.

O ESCANDALO DO BANCO DE ANGOLA E METROPOLE

Foi confirmada a condemnação de Alves Reis

Lisbôa, 21 (Associated Press) — A Côrte de Appellação confirmou a sentença do tribunal, que condemnou Alves Reis, accusado de fraude no Banco Angola e Metropole, a oito annos de prisão em ......ria, e a vinte annos de degredo na Africa.

Homenagem ao homem que primeiro domesticou os elephantes do Congo

Bruxellas, 21 (U. T. B.) — Informam do Congo Belga, que o Circulo Africano de Ardennes, onde se agrupam representações de varias localidades, como Vielsalm e Houffalize, collocará uma medalha de bronze na casa onde nasceu o commandante La Plume, o primeiro a realizar a domesticação de elephantes congolezes, commemorando, com essa homenagem, a obra do domesticador. La Plume residiu, quarenta annos nessa colonia belga a que prestou inestimaveis serviços.

HA DOIS MEZES QUE OS EMPREGADOS DA CASA DA MOEDA NÃO RECEBEM VENCIMENTOS

Muitos faltam ao serviço por não terem dinheiro para passagens

Como succedeu a varias repartições, a verba pessoal da Casa da Moeda, no orçamento da despesa, foi cortada em 700:000$000.

O pessoal daquella repartição está com os vencimentos atrazados de dois mezes, não sabendo, ainda mais, a sorte que os aguarda.

O antigo director, dr. Honorio Hermeto, foi nomeado para dirigir o Instituto de Previdencia de Bello Horizonte, sendo interinamente substituido pelo dr. Jeronymo Penido, actual contador, não havendo até agora sido confeccionadas as folhas de pagamento do pessoal do "Consumo" e da "Folha do Bronze".

Em consequencia de tão anomala situação, não recebendo vencimentos atrazados e sem saber o que lhes vae acontecer, além de não conseguirem dinheiro nas caixas, em consequencia das razões acima, appellam, por nosso intermedio, para o titular da Fazenda e para o chefe do governo provisorio no sentido de ser solucionado tão desagradavel estado de coisas.

Accrescenta-se que muitos têm faltado ao serviço por falta de meios até para a passagem.

A ETERNA LOUCURA

Contrariada em seus amores, uma joven desfechou um tiro no peito

O desvairo passional volta de novo á baila, no noticiario da policia com uma tentativa mais de suicidio.

Celeste Leal, uma encantadora joven de 17 annos de idade, conhecera, vae para seis mezes, um rapaz de nome Cesar, por quem se apaixonou, doidamente.

Celeste Leal

Tendo Cesar ficado, recentemente desempregado, a familia de Celeste se oppoz á continuação do namoro, prohibindo-lhe terminantemente que se não avistasse mais com Cesar.

A moça residia á rua Barão de Pirassinunga n. 37 na Fabrica das Chitas onde também morava além de outras pessoas de sua familia, o seu irmão Antonio Leal Filho, motorista do auto de praça 7.049.

Ali passou Celeste enclausurada, amargando sua tristeza, longe do namorado, que não mais vinha ao seu encontro.

A melancolia trabalhou o cerebro da pobre Celeste, dia e noite.

Em suas miragens de desespero apparecia-lhe o suicidio como o remedio para o seu caso.

E assim allucinada, subtrahiu o revolver Smith and Wesson de propriedade de seu irmão Antonio Leal Filho, e hontem, á hora do almoço, descarregou a arma no peito, á altura do coração.

Sobresaltados pela detonação, os de sua casa accorreram a seu quarto, encontrando-a gravemente ferida.

Sem perda, de tempo, Antonio Leal Filho, carregou sua irmã para o seu auto e tocou, velozmente para a Assistencia, donde dada a gravidade de seu estado, foi removida para o Hospital de Prompto Soccorro.

Ali, os medicos de serviço operaram-na incontinente.

A policia tomou conhecimento

A commissão que em Bello Horizonte examina a Delegacia — Fiscal —

Bello Horizonte, 21 (Do correspondente) — A Commissão de Syndicancia nomeada pelo governo do Estado para em nome do governo provisorio apurar as irregularidades verificadas na Delegacia Fiscal de Minas, durante a campanha presidencial, está trabalhando activamente no desempenho da missão de que foi incumbida. A commissão fez publicar um aviso pela imprensa da capital, dizendo que acceita denuncias inteiradas.

Buscou a morte ingerindo iodo, lysol e paraty

A preta Aurora Monteiro, de 24 annos, moradora, á rua Carmo Netto, 204, achava-se em atrazo com a diaria do quarto que occupa na casa citada.

A senhoria entrou a ameaçal-a com a insistencia repugnante e ameaçadora de todas as caftinas, acenando-lhe com a perspectiva desesperadora de despejo. Aurora tremeu. Para maior azar o amante, um soldado de policia, por quem Aurora morria de "beijinhos", appareceu-lhe, hontem, com a cara azeda:

— Que tem? — indagou a rapariga, alizando-lhe, meiga, a carapinha.

— Dei báxa, Orora, e vô imbora, hoje, prá minha terra.

E firme:

— Aqui, não posso ficá, não. A vida tá cara, "grana" não há e sem grana, a gente não véve.

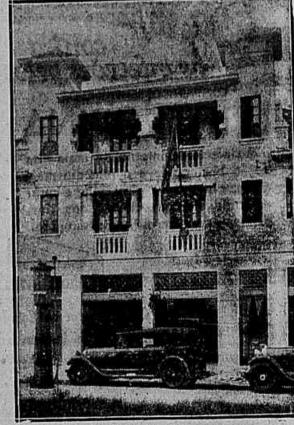
Aurora sentiu a desolação do abandono e chorou.

O amante, pondo o chapéo, ganhou a rua.

Ella, allucinada preparou uma solução de lysol, e iodo ee virou.

A Assistencia soccorreu-a, fazendo-a, depois internar-se no Hospital de Prompto Soccorro.

Um velho problema em começo — de execução —

MUDADA PARA BRAZ DE PINNA A DELEGACIA DO 22.º DISTRICTO

O edificio da delegacia

Logo que assumiu a chefia de policia, o sr. Baptista Lusardo designou uma commissão para vistoriar os predios onde se acham installadas as delegacias districtaes. O relatorio da commissão, longo e minucioso, concluiu confirmando o que a imprensa vinha, de longa data, affirmando: que, em sua maioria, as delegacias de policia mais pareciam pardieiros miseraveis do que dependencias do poder publico. Em muitos casos, as installações eram mesmo sordidas, antihygienicas, não obstante o Thesouro pagar não pequenos alugueis...

O chefe de policia providenciou immediatamente, de posse das conclusões da commissão, para a mudança das delegacias peor accommodadas, levando ao conhecimento dos srs. Getulio Vargas e Oswaldo Aranha as irregularidades que se continham em muitos dos contratos firmados pelo governo deposto. E' assim que um proprietario, sabedor da resolução do chefe de policia, incontinenti se promptificou a baixar para um conto e pouco o aluguel que vinha cobrando de mais de 2 contos...

Tanto o chefe do governo provisorio, como o ministro da Justiça concordaram na necessidade de dar-se uma solução urgente para o problema. E, já hontem, o sr. Baptista Lusardo pôde inaugurar as novas installações do 22º districto. E' a primeira da serie. Já na terça-feira proxima se processará identica cerimonia quanto aos 23º e 30º districtos.

O 22º districto ficava em Ramos. A sua nova séde fica em Braz de Pinna, na rua principal, em frente á estação ferroviaria. Foi installada em magnifico predio, cedido gratuitamente pela Companhia Kosmos. Comporta tres pavimentos. No terreo, ficam as accomodações para o destacamento policial e o corpo da guarda, e os dois xadrezes: de homens e de mulheres. No primeiro, ficam o cartorio e no segundo, o delegado e os commissarios.

A inauguração foi presidida pelo sr. Baptista Lusardo, que se achava em companhia de seu secretario particular e official de gabinete, 2º delegado auxiliar, secretario geral da policia e outras autoridades. O sr. Julio Cesar Tavares, delegado do 22º districto, agradeceu o comparecimento do chefe de policia e reiterou, mais uma vez, a declaração de que tudo faria por mostrar-se á altura do encargo que lhe fôra confiado. Concluiu solicitando a assignatura da acta que lavrára da solennidade no livro de occorrencias.

O sr. Baptista Lusardo proferiu então, longa oração, expondo as bases mestras da reforma da policia e accentuando reconhecer, com satisfação, que todos os seus auxiliares se vêm esforçando por cumprir o seu dever. Salientou a acção do delegado do 22º districto e de seus companheiros e os concitou a proseguirem sempre nessa orientação patriotica. E, terminando, agradeceu á Companhia Kosmos o offerecimento valioso que fizera, offerecimento que mais avultava em vista da situação financeira do paiz.

Em nome da população de Braz de Pinna, falou o medico Euclydes Faria, agradecendo a demonstração de boa vontade do chefe de policia para com a prospera localidade.

Por ultimo, o dr. Oscar Sant'Anna, em nome da Companhia, proferiu estas palavras:

"Com a offerta que faz a Companhia Kosmos dos tres pavimentos deste predio para a installação da delegacia do 22º districto policial pensa a sua directoria dar uma prova de espirito publico. A demonstração desse espirito não consiste apenas em prestar a sua cooperação ao poder publico, proporcionando-lhe condigna installação a um dos seus mais importantes orgãos — a Policia — guarda vigilante da ordem publica, sem a qual não póde haver trabalho, producção, tranquillidade.

Os moradores, já numerosos do bairro que a Companhia ergueu nesta região, terão com este acto mais uma prova de que a Companhia se interessa pela paz dos seus lares e garantia das suas fazendas. Ao digno e esforçado delegado deste districto, o dr. Julio Cesar Tavares, que tanto zelo tem demonstrado na exação das suas funcções e aos seus prestantes auxiliares, tenho a honra de saudar, fazendo votos para que decorra cada vez mais brilhante a sua trajectoria jurisdiccional."

Finda a cerimonia, o sr. Baptista Lusardo e seus auxiliares percorreram demoradamente todas as dependencias da nova delegacia, tendo de tudo optima impressão.

Eram cerca de seis horas da tarde, quando o chefe de policia regressou á cidade.

Embora se tendo mudado a séde do 22º districto para Braz de Pinna, ficará em Ramos um posto policial, com seis praças, ás ordens do commissario de ronda, para attender ás necessidades nessa e nas estações mais proximas subordinadas a essa delegacia.

O PUNDONOR DO PEQUENO ORPHÃO

Accusado de furto, estourou o craneo com uma bala

Tão menino ainda e já nas veias lhe fervia o sangue dos homens de pundonor.

Atirado ao mundo por um destino inclemente, orphão de pae e mãe, arrostando as provações de uma vida de miserias, sem o conforto de um tecto amigo, o pequenino viveu algum tempo á sorte dos desherdados. Conheceu os instantes dolorosos, que os párias sociaes amargam desde cedo, até que um lar carinhoso lhe franqueou os humbraes.

Ali foi passar os dias da sua meninice desamparada de orphão pobretão.

O casal, que o acolhera, vendo-lhe a indole docil, o temperamento serviçal, a humildade do tracto, estimou-o logo.

Os vizinhos sympathizaram tambem por elle, excepção de uma creatura, moradora a dois passos de sua casa, que se tornou, gratuitamente, uma sua inimiga, á espreita de uma opportunidade para varrel-o do lar caridoso onde se abrigára.

Essa brécha, de que se valeu a vizinha perversa surgiu ante-hontem. O menor foi apontado como ladrão aos seus protectores, accusado de ter furtado a quantia de seiscentos réis.

As suas veias de creança latejaram á affronta daquella calumnia.

As lagrimas crestaram-lhe os olhos.

E o pequeno, coberto de vergonha, abafando o seu enorme desespero, foge, embrenha-se por um mattagal afóra, e, munido de uma pistola, apanhada na moradia em que estivera, estoura o craneo com uma bala.

A ACCUSAÇÃO

A' rua Major Bruzzi, 11, em Anchieta, foi acolhido pelo casal Pedro Flausino Jorge-Cecilia Jorge de Souza o menino Nilo, de 13 annos de edade, de côr preta, orphão de pae e mãe, que arrastava os seus dias na maior miseria.

De temperamento affavel, trabalhador e honesto, Nilo conquistou a amizade dedicada do casal e dos vizinhos.

Destes ultimos, apenas contrastava, no côro da sympathia unanime votada ao pequeno, Maria Prado, moradora na casa de numero 14 da rua Major Bruzzi. Ante-hontem, Maria Prado, que vivia á espreita de uma opportunidade para perseguir o menor dando por falta de seiscentos réis num movel da sua residencia, correu a apontar Nilo, como ladrão, aos seus protectores.

O pequenino escutou estarrecido a accusação iniqua. Nos seus olhinhos borbulharam lagrimas e, dominando os soluços repelliu o ultraje dizendo que apezar de não ter paes vivos, de ser um desprotegido, não era um ladrão.

A vizinha, entretanto, proseguia na calumnia, diffamando-o pelas casas dos arredores.

Nilo, então, desesperado, vendo que ninguem corria em sua ajuda, apanha no quarto de Pedro Flausino Jorge uma pistola e foge com o proposito de acabar com os seus dias.

O SUICIDIO

O casal dá por falta do menor.

Bate as redondezas á sua procura. Pesquizas inuteis. Hontem, Pedro Flausino dá por falta de sua arma. Afflige-se. Subito, num mattagal fronteiro á sua casa, reboa um tiro. Pedro, sobresaltado, reune os vizinhos e corre a varejar o matto. Ainda não tinham todos dado muitos passos, quando se lhes deparou o cadaver do pequeno Nilo. Do ouvido esquerdo escorria-lhe um filete rubro. Era o sangue de um ferimento produzido por bala. O pequeno, que era, como se apurou, canhestro, estourara o ouvido esquerdo, empunhando a arma com a mão esquerda. Dado o alarme, e avisada do occorrido, a policia do 23º districto compareceu immediatamente ao local, tomando todas as providencias que se faziam necessarias e removendo o cadaver para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

INGERIU ACIDO OXALICO

Desde pequena, Virginia Antunes Pereira, de 35 annos casada moradora á rua Barão de São Felix 166 viveu perseguida pela mania do suicidio.

Apezar de casada com excellente esposo, nunca deixou de desejar a morte a pobre senhora e foi assim trabalhada pela obsessão, que hontem tentou realizar o seu intento ingerindo acido oxalico.

A Assistencia soccorreu-a fazendo-a internar-se depois no Hospital de Prompto Soccorro.

Ali, já em repouso, a victima declarou que, se escapar, tentará novamente contra a vida.

E concluiu:

— Agora, será debaixo de um trem. E' mais rapido.

E virou para o lado desanimada.

Actos assignados na Repartição Geral dos Telegraphos

Pelo director dessa repartição foram assignadas as portarias seguintes:

Licenciando — Praso de um mez, com ordenado, o telegraphista Ubyrajára Mulhulo, para tratar de sua saude, devendo entrar no gozo no prazo de 30 dias — prazo de um mez com 2/3 da diaria, o guarda-fio diarista Heitor Guedes Falcão, para tratar de sua saude, a partir de 5 de fevereiro de 1931.

Transferindo a estação translatora de Manga (5º districto de Minas Geraes) para Carinhanha, no districto da Bahia.

Removendo — O telegraphista de terceira, Pedro Ribeiro da Costa, da estação Itapecuru-mirim para a do São Luiz, o praticante [illegible] Waldemiro Nascimento da [illegible] da estação Arary para encarregado da de Itapecurú-mirim e o [illegible] encarregado da estação São Luiz para encarregado da de Arary.

CORREIO MUSICAL

PROPAGANDA DA MUSICA GENUINAMENTE NACIONAL

A época é positivamente de tentativas de toda especie no terreno musical. Surge, agora, mais uma, animada das melhores intenções. E' o que nos explica o seguinte communicado:

"Por iniciativa de um grupo de professores brasileiros foi organizado um conjunto orchestral destinado a propagar breve, musicas genuinamente nacionaes, o que estreará em audição offerecida especialmente á imprensa carioca, sob a direcção do maestro Amir Pessoa.

Na constituição desse conjunto foi observada, a rigor, a mais intelligente selecção, devendo elle assim exhibir-se provido de todos os naipes de instrumentos e com a efficiencia necessaria para imprimir ao programma respectivo um cunho eminentemente artistico.

E' pensamento dos promotores de tal organização demonstrar que a musica popular brasileira, apezar de cultivada na maioria dos casos pelos menos capazes, tem contudo, mais rythmo e revela maior riqueza que a de origem estrangeira.

A originalidade dos motivos e o respectivo desenvolvimento attestam bem a excellencia do "folk-lore" brasileiro. Assim, embora se trate de musicas ligeiras, serão escriptas e interpretadas por pessoas de reconhecida capacidade artistica, para o que serão procurados estudiosos que [illegible] novas.

Propõe-se, em resumo, o referido grupo de professores brasileiros a propagar por esse meio, [illegible] a boa musica nacional do genero em apreço estylizando-a sob moldes menos barbaros, dando-lhe realmente a delicadeza de nossos sentimentos e o grão de educação artistica a que attingimos nestes ultimos tempos, proporcionando dest'arte aos nossos futuros compositores ensejo para que se revelem.

Trata-se, emfim, de uma addição de composições brasileiras, genuinamente brasileiras, mas [illegible] cunho technico, que não se resintam do aspecto barbaro das que tenham sido exhibidas com deficiencia harmonica, pobreza de instrumentação e, o que é mais grave, com a ausencia completa de linha melodica.

O conjunto orchestral terá: 8 primeiros violinos; 4 segundos violinos; 2 violas; 2 violoncellos; 2 contra-baixos; 2 flautas; 1 oboe; 2 clarinetes; 1 fagotto; 1 pistões; 2 trompas; 3 trombones; 1 piano; 1 harpa; 1 tympano; 1 caixa e 1 bombo e pratos.

Na audição de apresentação serão convidadas as casas gravadoras de discos e os representantes das sociedades de radio, afim de fazer vêr a conveniencia de serem gravadas ou irradiadas musicas brasileiras executadas por um conjunto artistico composto de professionaes nacionaes, ao contrario do que se verifica actualmente, pois as nossas orchestras são na sua maioria compostas de estrangeiros que não podem, naturalmente, interpretar o que é nosso.

Os nossos compositores, que até agora não têm podido ver as suas producções executadas por conjuntos nacionaes artisticos, terão ensejo de, elles proprios, regerem os seus trabalhos.

AS HOMENAGENS DO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA A ERNESTO RONCHINI

O director do Instituto Nacional de Musica, maestro Luciano Gallet, dirigiu ao corpo docente e administrativo do mesmo Instituto a seguinte circular:

"Todos vós sabeis do infausto passamento de Ernesto Ronchini, antigo professor de violino e violeta deste Instituto, facto esse que repercutiu tão dolorosamente no meio dos seus amigos e admiradores, [illegible] um dos seus apostolos mais fervorosos e dedicados.

Como homenagem primeira, nomeei uma commissão composta dos professores Francisco Braga, Rodolpho Pfefferkorn e Humberto Milano para representar o Instituto no enterramento do morto, dar pezames á familia e depositar no tumulo do pranteado mestre uma singela corôa de flores naturaes.

Outras homenagens se projectam á sua memoria e que, em tempo opportuno, serão levadas ao vosso conhecimento, mas, desde já, vos annuncio que nomeei uma nova commissão para representar o Instituto na missa de setimo dia, [illegible] em intenção da alma do seu chefe, e para a qual convido todo o pessoal do estabelecimento, sem distincção de classe.

Certo do vosso apoio para o desempenho dos meus arduos deveres inherentes ao cargo de director, agradeço-vos, neste acto, tudo quanto possaes fazer no sentido de facilitar-me a acção para o bem do Instituto que todos nós amamos.

Reitero-vos os meus protestos de estima e elevada consideração."

"Habeas-corpus" concedido

O juiz da 2ª vara criminal concedeu habeas-corpus em favor de Faustino Pedro da Conceição.

INSTITUTO FERREIRA VIANNA

Para 31 vagas, foram inscriptos 265 menores

O professor José Piragibe, director do Instituto Ferreira Vianna, teve hontem demorada conferencia com o dr. Raul Fabio, director da Instrucção Publica.

No decorrer dessa palestra tratou s. s. de assumptos que se prendem áquelle instituto destacando-se as necessidades de que o mesmo se ressente.

Antes de terminar a sua exposição, entregou o director do instituto a relação dos menores, cujos [illegible] pediram internamento dos mesmos. Nesta relação figuram 265 nomes, sendo as vagas de 31.

Abatimento nos fretes da Great Western

O ministro da Viação approvou, hontem, o abatimento de 20 °|°, em média, nos fretes da "Great Western", [illegible] estas em cerca de 25 °|°.

O novo regulamento da Limpesa

Reuniu-se hontem a commissão nomeada pelo interventor do Districto Federal e composta dos funccionarios dr. Armando Castello Branco, Quintanilha Jordão, Domingos Meirelles, Silva Porto e Thomaz Moreira, para elaborar o projecto de regulamento da Directoria da Limpeza Publica de accordo com as modificações exigidas pelo desenvolvimento da cidade e o recente decreto do interventor reorganizando os serviços.

Para ser confirmado no posto

Por ter requerido confirmação de seu commissionamento, foi mandado sub-metter a inspecção de saude o 2º tenente José Carlos Moraes Brandão.

O Asylo dos Invalidos da Patria vae ser reorganizado

Para fazer parte da commissão encarregada da elaboração do novo regulamento do Asylo dos Invalidos da Patria, foi posto á disposição do commandante daquelle estabelecimento o capitão Alfredo Maciel da Costa.

Officiaes mandados addir

Foram mandados addir ao Departamento do Pessoal o tenente-coronel Manoel Corrêa de Arruda e o capitão Francisco Affonso de Carvalho, a 1ª companhia de estabelecimento os segundos tenentes João Gilberto Ferreira de Souza, Antonio Augusto Alves e Heitor Damasceno da Silva, que ali aguardarão as suas matriculas na Escola Militar, e no 24º batalhão de caçadores, onde aguardará a solução final do seu commissionamento, o segundo tenente João Tavares Bastos.

Com a Limpesa Publica

Pedem-nos moradores na rua Adalgisa Aleixo, em Bento Ribeiro, chamarmos a attenção da Limpeza Publica e Particular para o estado deploravel da referida rua e das suas transversaes, as quaes ha longos annos se encontram em completo abandono.

O matto e os atoleiros provenientes das ultimas chuvas que tomaram conta das referidas ruas impossibilitam os moradores de se locomoverem. Urge, pois, uma providencia.

Actos assignados hontem, pelo interventor no Districto Federal

Foi concedida aposentadoria, nos termos do artigo 1º paragrapho 1º, do decreto n. 1851 de 23 de outubro de 1917, ao primeiro official da Directoria Geral da Fazenda Municipal — Archimedes Johnston Soutinho.

Foram concedidas as seguintes licenças.

De accordo com o decreto numero 2.124, de 14 de abril de 1925:

De dois mezes, em prorogação nos termos do n. I do artigo 8º combinado com o artigo 4º á terceiro official da Directoria Geral de Instrucção Publica — Altina Cunha de Oliveira Machado.

De seis mezes em prorogação, nos termos do artigo 31, á professora adjunta de segunda classe — Maria José Verissimo Guimarães.

A falta de illuminação nas casas da Empresa Brasileira de Terrenos

Os moradores-proprietarios das casas construidas na Penha, por contrato com a empresa Brasileira de Terreno, estão sendo prejudicados por uma lamentavel falta de cumprimento das promessas que lhes foram feitas pela mesma empresa.

E' o caso que ha mais de dois annos vem reclamando a installação da illuminação naquella villa, sem que até agora tenham logrado obter essa justa aspiração.

Viajam com permissão

Tiveram permissão para ir a Cruz Alta, o tenente-coronel Pompeu Horacio da Costa, para gozarem as férias nesta capital, o capitão João Antonio Calvet, o primeiro tenente Lysandro Nogueira de Vasconcellos e segundo tenente Waldemar Pessoa Borba, Oscar Lopes da Silva e Aricidio Andrade e em Jaguarão; o capitão Cyro Rodrigues Bernardino de Rezende e para ir a São Paulo o primeiro tenente Renato dos Santos Jacintho.

FOI ABSOLVIDO

O juiz da 1ª vara criminal absolveu, hontem, Evaristo de Oliveira, accusado de atropelamento e morte.

A ESCOLA DE ENFERMEIRAS D. ANNA NERY

Está recebendo novas alumnas

Continuam abertas até o dia 24 de fevereiro as matriculas da Escola de Enfermeiras D. Anna Nery.

A 25 de fevereiro deverá se effectuar nessa Escola o exame vestibular para o 1º periodo do curso deste anno. As candidatas possuidoras de diplomas de Escolas Normaes desta capital ou dos Estados e certificados de exames preparatorios ficarão isentas do exame vestibular.

A Escola de Enfermeiras Dona Anna Nery possue todos os requisitos para o aperfeiçoamento da profissão. Seu corpo docente é composto de professores do Departamento Nacional de Saude Publica e enfermeiras brasileiras diplomadas, especializadas nos Estados Unidos. O perfeito programma de ensino assim como a pratica diaria nas enfermarias do Hospital São Francisco de Assis são o apanagio dessa escola que a tantas brasileiras já tem prodigalizado um meio de vida honesto e patriotico.

Possue a escola residencia para as suas alumnas. Essa residencia fica situada em aprazivel sitio da nossa capital, gozando as alumnas vida calma e ar puro.

Todas as informações a respeito da matricula serão dadas das 10 ás 12 horas, nos dias uteis.

As candidatas dos Estados terão a faculdade de se dirigir por carta directamente á directora, para maiores e mais detalhadas informações. Acompanhando essa carta necessaria será uma photographia da candidata, assim como certificado de sua educação secundaria.

Conselho Nacional do — Trabalho —

Esteve reunido em sessão o Conselho Nacional do Trabalho, presentes os srs. Mario de Andrade Ramos, preidente, Tavares Bastos, Gustavo Leite, Rocha Vaz, Oliveira Passos, Cerqueira Lima, Leonel de Rezende Alvim e Oswaldo Soares, estes ultimos respectivamente procurador e secretario. Antes de terem inicio os julgamentos, foi discutido e approvado o novo regulamento para a fiscalização e tomada de contas das Caixas de Aposentadorias e Pensões.

Pelo presidente sr. Mario Ramos foi nomeada uma commissão, afim de elaborar o regulamento do decreto nº 19.482 sobre a nacionalização dos empregos, que ficou constituida pelos srs. Cerqueira Lima, Tavares Bastos, Rocha Vaz e Leonel de Rezende Alvim. Foram depois julgados os processos seguintes:

Recurso — 242 — Relator — Sr. Rocha Vaz — Antonio Gomes Coelho recorre da decisão da Caixa da Estrada de Ferro Paracatu', que indeferiu o seu pedido de aposentadoria. Negou-se provimento.

Processo 368 — Relator, sr. Oliveira Passos. Ernesto Tavares, em telegramma dirigido ao sr. ministro do Trabalho, Industria e Commercio, solicita providencias no sentido de ser sustada a dispensa em massa dos operarios da Companhia Taubaté Industrial. Converteu-se o julgamento em diligencias para pedir informações.

Processo 644 — Relator, sr. Cerqueira Lima — Aposentados da Caixa da São Paulo Railway, appellam para o sr. ministro do Trabalho, no sentido de ser essa Caixa inhibida de fazer os descontos de 15 °|°. Resolveu-se responder ao sr. ministro que é de toda conveniencia manter-se a reducção feita pelo Conselho Nacional do Trabalho.

Processo 8660 — Relator, sr. Tavares Bastos — Manoel Gonçalves da Rosa reclama contra a Companhia Carris Porto Alegrense. Resolveu-se officiar ao sr. ministro do Trabalho, que se ao recorrente não convém acceitar a aposentadoria que lhe offerece a Companhia e se preferir continuar no serviço, a referida Companhia não o poderá demittir, porque o reccorrente tem mais de 10 annos de serviço.

Processo 8650 — Relator, sr. Gustavo Leite — A Caixa da E. F. Noroeste do Brasil, submette ao Conselho Nacional do Trabalho a acta da eleição para a renovação da sua administração. Approvada.

Processo 8695 — Relator, sr. Rocha Vaz — Orçamento para 1931, da Caixa da Leopoldina Ry. Resolveu-se alterar a quota de fiscalização de 34:407$875, dado no orçamento enviado pela Caixa para 49:344$380, que representa 1 °|° sobre a receita orçada para 1931.

Processo 9987 — Relator, sr. Oliveira Passos — A Caixa da E. F. Paracatu', pede autorização para receber, em obrigações do Thesouro do Estado de Minas Geraes, o debito da Estrada. Converteu-se o julgamento em diligencia, afim da Caixa informar qual a origem do debito da Estrada, mandando do Conselho uma relação detalhada pela qual se possa ver as diversas origens e quantias que a Empresa deve a Caixa.

Processo 21477 — Relator, sr. Rocha Vaz — Orçamento da Caixa da S. Paulo Ry. 1929. Resolveu-se mandar archivar o processo, dando-se conhecimento á Caixa do que ficar resolvido.

O Jury não trabalhou

O Tribunal do Jury deveria ter julgado, hontem, o réo Alvaro Antonio José das Neves, mas não o fez porque o seu advogado não compareceu.

Amanhã será chamado o réo Antonio Cardoso, accusado de homicidio.

Os logradouros publicos onde não haverá, hoje, energia electrica

Por motivo de concertos nas linhas ficarão sem energia electrica, domingo, 22 do corrente, os seguintes logradouros publicos:

Copacabana — Das 7 ás 16 horas — ruas Octaviano Hudson, Otto Simon, 9 de Fevereiro, Paula Freitas, Inhangá e Praça Cardeal Arcoverde, todas; rua Toneleros, do principio aos ns. 202 e 157; rua Barata Ribeiro do nº 208 aos ns. 372 e 369; rua Copacabana, dos ns. 492 e 503 ao nº 550; rua Hilario de Gouvêa, do nº 80 ao fim;

Tijuca — Das 7 ás 14 horas — Estradas Velha e Nova da Tijuca, todas; rua e Travessa Bôa Vista; Estrada das Furnas, todas; Estrada da Cascatinha toda; rua Conde de Bomfim, do n. 1052 ao fim; rua Ernesto de Souza nº 153.

São Christovão — Das 7 ás 17 horas — Rua S. Christovão, dos ns. 515 e 502 aos ns. 561 e 540; rua Fonseca Telles, entre a rua Lopes Ferraz e os ns. 189 e 188.

Bomsuccesso e Amorim — Das 7 ás 14,30 horas — Baixada Fluminense e Instituto de Manguinhos (Oswaldo Cruz), todos; Caminho da Freguezia de Inhaúma, do nº 406 ao nº 470; Av. dos Democraticos, nas proximidades dos ns. 258, 338, 608, 680 e 735; Praça 19 de Novembro, todas; Av. Suburbana, do nº 545 ao nº 565.

Irajá, Collegio e Madureira — Das 7 ás 12 horas — Estação de Irajá, todas; ruas Oliva Maia, Itinguy, Borborema, todas; Estrada Marechal Rangel, entre Irajá e Magno; Av. Automovel Club entre Irajá e Collegio.

Bento Ribeiro, D. Clara, Madureira, Marechal Hermes e Realengo — Das 7 ás 12 horas — Estrada Intendente Magalhães, toda; ruas Henrique de Mello, Estação, D. Clara, todas; rua Maria José, toda; rua Cataguazes, do nº 127 aos ns. 152 e 153; rua Divisoria, toda; rua Antonia Alexandrina, do nº 235 ao nº 247; rua Domingos Lopes, dos ns. 82 e 75, ao fim; rua João Vicente, nas proximidades das Estações de Madureira e Bento Ribeiro.

Os que adquiriram immoveis

Angelina Gualtieri Cascardo, predio á travessa Maria Deolinda n. 7, por 3:000$000; Bernardo Neugroschel, metade do predio á rua Curupaity n. 163, por 4:000$000; Antonio da Silva Aral, terreno á rua Resedá, por 17:000$000; Custodio Leite Simões, predio á avenida Suburbana n. 2845, por . . . 10:429$000; João Francisco Borges, predio á rua 24 de Maio numero 40, por 40:000$000; Ercilia de Almeida Dias, predios ás ruas Salvador Corrêa n. 15 e Esteves Junior n. 38, por 100:000$000; Abrahão Abri Aliá, terreno á rua Uranos, por 4:000$000; e João José Baptista, predio á rua das Andorinhas n. 56, por 10:000$000.

Nomeações de dactylographos no Ministerio da Viação

Communica-nos do gabinete do ministro da Viação:

"Não foi augmentado, como noticiaram alguns jornaes, o quadro de dactylographos da secretaria de Estado da Viação.

As duas ultimas nomeações foram feitas para o preenchimento de vagas existentes com o aproveitamento dos antigos dactylographos srs. Octacilio Candido Duarte e Julio Xavier da Silva Moura, como 2°s officiaes do ministerio da Educação.

Não foi, tão pouco, creado o logar de despachante do ministerio da Viação, segundo tambem divulgaram alguns jornaes.

O ministro apenas designou para essas funcções, á maneira de outros ministerios, o despachante Mario Coelho Cintra, evitando-se assim que esse serviço continuasse a ser feito, como até então, pelos chamados "zangões"."

NOTICIAS DO MEXICO

O CODIGO DE TURISMO

Mexico, 19 — O Codigo de Turismo que está sendo formulado de accordo com as faculdades extraordinarias que foram concedidas pelo Congresso da União ao Executivo Federal, está muito adeantado e breve serão dados a conhecer os seus pontos geraes.

Póde-se adeantar que segundo essa medida, o turismo é considerado como uma industria nacional, a que se póde desenvolver sob muitos aspectos, taes como a exploração de hoteis, de aguas termaes, de vias de communicação, de antiguidades, etc. Essas multiplas actividades serão exploradas por meio de associações e sociedades que requererão licenças e concessões outorgadas pelo governo federal e que possam garantir os interesses dos turistas e da nação.

VIAGEM DE PROPAGANDA

Mexico, 19 — Partiu para Europa uma missão de universitarios que percorrerá a Hespanha, França, Belgica, Allemanha, Suissa e Italia, para fazer conhecido o Mexico em todas as suas actividades. A Missão está composta pelos estudantes Alejandro Gomez Arias, Baltasar Drómundo, Frederico Brito Rosado, Andres Henestrosa, Miguel R. Sanã e Benjamin Arredondo. — B. I. E.

Falleceu na Bahia o consul da Belgica

Bahia, 21 (A. B.) — Falleceu nesta capital o Sr. Anton Petersep, consul da Belgica.

Dos 60 trabalhadores pedidos só 31 se apresentaram

Ha dias o sr José Americo, ministro da Viação, pôz á disposição do seu collega do Trabalho 60 logares de trabalhadores para os serviços de construcção e conservação das estradas de rodagem, dando para a apresentação dos mesmos, o prazo de 8 dias. Completou hontem o referido prazo, tendo-se apresentado apenas 31 trabalhadores. Deante disso s. ex. determinou ao chefe da commissão de estradas de rodagem federaes que acceite os trabalhadores que ali se apresentarem pedindo emprego.

PELA MARINHA MERCANTE

A alimentação a bordo dos navios do Lloyd

Os tripulantes do cargueiro "Joazeiro", do Lloyd Brasileiro, desembarcados, em virtude de um inquerito sobre o passadio a bordo desse vapor, pediram á Capitania do Porto a abertura de um inquerito afim de se apurar accusações ao capitão Della Vega, commandante do mencionado cargueiro.

Independente do que esse inquerito vae apurar, o director do Lloyd determinou que os tripulantes poderão, de agora em deante, representar contra o commandante, nos casos da alimentação mal confeccionadas, não se considerando taes reclamações como indisciplina.

Muito bem. Agora o que é preciso é uma providencia que obrigue certos commandantes de paquetes, fornecer boa alimentação aos passageiros.

Ha navios do Lloyd, como o "Manáos", "Bajé", Annibal Benevolo", "Pará" e mais alguns, onde os passageiros têm um bom passadio.

Outros, porém, como o "Almirante Jaceguay", "Campos Salles", Ruy Barbosa", estão exigindo uma fiscalização mais rigorosa porque a alimentação não é das melhores.

VAE ARMAR O "ANNIBAL BENEVOLO"

Tendo terminado a obra porque passou, deverá receber hoje, a guarnição que foi licenciada, o paquete "Annibal Benevolo", que sairá no proximo dia 27 para Porto Alegre.

O COMMANDO DO "RUY BARBOSA"

Não será de estranhar que o commandante Thiago de Figueiredo, que commanda o paquete "Ruy Barbosa", seja substituido

Ao que consta, é o capitão Joaquim dos Santos Maia o substituto do capitão Thiago.

Tentou roubar e foi con — demnado —

O juiz da 5ª vara crimimal, por tentativa de roubo, condemnou, hontem, Napoleão Sacramento a 3 annos e 4 mezes de prisão.

Contrafactor condem — nado —

O juiz da 5ª vara criminal condemnou, hontem, Domingos Fernandes, accusado de vender leite com agua.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

NOTAS RELIGIOSAS

SANTUARIO-MATRIZ DO CORAÇÃO DE MARIA, DO MEYER

Está já organizado o culto religioso no bello templo parochial do Meyer que acaba de ser reconstruido de accordo com a planta primitiva do fallecido professor Adolfo Morales de los Rios.

De manhã, o grandioso templo abre-se ás 5 1|2 horas, para logo attender os fieis que desejam confessar-se ou então receber a communhão. Esta é distribuida de quarto em quarto de hora.

A seguir, são rezadas diariamente, quatro missas nos diversos altares da matriz e nas horas combinadas de antemão.

Durante o dia todo permanece aberta a egreja parochial, onde os fieis que o necessitarem, acharão sempre um sacerdote de plantão, para logo serem attendidos.

Os baptisados fazem-se das oito ás dez e meia da manhã e de uma ás seis horas da tarde.

Os casamentos, encommendações, benção de casas e entronizações, tratam-se com precedencia na sacristia da matriz.

Os doentes são attendidos a toda hora do dia, ou da noite.

Todos os dias, ás 7 horas da noite, reza-se o terço a Nossa Senhora.

SODALICIOS RELIGIOSOS

São numerosas as associações religiosas do Santuario-matriz do Coração de Maria e cada uma dellas tem seu dia de reunião mensal e de communhão geral dos respectivos associados — Assim:

Liga catholica Jesus, Maria e José faz a reunião mensal no segundo domingo, ás sete horas da noite, e a communhão geral, no primeiro domingo de cada mez.

Congregação mariana — Celebra a sua communhão geral no terceiro domingo de cada mez, e a sua reunião logo após a missa de oito horas do mesmo.

Vicentinos — Reunem os socios das duas conferencias da matriz todos os domingos e fazem a sua communhão no primeiro domingo de cada mez.

Archiconfraria do Coração de Maria — Reunem-se as directoras de côro na quarta-feira que precede ao terceiro domingo, ás tres horas da tarde; e fazem-se a communhão geral no terceiro domingo na missa de oito horas.

Apostolado da Oração — As zeladoras se reunem na ultima sexta-feira do mez, ás tres horas da tarde e fazem a communhão geral do Apostolado na primeira sexta-feira do mez, na missa festiva das sete horas.

Côrte de São José — As directoras da Côrte reunem-se na ultima quarta-feira de cada mez, ás tres horas da tarde e fazem a sua communhão geral no dia dezenove, na missa festiva das sete horas.

Damas de Caridade de N. S. da Paz — Têm as damas de caridade a sua reunião mensal na primeira segunda-feira e fazem a communhão geral no dia vinte e quatro na missa das sete horas, depois da qual distribuem ellas os soccorros aos pobres.

Pia União das Filhas de Maria — Este sodalicio celebra a sua communhão geral no segundo domingo do mez, na missa de oito horas e logo á tarde tem a reunião mensal ás tres horas.

Doutrina Christã — As catequistas reunem-se no primeiro domingo, ás tres horas da tarde.

Infantes do Coração de Maria — Fazem a sua communhão geral no quarto domingo por occasião da missa das oito horas e logo a seguir, tem logar a sua reunião mensal.

Commissão da Santificação da Familia — Celebra a sua reunião mensal na terça-feira de cada mez, ás tres horas da tarde.

Catecismo — Duas aulas semanalmente na matriz: nas quintas-feiras, ás tres horas da tarde e nos domingos, terminada a missa conventual.

PREGAÇÃO QUARESMAL

No tempo da santa quaresma, terá logar o exercicio da via-sacra nas quartas e sextas-feiras, depois da recitação do terço, ás sete horas da noite.

Nos domingos e sextas-feiras, haverá pregação, sobre os assumptos marcados pela Curia archidiocesana do Rio de Janeiro.

EXPEDIENTE PAROCHIAL

Para todo e qualquer serviço parochial, as horas de expediente são de oito ás dez e meia da manhã; e de duas ás seis horas da tarde. Os interessados podem dirigir-se ao rdo. vigario padre Ildefonso Penalba, ou aos coadjutores da parochia, revs. padres Angelo Martin e Joaquim Cardoso.

CENTRAL DO BRASIL

A começar do dia 1º de março proximo, as praças de pret e sargentos de todas as corporações militares de terra e mar, terão passagem gratis nos carros de 2ª classe dos trens dos suburbios de D. Pedro II a Dona Clara e nos expressos de pequenos percursos até Deodoro, sendo os mesmos obrigados ao pagamento de bilhetes de passagens nos carros de 1ª classe.

Os officiaes pagarão passagens com 50 o|o de abatimento.

— O dr. Arlindo Luz, director da Central do Brasil expediu hontem, a seguinte circular:

"Tenho grande prazer em communicar-vos, que o governo provisorio num gesto de alta justiça vem de restabelecer para os empregados da Central do Brasil e pessoas de suas familias, a concessão de passes com 75 o|o de abatimento, regalias de que estavam privados os ferroviarios desde janeiro de 1929. Devo informar-vos que com justa medida foi solicitada pelo seu digno antecessor, dr. Caetano Lopes Junior, tendo lhe eu dado apenas, o meu completo apoio. Congratulo-me com os meus dignos auxiliares pela expedição de um acto governamental que tanto lhes interessa e estou certo de que elle será mais um motivo para que todos continuem a servir esforçados e dignamente á Central.

— Na travessa da linha, nas proximidades da estação de Bangu', o trem SS 59, apanhou um automovel particular de numero 8836, resultando ficar este damnificado.

Os passageiros do auto nada soffreram, tendo o chauffeur fugido após o desastre.

A policia local teve conhecimento do caso, abrindo inquerito a respeito.

— A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 160 passagens, na importancia total de 8:085$800.

A devastação das mattas das Paineiras

Onde andam o inspector de mattas e os seus guardas? A pergunta tem sua razão de ser e ella prende-se ao facto de, nas adjascencias das Paineiras, na estrada do Redemptor, a cavalleiro da fabrica "Corcovado", bem assim em outros pontos, estarem devastando mattas para construcção de casebres. Dentro em breve o local ficará nas condições do Trapicheiro e Sumaré.

Ora, ali existe mananciaes; as dejecções nas suas proximidades poderão causar um surto de typho, como já aconteceu na avenida Niemeyer.

A devastação das mattas não se circumscrevem ao local mencionado. Em outros pontos ha: Tijuca, Gavea, Gavea Pequena, Santa Thereza e Jacarépaguá.

Não ha fiscalização efficiente por parte daquelles que devem zelar pelo nosso patrimonio florestal, razão porque dia a dia o Rio vae se desfazendo de sua verde e bella moldura; perdendo seus encantos e seus ricos mananciaes de abastecimento de agua á cidade.

Palmilhe-se a floresta da Tijuca e raramente se divulgará um passarinho! A veracidade dessa triste affirmação poderá ser constatada in loco.

Urge, pois, que se promova uma campanha systematica para que as autoridades competentes tomem providencias sérias e promptas a respeito.

O decreto do interventor fixando o quadro effectivo da Secretaria do Conselho Municipal

O interventor federal no Districto Federal:

Considerando ser notoriamente excessivo o quadro actual da Secretaria do Conselho Municipal;

Considerando, ainda, que não convem á Municipalidade manter despesa tão consideravel, com assignalados serviços para os seus cofres;

Usando dos poderes especiaes que lhe são conferidos pelo decreto federal n. 19.458, de 5 de dezembro ultimo, decreta:

Art. 1º — O quadro do pessoal effectivo da Secretaria do Conselho Municipal fica assim fixado: um director, um sub-director, um bibliothecario, um archivista, um chefe dos debates e da tachygraphia, um chefe do expediente e da contabilidade, tres redactores de debates, tres redactores de acta, tres tachygraphos, dez officiaes, seis amanuenses dactylographos, um selador, seis continuos, vinte serventes, um electricista e seis faxineiros.

Art. 2º — O pessoal fixado no artigo anterior será assim distribuido.

Directoria:

Sub-directoria — um chefe do expediente e da contabilidade, um chefe dos debates e da tachygraphia, 3 redactores de debates, tres redactores de acta, tres tachygraphos e 2 amanuenses dactylographos.

Bibliothecario — um official; archivista — um official; expediente — 8 officiaes e 4 amanuenses dactylographos.

Porteiro selador — um electricista e 6 faxineiros.

Os continuos serão distribuidos: dois para a portaria, 1 para entrega de correspondencia, dois para a sala de sessões e um para o gabinete do presidente.

Os serventes serão distribuidos: um para o gabinete do presidente, um para o gabinete do 1º secretario, 2 para a sala de sessões, dois para a chapelaria dos intendentes, um para o gabinete do director, dois para o gabinete do sub-director, um para o expediente, um para o archivo, um para a bibliotheca, dois para as portarias e 6 para os serviços avulsos.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrario.

Reuniu-se a congregação da Faculdade de — Direito —

Sob a presidencia do sr. Carvalho Mourão e presentes mais vinte e quatro professores, reuniu-se a congregação da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

Entre outras resoluções importantes, tomaram os professores a de autorizar o director a combinar com o governo a officialização da Faculdade e, como medida preliminar para attingir-se esse fim, houve desistencia da subvenção outorgada á Faculdade e contida no orçamento de Despesa do corrente anno.

A commissão incumbida de offerecer suggestões sobre a reforma do ensino, por seu presidente, professor Candido Mendes, apresentou o seu trabalho, de que foi relator o professor Figueira de Mello.

Quanto arrecadam, diariamente, as agencias da Prefeitura

Pelas agencias da Prefeitura, districtos de Inflammaveis e Deposito Central, foram remettidos hontem á secretaria do gabinete, para registro e verificação, mappas na importancia de 87:163$297 assim discriminada:

Candelaria	4:084$000
Santa Rita	5:945$800
Sacramento	629$000
São José	4:180$600
Santo Antonio	1:908$200
Santa Thereza	100$000
Gloria	998$000
Lagoa	1:008$000
Gavea	803$000
Sant'Anna	3:298$333
Gamboa	1:062$340
Espirito Santo	534$000
São Christovão	1:560$000
Engenho Velho	872$000
Andarahy	1:290$000
Tijuca	913$600
Engenho Novo	264$000
Meyer	1:033$300
Inhauma	2:877$100
Irajá	3:764$147
Jacarepaguá	201$600
Campo Grande	909$600
Santa Cruz	229$000
Ilhas	578$000
Copacabana	575$000
Madureira	768$000
Realengo	278$000
Inflammaveis	47:085$778

Deixaram de remetter mappas as seguintes agencias: Guaratiba e Deposito Central.

O fallecimento de um tripulante do rebocador — "Durdey" —

A bordo do rebocador "Durdey" falleceu, hontem, o tripulante do mesmo Manoel Dias de Oliveira.

O facto foi levado ao conhecimento da Inspectoria de Policia Maritima, cujo sub-inspector de serviço se entendeu com a 4ª delegacia auxiliar, afim de que um medico legista seguisse para bordo daquelle rebocador, que está fundeado proximo á ilha de Santa Barbara, e examinasse o cadaver, antes do mesmo ser removido para o necroterio.

PELOS THEATROS

NOTAS & NOTICIAS

NO RIALTO — Continúa despertando interesse no Rialto a alegre revista de motivos carnavalescos "Se você jurar", com Olga Navarro, Lydia Campos e Juvenal Fontes nos papeis principaes. Hoje, na matinée e á noite "Se você jurar", com todas as suas attracções, inclusive um quadro novo.

—:—

"AS PASTORINHAS", NO RECREIO — A linda opereta de Abadie Faria Rosa, "As pastorinhas", terá hoje mais tres representações no Recreio, sendo uma em matinée e as outras restantes á noite.

Aracy Cortes encarrega-se do papel principal e tem nella um trabalho merecedor de ser visto.

A musica, essencialmente brasileira, dá grande realce á opereta e é de tal ordem que só para ouvil-a vale a pena ir ao Recreio.

—:—

O PROGRAMMA DO TRIANON — Não obstante o grande successo que acaba de alcançar no Trianon, a interessante comedia "Um beijo na face", na qual o nosso querido actor Procopio Ferreira tem um excellente trabalho, no "nouveau riche" Bucatel, a "boite" elegante da Avenida annuncia para terça-feira proxima outra peça, "Que santo homem", de um dos modernos mestres do theatro hespanhol, Munoz Seca. Não será tambem demorada a permanencia no cartaz desta ultima comedia, porque Procopio Ferreira mostra-se muito empenhado em apresentar o seu novo repertorio, todo elle caprichosamente escolhido e digno do publico de elite que se reune no Trianon. Hoje, na matinée e nas duas sessões da noite, a deliciosa comedia "Um beijo na face", com Procopio, Regina Maura, Manoel Pera, José Soares, todos os apreciados elementos de conjunto.

—:—

O AMBIENTE DE "MONTMARTRE" — "Montmartre", o bairro original da velha Paris, com os seus encantos, com as suas aventuras, com o seu exotismo, foi sempre o attractivo das creaturas que procuram na vida impressões novas. Um dos seus romances, cheio de vida e de sensualidade, estará no palco do João Caetano, através de uma obra empolgante de amoralidade, a opereta melodramatica de Octavio Rangel "Montmartre". Os amores de um millionario norte americano pela flor viciosa de um antro do conhecido bairro parisiense, constitue a nervura do enredo dessa obra prima do theatro nacional musicado, que ainda este mez teremos interpretado pela Companhia Brasileira de Operetas. Yvette Rosclen, na protagonista; musica inspiradissima do dr. Assis Pacheco; scenarios de Colomb e Jayme Silva; guarda roupa luxuoso e proprio; montagem rigorosa e de esplendor, taes são, entre outros, os attractivos da nova peça do João Caetano, por cuja primeira representação o publico carioca espera verdadeiramente alvoroçado e ancioso. Não terá muito que esperar.

—:—

"SUA MAJESTADE, O AMOR", EM ENSAIOS, NO S. JOSE' — Os ensaios da peça de Emilio Almanzor, que subirá á scena no proximo sabbado, a fantasia de dois actos e seis quadros que Luis Rocha adaptou para a grande Companhia que trabalha no São José, vão adeantados não só os da peça propriamente dito, como os bailados e numeros de musicas para os quaes a empresa Paschoal Segreto contratou um formoso e luzido corpo de eximias bailarinas.

A "caixa" do São José vae numa azafama. Eduardo Vieira não pára, para attender as providencias, bonachão, sorridente, como a ante-gozar o enorme exito que está fadado a "Sua majestade, o amor", que tem merecido todos os carinhos e que vae ser o marco maior de uma temporada de um theatro musicado completamente novo.

—:—

CASA DOS ARTISTAS — Hontem, conforme estava annunciado, realizou-se a eleição na Casa dos Artistas para o biennio 1931-1933. Pelo adeantado da hora e deante da situação irregular dos dois eleitos, foi adiada a eleição do secretario da directoria e da commissão de syndicancia para terça-feira proxima, depois dos espectaculos, quando funccionará em continuação o conselho deliberativo.

A eleição de hontem produziu o seguinte resultado: Directoria — João de Deus Falcão, reeleito presidente; Eloy de Castro, vice-presidente; J. Silveira, thesoureiro e Nogueira Sobrinho, reeleito procurador. Para a commissão de contas: João d'Almeida, Antonio Sampaio e Oswaldo Novaes; para a commissão de syndicancia: João Silva e Francisco Moral. E' de esperar que a reunião de terça-feira proxima tenha maior comparecimento de conselheiros e assistencia de numerosos elementos da classe, pois além das eleições annunciadas, serão tratados varios assumptos de maximo interesse para o theatro. O conselho deliberativo funccionou sob a presidencia do dr. P. A. Gomes Cardim, que fez questão fechada de não faltar a essa sessão, embora o seu precario estado de saude.

Correio Sportivo

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Spahis, Iberico, Funchal, Middle West, Puritano e Le Grand Môme na prova principal

Com um programma composto de nove carreiras realiza hoje o Jockey-Club mais uma corrida da actual temporada de verão. No premio Coda, em 3.000 metros, que é o principal do programma, tomarão parte Spahis, Iberico, Funchal, Middle West, Puritano e Le Grand Môme, e no reservado aos nacionaes de tres annos perdedores, cuja distancia é de 1.300 metros e o premio de 10$000, estão inscriptos Vencedor, Andalik, um filho de Mehemet Ali e Andaluza, sua mãe de Andalé, que vae correr pela primeira vez nas nossas pistas; Little Jack, Loreley, Yearling e Amizade. Dos premios restantes destaca-se o denominado Florida, que porá em presença, na milha, Cartier, Valdivia, Victoria, Orgia, Valois e Carinhosa.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Andalik — Vencedor — L. Jack.
Calicorre — Tosca — Vulcania.
Valeto — Sim Senhor — Neptune.
Sel iá — Uhá — Bonakim.
Agenda — Funchal — Dolly.
Versailles — Bozó — Pirata.
Orgia — Victoria — Cartier.
Ukrania — Rapido — Zeppelin.
Spahis — Iberico — M. West.

A primeira carreira será realizada á 1.30 da tarde.

Declarações de forfait

Hontem, até o encerramento do seu expediente, a secretaria do Jockey-Club havia recebido declarações de forfait de Gigolot e Marouf, ambos inscriptos no premio Valeta, que será disputado sómente por quatro concorrentes.

Transporte de animaes

O transporte do cavallo Bolchero, inscripto para a reunião de hoje, foi marcado para ás 12 e meia horas.

Serviço de auto-omnibus

De meio-dia em deante haverá serviço directo de auto-omnibus para o hippodromo, o que será organizado de dez em dez minutos pelas companhias Excelsior, Victoria e Auto-Viação.

Ingresso no hippodromo

Até ás 2 horas será livre o ingresso na tribuna popular, vigorando dahi por deante as taxas estabelecidas.

A CORRIDA DE HOJE NO DERBY-CLUB

Serão disputados apenas sete — premios —

Dispondo de um programma de sete premios a que concorreram cincoenta e uma inscripções, realiza hoje o Derby-Club a oitava corrida extraordinaria da temporada deste anno. Como prova mais attrahente destaca-se o premio Exterior, que proporcionará aos frequentadores do hippodromo de Itamaraty, um interessante encontro entre Alsaciano, Timoneiro, Aveiro, Azulado, Sundra, e Cruzador, que não é outro senão o veloz Don Soares, na milha. Como provaveis vencedores indicamos os seguintes concorrentes:

Tara — Encantadora — Sem Crepusculo — Validade — Mazinha — Tamor.
Whist — Trento — Enredo.
Burby — Alpina — Prestigioso.
Pardal — Xiba — Calepino.
Tiraz — Jaguary — Patricia.
Alsaciano — Timoneiro — Cruzador.

A corrida será iniciada á 1 hora da tarde.

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Animaes que chegam procedentes da capital paulista

Procedentes da capital paulista chegaram hontem o cavallo Excelsior, por Big Star, pertencente ao Jockey-Club de Campinas e que aqui ficará confiado ao entraineur Gustavo Roxo, e os productos da geração brasileira que iniciarão sua campanha este anno Zelma, Xaquema e Xandi, pertencentes ao sr. Linneu de Paula Machado.

O accidente de que foi victima o jockey J. Canales

Não teve a gravidade que lhe emprestaram os jornaes paulistas o accidente de que foi victima o jockey J. Canales, que caiu quando montava Ugolino no treinamento. Segundo informações recebidas hontem de São Paulo o referido jockey, que se dava como internado em um hospital, já se encontra em actividade, havendo comparecido ao hippodromo, onde trabalhou varios cavallos.

O embarque de Vagalume e Vevey para S. Paulo

Ao contrario do que se esperava, Vagalume e Vevey, que representarão as côres da Coudelaria Paula Machado no proximo Derby Paulista, não seguiram hontem para São Paulo, devendo ser embarcados depois de amanhã, terça-feira, quando seguirá tambem o jockey J. Saifate. A blusa ouro e costuras azues tem possibilidades na grande carreira, embora os turfmen que conhecem os potros que nunca sairam daquella cidade considerem Jequitibá como o mais provavel ganhador. Hontem, pela manhã, os dois cavallos daquella coudelaria forneceram um exercicio muito bom, notadamente Vagalume.

Leviathan foi embarcado hontem para São Paulo

Acompanhados do entraineur Juan Mocegue, seguiram hontem para São Paulo, os cavallos Predilecto, Galaor e Leviathan que vão aquella capital disputar no proximo domingo, o grande premio Derby Paulista, [illegible] annualmente no hippodromo da Mooca. Hoje, á noite, seguirá com egual destino o jockey Celestino Gomez, que montará o filho de [illegible] de Espadas naquelle grande classico.

AS PRIMEIRAS ACTIVIDADES SPORTIVAS DE 1931

Realizam-se esta manhã na Lagôa Rodrigo de Freitas os campeonatos brasileiros de remo

SEIS REPRESENTAÇÕES ESTADUAES DISPUTARÃO A HEGEMONIA DO REMO NACIONAL

A reunião nautica desta manhã, na Lagôa Rodrigo de Freitas, tem uma importancia excepcional, e desperta um interesse extraordinario, porque será, além da maior competição nautica do Brasil, uma prova decisiva para o valor do remo brasileiro, uma vez que, como nos annos passados, os vencedores de hoje serão, com todas as probabilidades, escalados para representar as côres sportivas do nosso remo nas proximas competições Sul Americanas de Montevidéo.

Além desse caracter de prova selectiva, os proprios campeonatos, em si, despertam muito enthusiasmo pelo empenho e desejo de vencer, com que chegaram ao Rio as varias guarnições estaduaes.

O remo tem progredido de uma forma admiravel em varios Estados, notadamente em São Paulo e Rio Grande, cujos amadores têm manifestado um progresso crescente. Ao lado desse detalhe, o factor estimulo influe muito, sobretudo quando se trata de uma competição de caracter nacional. Já dissemos hontem, de um modo geral, o que nos parecem os pareos do ponto de vista technico, e os seus provaveis resultados. Previsões que derivam de uma observação mais ou menos theorica, mas que no terreno da pratica podem não se confirmar.

A victoria dos cariocas em tres pareos é considerada muito provavel, quasi certa, mesmo, mas não estamos livres de uma surpresa.

Gauchos e paulistas trouxeram ao Rio o melhor dos seus elementos e não parece haver duvida que se acham excellentes, contando-se que as duas outras Estados, exceptuando-se o do Rio, com a quasi certeza de que nenhum delles poderá competir muito seriamente.

As provas deverão ser disputadissimas, mesmo naquelas [illegible] cujos resultados estejam sendo esperados como provaveis para este ou aquelle concorrente.

Por absoluta falta de espaço deixamos de repetir o programma geral da competição, que hontem publicamos na integra.

O resumo do programma é o seguinte:

1ª prova — Campeonato de skiff — Concorrentes: Districto Federal e São Paulo.
2ª — Aberta aos clubs da Lagôa — Concorrentes: Piraquê (2 barcos) Audax (2 barcos) Jardinense e Lagoense.
3ª prova — Campeonato de outriggers de dois — Concorrentes: São Paulo, Bahia, E. do Rio e Districto Federal.
4ª prova — Extra — Yoles de 4 — Aberta aos clubs da Lagôa — Concorrentes: Jardinense, Piraquê, Lagoense e Audax.
5ª prova — Campeonato de double-skiff — Concorrentes: Districto Federal, São Paulo, Bahia e Rio Grande.
6ª prova — Extra — Yoles de 8 — Aberta aos clubs da Federação do Remo — Concorrentes: Vasco (2 barcos) e Flamengo.
7ª prova — Campeonato de outriggers de quatro — Concorrentes: São Paulo, Rio Grande, Bahia, Espirito Santo, E. do Rio e Districto Federal.

Todos os campeonatos serão disputados em 2.000 metros, havendo um intervallo de 15 minutos entre as provas.

UM CONVITE DO CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

"Illmo. sr. redactor sportivo do "Correio da Manhã". — Agradecendo a bella acolhida que sempre temos encontrado nas columnas do vosso jornal, tão sabiamente dirigido por v. s., aproveito o ensejo para convidar a digna pessôa de v. s. para estar na proxima segunda-feira, 23 do corrente, ás 2 horas, á nossa séde social, dia em que estarão tambem em visita as delegações estaduaes concorrentes ao Campeonato Brasileiro do Remo.

Certo do vosso comparecimento, subscrevo-me antecipadamente agradecido, enviando-vos saudações. — *Antonio Sá Filho*, 1º secretario."

Recebemos hontem a visita do nosso confrade Mendonça de Barros, do "Diario da Noite", e "Correio da Tarde", de São Paulo.

Mendonça de Barros acompanha a delegação paulista que veio disputar os campeonatos nacionaes de remo e esteve em nossa redacção em companhia do remador Lourival Reis, componente da guarnição campeã de outrigger a 2 remos.

Sobre as possibilidades dos paulistas nos campeonatos que hoje serão corridos, o nosso collega fez a declaração de que o Tieté deve vencer a prova de outriger a 2 remos com alguma facilidade, prognostico de que não participa Lourival Reis, naturalmente por modestia.

Football

A DIRECTORIA DA LIGA METROPOLITANA

A directoria em sua ultima sessão, resolveu:

a — Approvar a acta da sessão anterior;

b — Declarar vagos os cargos de membros do Conselho Superior occupados pelos srs. dr. Eduardo José Vieira, Frederico Mauro Moore e Eucydes de Oliveira, conforme officios dos mesmos renunciando;

c — Não tomar conhecimento do officio do sr. Januario Gonsorico Jaemon, por conter o mesmo considerações descabidas;

d — Approvar a proposta do segundo secretario — suspendendo o pagamento da joia exigida no artigo 84 letra "f", dos Estatutos para a filiação de novos clubs, a todos aquelles que tal solicitarem até 31 de março proximo futuro.

Athletismo

A PREPARAÇÃO DOS ATHLETAS ITALIANOS QUE VÃO CONCORRER AO CERTAMEN OLYMPICO DE LOS ANGELES

Como se sabe, serão realizados no correr do proximo anno de 1932 os jogos olympicos na cidade de Los Angeles, nos Estados Unidos. Para esse certamen, que constitue o maximo espectaculo sportivo realizado no mundo, os paizes se preparam desde algum tempo, com intensidade que faz prognosticar um successo sem par.

Além do exemplo das competições analogas realizadas anteriormente, teremos no proximo anno occasião de ver as provas realizadas em perfeitas condições de conforto, pois que as installações sportivas americanas são bem da ultima palavra no genero.

Entre os paizes que pretendem medir forças em Los Angeles encontra-se a Italia, patria de optimos athletas, experimentados em certamens consagrados.

A preparação dos futuros concorrentes aos titulos maximos, tem sido objecto de uma attenção meticulosa por parte dos dirigentes do sport italiano, e certamente lhe dará os melhores resultados.

Os methodos de treinamento postos em pratica para esse fim, se baseam principalmente na longa experiencia adquirida no assumpto, e tambem no exame minucioso das particularidades peculiares a cada um, como das condições em que se realizarão os torneios.

Entendem os technicos sportivos italianos, — e com muita razão — que a preparação das turmas e dos athletas para os jogos olympicos, deve comprehender todo o lapso de tempo que medeia duas olympiadas, e não apenas o trabalho de aperfeiçoamento ultimo, como geralmente se faz.

De facto, é impossivel que um homem, por mais dotado que elle seja, em qualidades naturaes, possa por-se em perfeita fórma para uma tal competição, apenas com um anno, ou varios mezes de trenamento.

Esse periodo ultimo, que antecede os jogos, deve ser empregado apenas na melhoria de certas imperfeições que sempre o athleta possue, certos vicios que escapam ao exame, durante o periodo de verdadeiro preparo.

O trenamento athletico da mocidade italiana, durante certo tempo, por razão da má comprehensão dos seus governantes, e por falta de locaes adequados a taes exercicios, foi grandemente descurado, não obstante as propensões naturaes que tem os individuos do paiz, para os jogos athleticos.

De um certo tempo para cá, entretanto, nota-se uma corrente intensa de propaganda e de realização, que dará em breve os seus fructos, provavelmente nos jogos de Los Angeles.

A primeira occasião em que se notou publicamente a attenção das autoridades sportivas para o preparo dos athletas, foi em 1920, por occasião da Olympiada de Anvers.

O exemplo do que se passava com as turmas e com os elementos estrangeiros, especialmente americanos, despertou o sentimento dos italianos, para a parte que interessava o preparo dos candidatos aos certamens, e tambem nos moldes estrangeiros se intensificou a campanha que hoje attinge um ponto culminante.

VIRA' EM BREVE AO BRASIL, O QUADRO DO FERENCVAROS

Todos os apreciadores do football, guardam ainda lembrança da visita que nos fez ha tempos o forte quadro hungaro de football do Ferencvaros.

A technica perfeita, e a velocidade assombrosa dos nossos visitantes impressionaram vivamente, tanto aos nossos jogadores, como á assistencia que accorria aos encontros.

Agora, em um jornal de Buenos Aires, encontramos a auspiciosa noticia de que o quadro hungaro nos visitará este anno, e bem assim a Argentina com o proposito de realizar varios jogos.

O representante do Ferencvaros o sr. Eugenio Midgyessy, que ha varios annos se encontra no Brasil, se transportou a Buenos Aires, tratando das ultimas negociações.

O team hungaro estará no Rio na segunda quinzena de junho, jogando no dia 21, com o Fluminense, no dia 24, com um seleccionado carioca e no dia 28, com a representação brasileira.

Immediatamente depois seguirá para São Paulo, jogando no dia 1 de julho, com o Palestra e no dia 5 com um combinado paulista.

Passará depois a actuar em Buenos Aires e depois irá ao Chile.

A NOVA DIRECTORIA DO S. CHRISTOVAM A. C.

Da secretaria do São Christovam A. C. recebemos communicação de que em assembléa deliberativa foi eleita a seguinte directoria para o proximo periodo administrativo:

Presidente, Rodolpho Maggioli; 1º vice-presidente, Gilberto de Almeida Rego; 2º vice-presidente, Eurico de Mello Brandão; secretario geral, J. Gomes da Rocha; 1º secretario Heitor de Amorim Brito; 2º secretario, Manoel Ignacio Pimentel; 1º thesoureiro, Euwaldo Teixeira de Carvalho; 2º thesoureiro, Raul Fragoso de Mendonça; 3º thesoureiro, Ernani Siqueira Valentim; director de football, Octavio de Oliveira; director de basketball e volleyball, Ary de Almeida Rego; director de athletismo, José Teixeira Novaes Junior; director de tennis, Emmanuel Djalma De Vicenzi; director de tiro, Oscar Thiers de Faria; director bibliothecario, Ignacio Guilherme Bicker; director do patrimonio, Jayme Soares; director de escotismo, Antonio Lopes Castanheira.

Commissão fiscal — Capitão tenente Francisco Barroso Magno, Vasco Souto, Alvaro Teixeira Novaes, Antonio Francisco Coelho, Erwin Dieterle.

Commissão de propaganda e festas — Dr. Luiz Gaelzer, dr. Mario José Pinto, Luiz Napoleão De Vicenzi, Alvaro Damião e Luiz Nongué.

S. CHRISTOVAM A. CLUB

Afim de deliberar sobre assumptos inherentes á sua funcção, a Commissão de Propaganda e Festas do São Christovam A. Club, vae reunir-se na proxima terça-feira, 24 do corrente, ás 9 horas. Para essa reunião, o presidente daquella commissão, por nosso intermedio, solicita ainda o comparecimento dos directores srs. Eurico de Mello Brandão, J. Gomes da Rocha, Emmanuel Djalma De Vicenzi, Antonio Francisco Coelho e Oscar Thiers de Faria.

O TRENO DE HOJE, NO ESTADIUM DO VASCO DA GAMA

Realiza-se hoje, ás 8 horas da manhã, no stadium do Vasco da Gama, um treno dos athletas que deverão participar dos jogos sul-americanos a serem realizados em breve.

O treno de hoje será feito sob a fiscalização do conhecido technico sr. Mr. Fowler, sendo de esperar o comparecimento de todos os interessados.

OS BRASILEIROS NO SUL AMERICANO

A palavra do dr. Renato — Pacheco —

De uma entrevista concedida pelo dr. Renato Pacheco, presidente da C. B. D. aos nossos presados collegas da "Gazeta", de São Paulo, destacamos este trecho, que interessa vivamente a todos os nossos athletas:

"A ultima assembléa da Confederação deixou fortes duvidas sobre a participação do athletas brasileiros, no proximo campeonato Sul-Americano. Desejavamos saber, de modo positivo, se compareceremos ou não, ao importante certamen. Que diz a respeito o sr. presidente? Vamos ou não vamos?"

O sr. Renato Pacheco respondeu:

"Iremos á grande competição continental e para isso já foi a presidencia autorizada pela assembléa geral, visto que as despesas decorrentes de nossa participação não estavam previstas no orçamento do exercicio.

Acredito que nossas possibilidades — na competição — sejam lisongeiras, dadas as "performances" de grande numero de athletas daqui e de S. Paulo, centro que julgo como os exclusivos fornecedores de elementos. Pelo menos a isso sou levado, porque as demais filiadas nada disseram até agora, parecendo, mesmo, desinteressarem-se do caso".

Xadrez

O CAMPEÃO ARGENTINO ISAIAS PLECI MANTEVE O SEU TITULO

Terminou recentemente, em Buenos Aires o match em que estavam empenhados o campeão argentino de xadrez sr. Isaias Pleci defendendo o seu titulo e Virgilio Zenoglio, desafiante, que conquistara o direito de jogar com o campeão, ao vencer o torneio maior, promovido pela Federacion Argentina de Ajedrez. O match terminou com a victoria do campeão Pleci, que marcou o score de 8x2, vencendo 4 partidas, perdendo duas e empatando duas, completando o numero de quatro pontos previstos e exigidos pelo regulamento do proprio campeonato.

De accordo com esse resultado, Isaias Pleci conserva o seu titulo de campeão argentino até que de novo seja desafiado, o que só poderá acontecer, agora, em 1932.

Natação

29 CONCORRENTES PARA A TRAVESSIA DA GUANABARA

A prova não se realizará

O director de natação transmittiu ao presidente da Federação Brasileira das Sociedades do Remo as inscripções dos clubs na prova de simples travessia, marcada para o dia 1º de março proximo, a qual de accordo com o art. 8, do annexo n. 6, do Codigo de Natação e Saltos, não poderá se realizar.

C. Internacional de Regatas 1 concorrente; C. Natação e Regatas 14 concorrentes; C. R. Vasco da Gama 15 concorrentes. Total: 29 concorrentes.

A COMPETIÇÃO DO BOQUEIRÃO

E' o seguinte o programma da 2ª parte da competição intima do Club de Regatas Boqueirão do Passeio a realizar-se em 8 de março

1ª prova — Jorge Bhering de Oliveira Mattos — 100 metros — Qualquer classe — nado livre.

2ª prova — Carlos Castello Branco — 100 metros — Principiantes, nado de costas;

3ª prova — Salvador Amendola Filho — 100 metros — Infantis 1ª categoria, nado de peito;

4ª prova — Dr. Heitor Luz — Infantis — Qualquer categoria, nado de costas; em 100 metros;

5ª prova — Gabriel Niklaus — 200 metros — Qualquer classe, nado de peito;

6ª prova — Tito Malta — 100 metros, principiantes, nado livre;

7ª prova — Orlando Amendola — 50 metros. Infantis 1ª categoria, nado de costas;

9ª prova — Theophilo Paes — 200 metros. Principiantes, nado de peito;

10ª prova — Jorge Hattem — 100 metros. Infantis, qualquer categoria, nado de peito;

11ª prova — Carlos Pereira Pinto — 400 metros. Qualquer classe, nado livre;

12ª prova — Oscar da Graça Fagundes — 50 metros. Infantis 1ª categoria, nado livre.

13ª prova — Salvador Gonçalves — 100 metros. Novissimos, nado livre.

14ª prova — Senhorinha Neuza Noval — 100 metros. Senhoras ou senhoritas, nado livre.

15ª prova — Grupo Bola Verde — 400 metros. Qualquer classe, nado de peito.

16ª prova — M. Jorge Lopes — 800 metros. Novissimos, nado livre.

17ª prova — Antenor Balthar — 200 metros. Principiantes, nado livre.

18ª prova — Darke de Oliveira Mattos — 100 metros. Infantis qualquer categoria, nado livre.

19ª prova — Luciano Gobitta — 100 metros. Novissimos, nado de costas;

20ª prova — Annibal Ribeiro — 300 metros. Qualquer classe, nado livre.

Premios: para o primeiro logar medalha de prata e para o segundo, medalha de bronze.

UMA PROVA DE NATAÇÃO

Será realizada hoje ás 8 horas na praia de Santa Luzia uma importante prova de natação corrida na distancia de 100 metros entre os empregados da Casa Hagen & Bayma, sendo patrono da prova o sr. Carlos Ceylão, que offerecerá uma artistica medalha ao vencedor. Haverá tambem premios para o segundo e terceiro collocado. No final da prova o sr. Miguel Ribeiro, offerecerá aos concorrentes e pessoas presentes, chocolate e doces finos.

Remo

PARA A RESERVA NAVAL DA 2ª CATEGORIA

O capitão de fragata, chefe da D. P. C.-3 prorogou as inscripções para a reserva naval da 2ª categoria até o dia 28 do corrente, bem assim convida os candidatos já propostos pelos clubs federados, a comparecerem na séde da Reserva Naval, das 11 ás 4 horas, afim de completarem suas inscripções.

C. R. BOQUEIRÃO DO PASSEIO

Grupo Trem de Luxo

A' direcção technica do mais antigo Grupo dos nossos clubs de Remo organizou para uma excursão em automoveis pela estrada que liga o Sylvestre ao Alto da Boa Vista. Na Cascatinha será realizado o almoço das familias dos socios do "Trem de Luxo", precedendo varias provas desportivas cujo programma já acha-se elaborado.

Ainda este mez será levada a effeito a visita a Empresa de Terrenos da Ilha do Governador, fazendo-se conduzir em barcos á remo, isto, attendendo aos reiterados convites daquella Empresa que offerecerá aos rapazes do Grupo um almoço.

Water-polo

PROSEGUE HOJE O CAMPEONATO DE WATER POLO

Na piscina do Fluminense hoje, proseguirão os jogos de water-polo do campeonato da cidade e o do torneio da segunda divisão.

A tabella dos jogos e os juizes escalados:

Segunda divisão — Natação e Regatas x Flamengo — Segundos quadros — A's 2 horas — Arbitro, José Ferreira Mendes.

Primeiros quadros — A's 2 horas e 40 minutos — Arbitro Gastão Ladeira.

Chronometrista, dr. Armando Madeira.

Representante, Marino Tolentino.

Primeira divisão — Boqueirão do Passeio x São Christovão — Segundos quadros — A's 3.10 horas.

Arbitro, Paulo do Carmo.

Primeiros quadros — A's 3.50 horas

Arbitro, dr. Heitor Borgerth Teixeira.

Policiamento: dr. Raul Wellisch e Pedro Théberge.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE E DE AMANHÃ

Radio Club
(Onda de 320 metros)

Hoje:

Das 9 ás 10 — Programma de musicas sacras — Canto pela senhorita Zaira de Oliveira e solos de harmonio pelo professor J. Figueira.

Das 10 ás 11 — Radio-jornal do Radio Club com resumo das noticias dos jornaes da manhã.

Dos meio-dia ás 2 — Programma de musicas populares com o concurso da senhorita Lola Py e discos seleccionados.

Das 3 ás 5 — Programma de musicas populares do studio do Radio Club com o concurso das srtas. Helena Fernandes, Carolina Cardoso de Menezes e sr. Jorge Fernandes.

Das 7 ás 8 — Discos seleccionados.

Das 8 ás 8,30 — Programma especial de discos.

Das 8,30 ás 9,15 — Jornal sportivo e discos seleccionados.

Das 9,15 em deante — Programma especial do studio do Radio Club com a orchestra sob a direcção do professor Alphons Ungerer.

Amanhã:

A's 10 horas — Radio-jornal do Radio Club com o resumo das noticias dos jornaes da manhã.

De 1 ás 2 — Programma de discos seleccionados.

Das 4 ás 5 — Discos seleccionados.

Das 5 ás 5,30 — Radio-jornal do Radio Club (secção da tarde).

Das 7 ás 8 — Programma de discos seleccionados.

Das 8 ás 8,30 — Programma especial de discos.

Das 8,30 ás 8,45 — Radio-jornal do Radio Club para o interior do paiz.

Das 8,45 ás 9 — Discos classicos.

Das 9,15 em deante — Concerto vocal e instrumental do studio do Radio Club pela senhorita Berenice Antunes Piergilli, dr. Alvaro Caminha e pianista sr. Raberto de Paula e Silva Tavares.

Radio Sociedade
(Onda de 400 metros)

Hoje:

A's 12 horas — Hora certa — Jornal do meio-dia. Supplemento musical até 1,30.

A's 4 horas — Hora certa — Musica regional e canções caipiras no studio da Radio Sociedade com o concurso da sra. Mira Rocha e srs. Alexandre Rocha e Ferreira da Silva e musica variada pela orchestra do Copacabana Palace Hotel sob a direcção do maestro Sebastião Pimentel.

A's 6 — Previsão do tempo.

A's 7 — Hora certa. Jornal da noite. Supplemento musical. Discos.

A's 9,15 — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Notas de sciencia, arte e literatura.

Noite de Chopin, com o concurso do maestro dr. Alberto Costa (que fará uma conferencia sobre o grande compositor), do violinista Romeo Ghipsmann e pianista Mario de Azevedo e orchestra da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Amanhã:

A's 12 horas — Hora certa — Jornal do meio-dia. Supplemento musical até 1 hora.

A's 4,55 — Transmissão em radiotelegraphia do programma a ser executado no studio da Radio Sociedade.

A's 5 horas — Hora certa — Jornal da tarde. Supplemento musical.

A's 6 — Previsão do tempo.

A's 7 — Hora certa. Jornal da noite. Supplemento musical. Discos.

A's 8,30 — Programma especial de discos.

A's 9,15 — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Notas de sciencia, arte e literatura.

Concerto no studio da Radio Sociedade com o concurso da soprano Luiza Lacerda, barytono Faini, Mario de Azevedo e orchestra da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Radio Educadora
(Onda de 350 metros)

Hoje:

Das 11 ás 12 — Discos seleccionados.

Das 2 ás 4 — Transmissão do studio da Radio Educadora de um programma de musica ligeira em que tomarão parte a sra. Christina Greco, (canto), Alzira Souza Guimarães (piano), srs. Eugenio Lobo, Patrocinio Gomes, João Augusto Faria (violão), Arnaldo Ferreira dos Santos (cavaquinho), João Farias (violão).

Das 8 ás 8,30 — Discos variados.

Das 8,30 ás 9,30 — Programma de discos variados.

Das 9,30 ás 10 — Discos variados.

Amanhã:

Das 2 ás 3 — Discos variados.

Das 6 ás 6,45 — Discos seleccionados.

Das 6,45 ás 7 — Boletim noticioso.

Das 8 ás 8,30 — Programma de discos.

Das 8,30 ás 8,45 — Aula de inglez pelo professor Frank Tyler.

Das 8,45 ás 9 — Discos variados.

Das 9 ás 9,30 — Discos.

Das 9,30 ás 11 — Transmissão do studio da Radio Educadora de um programma de musicas populares pelo apreciado Conjunto Brandão.

Durante o intervallo serão transmittidas a previsão do tempo, hora certa, e notas de interesse geral.

OBTEVE "SURSIS"

O juiz da 1ª vara criminal concedeu "sursis" em favor de Julio Pereira do Couto, condemnado por ferimentos leves e resistencia.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na 1ª Pagadoria serão pagas amanhã, as folhas do Montepio civil da Viação, de C a I.

NA PREFEITURA — Pagam-se amanhã, as seguintes folhas de vencimentos: docentes e regentes da Escola Normal, e alugueis de casas occupadas por agencias e dependencias da Limpeza Publica.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Director do serviço, capitão Asthur; official de dia, 2º tenente Gomes; auxiliar de dia, 2º tenente Hugo; 1º soccorro, 2º tenente Ladeira; 2º soccorro, 2º tenente Vairo; manobras, 2º tenente Ribeiro; medico de dia, capitão dr. Borelli; medico de emergencia, dr. Nelson; interno, academico Caminha; dia á pharmacia, 1º tenente dr. Campos; ronda geral, 2º tenente Raul. Folga, o commandante da estação de Campinho.

Serviço para amanhã:

Director do serviço, capitão Bueno; official de dia, 1º tenente Maisonette; auxiliar de dia, 2º tenente Costa; 1º soccorro, capitão Lima; 2º soccorro, 1º tenente Silveira; manobras, 2º tenente Baptista; medico de dia, 1º tenente dr. Perissé; medico de emergencia, 1º tenente dr. Laciette; interno, academico Maya; dia á pharmacia, major Herminio; ronda geral, 1º tenente Edmundo. Folga o commandante da estação de Villa Isabel.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Uniforme 6º (kaki).

Superior de dia, capitão Castello Branco; official de dia ao quartel general, capitão Estellita; medico de dia, 1º tenente dr. Calaza; medico de promptidão, capitão graduado dr. Saraiva; pharmaceutico de dia, 2º tenente honorario O' Daly; interno de dia, academico Movis; ronda com o superior de dia, 2º tenente Campos; prado do Derby-Club, 2º tenente Laudelino; prado do Jockey-Club, aspirante Bertholdo; guarda da Policia Central, aspirante Ulha; guarda da Amortização, 1º tenente Bueno; guarda do Thesouro, 1º tenente Jesuino; promptidão no quartel general, aspirante W. Nobre; guarda da Moeda, 2º tenente Silvino; ronda especial, sargentos Aluizio, Bresciani e Heliodoro; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Oscar; enfermeiro de promptidão ao quartel general, soldado Godofredo; musica de promptidão (das 11 ás 14 horas), a do regimento de cavallaria; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 2º batalhão de infantaria; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de dia, soldado Leite.

NOS CORPOS

Dia:

No 1º batalhão, capitão Astolpho; no 2º batalhão, 1º tenente Djalma; no 3º batalhão, capitão Celestino; no 4º batalhão, 2º tenente Dorna; no 5º batalhão, 1º tenente Orlando; no 6º batalhão, 2º tenente Dario; no regimento de cavallaria, 1º tenente Pasqualino; no corpo de serviços auxiliares, 1º tenente Dantas; na companhia de metralhadoras, aspirante Mazzolene.

Promptidão:

No 1º batalhão, 1º tenente Anthero; no 2º batalhão, 2º tenente Pimentel; no 3º batalhão, 1º tenente Waldemar; no 4º batalhão, 2º tenente Oliveira; no 5º batalhão, aspirante M. Azevedo; no 6º batalhão, 1º tenente Portocarrero; no regimento de cavallaria, aspirante Cunha.

Serviço para amanhã:

Uniforme 6º (kaki).

Superior de dia, major Costa; official de dia ao quartel general, capitão Polonia; medico de dia, capitão dr. Barros; medico de promptidão, 1º tenente dr. Ribeiro Dias; dentista de dia, 2º tenente Sayão; interno, academico Milton; ronda com o superior de dia, 2º tenente Bresciani; guarda da Policia Central, 2º tenente Eugenes; guarda da Amortização, aspirante Almeda; guarda do Thesouro, 1º tenente Raymundo; promptidão no quartel general, aspirante Mario; guarda da Moeda, aspirante Leite; ronda especial, sargentos Madureira, Estrellita e Silveira; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Marinho; enfermeiro de promptidão ao quartel general, cabo Jayme; musica de promptidão, a do 6º batalhão de infantaria; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 3º batalhão de infantaria; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de dia, soldado Waldomiro.

NOS CORPOS

Dia:

No 1º batalhão, 1º tenente Pessoa; no 2º batalhão, capitão Limoeiro; no 3º batalhão, capitão M. Moraes; no 4º batalhão, 1º tenente Carvalho; no 5º batalhão, capitão Ashton; no 6º batalhão, capitão Dino; no regimento de cavallaria, 1º tenente Lucena; no corpo de serviços auxiliares, 2º tenente Alipio; na companhia de metralhadoras, 2º tenente Euclydes.

Promptidão:

No 1º batalhão, 2º tenente F. Araujo; no 2º batalhão, aspirante Camargo; no 3º batalhão, 2º tenente Gastão; no 4º batalhão, 2º tenente Cunha; no 5º batalhão, aspirante Neves; no 6º batalhão, 2º tenente Sampaio; no regimento de cavallaria, aspirante Escudero.

Junta de inspecção de saude:

Major graduado dr. Rezende, 1º tenente dr. Calaza e 1º tenente graduado dr. Martin.

SERVIÇO POSTAL

A Repartição Geral expedirá malas pelos seguintes vapores:

Hoje:

"Itapura", para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos, até 5 horas; cartas para o interior da Republica, até 5 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 6 horas.

"Giulio Cesare", para Barcelona, Villefranche e Genova, recebendo impressos, até 7 horas; cartas para o exterior da Republica, até 8 horas.

"Miranda", para S. Francisco, Florianopolis, Itajahy e Laguna, recebendo impressos, até 5 horas; cartas para o interior da Republica, até 5 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 6 horas.

"Lipari", para Bahia, Madeira, Lisboa, Vigo, Bordeaux e Havre, recebendo impressos, até 7 horas; cartas para o interior da Republica, até 7 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 8 horas; cartas para o exterior da Republica, até 8 horas.

Amanhã:

"U. Monarch", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o interior da Republica, até 10 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 11 horas; cartas para o exterior da Republica, até 11 horas.

SUMMARIOS

Estão marcados para amanhã, nas varas criminaes, os summarios de culpa dos seguintes accusados:

Na 1ª: Eleuterio Pinto da Silva, Valentim Fernandes Pereira, Antonio Francisco Andrade, Luiz Abrantes, João Honorato de Oliveira, José Joaquim Renda, Francisco Barroso Bastos, Manoel Pires Carneiro, Bento Carneiro Pontes, José Carlos e Luiz Antonio Esteves; na 2ª: Roberto Cunha e Waldemar José da Cunha; na 4ª: Primitivo Rodrigues Piedra, Rubens Tolentino da Gama, Newton Mitiano e Julio Vieira; na 5ª: Carlos Bastos, J. Laranjeira e Felix Custodio de Lemos; na 7ª: Seraphim Ribeiro de Carvalho, e na 8a: Ladislau Auguste Herque, José Jucá da Lima e Aryobar Gomes Campean.

Curso de enfermeiras da Pró-Matre

Está aberta até 10 de março a matricula no Curso de Enfermeiras especializadas em Obstetricia e Gynecologia do Hospital Pró Matre, cuja duração é de dois annos. Informações no Hospital das 10 e 30 ás 11 e 30, á Avenida Venezuela 150.

Comparecimento a juizo

Deve comparecer na proxima terça-feira ao juizo federal da 2ª vara do Districto Federal, o capitão contador Raymundo Salles Filho afim de como testemunha, depor sobre o allegado numa carta- precatoria denegada aquelle juizo pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Ordem sobre officiaes

O ministro da Guerra declarou ao chefe do Departamento do Pessoal que o coronel Patrocinio de Rezende deve aguardar nesta capital sua classificação e que o segundo tenente Rubens da Silveira do 7º B. C. deve vir a esta capital, sem direito a ajuda de custas ou diarias.

Pedindo a exoneração do secretario das Obras do porto de Natal

O ministro da Viação recebeu do interventor federal no Estado do R. G. do Norte o seguinte telegramma: "Proponho a v. ex. a demissão do cargo de secretario das Obras do Porto de Natal, Firmo Moura, que atirou contra o povo na noite de 7 de fevereiro por occasião da passagem da caravana Lusardo, além de ter favorecido medidas reaccionarias nos primeiros momentos da revolução. E mesmo quando permanecia aqui o dr. Joffily, o referido funccionario comportou-se inconvenientemente, não se recommendando no conceito geral".

Apezar de ser das suas praxes não attender a solicitações dos interventores para exonerações ou nomeações de funccionarios federaes, de caracter politico, tratando-se de um acto desta natureza, não podia deixar de attender ao pedido que lhe foi formulado, deante das razões que o motivaram. E, assim sendo, o ministro da Viação submetteu á assignatura do chefe do governo provisorio decreto exonerando Francisco Firmo C. de Moura do cargo de fiscal de Estatistica da Inspectoria de Portos, Rios e Canaes.

Vae ser submettido á inspecção de saude

O director geral do Thesouro solicitou providencias ao Departamento da Saude Publica, afim de que seja inspeccionado de saude, para effeito de licença, o consultor da Delegacia Fiscal no Thesouro Nacional no Pará, bacharel José de Serpa, presentemente nesta capital.

O movimento da receita e despesa no mez de — janeiro —

Segundo os dados fornecidos pela Directoria de Contabilidade do Thesouro Nacional, foi este o movimento da receita e despesa da 1ª Pagadoria, durante o mez de janeiro ultimo, por Ministerio:

Fazenda — 14.324 cheques no total de 2.811:266$850; Justiça — 2.771 cheques no total de réis 1.812:988$408; Viação — 629 cheques no total de 584:978$359; Agricultura — 1.281 cheques no total de 1.046:574$597; Exterior — 156 cheques no total de réis 192:500$770.

Total de cheques — 19.161.

Receita	6.490:228$929
Despesa	6.448:308$619
Saldo do mez .	41:920$310

O Centro do Commercio e Industria de Nictheroy irá hoje ao palacio do Ingá

Conforme já antecipámos, o Centro do Commercio e Industria de Nictheroy será recebido hoje ás 2 horas da tarde, no palacio do Ingá, pelo interventor federal, sr. Plinio Casado.

Nessa occasião aquella associação de classe fará entrega de um memorial focalizando o caso da majoração dos impostos municipaes, introduzidas na lei orçamentaria vigente pelo actual governador da cidade de Nictheroy, capitão Julio Limeira da Silva.

A essa reunião comparecerão os representantes de imprensa desta e da vizinha capital fluminense e pessoas interessadas no assumpto.

A proposito da reunião realizada no gabinete do prefeito do municipio de Nictheroy, recebemos da secretaria do Centro do Commercio e Industria, a seguinte nota:

"Nictheroy, 20 de fevereiro de 1931. — A tabella apresentada pelo sr. prefeito municipal de Nictheroy com o fim de demonstrar a improcedencia da reclamação referente ao augmento do imposto predial "não exprime a verdade" em face da lei orçamentaria, tendo-se em vista o disposto no artigo 15 e seu paragrapho, e artigos 121, 136 e 143. Procedem, portanto, as conclusões a que chegou a commissão incumbida por este Centro de estudar o assumpto, conforme publicação inserta no "Jornal do Commercio", de 14 do corrente.

Deixamos de comparecer á reunião para que fomos convidados em virtude das nossas reclamações estarem sujeitos ao sr. interventor federal no Estado do Rio de Janeiro, de accordo com a deliberação anterior. — A directoria."

Para apurar as contas da Estrada de Ferro Victoria a Minas

O director geral do Thesouro communicou ao inspector federal das Estradas haver designado o 1º escripturario Raul Cahet, para secretariar a junta apuradora das contas do 2º semestre de 1930, das linhas a cargo da Companhia Estrada de Ferro Victoria a Minas, a reunir-se em 25 do corrente no escriptorio da referida companhia.

Um requerimento de varias companhias de — seguros —

Pelo director geral do Thesouro foi remettido ao inspector de Seguros para que seja devidamente informado, o requerimento em que a Companhia de Seguros Phoenix Assurance Company Limited e outras solicitam a suspensão dos effeitos decorrentes do despacho do ministro da Fazenda a que se referiu o officio da Directoria Geral do Thesouro.

Uma commissão de cegos do Instituto Benjamin Constant no Ministerio da Justiça

A proposito, pede-nos a publicação do seguinte:

"A commissão de cégos que esteve no ministerio da Justiça não representa, de maneira alguma, o pensamento geral do Instituto.

Trata-se apenas de alguns alumnos inexperientes, autorizados, ao que parece, pelo proprio director, por isso que estavam acompanhados de uma autoridade.

Todas as pessoas de responsabilidade do referido estabelecimento, affecto agora ao ministerio da Educação, seriam incapazes de commetter tamanha descortezia ao ministro Francisco de Campos, a quem, apezar do curto espaço de tempo de sua gestão, o Instituto já deve inestimaveis serviços."

O sr. Otto Niemeyer no Ministerio da Fazenda

Esteve hontem no Ministerio da Fazenda em conferencia com o sr. José Maria Whitaker o financista sr. Otto Niemeyer.

Conferencias no Ministerio da Fazenda

Estiveram hontem em conferencia com o ministro da Fazenda os srs. Martin Sguiren, do National City Bank, de Nova York; Henry Linch, Jeronymo Penido, director da Casa da Moeda.

As horas de expediente na Inspectoria de Bancos

O ministro resolveu permittir que os serviços na Inspectoria Geral dos Bancos tenham inicio diariamente, ás 8 1/2 horas e terminem ás 4 1/2 horas, encerrando-se nos sabbados ás 2 horas.

O que o Thesouro dispendeu, em janeiro, com os activos, inactivos e — consignações —

Foi esta a discriminação da despesa da 1ª Pagadoria do Thesouro, em janeiro ultimo, com os activos, inactivos e consignações pagas por Ministerio:

ACTIVOS:

Fazenda — 307 cheques no total de 280:076$103. Justiça — 2.101 cheques no total de 1.577:565$747. Viação — 401 cheques no total de 531:710$833. Agricultura — 1.020 cheques no total de 971:534$675. Exterior — 135 cheques no total de 180:975$217.

Resumo: 4.064 cheques. Despesa de activos: 3.511:865$575.

INACTIVOS:

Fazenda — 13.090 cheques. Despesa de inactivos: — Réis 2.378:138$002.

CONSIGNAÇÕES:

Fazenda — 927 cheques no total de 283:077$380. Justiça — 670 cheques no total de 235:417$661. Viação — 138 cheques no total de 53:267$526. Agricultura — 261 cheques no total de 75:039$822. Exterior — 21 cheques no total de 11:536$553.

Resumo: Despesa de consignação: 658:330$942.

COLLEGIOS

COLLEGIO SYLVIO LEITE

Todos os cursos. Serviço de conducção de alumnos. Externato: Mariz e Barros 358 — Internato: Aquidaban 281-301 — Bôca do Mato. Situação pittoresca no alto de collina a 150 metros da via publica e no centro de vasta chacara de 30.000 m². Ausencia de poeira, clima inegualavel e retiro ideal para o estudo. Tels. 8-1252 e 8-3437. (E 21018)

COLLEGIO AMERICANO — Séde a 330 metros de altitude. Internato e externato. Curso primario. Ensino secundario e commercial officializados. Preços excepcionaes. Bonde 14 porta. Rua Maué, 1. Tel. 2-3053. Santa Thereza. (E 22177) Coll.

ESCOLA BRASILEIRA DE SÃO CHRISTOVÃO

Iternato, semi-internato e externato

Departamento masculino e feminino em predios separados, á rua Bambina [illegible], proximo á rua Telles. Tel. 8-3536. Exames officializados. Este funccionando todas as aulas desde o Jardim da Infancia até o 4º anno gymnasial. Estatuto pelo telep. ou na Collegial. (E 22044) Col.

COLLEGIO SYLVIO LEITE DE PETROPOLIS

Internato, semi-internato e externato para ambos os sexos, funccionando em confortavel edificio, com excellente [illegible] 800 metros de altitude. ESCOLA NORMAL OFFICIALIZADA. Cursos secundario e commercial officializados. Av. 15 de Novembro ns. 91 e 264. Telephones: 2407, 2867 e 2217. (E 22174) Coll.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Exames de motoristas

Chamada para amanhã, ás 8 horas da manhã — José Victor de Mattos Filho, Antonio Pedro de Cerqueira e Souza, Mario Rocha, Cyrillo José da Silva, Manoel Amancio dos Santos, Antonio dos Santos, Paulo Gomes de Souza, José Martins Conde, Flavio Maria Meiga.

Prova pratica — Oscar Paul Karl.

Prova regulamentar — Laudelino Ribeiro da Franca, Antonio Gomes Cardoso.

Resultado dos exames effectuados hontem:

Approvados — Louis John Best, Jayme Saldanha da Gama Frot, Lamartine Peixoto Paes Leme, Nelson Frota de Andrade Pinto, Fulgencio Alves, Horacio Antonio da Silva, Joaquim de Oliveira Carvalho.

Reprovados: 1.

DECLARAÇÕES

SOCIEDADE BENEFICENTE VIEIRA PACHECO

Av. Amaro Cavalcanti, 519

De ordem do sr. Presidente e de accordo com o art. 31 dos Estatutos Sociaes, convoco os srs. socios para a assembléa geral ordinaria, a realizar-se hoje, dia 22 do corrente, ás 14 horas.

1º Secretario, José Carvalho dos Santos. (E 21031)

A' PRAÇA

A. J. PIRES, commerciante estabelecido ha muitos annos nesta praça á RUA GENERAL PEDRA N. 1 (Praça da Republica n. 239) declara que não se entende com sua firma e, sim, com firma identica, desta ou de outra praça do Paiz, qualquer titulo apontado ou protestado.

Rio de Janeiro, 21 de Fevereiro de 1931. (E 22190)

R. S. CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

RIO DE JANEIRO

Reunião do Conselho Deliberativo

De conformidade com o artigo 28º alineas a) e b) dos Estatutos, convido os Srs. membros do Conselho Deliberativo a se reunirem em sessão ordinaria, na séde social, á Rua Buenos Aires n. 281, em 27 do corrente, ás 21 horas, para a seguinte ordem do dia:

Leitura, discussão e votação do relatorio annual e Parecer da Commissão Fiscal.

Eleição da nova administração, Commissão Fiscal e seus Supplentes.

Secretaria, 21 de Fevereiro de 1931. — Luiz de Carvalho, Vice-Presidente em exercicio. (17330)

DUPLICATA EXTRAVIADA

Tendo-se extraviado a duplicata de nossa emissão n. 1.237 de Rs. 2:024$000 com vencimento para 30 de Abril de 1931, de aceite de Miguel Oliveira & Guimarães desta Praça e achando-se a mesma endossada com a nossa firma, cujo endosso está em branco, prevenimos que não terá nenhum valor qualquer negocio feito com a mesma, visto termos emittido uma triplicata correspondente. — Oliveira Siqueira & Cia. (E 17998)

CENTRO BENEFICENTE DOS FERROVIARIOS DO BRASIL

Séde: Rua Pedro Alves, 122, sob.

De ordem do Snr. Presidente convoco os socios quites e com intersticio legal a reunirem-se em Assembléa Geral Extraordinaria na séde, ás 20 horas de segunda-feira, 23 do corrente.

Ordem do dia: Attribuições do art. 33 dos Estatutos.

Rio de Janeiro, 20 de Fevereiro de 1931. — Jacy Garnier de Bacellar, 1º secretario. (E 17997)

A' PRAÇA

A. P. Kastrup & Cia., estabelecidos nesta Praça á rua da Carioca n. 15, com artigos de Electricidade e Radiotelephonia, communicam a esta e ás demais praças, aos seus amigos e freguezes, que o socio Edgard Moreira de Alagão, se retirou da sociedade, nesta data, em pleno accordo, pago e satisfeito de todos os seus haveres.

A sociedade continúa sob a razão social de A. P. Kastrup & Cia., composta pelos demais socios, esperando merecer de todos os seus clientes e amigos as mesmas attenções como até aqui têm sido distinguidos. Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1931. (E 19926)

A' PRAÇA

Cunha, Pinho & Cia. communicam aos seus amigos e freguezes desta praça e do interior, que transferiram o seu estabelecimento commercial da Rua do Mercado, 13 para á Rua do Ouvidor ns. 12 e 14, onde esperam merecer a estima e confiança que lhes foram dispensadas até a presente data.

Rio de Janeiro, 21 de Fevereiro de 1931. (E 22110)

"A' PRAÇA"

A. Jabour & Comp., communicam a esta praça e a do interior que de 1º do corrente, de conformidade com o contrato, registrado na Junta Commercial, sob o n. 119.418, ficou organizada a firma que gyrará sob a razão social de A. Jabour & Comp. com escriptorio de Compras de Café, Exportação, e Conta Propria, a Rua da Candelaria n. 81, 2º e, Filial em Providencia, E. F. L. — Estado de Minas, em continuação da firma Jabour & Comp., ficando a nova organização com toda a responsabilidade do Activo e Passivo, da extincta firma Jabour & Comp.

Rio de Janeiro, 20 de Fevereiro de 1931. (E 21003)

PROCURAÇÃO SEM EFFEITO AO PUBLICO

Theophilo Domingues Maciel participa ao publico, que desta data em diante ficam sem effeito os direitos que tinha dado ao seu procurador João Belisario.

Bocaina, 15 de Fevereiro de 1931. — Theophilo Domingues Maciel. — Estado de Minas. (E 17991)

ANNUNCIOS

COLUMNA ACADEMICA

ESCOLA POLYTECHNICA

Os alumnos do curso de chimica industrial da Escola Polytechnica devem comparecer, no proximo dia 25, á 1 hora e 45 minutos, á porta da Fabrica de Gaz, em S. Christovão, para, em companhia dos professores Mario de Brito e Porto Carreiro, visitarem as installações respectivas.

— Os engenheiros industriaes da turma de 1930 são convidados a comparecer no dia 23 do corrente, ás 2 horas, no frigorifico do cáes do porto, para exercicios praticos de physica industrial.

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES

Acham-se á venda na thesouraria da Escola, os programmas para os exames vestibulares.

Até o dia 4 de março proximo serão recebidos requerimentos para admissão de alumnos livres nas aulas praticas e bem assim para os exames de segunda época.

Os alumnos livres antigos, egualmente, devem apresentar seus requerimentos até aquella data.

ESCOLAS

Collegio Pedro II

EXTERNATO

Previne-se aos interessados que as inscripções para os exames da presente época, tendo sido abertas no dia 16 serão encerradas, impreterivelmente, no dia 25 do corrente.

Revalidações de titulos declaratorios de utilidade publica

Foram rivalidados para o corrente exercicio, de accordo com o disposto no artigo 4º do decreto n. 2.837, de 6 de setembro de 1923, ficando, por equidade rivalidados para o exercicio de 1930, os titulos de utilidade publica municipal — Centro dos Escoteiros da Repemptora e Escola de Sciencias, Artes e Profissões "Orsina da Fonseca".

LEILÕES

LEILÃO DE PENHORES

Liberal, Berliner & Cia.

Em 20 de Fevereiro de 1931
Rua Luiz de Camões, 58 e 60
(E 18743) Leilões

C. B. AUREA BRASILEIRA

Leilão em 26 de Fevereiro
Matriz — Av. Passos, 11
"O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão."

(16304)

LEILÃO DE PENHORES

Em 25 de Fevereiro de 1931
A's 12 HORAS
Veuve Louis Leib & Cia.
Successores de A. Cahen & C.
RUA IMPERATRIZ LEOPOLDINA N. 32 e LUIZ DE CAMÕES N. 62, esquina
(16169) Leilões

DINHEIRO

S. A. A. ECONOMICA

SECÇÃO DE PENHORES

Empresta dinheiro sobre joias, mercadorias e tudo que represente valor real, offerecendo as melhores vantagens.

Encarrega-se de Administração de predios.

Rua dos Andradas, 26
Tel. 4-5492

(14146)

Implorando a caridade

ANGELINA PECURANO, viuva com 80 annos de edade, completamente céga e paralytica.

MARIA VENTURA, de 96 annos de edade, viuva.

ENTREVADA da rua do Chichorro n. 47, casa XVIII, mudou-se para a rua Itapiru', 213, casa XI, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas, sendo uma tuberculosa.

PAULINA DE FIGUEIREDO, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.

AMAS DE LEITE

CREADOS

Alfaiate e Costureira

EMPREGOS DIVERSOS

CENTRO

ALUGAM-SE salas amplas para escriptorios, em predio recentemente construido; á rua da Alfandega n. 47; informações á rua 1º de Março n. 51, 2º andar. (E 22098) D

ALUGA-SE o 2º andar da rua da Carioca, 24 e no 1º andar, alugam-se salas. Tratar na loja. (E 22095) D

ALUGAM-SE dois quartos e uma sala de frente com todo o conforto, em casa de um casal, á rua do Senado, 326, sobrado. (E 22130) D

ALUGA-SE sala frente mobilada para casal, 300$. Rua Frei Caneca, 17, junto á praça da Republica. (E 19959) D

ALUGA-SE um quarto mobilado independente para casal, lugar muito discreto, á Ladeira Castro, 9, transversal rua Riachuelo. (E 19918) D

A' rua Uruguayana n. 111, alugam-se duas salas para escriptorios ou consultorios. (E 19988) D

ALUGA-SE um quarto com balcão, bem mobilado, com café de manhã, em casa de familia. Av. Mem de Sá, 272, sob. Esplanada do Senado. Tem telephone. (E 19923) D

ALUGA-SE o apartamento do 3º andar da Avenida Rio Branco 245; a chave está no 1º andar; trata-se pelo telephone 5-0267. (E 16839) D

ALUGA-SE o sobrado da rua Lavradio n. 108, completamente reformado, com 5 quartos, 3 salas e demais dependencias; trata-se rua Buenos Aires, 181, loja. (E 20051) D

ALUGAM-SE amplos e arejados apartamentos com 3, 5 e 6 peças, com installações telephonicas, servidos por 2 confortaveis elevadores OTIS e demais conforto moderno, de 280$ a 470$000 mensaes, no "Palace Riachuelo", á rua Riachuelo n. 171. (E 19916) D

ALUGA-SE

Dois magnificos pavimentos de predio moderno, Avenida Mem de Sá n. 283, e com todas as accommodações necessarias. Trata-se pelo telephone 4—6065 — Ramal 25. (16438) D

ALUGA-SE escriptorio de quatro grandes salas no Edificio Guinle, Avenida Rio Branco, 1º andar. Queiram informar na sala 106, ou pelo telephone n. 3-3958. (13895) D

CONSULTORIO MEDICO — Aluga-se um luxuoso, á rua Gonçalves Dias, 50. Póde ser visto ás segundas, quartas e sextas, das 3 ás 5. (E 22136) D

CENTRO — Aluga-se, á moça ou senhora solteira, com referencias de inteira responsabilidade e compostura, um optimo quarto de frente, sem mobilia e com café pela manhã, em casa de casal sem filhos. Unico inquilino.

CATTETE

LARANJEIRAS

BOTAFOGO

COPACABANA

APARTAMENTOS acabados de construir para familias de tratamento, á rua Santa Clara, 202 a 208, Copacabana. Aluguel 500$000. Informações phone 7-4558. (E 21045) H

ALUGA-SE um quarto com banheiro independente. R. Santa Clara, 330. Exigem-se referencias. (E 21085) H

ALUGA-SE mobilada, com pensão, magnifica sala com grande sacada para Praça Serzedello. Rua Hilario Gouvêa, 52. (E 21020) H

AVISO

Afim de facilitar aos nossos clientes, a partir de 1º de Março vindouro, receberemos tambem assignaturas, annuncios ou quaesquer publicações, na loja de nosso edificio á Av. Gomes Freire ns. 81 e 83.

(16482)

AV. Atlantica, 894. Sala, vista sob mar, casa familia, aluga-se á pessoas distinctas. (E 19737) H

ALUGA-SE boa casa á r. Gustavo Sampaio n. 203, Leme, dando fundos p. Av. Atlantica. Tratar com Sr. Jorge - Av. Rio Branco, 104. (E 21003) H

ALUGA-SE para pequena familia, optima casa, mobilada, no posto 3. Aluguel rs. 1:600$000. Informações: 7-0468. (E 18856) H

GAVEA

RIO COMPRIDO

ALUGAM-SE dois predios novos, com 2 salas, 3 quartos e demais installações modernas, á rua Barão de Petropolis, 45. Informações á mesma rua n. 43. (E 19810) J

ALUGA-SE a casal distincto a linda casa 14 da rua Campos da Paz, 57, com 2 quartos, uma sala, cosinha com fogão a gaz e banheiro completo; chaves por favor na casa 6. (E 20159) J

ALUGA-SE o bello sobrado com quatro grandes quartos, duas salas, banheiro, cozinha, quintal, etc., á rua Itapiru' 344, principio da rua da Estrella; Rio Comprido; trata-se com Pring Torres & Cia., á rua Primeiro de Março, 20. Telephone 3-2246; as chaves no armazem. (E 22160) J

TIJUCA

PRAÇA DA BANDEIRA

SÃO CHRISTOVÃO

VILLA ISABEL

ALUGA-SE uma casa na avenida da rua Torres Homem, 87, Villa Isabel. Aluguel 140$000. (E 22169) M

ALUGA-SE esplendida casa com quatro quartos, duas salas, etc., á rua Derby-Club n. 37. Chaves e informações na mesma, diariamente. (E 20112) M

ALUGA-SE uma casa com dois quartos e duas salas na rua S. Francisco Xavier, 504, casa 4; chaves na casa 2. (E 21111) M

ALUGA-SE uma casa com duas grandes salas, 3 grandes quartos, despensa, banheiro, cozinha e 1 pequeno quarto para creado, á rua Felippe Camarão, 155 A; preço 400$000: ora 400$000. (E 19969) M

ANDARAHY

ESTACIO

LAPA

SAUDE

CATUMBY

SANTA THEREZA

MANGUE

SUB. DA CENTRAL

A' 150$, alugam-se casas

A' 150$, aluga-se casa

JACAREPAGUA

SUB. DA LEOPOLDINA

NICTHEROY

PETROPOLIS

VENDAS DIVERSAS

Moinho de Café e Armação

ACHADOS E PERDIDOS

TRASPASSA-SE

Traspassa-se uma casa

DIVERSOS

A senhora tem falta de leite?

Comichão

MOVEIS DE ESTYLO MODERNOS

CORRESPONDENCIA

PEDRO

VIOLETA

PROFESSORES

INSTITUTO MERCANTIL

ENGLISH

PROFESSOR PHARES

ESCOLA MODERNA

Collocação?

INGLEZ

Voz do Povo...

ESCOLA IDEAL Dactylographia 3 vezes por semana 10$ mensaes. Curso rapido e completo 50$. Tachygraphia, Escripturação, etc. S. José, 118. Em frente á Galeria. (E 21079) 9

PROFESSORES

Pedagogia e Geographia — Casa Sucena (Avenida), sala, 20. Teleph. 2-541. (E 21116) 9

PROFESSORA DE PIANO

Diplomada pelo Instituto Nacional de Musica lecciona a preços modicos. Justiniano da Rocha, 33 c. II — Villa Isabel. (E 21004)

ADVOGADOS

DR. OPTACIANO ALVES DO VALLE, advogado — Escriptorio á rua do Ouvidor n. 160, 2º andar, sala 5. Telephone 2-9340. (E 22244) Advog.

MEDICOS

DR. EURICO SAMPAIO — Assist. da Facul. Clin. medica e mol. mentaes. 2as., 4as. e 6as., ás 2 horas. Sete de Setembro, 141-2º (elev.). Tel. 2-4312. (E 17045) 6

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario, no homem e na mulher. OPERAÇÕES: — Utero, ovarios, hernias, appendice, prostata rins, bexiga, etc., Cura rapida por processos modernos sem dôr

GONORRHÉA

e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia. Darsonvalização. Rua Republica do Perú', 23, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 18 hs. Domingos e feriados, das 7 ás 9 hs. (E 16432) 6

RAIOS X Tratamentos modernos das doenças curaveis, do estomago, intestinos, rins, figado, pulmão e coração. Cura radical da blenorrhagia, processo pessoal. Dr. Jorge A. Franco, 104, Uruguayana, 3º, elev. das 4 ás 7 horas — Tel. 8-5016. (E 19134) 6

Perturbações menstruaes — Velhice precoce, obesidade — Clinica especial do Dr. Renato Kêhl. Edificio Cinema Odeon. 5º andar. Sala 518. 2as e 6as de 5 ás 8. (15099) 6

DR. SAMUEL PRADO

Clinica Medica. App's. Respiratorio, Digestivo. Diabetes. Tratamentos modernos. Pratica nos Hosp. da Europa. Consult. Largo Carioca, 18. Ph. 2-2705. (E 17475) 6

ASTHMA DIABETE EPILEPSIA DR. PONTES DE MIRANDA, ex-int. do Serviço de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO, do Hospt. Mount-Sinai, de New-York. Praça Floriano 23. T. 2-4010. e 2-5044. (E 19518) 6

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Doenças Sexuaes no Homem. Diagnostico causal e tratamento da **IMPOTENCIA** em moço. Rua Carioca n. 22, de 1 ás 6. (E 20069) 6

CLINICA DE SENHORAS

Tratamento sem operação das hemorrhagias, faltas, colicas, etc., diathermia. Dr. CESAR ESTEVES, largo de São Francisco n. 25, de 9 ás 11 e de 1 ás 5. (E 19791) Med.

ESTA' DOENTE? Recorra aos serviços medicos, cirurgicos e dentarios da Assistencia S. Lucas. Tratamento ao alcance de todos — Consulta: 10$. Tel. 8-0403. Praça da Bandeira. (E 20092) 6

GONORRHÉA e suas complicações — Molestia das senhoras — Syphilis. DR. MONTE FILHO. R. Sete de Setembro, 194, das 15 ás 18 horas. Tel. 2-1555. (E 19744) 6

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro

Dr. Paulo Zander (com 22 annos de pratica na Allemanha)

Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mechanotherapia, etc. Fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco, 243-2º — Tel. 2-0528 — Em frente ao Cinema Gloria. (14180) 6

DR. DUARTE NUNES Doenças dos orgãos genito-urinarios em ambos os sexos. GONORRHÉA E SUAS COMPLICAÇÕES. Cura rapida. HEMORRHOIDAS e HYDROCELE, cura radical sem dôr e sem operação. R. São Pedro, 64. Tel. 4-5803. Das 7 ás 18 horas. (13871) 6

GONORRHÉA

aguda, chronica e complicações tratamento indolor, sem lavagens, massagens da prostata, ou processos mechanicos ou causticos (de inconvenientes, no momento, dôr, e futuros, callos e incurabilidade). (Clinica do Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med. (longa pratica da especialidade — technica do Boerner, Nagelschmidt, Berlim, e Kowarschik, Vienna). Das 9 ás 11 e 3 ás 6. Av. Rio Branco, 83 (1º). Tel. 3-0001

AVISO — Pela rapidez da cura e qualidade das installações, preços muito reduzidos. (13636) 6

Dr. Arthur Breves

(Da Benef. Portugueza)

DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA, PROSTATA E URETRA

Ourives, 7 (de 1 ás 8 horas) Residencia: Tel. 5-1736. (15468) 6

DR. M. ESBERARD LEITE

Molestias de crianças (Sauglings u. Kinder-Arzt). Curso esp. Universidades Paris e Berlim. Ex-assistente do Prof. Czerny. 60, Rua Buarque — Leme — 7-4676. 70, Assembléa, 1º andar, das 4 ás 6 horas — 2-6263. (E 17034) 6

GONORRHÉA

Dr. Luiz de Marcos — Uruguayana, 106, de 3 ás 4. Cura positiva e garantida da gonorrhéa aguda ou chronica, no homem e na mulher, e suas complicações, cedendo todos os symptomas agudos, em 24 horas, da cystite, orchite, prostatite, rheumatismo articular gonococcico, metrite, salpingite ou qualquer outra complicações gonococcica. Processo da sua descoberta. (15483) 6

Consultas gratis das 9 ás 15. Pagas das 15 ás 18. Rua Carioca, 10

DR. OLIVEIRA BASTOS — Cura radical sem operação das hemorrhoidas, fistulas, prisão de ventre, etc. Atrazos menstruaes — Rapidamente ás senhoras e curas. Pela especialidade dos tratamentos que desejam. Tratamento das doenças nervosas e mentaes. Partos e operações sem dor. (E 22111) 6

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

SANATORIO BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte — Minas. C. Postal 450 — End. Teleg. "Sanatorio". Quartos e appartamentos, com varandas individuaes — Dir. technica Profs. Samuel Libanio e Eurico Villela. Inf. Rio: C. Villela — RUA DO ROSARIO, 158, 1º — Phone: 3-3351. (E 18009) 6

GONORRHÉA

ambos sexos. Syphilis
Cura Radical
HEMORRHOIDAS
Av. Almirante Barroso
n. 1 — 2º andar, 12 ás 19
Dr. Pedro Magalhães
(E 22243) 6

DR. JULIO DE MACEDO

DOENÇAS VENEREAS Cirurgia geral com especialidade das VIAS URINARIAS e dos ORGÃOS GENITAES no homem e na mulher. Tratamento da GONORRHÉA e das suas complicações: prostatites, cystites, orchites, estreitamentos, impotencia, etc. Dos cancros molles e adenites; syphilis. Diathermia — Raios ultra-violetas. Correntes faradicas e galvano faradicas. Rua da Carioca 54-A. De 8 ás 21. Teleph. 2-3051. (E 22196) 6

DENTISTAS

Dr. Silvino Mattos laureado e especialista em dentaduras parciaes, de justaposição e duplas, bem como em pontes. Rua 7 de Setembro, 194. (E 22047) 7

SALA para dentista — Aluga-se, magnifico ponto. Phone, luz, limpeza, etc. Uruguayana n. 22-4º. (E 21126) Dent.

DENTES pyorrheicos, abalados, desviados, fistulosos, sangrentos e congestionados, tratam-se com absoluta segurança. Consulta gratis. Dr. S. Oliveira, rua Sete n. 194. Phone 2-1555. (E 22047) 7

GENGIVAS purulentas, sangrentas e fistulosas curam-se pela electrotherapia. DR. S. OLIVEIRA. Rua 7 de Setembro, 194, sob. (E 22047) 7

DENTE escuro, desviado, abalado, pyorrhéa, fistula, geng. sangrenta, cura certa; exame gratis. Tel. 2-0360, 7 Setembro, 94, 3º. Dr. R. Silva. (E 20082) 7

PYORRHÉA fistula rebelde, doenças da bocca; cura garantida, proc. exclusivo do Dr. R. Silva. Exame gratis. T. 2-0360. 7 Setembro, 94—3º. (E 20083) 7

PARTEIRAS

PARTEIRA — Mme. Palmyra, com 36 annos de pratica no Rio, trabalhos felizes e garantidos. Tel. 8-0908. Rua Leopoldo n. 51 — Andarahy. (E 18952) 8

A SENHORA

Está triste? As suas regras são dolorosas e irregulares, tome

CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol Sabina Arruda) que ficará bôa. Tubo 7$. A' venda na Drogaria Huber, Rua 7 Setembro, 61. (E 18314) 8

SENHORAS Utero, ovarios, colicas, corrimentos, regras irregulares e prolongadas. Av. Almirante Barroso n. 1, 2º, das 10 ás 19 DR. PEDRO MAGALHÃES (E 22242) 8

Automoveis de occasião

LIMOUSINE "ERESKINE", com 4 portas, licenciada, bem calçada, em perfeito estado, vende-se. Pedro Americo, 70. (E 22260) 18

LIMOUSINE ESSEX — Vende-se uma com 4 pneus novos, por 4:600$000. Entrada de 800$ e o saldo a 200$ mensaes, sem juros. Tel. 3-5235. (E 22222) 18

ERSKINE — Vende-se duble-phaeton, licenciado; ver e tratar á rua Evaristo da Veiga n. 105. (E 22146) 18

BARATA "REO" — Vende-se uma em perfeito estado de conservação por 3:000$000, podendo ser vista na Avenida Henrique Valladares n. 74. (E 19956) 18

ALFA — Romeu — Super-sport, ultimo typo, vende-se, á vista ou a prazo, ou troca-se por limousine Ford. R. Evaristo da Veiga, 13. (E 22145) 18

DUBLEPHAETON "GARDNER" — Vende-se em estado de conservação, pelo preço de 2:000$, podendo ser visto á rua dos Invalidos n. 59. (E 19956) 18

Autos caminhões

Mercedes modernos, 7 toneladas, com malhal, vendem-se, arrendam-se, permutam-se por immovel; facilita-se o pagamento, á rua Marcillo Dias n. 12. (E 21072)

-LIMOUSINE

Marca Auburn, de sete logares, em perfeito estado. Vende-se por qualquer preço. Telephone 7—1005. (E 22058)

COACH REO
Victoria 400 Nash

Vendem-se, vêr na rua do Cattete 257. recebendo-se carro menor como parte pagamento. Tratar 6-1419, com Veiga. (E 17933) 18

FORD — 1931

Limousine de luxo — quatro portas, vende-se; vêr e tratar á Assembléa n. 69, 1º andar. (E 19920)

BARATA CHRYSLER 72

Vende-se um em estado de novo, com Almeida. Rua Senador Dantas, 116. (E 19990) 18

CHIROMANTE

CARTOMANTE. D. Maria Emilia, cebre e 1ª do Brasil, Portugal, consultada pela alta sociedade, ultima palavra em chiromancia e sciencias occultas. Consultas pelo correio, por carta, seriedade e rigoroso sigillo. Caixa postal 1.688, Rio de Janeiro, e Vic. do Uruguay, 157, Nictheroy. (E 22123) 21

Mme. Betty attende á rua Frei Caneca numero 171, sobrado, das 8 ás 6. (E 17227) 21

SER FELIZ nos negocios e amores, tirar sorte, saúde e realizar o que desejar; cartas com sellos para resposta a F. P. Silva — Estação de Madureira — E. F. do Brasil. (E 22039) 21

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sob predios 350 contos em uma ou mais hypothecas, juros de preço modico. Tel. 7-0669, até ás 14 horas. (E 20045) 22

DINHEIRO

Emprestimos sobre caixas registradoras, pianos, machinas de escrever, de calcular, e objectos de valor; sem sair da residencia; informa-se á rua do Rosario n. 136, 1º, sala da frente. (E 22006)

Dinheiro Empresta-se sobre promissorias com garantias, juros bancarios. Rua Buenos Aires, 30. sob. Corrector LINHARES. (E 19333) 22

A juros modicos, empresta-se dinheiro, sob hypotheca de predios e apolices federaes, impostos, usufruto e compra-se apolices da Lyra. 2º andar de frente, Rua Ouvires 29, loja: com Dr. Vicente. (E 20128) 22

J. PINTO consegue os melhores juros para hypothecas e as melhores condições para a compra, venda, concertos, construcção e avaliação de propriedades. Rua Buenos Aires, 109, 1º — Phone, 3-5122. (E 21107) 22

Instrumentos de musica

AFINAÇÃO e Reparos de Pianos e autos, avaliação e etc. Antigo profissional; preços baratos e garantidos; chamados 2-0100. (E 22134) 24

PIANO Zimerman — Vende-se um deste afamado fab., peça superior; preço de occasião. Av. Gomes Freire n. 10-A. (E 18846) 24

PIANO — Vende-se um quasi novo, peça de alto valor, por 2:000$000. Praia do Flamengo n. 10. (E 22213) 24

PIANO STECK — Vende-se um, em optimo estado, quasi novo e sem uso, urgente, á rua Joaquim Silva n. 105, Lapa. (E 18848) 24

PIANO BECHSTEIN, dos modernos, vende-se um por preço de occasião, á rua Buenos Aires n. 296, terreo. (E 20054) 24

Compra-se um piano embora precisando de reparos; paga-se bem. Tel. 2-6487. (E 18847) 24

PIANO

Vende-se um novo, Werner, por tres contos. Trata-se pelo telephone 6—1023. (E 22031)

PIANOS NOVOS

allemães a longo prazo; troca-se; afina-se; aluga-se a preços modicos: CASA FREITAS, rua Lins de Vasconcellos n. 23, Engenho Novo em frente a Estação. (E 17486) 24

MACHINAS DIVERSAS

MACHINAS SINGER para bordar e coser, vendem-se desde 140$, 200$, 250$ e 300$; tres e cinco gavetas, quasi novas e reformam-se. R. do Nuncio, 27. (E 18970) 27

VENDE-SE uma machina de pipocas, americana; trata-se com Celestino Guedes — Barra do Pirahy. Rua Governador Portella n. 13 ou 16. (E 21011) 27

VENDEM-SE tres machinas photographicas portateis, uma raquete de tennis e uma geladeira. Rua Senhor dos Passos, 137-1º. (E 17964) 27

Machina de escrever

e caixas registradoras, concerta-se, compra-se e vende-se; officina de primeira ordem; attende-se a chamados — Rua Buenos Aires n. 143. Phone 3—5155. (E 20015)

REGISTRADORA

Vende-se barato uma registradora garantida. Rua Buenos Aires, 143. (E 20014)

Underwood — 250$000

Vende-se uma perfeita machina de escrever. Rua Buenos Aires, 143. (E 20013)

"NATIONAL"

Vende-se uma caixa registradora de 3 gavetas, com pouco uso, por preço de occasião. Ver e tratar á rua Primeiro de Março n. 65. (16282)

Motocycleta, bicycleta, — etc. —

BICYCLETAS a preços de occasião, vendem-se reputadas marcas. Inf. á rua São Pedro n. 28. (E 19736) 28

ESCRIPTORIOS

MOVEIS

Vende-se um dormitorio completo, sala de jantar, sala de visitas, rua Souza Franco 172. Villa Isabel. Vêr das 16 horas em deante. (E 20123)

ESCRIPTORIOS

Rua Primeiro de Março numero 80, alugam-se com elevador, predio acabado de construir. (E 19858)

50$000

Bons escriptorios á rua da Carioca numero 41, elevador; entrada independente. (E 18964)

ESCRIPTORIOS E CONSULTORIOS

Alugam-se optimas salas com agua corrente e servidas por elevador Otis, á rua da Assembléa n. 70. Tratar na loja. (16355)

MOVEIS USADOS

VENDE-SE um bom dormitorio para casal e outros moveis. Rua Visconde Duprat n. 10. (E 20163) 29

COMPRAM-SE moveis, pianos, casas mobiliadas, etc., etc., negocio rapido e paga-se bem. Phone 4-4405, com Fernandes. (E 18897) 29

Mobilia sala jantar

Vende-se uma pequena de imbuya, linda e nova. Informações telephone 5—3342. (E 19851) 29

DORMITORIOS de imbuya, novos, modernos e caprichosamente acabados, vendem-se 3 — juntos ou separados, preço de occasião e para desoccupar logar. R. Frei Caneca 8, casa de Ferragens e louça. (E 20166) 29

MODAS

CHAPÉOS ensina por 40$ em poucas lições. Tem **Mme. CARMEN** lindos e variados modelos á venda. Acceita reformas e encommendas. Praça Tiradentes, 73, 3º; elev. 2-4639. (E 17937) 30

MODISTA — Executa qualquer modelo de vestidos com gosto e perfeição; vae a domicilio. Teleph. 5-3615. (E 22107) 30

CORTE, COSTURA e CHAPÉUS ensina-se por processo pratico e rapido em cursos diurnos e nocturnos em 24 lições, tambem cursos rapidos em 24 dias, podem as alumnas fazer suas toilettes. Garantido exito. Rua Barroso, 71 — Copacabana. (E 22037) 30

VESTIDOS MODELOS

Executa-se em todo genero de vestidos. Concerta e reforma vestidos de boa fazenda. Telephone 6—2682. — IRENE BOLDRINI. (E 19819)

Mme. AYRES
Alta Costura

Vestidos de linho e voile . . .	20$000
Idem em seda, desde. . . .	35$000
Córte e prova.	10$000
Aulas de córte e costura. . .	5$000

Accelta qualquer reforma. — Rua São João Baptista numero 38. (E 19900)

PENSÕES

PENSÃO — Rua Buarque de Macedo, 46. — 5-1580 — Cattete-Flamengo. Confortaveis aposentos e cozinha de 1ª ordem. Proximo aos banhos de mar. (E 22096) 31

MOÇAS e rapazes do commercio devem almoçar na pensão familiar do largo da Carioca, 17, 2º andar, 5 pratos, sobremesa, café. Preço modico, asseio, fino trato. (E 22043) 31

Pensão familiar

Traspassa-se, 12 quartos todos occupados por distinctas familias. Lindo jardim. Numa das melhores ruas transversaes do Cattete. Informações telephone 5—3156. (E 19875)

PENSÃO a domicilio, optima. Marquez de Abrantes n. 110. Tel. 5-1365. (E 20018) 31

PENSÃO MILTON

Alugam-se quartos para familias e cavalheiros, perto da praia de banhos — Rua Marquez de Abrantes, 26. (E 20012)

PENSÃO — PRAIA ICARAHY

No melhor ponto. Proximo ao Canto do Rio. Traspassa-se, com toda a montagem necessaria, em local proprio ás pessoas que necessitem de repouso. O motivo do negocio é a retirada do proprietario, com toda urgencia, para fóra. Póde ser vista a qualquer hora. Tratar na mesma. Praia de Icarahy, 453 ou com o sr. Ferreira, R. Assembléa, 87 — Rio. (E 19817)

Compras e vendas de casas commerciaes

CAFÉ E BILHARES — Vende-se. Negocio de occasião. Tratar á rua Copacabana n. 759. (E 22063) 33

CINEMA — Vende-se um com dois movietones e dois vitaphones, da Radio, perto da cidade e quasi não paga aluguel. Facilita-se o pagamento. Carta a O. D., nesta redacção. (E 22137) 33

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

BOM PREDIO EM H. LOBO — Preço de occasião. Vende-se um á rua do Mattoso; 7 quartos (sendo 2 fóra), jardim, entrada e logar para auto, etc. Procurar Fred, Av. Mem de Sá, 155. (E 22254) 1

COMPRA-SE um lote de terreno, prompto para edificar que seja situado no Andarahy, Villa Isabel ou suburbios da Central (lado de cima), até Meyer e perto dos bondes, medindo no minimo 9m x 20m,00; paga-se 8:000$ á vista. Cartas, com urgencia, para Gomes, caixa postal 607. (E 19885) 1

COMPRA-SE uma casa na rua Marquez de São Vicente ou arredores, até 60 contos á vista. Resposta á caixa postal 1314. (E 17977) 1

SANTA Theresa em pleno Flamengo — Local proprio para pessoas fracas e convalescentes, que não podem se ausentar do Rio; socego para dormir e ao mesmo tempo distante apenas cinco minutos da Avenida. Logar alto e livre de humidade. Verdadeiro sanatorio. *Bairro dos Estrangeiros*, no prolongamento da rua de Santo Amaro-Gloria. Omnibus á porta. Póde-se entrar tambem pelas ruas Benjamin Constant e Fialho. Informações com *Junqueira & Cia. Ltda. á rua da Quitanda*, 113-1º. *Phone* 4-3102, ou no local do predio em construcção á rua de Sto. Amaro, 288. A empresa entrega os *terrenos planificados* para quem assim desejar. (E 21087) 1

VENDE-SE um predio em Almirante Tamandaré (Flamengo) e 3 lotes de terreno em Ipanema, por 150 contos. Ourives, 67-3º, com o sr. Lima, de 10 ás 11 e de 3 ás 4. (E 21064) 1

VENDE-SE o pequeno predio da rua Leopoldina, 82, na Piedade, centro de terreno, 3 quartos, 2 salas, copa, cozinha, banheira esmaltada, quintal, etc., em leilão, pela maior offerta, quinta-feira, 26 do corrente, ás 5 horas da tarde, pelo leiloeiro Fabio. (E 22026) 1

VENDE-SE á rua Ramon Franco — Praia Vermelha, terreno a poucos metros dos bondes. Ourives, 51-1º. (E 22224) 1

VENDE-SE casa, centro de terreno, quintal arborizado, com 3 quartos, 2 salas, por 35:000$000. Póde ser vista na rua Allan Kardec, 27 — Engenho Novo. Tratar com o proprietario Trajano. 6-3489. (E 19958) 1

VENDE-SE um bungalow em centro de terreno com 14,50 x 40, com 2 quartos grandes, 2 salas espaçosas, cozinha, banheiro completo, varanda, etc., á rua Barão do Bom Retiro, proximo ao bairro do Grajahu', por 38:000$ sendo 18:000$ á vista e o restante a prazo; tratar á rua Riachuelo n. 202, sobrado. Phone 2-1353, das 10 ás 12 ou das 2 ás 4. (E 22010) 1

VENDE-SE por 21:000$ solido e moderno predio: 2 quartos, uma sala, etc. Rua Conde de Porto Alegre, 19 (asphaltada). Bom terreno. Junto ao bonde Cascadura — Estação do Rocha. (E 21073) 1

VENDE-SE, á Avenida Paulo de Frontin, confortavel predio moderno. Trata-se na mesma, no n. 273. (E 22034) 1

COPACABANA

Vendem-se dois lotes de terreno 10 x 20, um com frente para rua Barroso e outro para a ladeira Tabajaras — Panorama lindo, descortinando-se toda a Copacabana e o mar. — Cartas para J. Z., caixa 20, neste jornal. (E 22052)

JACARÉPAGUÁ

Vende-se uma linda vivenda, moderna, acabada de construir com todo o conforto, 2 quartos e 1 sala, cozinha e banheiro completo, dentro de um terreno de 2.000 metros quadrados, em logar mais saudavel da capital. Tratar com o proprietario á rua Theophilo Ottoni n. 139, sobrado, de 1 ás 3 horas da tarde — Rio de Janeiro. (E 20074)

Rua Visconde da Gavea

Vendem-se os predios ds ns. 36 a 42 desta rua, com grande área de terreno, que se presta á construcção de vulto. Informa-se no Banco Alliança do Rio de Janeiro, rua da Alfandega, 32. (E 19785)

SANTA THEREZA

Vendem-se ou alugam-se os predios situados á rua Almirante Alexandrino ns. 768 e 778, com optimas accommodações, jardim, horta e pomar e magnifica vista para o mar; para tratar á rua da Quitanda n. 61, (Papelaria Nunes). (E 19779)

Voluntarios da Patria

Vende-se esse predio de n. 408, com todas commodidades; trata-se no mesmo. (E 20148)

AOS NOSSOS ANNUNCIANTES E LEITORES:

Antes de annunciar em seu proveito ou procurar qualquer utilidade de que necessite, pedimos-lhes que, acautelando o seu interesse, veja se não é o CORREIO DA MANHÃ o jornal mais lido e procurado nos bondes, omnibus, barcas, trens e nas ruas ou em qualquer parte onde seja preciso publicidade.

O CORREIO DA MANHÃ tudo sabe, tudo informa e tudo conta.

CHACARA — Vende-se optimo predio em centro de terreno, o qual mede vinte e um metros de frente por oitenta e cinco de extensão. Perto da Escola Wenceslão Braz. Informações á rua Sergipe n. 126. Negocio directo. (E 19685) 1

RUA Lino Teixeira — Perto das novas officinas da Light. Rua calçada e bonde. Lotes deste 6 contos, á vista e a prazo. R. 7 Setembro n. 59, 2º and. (E 21080) 1

SITIO com 10.000 m2 em laranjal, e outras frutas, casa com installação sanitaria, conducção, bondes e omnibus, proximo á Usina Monteiro, Campo Grande. O proprietario Engenheiro Silva vende por 25:000$000. (E 22020) 1

SITIO — Vende-se com 348.800 metros quadrados, boa casa assoalhada, com 5 quartos, agua encanada, chuveiro, moinho de fubá, engenho de ferro de moer canna, taxas de cobre, bom cannavial, boa producção, algumas arvores de fruta, bom clima, proximo á estação no ramal de Sumidouro, adeante de Friburgo, preço de occasião 10 contos. Informações no Rio, com o sr. Accacio, á rua do Cattete n. 321. (E 20138) 1

TERRENOS — Tijuca — A prestações e baratissimos. Rua Uruguay, 311 (lado da Tijuca). Rua nova, com lindos bungalows, muito perto do bonde e do omnibus. Lotes desde 15 contos. Junqueira & Cia. Ltd. Quitanda, 113-1º. Phone 4-3102. (E 21089) 1

TERRENOS — Humaytá — Perto do principio da rua Jardim Botanico. Lotes já murados e promptos para edificação, sem ser de aterro! Preço 70$ o metro quadrado. *Rua calçada, illuminada e esgotada*. Rua Maria Angelica, entre os ns. 21 e 35. Tratar com Junqueira & Cia. Ltd. á rua da Quitanda n. 113-1º. Phone 4-3102. (E 21088) 1

TERRENO — Vende-se um ou mais lotes no melhor ponto de Bomsuccesso, preço de occasião, na esquina da Avenida Londres e Bruxellas. Tratar no n. 32. (E 22215) 1

TERRENO — Vende-se com duas frentes, medindo 8 metros por Sta. Alexandrina, 6, pela Av. P. Frontin e 24 de comprido. Optima opportunidade. Tel. 5-1362. (E 22179) 1

TERRENO — Leblon — Vende-se; tratar rua Jangadeiros n. 28. (E 22125) 1

VENDE-SE o bom predio á rua Alvaro n. 62, E. Novo, com 4 quartos, 2 salas, boas dependencias, grande terreno; para ver das 14 ás 16 horas; tratar á rua Estacio de Sá n. 73. (E 20028) 1

VENDE-SE confortavel predio proximo posto 4. Rua Raymundo Corrêa, 74. Chaves rua 5 de Julho, 48. Copacabana. Não tem garage. Negocio directo. (E 19896) 1

VENDEM-SE duas casas á rua Bom Pastor, uma por 40 e a outra por 38 contos. Tambem se alugam. Tratar á rua do Ouvidor, 68-2º, sala 15. Das 2 ás 4. (E 19964) 1

VENDE-SE terreno 10 x 30, na rua Seife, Andarahy, pelo custo. Trata-se na rua da Prainha n. 67, loja. (E 19847) 1

VENDE-SE predio á rua Barão de Mesquita n. 258. Em frente á egreja de Santo Affonso. Ver das 10 ás 12 horas. (E 19909) 1

VENDE-SE optimo terreno á rua Toneleros, proximo ao mar, 25:000$. Tratar á Av. Rio Branco, 96, 2º andar, sala 3, das 15 ás 17 horas. (E 20113) 1

VENDE-SE um esplendido terreno á rua Paulo Barreto, quasi esquina de Voluntarios. Tratar rua 19 Fevereiro, 76. (E 22248) 1

VENDE-SE, urgente, duas casas em 3 lotes de terreno com 30 por 50, medida total, todo arborizado. Ver e tratar Estrada do Octaviano, 271 — Tury-Assu'. (E 22092) 1

VENDE-SE uma boa casa de negocio, apta para tendinha e casa de pasto, e uma boa lavandaria com atelier de costura, tendo a casa contrato e bastante afreguezada, ou admitte-se um socio com pratica de tinturaria. Rua Visconde Duprat n. 10. (E 20162) 1

VENDE-SE o pequeno predio da rua Carmo Netto n. 11, 2 quartos, 2 salas, cozinha, W. C., pequeno quintal, etc.; está alugado, rende 250$000 sexta-feira, 27 do corrente, ás 5 horas da tarde, pelo leiloeiro Fabio. (E 22025) 1

VENDE-SE um grande predio de 2 pavimentos, construcção moderna, centro de jardim, com terreno de 10 x 50, na rua Copacabana, proximo ao Bar Lido. Preço 150:000$000. Trata-se á rua do Rosario n. 142, sobrado. (E 22154) 1

VENDE-SE um terreno em Ipanema, 8 x 20, zona esgotada, rua Barão da Torre. Trata-se com o proprietario, sala 1, rua do Rosario, 152. (E 22061) 1

VENDE-SE um terreno á trav. Lucio de Mendonça, perto do Collegio Militar. Tratar á r. do Ouvidor, 68-2º, sala 15, das 2 ás 4. Tem elevador. (E 21129) 1

VENDE-SE o predio novo, para pequena familia, á rua Duque de Caxias n. 137. Preço 35:000$000. Tratar com o proprietario, ao lado, onde estão as chaves. Urgente. (E 22176) 1

VENDEM-SE, na Urca, dois lotes contiguos, á rua Estacio Coimbra, com 12 x 25 cada. Ourives, 51-1º. (E 22223) 1

VENDE-SE, na Urca, pequeno terreno por 16:000$, sendo 4:000$ de entrada e o saldo a 235$000 mensaes. Ourives, 51-1º. (E 22218) 1

VENDE-SE, na Urca, terreno de esquina, á vista ou em prestações. Ourives, 51-1º. (E 22218) 1

Terrenos — Andarahy

Perto da Praça Verdun, a 5, 6 e 7 contos, podendo ser parte a prazo. Tratar: Barão de Mesquita, 990. (E 21066)

PREDIO

Vende-se o da rua Martins Penna, 45 — Praça Affonso Penna. Inform. no proprio predio. (E 20028)

Imbuhy — Theresopolis

Vende-se um bom sitio, com boa casa de morada, construcção moderna, com todas as commodidades, boa varanda á frente, agua nascente e encanada, banheiro com agua fria e quente, W. C., jardim e pomar novo. Trata-se no mesmo, (Villa da Paz, caminho da Cascata) ou Bandeirantes, 83, Rio. (E 22005)

TERRENOS

junto ao Collegio Militar, na rua Commandante Prat, esquina de Barão de Mesquita, vendem-se os ultimos lotes á vista e a prazo. Trata-se á Avenida Rio Branco n. 109, 3º andar, sala 17, com o sr. Canella, das 10 1|2 ás 11 e das 3 1|2 ás 4 horas. (E 22011)

BELLA VIVENDA

Vende-se confortavel predio sito á rua Conselheiro Barros n. 7, RIO COMPRIDO, tendo 10 quartos e 6 salas. A passagem lateral dá entrada para automovel. E' sufficiente uma pequena entrada inicial e o resto em prestações a varios annos de prazo. Tratar com o administrador do proprietario, á rua do Ouvidor n. 90, 4º andar. Phone — Ramal 25. (17319)

Terrenos — Icarahy

Estou vendendo esplendido terreno de 50 x 50, na rua Vera Cruz, depois do numero 404, pertinho da melhor praia de banhos que existe. Alexandre Dale — Candelaria, 36 — Phone 3—1307. (E 22065)

CASA — TIJUCA

Vende-se ou aluga-se magnifica, amplos commodos, jardim, portico e garage; centro de terreno. Ver e tratar á rua Domicio da Gama n. 47, das 12 ás 14 horas. (E 18853)

CASAS COMMIGO

para vender tenho-as sempre em quasi todos os bairros, e tambem terrenos bem localizados. Alexandre Dale — Candelaria n. 36 — Phone 3—1307. (E 22068)

Terrenos — Botafogo

Tenho actualmente para vender diversos terrenos em Botafogo, bem como em Leblon, Ipanema, Copacabana, Jardim, S. Clemente, Laranjeiras, Flamengo, Cattete, Tijuca, Villa Isabel, Andarahy e alguns suburbios. Alexandre Dale — Candelaria, 36. Phone 3—1307. (E 22067)

BUNGALOW

em fim de construcção, vende-se na encosta de Santa Thereza, com linda vista para o mar. Local socegado e optimo clima. Ver diariamente á rua de Santo Amaro n. 306. Tratar com Junqueira & Cia. Ltda., á rua da Quitanda, 113, 1º andar. (E 21091)

IPANEMA

Vende-se a casa 91 da rua Maria Quiteria, acabada de construir, no melhor local do bairro, frente para a praça Souza Ferreira, lado da sombra, com 4 bons dormitorios, 3 salas (de visitas, jantar e almoço) 2 quartos para empregados ou deposito, garage, optimo quarto de banho, banheiro e privada para empregados, etc. Preço 87:000$000. Tratar directamente com o proprietario, Dr. Ramalho — Tel. 7-1601 ou á rua Francisco Octaviano, 57 — Facilidades no pagamento. (E 18834)

Vende-se em Copacabana

Bôa casa de residencia propria para familia de tratamento, dois pavimentos, amplo quintal. Preço 140 contos. Trata-se na rua S. José n. 80, loja. Telephone 2—4564. (E 17915)

COPACABANA

Vende-se a casa n. 89 da rua Souza Lima, podendo ser vista diariamente das 10 ás 18 horas. Tratar na rua S. José n. 80, loja. (E 17916)

Terrenos no Leblon

Vendem-se 2 lotes de 10 x 30, á rua Fco. Ludolf, a 70 m. do mar. Tratar á rua do Ouvidor, 68, 2º s. 15. Das 2 ás 4 horas. (E 20061)

BUNGALOW

Compra-se um com accommodações para familia de tres pessoas, no Leme, Copacabana, Ipanema ou Leblon. Compra-se tambem terreno nos mesmos bairros, com a área minima de 10 x 30. Cartas para G. C., caixa n. 25, neste jornal. (E 17948)

IPANEMA

Vende-se magnifico predio acabado de construir á rua Paul Redfern, 44 com 2 pavimentos, 3 quartos, 2 salas, garage, varanda e dependencias. Construcção de Penna & France. Preço 65 contos, podendo ser metade a prazo. Informações pelo telephone 3-5321. (E 21038)

Casa em Copacabana

Vende-se boa casa na rua Duvivier — zona nova — com 6 bons quartos, varanda, terraços e garage. Informações: Rosario n. 57. (E 20071)

CASA — VENDE-SE

Com 4 quartos, garage, jardim e demais accommodações. Facilita-se pagamento. Vêr e tratar Rua Redemptor, n. 369, Ipanema. (E 20100)

VICENTE CARVALHO

Vendem-se 3 lotes de terreno formando uma area de 960m.2 a 1 minuto da Estação, esquina da rua Jaboticabal, com Ribeirão Preto. Preço de occasião. Facilita-se o pagamento. Trata-se: rua Bello São João n. 62. (E 21042)

ICARAHY — VENDE-SE

Casa — propria para familia de trato, um pavimento, 5 quartos, 2 salas e demais dependencias, centro de terreno — (15x52), 5 minutos de auto da P. Central — telephone, rua asphaltada, arvores fructiferas, jardim, etc. Vêr diariamente — Rua do Cruzeiro, 245. (E 19922)

COMPRA-SE CASA

Até 70:000$000, entre Botafogo e Ipanema, com 3 quartos, 1 quarto para creado, garage e demais dependencias. Pagamento á vista. Cartas para a caixa n. 19, neste jornal. (E 19828)

Andarahy — 9:000$

Terreno pertissimo da Praça Verdun, 10x20, junto a lindas casas. Só á vista. Tel. 8-6656. (E 19944)

GRANDE FAZENDA MIXTA

Vende-se, arrenda-se ou troca-se por propriedades nesta Capital. Informações: Rua Theophilo Ottoni, 62. (E 21051)

Preços de occasião

Vendem-se na Casa Vitrea, á Avenida Augusto Severo n. 54 (Praia da Lapa), uma Victrola Voxofon, com 32 discos, e uma Geladeira. (E 20116)

CASA — VENDE-SE

Moderna, com linda vista para a bahia, com moveis, automovel, 180:000$; negocio sem intermediario. — Telephone 6—1877, das 12 ás 15 horas. Avenida João Luiz Alves n. 286 — Urca. (E 17999)

PREDIO

Vende-se, serve para qualquer negocio, com boa moradia para familia, omnibus á porta. Preço: 17:000$000. — Ver e tratar á rua dos Cardosos, numero 296, Cavalcanti ou Cascadura. (E 22100)

CASA — COMPRA-SE

Dá-se dez contos á vista e o resto a prazo. Negocio directo com o proprietario. Cartas neste jornal para a Caixa n. 16. (E 21116)

Grande propriedade em Pirapetinga — R. S. Mineira

Vende-se ou troca-se por propriedade no Rio, voltando em dinheiro a differença; o predio tem 8 q., 2 salões de 6 x 6, agua quente e fria, quarto de banho e bidet. Tratar com o sr. Braulio á rua Acre n. 63, 1º andar. (E 22086)

CASA

Compro pequena com quintal, nos bairros de Botafogo, Tijuca, Fabrica, Rio Comprido ou V. Isabel, de 20 a 35 contos. Offerta por carta para Freitas. — Rua S. Christovão n. 88. (E 22217)

TERRENOS NA URCA

Desde 289$ mensaes, com agua, luz, gaz e omnibus á porta. Entrada modica. Peçam plantas á Companhia Nacional de Immoveis; Ourives 51, 1º andar. (E 22220)

Terrenos em prestações mensaes sem juros

De 117$, no Meyer; de 88$, no Engenho Novo; de 58$, na Piedade; de 78$, na Penha; de 66$, juntos á estação do Irajá, e desde 25$, em "Villa Itamby", Realengo; não ha entrada. Peçam plantas á Companhia Nacional de Immoveis. Ourives n. 51, 1º. (E 22221)

Bungalow — Professor Gabizo, 321

Vende-se ou aluga-se este confortavel predio com dependencias para familia de tratamento, em centro de grande terreno e com passagem para automovel; póde ser visto a qualquer hora. (E 22153)

Compras de propriedades

Uma casa 2 q., 2 s., q. de b., terreno que dê entrada para automovel, á vista, até 20:000$000 — Uma com 3 q., 2 s., q. b., até 28:000$000, do Meyer para baixo — Um predio até 45:000$000 Botafogo ou Laranjeiras — entrada até 15:000$000 — Um com 1 q., 1 s., cozinha, agua e elect., até 10:000$000, entrada 5:000$. Tratar á rua Acre n. 63, 1º andar, cel. Braulio. — 20:000$000 para empregar em hypothecas mesmo nos suburbios. Rua Acre n. 63, 1º andar, Cel. BRAULIO. (E 22085)

COMPRA-SE

Compra-se á vista, bungalow moderno com garage, em Copacabana, Leme, Botafogo ou Santa Theresa, até 50 contos. Propostas detalhadas por carta ao sr. Alfredo, Rua Bulhões de Carvalho n. 146. (17341)

PREDIO DE ESQUINA

Com 2 sobrados já alugados e 2 espaçosas lojas, no melhor ponto do bairro Grajahú, com bondes e omnibus á porta, rendendo facilmente 1:000$000. Construcção recente e de rara solidez. Negocio directo. Telephone 8—6801. (E 22235)

Grajahú — Occasião

Terreno em frente aos mais lindos palacetes do bairro, 10 x 10, entrada de 2:800$000; prestação de 155$000. Telephone 8—6801. (E 22234)

TERRENO
Rua Grajahú

Transfere-se contrato, lote plano junto a um predio. Facilita-se pagamento. TELEPHONE 8—6801. (E 22233)

ECONOMIZE GAZ

A conta augmentou? Teleph. 8—1056 ou 4—5166 que fará o exame necessario. Concerta, limpa, pinta e gradua garantindo economia. Chamar Muller. (E 22229)

ENGENHO ALCOOL — MOTOR —

Vendem-se conjunto de: 1 caldeira ingleza 80 HP., 1 motor a vapor 45 HP., 1 moenda 60 cent. de boca, 1 alambique de 2 pipas e 12 dornas de 2 pipas, tudo installado com os respectivos canos de cobre, a 50 minutos desta, pela E. F. Leopoldina. Trata-se á rua da Constituição numero 27. — RIO. (E 22237)

HYPOTHECA

Empresto 20 ou 25 contos. Cartas para este jornal á caixa n. 38. (E 22216)

Endereços á machina

Para fazer alguns milheiros, a domicilio, procurar com urgencia á rua Gonçalves Dias n. 13, sobrado. (E 22195)

COMPRA-SE UM PIANO ARMARIO 4 BIS OU DE 1|4 DE CAUDA

Que esteja em bom estado, pagando-se á vista 2|3 do seu valor real. Cartas a A. Oliveira, caixa n. 34, nesta redacção, indicando o autor, o tempo de uso e onde póde ser visto. (E 22071)

PHARMACIA

Vende-se uma em Botafogo; informações sr. Simões — Gonçalves Dias numero 59. — DROGARIA. (E 22072)

BUNGALOW

De um só pavimento, precisa-se em ruas transversaes de Botafogo, com quatro quartos, quarto de creada, duas salas e garage; informar para 7—4503. (E 21102)

GRANDE LEILÃO

de grande quantidade de moveis, roupa para cama e mesa, finos metaes, christofles, tapetes, secretarias, cofres, louças, vidros, machina registradora, ditas de costura, sapateiro, etc., etc., terça-feira, ás 14 horas, á rua da Quitanda n. 31, leiloeiro SIQUEIRA. (E 22069)

MASSAGISTA
Mme. MARGARIDA

Limpeza da pelle, massagens com vibrador, vapor quente e raio violeta, 8$. Sobrancelhas, 4$000. Attende a domicilio e no seu gabinete á rua Buarque de Macedo n. 24. Tel. 5—0508. (E 21121)

GRIPPE

— CONSTIPOSINA —
DROGARIA BAPTISTA
(E 21110)

TELEPHONE

Traspassa-se um da zona 6. Tratar: Rua da Passagem n. 226. (E 21109)

Cattete — Armazem

Predio com grande armazem, aluga-se por contrato, á rua do Cattete n. 277; chaves no engraxate ao lado; tratar na mesma rua numero 320. (E 21112)

Consultorio medico

Optimas installações. Dispõe de horas vagas. Falar para 2—1215. (E 21113)

TYPOGRAPHIA LINOTYPIA

Vende-se por preço de occasião, prazo longo, entrada 10 a 15 contos, boa officina, com linotypo 14, machinas AA e menores, livre e desembaraçada; motivo o dono tem que ausentar-se. Cartas hoje e amanhã, na portaria deste jornal. (E 21117)

Machina registradora

Vende-se uma nova, ultimo typo, electrica e com todos os pertences. Tratar com o sr. Pombo, no edificio Portella — Avenida com Ouvidor. Todos os dias. (E 22105)

HYPOTHECAS

Particular empresta qualquer quantia sobre predios em qualquer bairro. Juros minimos; adianta dinheiro. Rua Uruguayana, 96, 3º andar, com Silveira. (E 21125)

Ilha na Guanabara

Arrenda-se uma com opção de compra. Tem casas, agua, porto accessivel a qualquer calado. Dista 20 minutos desta cidade. Trata-se com Mauricio. Rua S. José n. 87, sobrado, das 11 ás 17 horas. (E 22106)

LEME — BUNGALOW

Aluga-se um mobilado com todo o conforto, acabado de construir, com garage, á rua Salvador Corrêa numero 118. — TELEPHONE 7—2768. (E 22081)

Centro — Salões

Aluga-se amplos salões independentes, proprios para escriptorios ou consultorios. Rua Sete Setembro, 141. (E 22104)

CASA EM BOTAFOGO

Aluga-se na rua D. Marianna, 121, casa 9, uma com 2 quartos, 2 salas, quarto de banho, fogão a gaz, etc. — Trata-se na mesma rua 123. (E 22084)

CAMISAS DE SEDA

cuecas, pyjamas e rob chambres. Faz-se sob medida, confecção esmerada, fabrica propria; córte de primeirissima ordem, por habil ex-contra-mestre das melhores casas do Rio. Attende-se a chamados. — Rua Ubaldino do Amaral n. 74. Telephone 2—0327. (E 22090)

Pedreira com britador

Arrenda-se ou admitte-se socio para uma perto do centro. Cartas para este jornal á caixa numero 35. (E 22152)

GRATIS

Está doente? Quer saber o que tem? Dirija-se para a caixa 1711. Edade, profissão, residencia e envelope sellado. (E 21141)

FLAMENGO

Traspassa-se uma boa e pequena casa com todo o conforto moderno, no melhor ponto do Flamengo, a quem comprar os moveis. Ver e tratar á rua Cruz Lima n. 29, casa 4. (E 22126)

PERDEU-SE

um pequeno cachorro de côr preta, de raça ingleza. Attende pelo nome King; quem achar por favor entregar á rua Benjamin Constant n. 93. Gratifica-se bem. — Telephone 5—3831. (E 22240)

QUARTO E SALA

Alugam-se juntos a um casal sem filhos, em casa de outro casal. — Rua Pará n. 70, Praça da Bandeira. (E 22241)

MERITY

Tenho fabrica completa ladrilhos, entrego prompta para trabalhar mediante fiador; paga a praça com ladrilhos, nessa localidade, e facil a licença; facilidade de venda; trata-se no Jornal do Commercio, sala n. 316. (E 22239)

MALAS AMERICANAS

Apezar do cambio actual, vendem-se por preço excepcionaes. Passas e artigos para viagem. Rua Uruguayana n. 133. (E 22247)

Registradora National

Vende-se 1 das esmaltadas, registra 999$900, tem fita e dá coupon, está nova, preço terça parte do custo. — Rua São Francisco Xavier n. 449. (E 22252)

NO MELHOR PONTO

Aluga-se sala para qualquer negocio, no 1º andar do predio n. 6 do Largo S. Francisco de Paula, com direito a collocar uma boa vitrine na porta de entrada, onde poderá fazer optima exposição; preço de occasião; tratar na loja. (E 22245)

PHARMACIA

Vende-se a pharmacia Mauá. Largo de S. Francisco da Prainha n. 21. — Trata-se na mesma. (E 22250)

Piano Allemão

Vende-se 1 de bom autor, bonito modelo, quasi novo, barato, por viagem. R. S. Francisco Xavier, 449, Maracanã. (E 22253)

Piano Bluthner 2.600$

Vende-se um luxuoso, de maior modelo, com pouco uso, á rua Haddock Lobo n. 44. (E 22212)

AMPLO SALÃO

Aluga-se o do primeiro andar do Edificio Faria, á rua Senador Dantas, 5. Defronte ao MONROE. (E 22171)

Sãosinho Lulú

Gratifica-se a quem entregar á Avenida Mem de Sá n. 20, sobrado, um cãosinho Lulú branco com pequenas manchas amarellas nas costas, que attende pelo nome Tony. (E 22163)

PARA DEPOSITO

Aluga-se um bom armazem no becco da Fidalga n. 18; trata-se na rua Primeiro de Março n. 20, com PRING TORRES & CIA. (E 22162)

SAPATARIA

Passa-se uma fazendo optimo negocio, em um ponto esplendido. Passa-se urgente motivo ausencia do dono. Facilita-se o pagamento. Trata-se á rua São José n. 25. (E 22178)

A côr do seu terno . . .

. . . Já se vae perdendo, mande-o virar na ALFAIATARIA ESTUDANTINA, que ficará como era, completamente novo, á rua Marechal Floriano numero 46. — Telephone 4—5737. (E 22149)

TEM O SEU CABELLO LISO PORQUE QUER!

Procure os especialistas VALENTIM, BARILO e TEIXEIRA, que executam ondulação permanente com modernissimo apparelho recentemente chegado de Paris. Rua da Assembléa, 88 — Esquina de Avenida. Entrada pela Optica Brasil. Elevador — Tel. 2-4738. (E 22007)

APARTAMENTOS
Rua Humaytá

Alugam-se apartamentos de luxo, com 5 e 6 peças, em edificio acabado de construir á rua Humaytá, esquina da rua Jardim Botanico. Entradas independentes, logar saudavel e linda vista. Tratar no n. 308 da rua Humaytá. (E 22036)

RADIOS E RADIO-PHONOGRAPHOS

em moveis de luxo — ultimos modelos — Vende-se tambem a prazo. Pedir a visita do sr. Isaac pelo telephone 4—5133. Avenida Rio Branco, 117, 5º, s. 501. (Edificio Jornal do Commercio). (E 22030)

SALA — FLAMENGO

Aluga-se grande para casal, sem filhos ou dois rapazes, unicos inquilinos, á rua Senador Vergueiro, 213, casa 2, ou Avenida Oswaldo Cruz, 108, casa 2. (E 22191)

DR. JORGE TATAGIBA

Dentista. Mais de 10 annos de pratica. Collocação de dentes artificiaes pelos processos mais modernos. Trabalhos rapidos e perfeitos. Ccn. Avenida Rio Branco n. 111, sala 304. (E 22204)

Balcões envidraçados

Vendem-se quatro com prateleiras de crystal, um guichet de peroba clara com escrivaninha, uma rica vitrine de centro e duas ditas de crystal inteiriço para lado. Rua da Assembléa n. 16, loja. (E 22172)

BECCO DA CARIOCA

Aluga-se pequeno armazem, proprio para deposito ou officina. — Fundos do Rio Hotel. (E 22211)

Rua Chile, 15, sobrado

Aluga-se um escriptorio; serve tambem para officina ou gabinete. (E 22201)

FOGÕES A GAZ, LENHA E GAZOLINA

Concerta-se. Troca-se tambem fogões reformados por velhos e acceita-se qualquer negocio em trabalho pertencente a este ramo. Rua Senador Euzebio n. 69. — Phone 4—0831. (E 22236)

SOCIO

Para uma empreza fundada precisa-se de um com capital de 5 a 10 contos, com retirada mensal. Cartas a D. C. C. para este jornal, caixa 41. (E 22230)

IMPORTAÇÃO

Firma constituida admitte socio com capital de 20 a 50 contos facilitando a fiscalização. Escrever a S. S. para este jornal, caixa n. 42. (E 22231)

GAZ ESTA' CARO ?

Se tiverdes fogão de lenha telephonae para 2—6947, que applicaremos gratis, apparelho para cozinhar com serragem, e a vossa despeza de combustivel se limitará a 25$000 mensaes. Não faz fumaça. (E 22188)

Villa Valqueire -:- Jacarépaguá

TERRENOS EM PRESTAÇÕES

Terrenos de 10x50 situados em ruas acceitas pelo Decreto Municipal n.º 2.700 de 7 de Dezembro de 1927, publicado no "Jornal do Brasil" de 8 de Dezembro de 1927, á Estrada Intendente Magalhães (Rio-São Paulo)

Casas em prestações

Local saluberrimo — Omnibus, Agua e Luz Electrica. Plantas e informações:

Agencia em Cascadura — Rua Nerval de Gouvêa, 111

Agentes autorizados — Escriptorio Central de Terrenos a Prestações — Rua do Rosario, 109 - 1 andar. — Séde da Companhia: — Praça Floriano, 31/39 - 2º andar.

SENHOR EXHIBIDOR

procure installar na sua casa de espectaculos

O NOVO R. C. A. - PHOTOPHONE

completamente electrico -- sem baterias

O EXPOENTE MAXIMO DO CINEMA FALLADO

Predicados que não podem soffrer contestação:

a) - QUALIDADE. . . . O nome **R. C. A.** por si só constitue uma garantia de qualidade, pois reune, com as recentes fusões, as principaes companhias de electricidade da America. De mais a mais, no Brasil, mais de 50 installações que existem funccionando, fallam bem alto de suas excepcionaes qualidades.

b) - GARANTIA. . . . O serviço de conservação dos apparelhos **R. C. A. - Photophone** é perfeito, rapido e efficiente, estando a cargo de engenheiros especializados, contractados especialmente para tal fim.

c) - ACQUISIÇÃO. . . . Nenhuma companhia do mundo, póde offerecer facilidades para a acquisição de apparelhos sonoros como a **R. C. A. - Photophone**. Os preços destes apparelhos e o prazo para a sua acquisição não pódem soffrer concurrencia.

RCA - Brazil Inc.

Praça Floriano 7 — 10.° andar - salas 1003 - 1004 — C. P. 2726
RIO DE JANEIRO

(17352)

CANJAS PARA DEPOIS DO CARNAVAL ?

A ORIENTAL está vendendo folar fundo azul marinho com pollinhas, largura 1 metro. . . . 2$100
Cretone para lençol, largura 1,30, metro. . . . 1$800
Penhoares de crepon, feitios japonezes, artigo superior, a. . 13$800
Lenços para criança, a. . . . $300
Lenços para collegio, a. . . . $400
Uniformes para menino e menina de escola publica, a. . 8$800

Aproveitem estas pechinchas.

Colchas superiores para casal em côres e com franja . . . 12$500
Uma peça de algodãozinho com a largura de 2 metros dá 5 lençóes para casal . . . . . 31$800
Palha da seda superior metro . . . . . . 4$700
Um rico enxoval para casamento, sendo o vestido em seda a escolher e a roupa branca em seda, tudo . . . 295$000
Uma rica guarnição de organdy, quarto completo, bordada a . . . 110$000
Uma linda toalha de chá com 6 guardanapos de linho granité em batic por . . . . . . 29$000
Lençól de solteiro, de cretone (não é emendado) a . . . . . . 3$900
Lençól para casal com festoné, artigo superior . . . . 14$000
com ajour 9$800 e . . . 11$500
Cortinados para casal grandes a . . . . . . 29$000

ROUPÃO DE BANHO

Bons a 14$000, artigo superior, cores escuras 22$000
Cretone para lençol, larg. 1,30, metro . . . 1$800
Travesseiros para solteiro, 40 x 60, com tampo de renda . . . 2$500
Tussor de seda, superior, metro . . . . . . 5$800
Sungas para homem, para banho de mar, pura lã, uma . . . . 8$500
Calção de lã azul marinho ou preto . . . . . 7$500

MIUDEZAS

Pasta Nancy, a . . . . . 1$000
Sabonete Riso, a $800
Sabonete Sanitol, a . . . $900
Leques de papel, a . . . $900
Leques de papel, bons a 1$500
Golas de renda . . . . 2$500
Golas de rendas, com punhos . . . . 3$500
Vestidinhos de chita . . 1$300
Vestidinhos de opala . . 2$000
Renda de seda, largura 0,20, côres brancas, beje, citron, e verde, metro . . . . 2$600
Perolas, fio $400
Gorros de jersey, seda, a 2$000
Toalhas de rosto, a . . $800
Guardanapos, a $500
Renda de lamé cinza, largura 0,50, metro . . 8$900

ROB-MANTEAUX

Um grande lote para escolher em cachá de lã, côres e feitios modernos. E' uma bôa opportunidade, a 45$800 cada um.

Venham ver os nossos preços.

A ORIENTAL
RUA LARGA, N. 51

Esquina de Andradas. (15557)

HYPOTHECAS

Sobre immoveis bem localizados, empresta-se de 20 a 500:000$000, a juros de 12 °|° ao anno, prazo a combinar; negocio urgente. Tratar com Rego. Rua do Rosario, 100. Tabellião Alvaro Teixeira. (E 21122)

QUARTOS 200$ e 150$
Flamengo

Mobilado, agua corrente. RUA MACHADO DE ASSIS, 26|J. (E 21077)

Eczemas (Darthros) Coceiras
Empingens — Caspa — Perebas
Espinhas — Feridas, golpes
"BORO-SALYL"

(E 22263)

PRUDENCIA CAPITALISAÇÃO

Realizando-se, no dia 28 do corrente, ás 15 horas, na séde da Companhia São Paulo, largo da Sé, 6, sobrado, o sorteio relativo ao mez de fevereiro, convidamos aos Srs. subscriptores a assistirem a esse acto.

Participarão deste sorteio todos os titulos em vigor na referida data.

Os subscriptores que tiverem os titulos sorteados, receberão immediatamente E SEM DESCONTO ALGUM O CAPITAL GARANTIDO.

São Paulo, 21 de fevereiro de 1931.

A DIRECTORIA

Succursal:
PRAÇA FLORIANO, 19 - 7° andar
RIO DE JANEIRO

(17344)

A occasião faz o . . .

intelligente comprar barato um terreno que eu tenho para vender, de 15 x 40, no Andarahy, rua Julia de Fóra, junto e antes do n. 119. Vale a pena examinar. Alexandre Dale, Candelaria, 36. Phone 3—1307. (E 22064)

Pianos a prazo e á vista

Vendem-se dos melhores fabricantes por preço de occasião. SAMUEL GARSON — Avenida Gomes Freire, 10-A T. 2-5437. (E 20055)

SOBRADO NO CENTRO

Traspassa-se o contrato de um 2° andar mobilado para pensão; vendem-se moveis e utensilios. Travessa Ouvidor, 8, com o sr. CUNHA. (E 21083)

APARTAMENTO

Com todo conforto moderno, com agua corrente dentro dos commodos, diversos tamanhos, para casaes e solteiros. Ver e tratar á travessa Mariz e Barros numero 15 — Praça da Bandeira. (E 19850)

BONS VENDEDORES

Empreza importante, com longos annos de existencia no Brasil, para desenvolver sua organização, precisa de agentes, homens e senhoras, de boa apparencia. Artigo para ser collocado em todas as camadas sociaes. Procurar sr. Vasconcellos, á Avenida Rio Branco n. 129, das 9 ás 11 1|2 ou de 1 ás 16. (E 20143)

CASA EM PETROPOLIS

Aluga-se a da rua Costa Gama, 460, mobilada. Informações na mesma ou nesta capital. Telephone 7—3302. (E 10153)

FRIEZA SEXUAL

Falta de desejos sexuaes, indifferentismo, fraqueza organica, frieza intima.

O "AMERICAN INSTITUT", Rua Chile, 26 — Bahia — remetterá mediante simples pedido, dados importantes sobre o assumpto. (14292)

MISSOURI HOTEL

Parque, agua corrente, conforto moderno, preço modico, exclusivamente familiar. — Rua Senador Vergueiro numero 219. — FLAMENGO (E 20145)

CURSO PARA AMADORES E PROFISSIONAES

á rua João Felippe, 19, Mayer. Phone 9—1768. Ex-examinadores da I. Vehiculos, leccionam, machinas e direcção. Pagamento em prestações. (E 21078)

Vender terrenos é occupação — digna —

Ha algumas vagas de vendedores no quadro de Empreza idonea e cujos terrenos tem acceitação fóra do commum.

A Empreza solicita respostas de pessôas dignas, serias e de bôa apresentação, a remuneração será á commissão atté completar um curto periodo probatorio, depois do qual poderá ser combinado ordenado de accordo com a habilidade demonstrada.

E' indispensavel refrencias.

Respostas para B. R. neste jornal. (E 21120)

Club de mercadorias

Procura-se firma de consignações para explorar novo e optimo systema. Cartas para a caixa n. 2 neste jornal. (E 17940)

20:000$000

Particular empresta sob hypotheca — Tratar: Rua Campos Salles, 140. (E 18903)

AGUAS S. LOURENÇO
Hotel Avenida

Completamente remodelado, agua corrente em todos os quartos, grande salão de jantar e tratamento de primeira ordem. Diarias de 12 a 15$000 e auto gratis. Informações no Rio: Rua Sete de Setembro n. 213 — Telephone 2—4677, com sr. Benjamin Santos. (E 16134)

CASA

Aluga-se. Rua Bandeirantes n. 56 — 4 quartos, 2 salas, quintal, centro de terreno. Tratar: Rua S. Pedro, 179. (E 22022)

Lojas -- Rua Humaytá

Alugam-se espaçosas lojas em predio de luxo acabado de construir, á rua Humaytá, esquina da rua Jardim Botanico. Lado da sombra e na parada de omnibus e bondes. Tratar no n. 308 da rua Humaytá. (E 22037)

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN
PROXIMAS SAHIDAS

Para o Sul		Vapor	Para a Europa	
		WERRA	Março	4
Março	14	WESER	Março	25
Março	14	SIERRA VENTANA	Março	31
Abril	4	SIERRA MORENA	Abril	21
Abril	13	MADRID	Maio	6
Maio	6	WERRA	Maio	27
Maio	16	SIERRA VENTANA	Junho	2
Maio	26	WESER	Junho	17
Junho	6	SIERRA MORENA	Junho	23
Julho	6	MADRID	Julho	20

SERVIÇO DE CARGA

ARTA — Sahirá para Hamburgo e Bremen no dia 6 de Março.
ARNFRIED — Esperado de Bremen e escalas no dia 18 de Março.

Para cargas trata-se com o corretor Sr. E. F. Luiz Campos — Rua Primeiro de Março, 119 Tel. 4-5220

HERM. STOLTZ & Co.
AGENTES GERAES
AV. RIO BRANCO, 66|74 — Tel. 4-6121
Teleg. "Nordlloyd"

(17335)

PREDIO NA RUA DA QUITANDA

Terminando em 31 de dezembro de 1932 o contrato de arrendamento do predio da rua da Quitanda n. 195, acceitam-se desde já propostas para a reforma do mesmo, no Banco Alliança do Rio de Janeiro, rua da Alfandega n. 32. (E 19788)

NÃO CONFUNDIR !!! AS SEIS PEÇAS DE MOVEIS DE VIME POR 150$000

SÃO OFFERTADAS PELA MAIOR FABRICA DE MOVEIS DE VIME, JUNCO E CESTAS DO BRASIL

CASA FLOR

ANTONIO FLOR & IRMÃO — Fabricantes e Importadores

No RIO DE JANEIRO — Filial R. Visconde do Rio Branco, 18 Telephone 2—3702 | EM S. PAULO — Matriz e Fabrica: Avenida Tiradentes 282 Tel. 4—6255

Grupo "FUTURISTA"

1 Sofá e 2 poltronas . . . . . 85$000
1 Mezinha de centro . . . . . 25$000
1 Cadeira de balanço . . . . . 33$000
1 Cesta para papel . . . . . 7$000

PROMPTA ENTREGA DOS PEDIDOS ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTANCIA E "SEM MAIS DESPEZAS DE CARRETOS

(17340)

Contracto de Predio
RUA URUGUAYANA

Trapassa-se o contracto de um predio com optima loja, dois andares e todas as installações, no melhor ponto do movimento commercial dessa rua e lado da sombra; trata-se com Miguel Bastos Filho, á rua Uruguayana, n. 31, loja. (E 22060)

ACTOS RELIGIOSOS

Luiza Barata Pereira Pinto

Alberto Maximo de Almeida, esposa, filhos genros, nora e netos, Coronel Raymundo Rodrigues Barbosa, esposa, filhas e genro, Carlos Pereira Pinto e esposa, Antonio Pereira Pinto, esposa e filhos, Joaquim Pereira Pinto, esposa e filhos e demais parentes, convidam os seus amigos para assistir á missa do 1° anniversario do passamento de sua inesquecivel sogra, mãe, avó e bisavó, LUIZA BARATA PEREIRA PINTO, que será rezada, terça-feira, 24 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja São Francisco de Paula, antecipando seus agradecimentos. (E 20161)

Antonio Alves Luzes

Alzira Murtinho Luzes e filho agradecem a todos os que acompanharam os restos mortaes de seu extremoso esposo e pae, ANTONIO ALVES LUZES, bem assim aos seus amigos e parentes que por qualquer fórma os confortaram na grande dôr por que passaram e novamente os convidam para assistir á missa de 7° dia que em suffragio da alma do pranteado extincto mandam celebrar na egreja de São Francisco de Paula, no altar de N. S. das Dôres, ás 8 horas de depois de amanhã, terça-feira, 24 do corrente. (E 22185)

Antonio Alves Luzes

Luzes & Comp., cumprem o dever de agradecer a todos os seus parentes, amigos e freguezes que acompanharam os restos mortaes de seu pranteado amigo, socio e irmão, ANTONIO ALVES LUZES, gerente da filial do Meyer e bem assim a todos os demais que, pessoalmente, por telegrammas e cartas os confortaram na sua grande dôr. Aproveitam a opportunidade para participar que depois de amanhã, terça-feira, 24 do corrente, mandam celebrar por sua alma missa de 7° dia na egreja de S. Francisco de Paula, ás 8 horas, no altar-mór. Aos que comparecerem a este acto, mais uma vez se confessam gratos. (E 22184)

Marietta de Castilho Gama

Realizar-se-á amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, ás 9 horas, na egreja S. Francisco de Paula, uma missa para suffragio de sua alma, que seus filhos mandam celebrar, os quaes, desde já confessam-se gratos a todos os parentes e amigos que comparecerem. (E 22156)

Pedro Tavares da Silva

(Secretario do Banco do Brasil)
(30° dia)

Sua familia participa que a missa de 30° dia por alma do seu pranteado chefe será rezada no altar-mór da Matriz da Gloria (Largo do Machado), amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, ás 8 1|2 horas da manhã. Desde já agradece a todas as pessôas de suas relações e amizade que comparecerem a esse acto de piedade christã. (E 20147)

Dr. Cassio Pereira da Silva

Ottilia Tati Pereira da Silva, Yvonne Pereira da Silva e Miecio Pereira da Silva, viuva e filhos do DR. CASSIO PEREIRA DA SILVA, seus irmãos, cunhados e demais parentes, convidam a todos os seus amigos para assistir á missa que fazem rezar depois de amanhã, terça-feira, 24 do corrente, 7° dia do seu fallecimento, ás 10 horas da manhã, no altar-mór da egreja da Candelaria, confessando-se desde já agradecidos áquelles que derem a honra de sua presença. (E 21119)

Dr. Cassio Pereira da Silva

Targino Ribeiro, Fernando Nina Ribeiro, Adalto José dos Reis, Iberê de Vasconcellos Bernardes, Arthur Sá Earp Netto e Alberto Bernardes da Silva, amigos do finado DR. CASSIO PEREIRA DA SILVA, participam aos amigos e parentes do finado, que depois de amanhã, terça-feira, 24 do corrente, 7° dia do seu fallecimento, farão rezar, ás 10 horas da manhã, no altar do SS. Sacramento da egreja da Candelaria, uma missa pelo eterno repouso de sua alma, agradecendo antecipadamente áquelles que comparecerem a esse acto de religião. (E 21118)

General Dr. Manoel Pereira de Mesquita

(1° ANNIVERSARIO)

Anna Leolinda Freire de Mesquita, Coronel Dr. Manoel Petrarca de Mesquita e familia, Major Dr. Pedro Cordolino Ferreira de Azevedo e familia, convidam parentes e amigos para assistir á missa que por alma do sempre lembrado e saudoso marido, pae, sogro e avô, General Dr. MANOEL PEREIRA DE MESQUITA, fazem celebrar amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja da Santa Cruz dos Militares, confessando-se desde já muito gratos aos que comparecerem a este acto de religião. (E 20099)

Anastacia dos Reis Costa

O Capitão de Fragata Leocadio da Costa participa aos seus parentes e amigos que será celebrada a missa de setimo dia por alma de sua mãe D. ANASTACIA DOS REIS COSTA, na egreja de Nossa Senhora do Rozario, ás nove e meia de amanhã, segunda-feira, 23 do corrente. (E19915)

Delminda Becker

Januario de Souza e senhora, Hortencia Becker Guimarães e filho, Gustavo Becker, senhora e filhas, Mathias Ribeiro e senhora, José Bento e filhas, Jorge de Souza, senhora e filho, René e Irmã Becker (ausentes), Carlos, Lisette, Rosina e Guilherme agradecem a todos que compareceram aos funeraes de sua muito saudosa sogra, mãe, avó e bisavó, DELMINDA BECKER, e convidam para assistir á missa de 7° dia que será celebrada amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, ás 8 1|2 horas, no altar-mór da egreja São Francisco de Paula, antecipando agradecimentos. (E 22043)

Raul Cardoso

(Funccionario da Equitativa)

As irmãs, filha, cunhado, sobrinhos, tios e demais parentes de RAUL CARDOSO agradecem penhorados a todos quantos os acompanharam no transe doloroso por que passaram e os convidam para assistir á missa que pelo repouso de sua alma mandam celebrar depois de amanhã, terça-feira, 24 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula. (E 22045)

Da. Leopoldina Gomes Jardim

(Viuva do Dr. Constant da Silva Jardim)

Sua familia, profundamente grata a todos os que a acompanharam durante a enfermidade, enviando flores e outras expressões de conforto moral por occasião do fallecimento, comparecendo á missa de 7° dia, etc., vem por este meio agradecer muito penhorada. (E 20141)

Sebastião Soares de Azevedo Marcial

(Fallecido em Corrêas)

Humberto Soares de Azevedo, senhora e filhos, Adriano Soares de Azevedo Marcial, senhora e filhos e demais parentes, convidam a todos os parentes e amigos para assistir á missa do 7° dia, que pelo repouso da alma de seu saudoso pae, sogro, avô e parente, SEBASTIÃO SOARES DE AZEVEDO MARCIAL, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. Antecipadamente agradecem penhorados a todos que assistirem a este acto de caridade. (E 21058)

João Giffoni

Antonia Estabela Giffoni (ausente), Francisco Giffoni, senhora, filhos, genro, noras e demais parentes, fazem celebrar amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, a missa de 30° dia em suffragio da alma de seu inolvidavel esposo, irmão, cunhado e tio, e para assisti-la convidam seus amigos e os do finado. (E 22019)

Hieronides da Costa Pereira

Margarida da Costa Pereira, Augusta da Costa Pereira, Hieronides & Bellez e familia, Manoel C. de Araujo Góes, convidam os parentes e amigos para assistir á missa de seu querido filho, irmão, cunhado e tio, HIERONIDES, amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, ás 8 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula. (E 21070)

João Holl

Hyrão e Marcos Dobbsae Mello, Julia Fischer e demais parentes aqui residentes, mandam celebrar uma missa de 7° dia na egreja Nossa Senhora da Conceição, amanhã, ás 9 1|2 horas, segunda-feira, 23 do corrente, por alma do seu sogro e avô, para eterno descanço de sua alma.

Por este acto de religião, de antemão muito agradecem ás pessoas que se dignarem comparecer. (E 20023)

Cora de Alvarenga Ribeiro

João de Alvarenga e senhora, Lenita, Celita, Luiz e Paulo de Alvarenga Ribeiro, Evaldo de Alvarenga, senhora e filhos, Dr. Decio de Alvarenga e senhora, Dr. Mario de Alvarenga e senhora, e capitão José Vieira Souto-Maior, senhora e filhos, profundamente sentidos com o fallecimento de sua inesquecivel filha, mãe, irmã, cunhada e tia, CORA DE ALVARENGA RIBEIRO, convidam os seus parentes e amigos para assistir á missa de 7° dia que pelo eterno repouso de sua bonissima alma fazem celebrar na terça-feira, 24 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de N. S. do Carmo, agradecendo sinceramente aos que comparecerem a esse acto de religião e caridade. (E 19948)

Ernesto Ronchini

Dirce Ronchini, Mario Ronchini, Virginia Ronchini Dantas, Iole Ronchini Lima, Noemia Ronchini, Alberto Maciel Dantas, Isaac Theodoro Lima, Alice de Abreu Ronchini, Ferdinando Ronchini, Angela Ronchini Trevisi, Augusto Girardet, Giuditta Girardet, penhorados agradecem a todas as pessoas amigas, que acompanharam os restos mortaes do seu idolatrado esposo, pae, sogro, irmão e cunhado, ERNESTO RONCHINI, e convidam a todos os parentes e amigos para assistir á missa de 7° dia, que pelo repouso de sua alma mandam resar, amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, ás 8 horas da manhã, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula. (E 20146)

Corôas de flores naturaes

"A ARTE FLORAL" executa com perfeição e a preços modicos. Rua Gonçalves Dias n. 17. Phone 2—8260. (14333)

BOINAS

Com perfeição, desde 10$ a 20$000; é só telephonar 7—0736, dizendo côr, qualidade e tamanho. (E 21071)

LOJA E RESIDENCIA 300$000

Alugam-se as ultimas para pharmacia, açougue, padaria, armazem, leiteria, lavanderia, etc., em bairro onde não existe estes negocios. RUA MARECHAL CANTUARIA, 152 — URCA. (E 22016)

TRABALHE POR SI
Faça dinheiro em casa

Comece um negocio de manufactura local. O ideal para senhores ou senhoras. Não será preciso comprar qualquer machinismos ou apetrechos

150$000 de lucro em cada 10$000 empregados.

Fornece-se amostra, indicação da formula, etc., mediante remessa dos sellos postaes de 1$400.

Queira escrever claramente o seu nome. Cartas para E. ENTERPRISES — Rua Aurora, 80 — S. Paulo. (17327)

FRAQUEZA NERVOSA

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento "FROSTONICO — em comprimidos homoeopathicos. Vidro, 5$000; pelo Correio 7$000. — De Faria & Comp. — Rua de S. José, 74. — Rio. (13685)

BANHOS SEM ROUPA?

Não. Com que roupa? Mesmo com roupa comprida se póde tomar banhos na bella praia do Sacco S. Francisco, alugando-se ou comprando-se a bella "Casa das 3 Meninas", ou outra menor, á Avenida Quintino Bocayuva n. 161 — Informações no local ou com Alexandre Dale — Candelaria, 36. Phone 3—1307. (E 22066)

A VIDA COMMERCIAL

(13753)

Total	10.557
Idem o anno passado	9.348
Desde 1 do mez	288.429
Desde 1 de julho	2.478.532
Idem o anno passado	1.872.630
Stock	267.978
Menos consumo local do dia 20	500
Existencia	266.808
Idem o anno passado	322.665
Posta (de 1 a 21 do corrente mez)	18200
Imposto mineiro (novo)	48567

Hontem este mercado funccionou em condições firmes, com muitos lotes na tabela e procura destituida de interesse. Os negocios registrados foram de 6.873 saccas, ao preço de 17$100 por arroba do typo 7.

COTAÇÕES

	Por arroba
Typo 3	20$300
Typo 4	19$700
Typo 5	18$900
Typo 6	18$300
Typo 7	17$100
Typo 8	16$500

NOVA YORK, 21.
Aberturas:

Contractos de Rio:	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	5.27	5.27
Café para entrega em maio	5.42	5.39
Café para entrega em julho	5.41	5.39
Café para entrega em setembro	5.42	5.39
Mercado	Estavel	Estavel

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 2 a 3 pontos.
Feriado nesta praça no dia 23 do corrente.

NOVA YORK, 21.
Fechamento:

Contractos de Rio:	Hoje	Anterior
Café para entrega em março	5.35	5.27
Café para entrega em maio	5.43	5.39
Café para entrega em julho	5.44	5.39
Café para entrega em setembro	5.45	5.39
Vendas do dia	5.000	20.000
Mercado	Estavel	Estavel

Desde o fechamento anterior, alta de 4 a 8 pontos.
Feriado nesta praça no dia 23 do corrente.

HAVRE, 21.
Aberturas:

Unica chamada:	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	205 ½	205 ½
Café para entrega em maio	196 ¾	196 ¾
Café para entrega em julho	189 ¾	189 ¾
Café para entrega em setembro	187 ¾	187 ¾
Vendas	2.000	5.000

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1/4 e baixa parcial de 1/4 de franco.

LONDRES, 21.
Fechamento:

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	36/—	36/—
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	24/—	24/—

SANTOS, 21.
Estado do mercado: hoje, fechado; anterior, fechado; mesmo dia no anno passado, estavel.
N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, fechado; anterior, fechado; mesmo dia no anno passado, nominal.
N. 7, disponivel, por 10 kilos: hoje, fechado; anterior, fechado; mesmo dia no anno passado, nominal.
Entradas: hoje, 34.747 saccas; anterior, 33.475 saccas; mesmo dia no anno passado, 44.547 saccas.
Embarques: hoje, 51.000 saccas; anterior, 56.944 saccas; mesmo dia no anno passado, 35.457 saccas.
Existencia de hontem para embarques: hoje, 1.016.344 saccas; anterior, 1.055.558 saccas; mesmo dia no anno passado, 1.115.457 saccas.
Saidas para a Europa, 2.778 saccas.

S. PAULO, 21.
Entradas de café:
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista: hoje, 34.000 saccas; dia anterior, 12.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 20.000 saccas.
Em São Paulo, pela Estrada Sorocabana, etc.: hoje, 17.000 saccas; dia anterior, 23.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 15.000 saccas.
Total: hoje, 51.000 saccas; dia anterior, 35.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 35.000 saccas.

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE SÃO PAULO
(Agencia do Rio de Janeiro)

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro, em 21 de fevereiro de 1931:
Quotas estabelecidas — Estado de São Paulo, 1.755 saccas; Estado de Minas, 14.482 saccas; Estado do Rio de Janeiro, 5.266 saccas; Estado do Espirito Santo, 439 saccas.
Entradas:
Em saccas de 60 kilos:
Pela Central do Brasil, 1.727 de São Paulo e 4.008, de Minas; pela Leopoldina, armazens geraes de São Paulo, armazens geraes Mineiros, armazens geraes do Commercio de Café, armazens geraes da Metropolitana, armazens geraes Carioca, armazens geraes de Victoria, armazens geraes da Sul Americana, respectivamente, 80, 160, 1.597, 4.759, 580, 563, 198 e 500, de Minas; pelos armazens regulador Rio e autorizados CS e LI, respectivamente, 4.600, 166 e 500, do Estado do Rio de Janeiro, e pelos armazens geraes Belgas, 391, do Espirito Santo.

RESUMO

		Saccas
Total das entradas do dia 20		19.809
Existencia anterior — dia 20		266.808
Somma		286.617
Embarques:		
Europa — Sul e te ecMinas987 Leste	625	
America do Norte	5.350	
America do Sul	450	
Africa — Oeste e Norte	11.192	
Cabotagem — Sul	370	
Somma dos embarques	17.987	
Consumo local diario	500	18.487
Existencia hontem ás 5 horas da tarde		268.130

ASSUCAR

(RIO)

Hontem este mercado funccionou em posição sustentada, mas a procura foi nulla e os preços não accusaram nova modificação.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccos
Stock anterior	623.922

MOVIMENTO DO DIA 20

Entradas:	
De Natal	1.000
De Pernambuco	520
Da Bahia	—
De Maceió	—
De João Pessôa	1.155
Total	3.675
Desde 1 do mez	295.643
Saidas	8.100
Desde 1 do mez	92.567
Stock actual	619.497

COTAÇÕES

	Por 60 kilos
Branco crystal	39$000 a 41$000
Crystal amarello	35$000 a 36$000
Mascavinho	35$000 a 37$000
3º jacto	Nominal
Mascavo	29$000 a 31$000

A correspondencia que V. S. recebe lhe demonstra as multiplas utilidades da Addressograph › › ›

Ao chegar ao seu escriptorio, examine a correspondencia recebida e verifique como, tendo a Addressograph innumeras utilidades, é tambem applicavel ao seu negocio.

Veja como póde facilitar e tornar mais rapidos os trabalhos de sua firma, como elimina os enganos e contribue para o augmento dos seus lucros. A economia que lhe proporcionará tambem é importante.

A Addressograph não serve apenas para imprimir endereços! E' utilizavel para recibos, circulares, folhas de pagamentos, cartões para relogio de operarios, cartas, enveloppes, bilhetes postaes, etc.

Para qualquer serviço que exija a impressão rapida de dados fixos, nomes ou endereços, a velocidade, precisão e economia de uma Addressograph são indispensaveis.

Com o maximo prazer, nosso representante lhe fará uma demonstração pratica, sem qualquer compromisso de sua parte.

A nossa Organização, ramificada por todo o Brasil, prestar-lhe-á sempre serviço rapido, attencioso e efficiente.

(16465)

Ser uma esposa feliz, — que mulher não o desejará? Pois bem. Saúde e cuidados hygienicos são as condições fundamentaes para que um casal viva feliz e permaneça unido. Como são desagradaveis e incommodas certas irregularidades produzidas pelas molestias das vias urinarias! As dôres no baixo ventre e na região lombar são geralmente os primeiros signaes de affecções graves da bexiga e dos rins. A esposa prudente deve, pois, na defesa da sua saúde e da sua felicidade, observar as menores irregularidades do seu organismo, e tomar, no momento opportuno, os

Comprimidos de Helmitol

que não só previnem, mas tambem curam rapidamente as molestias das vias urinarias. É garantida a sua acção desinfectante sobre esse apparelho. O uso, a tempo, desse preparado evita muitos transtornos que, especialmente nas pessôas edosas, costumam trazer grandes dissabores e soffrimentos, perfeitamente evitaveis.

(13807)

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro	37$000 a 38$000
Arroz agulha especial (brilhado), 60 ks.	70$000 a 72$000
Arroz agulha superior (brilhado), 60 ks.	63$000 a 65$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	62$000 a 64$000
Arroz agulha superior, 60 kilos	52$000 a 54$000
Arroz agulha bom, 60 kilos	40$000 a 42$000
Arroz agulha regular, 60 kilos	34$000 a 36$000
Arroz japonez especial, 60 kilos	38$000 a 39$000
Arroz japonez de 1ª, 60 kilos	34$000 a 35$000
Arroz japonez de 2ª, 60 kilos	30$000 a 32$000
Arroz japonez regular, 60 kilos	26$000 a 28$000
Arroz typos japonezes, bons, 60 kilos	26$000 a 28$000
Alfáfa nacional ou estrangeira, kilo	$320 a $340
Amendoim em casca, 25 kilos	21$000 a 22$000
Alhos nacionaes, cento	— —
Alhos estrangeiros, cento	6$500 a 7$500
Alpiste nacional, kilo	1$350 a 1$400
Alpiste estrangeiro, kilo	1$450 a 1$500
Araruta, kilo	— —
Bacalhão especial, 58 kilos	135$000 a 150$000
Bacalhão superior, 58 kilos	125$000 a 128$000
Bacalhão escamudo, 58 kilos	90$000 a 95$000
Banha de Porto Alegre e Laguna, caixa	190$000 a 198$000
Banha de Itajahy, caixa	195$000 a 200$000
Batatas do interior, kilo	$300 a $480
Batatas do sul, kilo	— —
Batatas estrangeiras, kilo	Não ha
Cebolas nacionaes, kilo	$400 a $460
Cebolas estrangeiras, kilo	— —
Ervilhas, kilo	2$000 a 2$100
Farinha de mandioca fina P. Alegre, kilos	21$500 a 22$000
Farinha de mandioca entre-fina, 50 ks.	17$500 a 18$000
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	15$000 a 16$000
Feijão preto especial, novo, P. Alegre, 60 kilos	27$000 a 28$000
Feijão preto bom, 60 kilos	15$000 a 16$000
Feijão branco, 60 kilos	20$000 a 22$000
Feijão manteiga, novo, 60 kilos	33$000 a 34$000
Feijão mulatinho novo, 60 kilos	26$000 a 28$000
Feijão fradinho nacional, 60 kilos	34$000 a 35$000
Feijão fradinho estrangeiro, 60 kilos	44$000 a 46$000
Feijão de côres não especificadas, 60 ks.	18$000 a 20$000
Grão de bico, kilo	2$100 a 2$400
Lentilhas, kilo	$660 a $700
Lombo de porco salgado (mineiro), kilo	2$700 a 3$000
Lombo de porco salgado (do sul), kilo	2$300 a 2$500
Herva-matte, kilo	$800 a $900
Manteiga do interior, kilo	4$600 a 5$200
Manteiga do sul, kilo	— —
Milho cattete vermelho, 60 kilos	17$000 a 17$500
Milho cattete amarello, 60 kilos	15$000 a 15$500
Milho mesclado, 60 kilos	12$000 a 13$000
Milho cunha ou dente de cavallo, 60 ks.	— —
Polvilho do norte, kilo	$450 a $460
Polvilho do sul, kilo	$380 a $400
Tapioca, kilo	$900 a 1$200
Toucinho mineiro, kilo	2$200 a 2$400
Toucinho paulista, kilo	2$800 a 2$900
Toucinho de fumeiro, kilo	3$000 a 3$100
Xarque, mantas puras, Rio da Prata, kilo	3$000 a 3$400
Xarque, manta pura, nacional, kilo	2$900 a 3$300
Xarque, patos e mantas, Rio da Prata, kilo	2$700 a 3$000
Xarque, patos e mantas, nacional, kilo	2$400 a 2$800

CAMBIO

(RIO)

Hontem, esse mercado foi aberto, em posição calma, com sacadores a 4 7/32 d. e collocação para o papel particular, em libras, a 4 17/64 d. em dollars a 11$600.

No encerramento dos trabalhos deixamos o mercado em condições estaveis, vigorando para o fornecimento de cambiaes as taxas de 4 15/64 e 4 1/4 d. para a acquisição das letras de cobertura sobre Londres e de 4 9/32 d. e sobre Nova York a de 11$570.

O Banco do Brasil pela manhã affixou para suas cobranças a taxa de 4 15/64 d. e durante o dia a de 4 1/4 d.

Taxas de Tabellas

A 90 d/v	
Londres	4 7/32 a 4 1/4
	(56$888)-(56$471)
Canadá	11$750
Paris	$459 a $461
Nova York	11$720 a 11$750

A' vista	
Londres	4 3/16 a 4 7/32
	(57$313)-(56$889)
Paris	$461 a $463
Nova York	11$780 a 11$800
Italia	$616 a $618
Canadá	11$800
Belgica (ouro)	1$640 a 1$650
Belgica (papel)	$329
Montevidéo	8$300 a 8$500
Buenos Aires (peso papel)	3$900 a 4$000
Buenos Aires (peso ouro)	[illegible]
Portugal	$528 a $535
Hespanha	1$235 a 1$260
Suissa	2$270 a 2$280
Allemanha	2$800 a 2$810
Suecia	3$160 a 3$175
Noruega	3$160 a 3$165
Dinamarca	3$160 a 3$175
Syria	[illegible]
Hollanda	4$735 a 4$740
Austria	[illegible]
Chile	1$440
Romenia	[illegible]
Japão (yen)	5$840 a 5$845
Slovaquia	$350 a $351
Vales ouro, por 1$	6$439

Cabo

Londres	4 5/32 a 4 11/64
	(57$744)-(57$528)
Paris	$466 a $468
Nova York	11$830 a 11$860
Canadá	11$830
Belgica (ouro)	1$655 a 1$660
Belgica (papel)	$331
Italia	$620 a $622
Portugal	$533 a $537
Hespanha	1$245 a 1$270
Allemanha	2$810 a 2$830
Hollanda	4$755 a 4$760
Suecia	3$170 a 3$185
Noruega	3$170 a 3$175
Dinamarca	3$170 a 3$185
Buenos Aires (peso papel)	3$930 a 4$010
Buenos Aires (peso ouro)	[illegible]
Montevidéo	8$320 a 8$510
Japão (yen)	5$860 a 5$875

Camar. Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

	90 d/v	A' vista
S/Londres	4 7/32	4 11/64
Nova York	11$735	11$797
Paris	$461	$463
Buenos Aires (peso papel)		[illegible]
Buenos Aires (peso ouro)		[illegible]
Portugal		$530
Italia		$618
Syria		[illegible]
Palestina		[illegible]
Allemanha		2$810
Canadá		[illegible]
Montevidéo		8$423
Hespanha		1$248
Suissa		2$277
Hollanda		4$737
Slovaquia		$350
Noruega		3$160
Dinamarca		3$160
Japão (yen)		5$850
Suecia		3$170
Romenia		$070
Chile		1$440
Austria		1$670
Belgica (ouro)		1$645
Belgica (papel)		$329
Vales ouro, por 1$		6$439

EXTREMAS

Bancario	4 13/64 a 4 1/4
Caixa matriz	4 7/32

MOEDAS

Libras (papel)	57$000
Libras (ouro)	64$000
Escudos (papel)	$490
Dollars (papel)	11$800
Pesos argentinos (papel)	[illegible]
Pesos uruguayos (ouro)	[illegible]
Pesetas (papel)	[illegible]

MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 21.

Hora	Estado do mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Dollar	offerecidas Letras
10.10 a.m.	Estavel	4 15/64	4 9/32	11$580	Não ha (1).
11.30 a.m.	Calmo	4 15/64	4 17/64	11$600	Não ha (1).

(1) Banco do Brasil saca a 4 15/64. Dollars 11$800.

CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 21.
Aberturas:

		Hoje	Anterior
LONDRES	s/Nova York, á vista por £	$ 4.85 9/16	$ 4.85 5/8
	s/Genova, á vista por £	L. 92.79	L. 92.80
	s/Madrid, á vista por £	P. 46.25	P. 46.50
	s/Paris, á vista por £	F. 123.89	F. 123.90
	s/Lisbôa, á vista, por £	Esc. 108 1/4	Esc. 108 1/4
	s/Berlim, á vista por £	M. 20.43	M. 20.43
	s/Amsterdam, á vista por £	Fl. 12.10	Fl. 12.10
	s/Berne, á vista por £	F. 25.18	F. 25.19
	s/Bruxellas, á vista, por £	B. 34.83	B. 34.83

Fechamento:

		Hoje	Anterior
LONDRES	s/Nova York, á vista por £	$ 4.85 5/8	$ 4.85 5/8
	s/Genova, á vista por £	L. 92.79	L. 92.80
	s/Madrid, á vista por £	P. 46.30	P. 46.50
	s/Paris, á vista por £	F. 123.90	F. 123.91
	s/Lisbôa, á vista, por £	Esc. 108 1/4	Esc. 108 1/4
	s/Berlim, á vista por £	M. 20.43	M. 20.43
	s/Amsterdam, á vista por £	Fl. 12.10	Fl. 12.10
	s/Berne, á vista por £	F. 25.18	F. 25.19
	s/Bruxellas, á vista, por £	B. 34.83	B. 34.83
	s/Stockholmo, á vista por £	Kr. 18.14	Kr. 18.14
	s/Oslo, á vista por £	Kr. 18.16	Kr. 18.16
	s/Copenhagen, á vista por £	Kr. 18.16	Kr. 18.16

NOVA YORK, 21.
Fechamento:

		Hoje	Anterior
N. YORK	s/Londres, tel., por £	$ 4.85 19/32	$ 4.85 11/16
	s/Paris, tel., por F.	c 3.91 1/2	c 3.91 5/8
	s/Genova, tel., por F.	c 5.23.37	c 5.23.37
	s/Madrid, tel., por P.	c 10.60	c 10.33
	s/Berlim, tel., por M.	c 23.81	c 23.81
	s/Amsterdam, tel., por F.	c 40.14	c 40.14
	s/Berne, tel., por F.	c 19.28	c 19.28
	s/Bruxellas, tel., por F.	c 13.94	c 13.94
	s/Berlim, tel., por M.	c 23.76	c 23.76

NOVA YORK, 21.
Aberturas:

		Hoje	Anterior
N. YORK	s/Londres, tel., por £	$ 4.85 5/8	$ 4.85 5/8
	s/Paris, tel., por F.	c 3.91 7/8	c 3.91 7/8
	s/Genova, tel., por F.	c 5.23.37	c 5.23.37
	s/Madrid, tel., por P.	c 10.50	c 10.50
	s/Amsterdam, tel., por F.	c 40.18	c 40.18
	s/Berne, tel., por F.	c 19.28	c 19.28
	s/Bruxellas, tel., por F.	c 13.94	c 13.94
	s/Berlim, tel., por M.	c 23.76	c 23.76

PARIS, 21.
Fechamento:

		Hoje	Anterior
PARIS	s/Londres, á vista por £	F. 123.91	F. 123.90
	s/Italia, á vista, por L.	F. 133.60	Não cotad.
	s/Hespanha, á vista por 100 P.	F. 267.00	F. 265.75
	s/Nova York, á vista, por $	F. 25.52	F. 25.52
	s/Lisbôa, á vista por P/E.	F. 492.00	F. 492.00

BUENOS AIRES, 21.

Aberturas		Hoje	Anterior
Buenos Aires	s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 36 7/8	d 37 1/8
Montevidéo	s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 31 1/32	d 37 1/4
Montevidéo	s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 35 1/16	d 34 7/8
Buenos Aires	s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 35 1/4	d 35

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 21.

Taxa de descontos:	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	3 %	3 %
Do Banco da França	2 %	2 %
Do Banco da Italia	5 1/2 %	5 1/2 %
Do Banco da Allemanha	5 %	5 %
Em Londres, tres mezes, t/commerc.	2 5/8 %	2 5/8 %
Em Nova York, tres mezes, t/bancarias	1 1/2 %	1 1/2 %
Em Nova York, tres mezes, t/commerc.	1 3/8 %	1 3/8 %
Cambios:		
Londres s/Bruxellas, á vista, por £	B. 34.83	B. 34.83
Lisbôa s/Londres, á vista, por £	P. 92.80	P. 92.81
Madrid s/Londres, á vista, por £	P. 46.30	46.55
Genova s/Paris, á vista, por 100 Frs.	L. 74.90	L. 74.90
Lisbôa s/Londres, á vista, t/venda, por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
[illegible]	Esc. 98.75	Esc. 98.75

CAFÉ

(RIO)

Rio de Janeiro, em 21 de fevereiro de 1931.
Movimento do dia 20:

ESTATISTICA

Entradas		Saccas
Pela Leopoldina:		
De Minas	374	374
Pela Maritima:		
De Minas	4.027	
De São Paulo	1.975	6.002
Regulador Fluminense (Nictheroy)	4.486	
Regulador Espirito Santo	333	
Reguladores de Minas	8.471	
Armazens autorizados	780	14.070
Total		20.446
Entradas por Nictheroy, conforme lista de saidas do Regulador Fluminense (Rio), desta data		—
Total		20.446
Idem o anno passado		14.446
Desde 1 do mez		274.281
Média		13.714
Desde 1 de julho		2.528.549
Média		10.448
Idem o anno passado		2.042.203

EMBARQUES

America do Norte	8.290
Europa	3.700
America do Sul	—
Asia	5
Africa	992
Cabotagem	1.373

LONDRES, 21.

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em fevereiro	6/9	6/9
Assucar para entrega em março	6/9	6/9
Assucar para entrega em abril	6/9	6/9
Assucar para entrega em maio	7/—	7/—
Assucar do Brasil com 96 % de base para embarques futuros	Nominal	Nominal

Mercado estavel.
Inalterado desde o fechamento anterior.

NOVA YORK, 20.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	1.20	1.19
Assucar para entrega em maio	1.30	1.29
Assucar para entrega em julho	1.38	1.38
Assucar para entrega em setembro	1.46	1.45

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 ponto.
Feriado nesta praça no dia 23 do corrente.

NOVA YORK, 21.
Aberturas:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	1.20	1.20
Assucar para entrega em maio	1.29	1.30
Assucar para entrega em julho	1.38	1.38
Assucar para entrega em setembro	1.46	1.46

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 1 ponto.
Feriado nesta praça no dia 23 do corrente.

RECIFE, 21.
Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Preços por 15 kilos
Usina, de 1ª: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Usina, de 2ª: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Crystaes: hoje, 7$625 a 7$875; anterior, 7$625 a 7$875.
Demeraras: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
3ª sorte: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Somenos: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Brutos seccos: hoje, 5$000 a 5$300; anterior, 5$300 a 5$500.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccos de 60 kilos	7.000	8.200
Desde 1º de setembro proximo passado, saccos de 60 kilos	2.766.500	2.739.500
Exportação:		
Para o Rio de Janeiro, saccos de 60 kilos	3.300	1.000
Para Santos saccos de 60 kilos	22.100	Nada
Para outros portos do sul do Brasil, saccos de 60 kilos	7.000	Nada
Para outros portos do norte do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para a Europa, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para os Estados Unidos, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para o Rio da Prata, saccos de 60 kilos	1.000	Nada
Existencia em saccos de 60 kilos	768.500	795.100

ALGODÃO

(RIO)

O mercado deste producto funccionou, ainda hontem, em posição firme, mas a procura careceu de importancia e os preços não accusaram alteração.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	6.142

MOVIMENTO DO DIA 20

Entradas:	
De João Pessôa	277
Do Ceará	84
Total	361
Desde 1 do mez	5.656
Saidas	283
Desde 1 do mez	7.376
Stock actual	6.220

COTAÇÕES

Por 10 kilos		
Fibra longa — Typo Seridó:		
Typo 3	—	37$300
Typo 4	—	35$500
Fibra média — Sertões:		
Typo 3	—	34$000
Typo 5	—	31$500
Fibra média — Ceará:		
Typo 3	—	31$500
Typo 5	—	33$000
Fibra curta — Mattas:		
Typo 3	—	32$000
Typo 5	—	30$000
Fibra curta — Paulistas:		
Typo 3	—	—
Typo 5	—	—

LIVERPOOL, 21.

Fechamento:	Hoje	Anterior
Mercado	Calmo	Calmo
Pernambuco Fair	6.14	6.19
Maceió Fair	6.14	6.19
American Fully Middling	5.99	6.04
American Futures, para março	5.82	5.92
American Futures, para maio	5.92	6.02
American Futures, para julho	6.03	6.13
American Futures, para setembro	6.14	6.24

Disponivel brasileiro, baixa de 5 pontos.
Disponivel americano, baixa de 5 pontos.
Termo americano, baixa de 10 pontos.

NOVA YORK, 20.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para março	10.92	11.10
American Futures, para maio	11.31	11.39
American Futures, para julho	11.46	11.64
American Futures, para setembro	11.74	11.94

Mercado: melhorou depois da abertura, porém affrouxou novamente.
Desde o fechamento anterior, baixa de 18 a 20 pontos.
Feriado nesta praça no dia 23 do corrente.

NOVA YORK, 21.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American, Futures para março	10.87	10.92
American, Futures para maio	11.16	11.21
American Futures, para julho	11.41	11.46
American Futures, para setembro	11.67	11.74

Mercado: commercio de caracter normal, devido a avisos telegraphicos de Liverpool. Os baixistas estão de primindo fortemente o mercado.
Desde o fechamento anterior, baixa de 5 a 7 pontos.
Feriado nesta praça no dia 23 do corrente.

RECIFE, 21.

	Hoje	Anterior
Mercado	Estavel	Estavel
Preço por 15 ks.:		
Primeira sorte, vendedores	—	—
Primeira sorte, compradores	35$000	35$000
Entradas:		
Desde hontem, em saccas de 60 kilos	900	1.800
Desde 1º de setembro proximo passado, em saccas de 80 kilos	95.000	94.100
Exportação:		
Para Santos, fardos de 180 kilos	Nada	200
Existencia em saccas de 80 kilos	22.600	21.700

A BOLSA

O mercado de Titulos funccionou animadissimo e accusou negocios de vulto sobre as Apolices Uniformizadas e Diversas Emissões, nominativas, que fecharam em alta. As ao portador não accusaram firmeza, ficando com algum declinio. Os papeis de bancos e os demais titulos em evidencia funccionaram em geral pouco trabalhados, aliás como se conclue do movimento da Bolsa, em seguida:

VENDAS

Apolices:	
Uniformizadas, de 1:000$, 1, 3, 4, 25, 28, 30, 100, 120, a.	800$000
Emprestimo de 1903, port., 2, a.	730$000
Diversas Emissões de réis 200$, nom., 1, 1, 1, 19, a	160$000
Ditas de 500$, 1, 5, 8, a	400$000
Ditas de 1:000$, nom., 10, a	795$000
Ditas idem, 1, 1, 4, a.	799$000
Ditas idem, 50, 200, 263, a	800$000
Ditas port., 5, 9, 16, 25, 20, 40, 50, 1, 5, 9, 50, 200, 400, a.	712$000
Ditas idem, 20, 25, 30, 100, a.	714$000
Obrigações do Thesouro (1930), de 500$, 1, a.	455$000
Ditas de 1:000$, 1, a.	907$000
Ditas idem, 4, a.	908$000
Ditas idem, 6, 8, 40, 50, 450, a.	910$000
Ditas idem, 6, 10, a.	912$000
Ditas Ferroviarias, 20, a.	935$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1917, port., 30, a.	141$500
Decreto 1.933, port., 11, a	185$000
Dito idem, 6, 10, a.	186$000
Dito 1.999, port., 50, a.	162$000
Dito 2.097, port., 100, 100, a.	150$000
Dito 2.339, port., 100, 100, a.	150$000
Dito 3.264, port., 10, 20, a	149$000
Dito idem, 100, a.	150$000
Estaduaes:	
Minas Geraes, de 1:000$, 7 ○|○, port., 30, 50, a.	655$000
Obrigações de Minas Geraes, de 1:000$, 9 ○|○, 100, a	822$000
Ditas idem, 1, 3, 3, 4, 5, 15, 30, 50, 50, a.	825$000
Ditas idem, 6, 10, a.	826$000
Ditas de 500$, 1, a.	412$500
Ditas de 200$, 1, a.	165$000
Rio, de 1:000$, 8 ○|○, decreto 3.216, 14, a.	600$000
Rio (Popular), 10, a.	86$000
Bancos:	
Funccionarios Publicos, 10, a	47$000
Português do Brasil, port., 100, a.	72$000
Brasil, 3, a.	385$000
Companhias:	
Conf. Industrial, 50, a.	30$000
Minas S. Jeronymo, 100, 550, a.	71$000
America Fabril, 50, a.	92$000
Debentures:	
Bellas Artes, 71, a.	209$000
Mercado Municipal, 8, a.	215$000

VENDA A PRAZO

Apolices Diversas Emissões, de 1:000$, nom., v|v. 30 dias, 100, a.	780$000

VENDA JUDICIAL

Apolices Diversas Emissões, de 1:000$, nom., 5, a.	795$000

OFFERTAS

Apolices:	Vend.	Comp.
Obrigações do Thesouro (1921)	995$000	—
Ditas (1930)	911$000	910$000
Ditas Ferroviarias	940$000	—
Emprestimo de 1903	735$000	730$000
Uniformizadas de réis 1:000$.	802$000	800$000
Div. emissões, nom.	800$000	792$000
Ditas port.	713$000	711$000
Rio, de 1:000$000, 8 %, dec. 2.316	600$000	590$000
Ditas de 500$, 6 %, nom.	380$000	—
Rio, Popular, 4 %	88$000	86$500
Ditas de Minas Geraes, 7 %	700$000	650$000
Ditas nom., 5 %.	700$000	—
Ditas port.	—	470$000
Obrigações de Minas Geraes, 9 %	824$000	822$000
Municip., de lb. 20, port	—	630$000
Ditas nom.	620$000	580$000
Ditas de 1906, port.	—	143$000
Ditas de 1914, port.	—	142$000
Ditas de 1917, port.	—	141$000
Ditas de 1920, port.	135$000	133$500
Ditas decreto 1.535 (Lagoa)	160$000	158$000
Ditas decreto 2.097 (Lagoa)	152$000	148$000
Ditas decreto 1.948 (Lagoa)	156$000	—
Ditas decreto 1.999 (Castello)	—	160$000
Ditas decreto 1.550 (Castello)	180$000	—
Ditas decreto 1.933 (Lyra)	186$000	184$000
Ditas (titulos definitivos)	—	185$000
Ditas decreto 2.093 (Lyra)	186$000	184$000
Ditas decreto 3.264	150$000	148$000
Ditas decreto 2.339	—	149$000
De Iguassú	100$000	—
Ditas de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %.	700$000	—
Ditas de 200$, 6 %	155$000	—
Ditas de Uberaba	100$000	—
Bancos:		
Brasil	385$000	380$000
Mercantil do Rio de Janeiro	460$000	450$000
Commercio	—	80$000
Funccionarios Publicos	48$000	46$000
Commercial do Rio de Janeiro	90$000	—
Português do Brasil, port.	80$000	71$500
Ditas com 50 %.	40$000	—
Boavista	510$000	—
Comp. de Tecidos:		
Alliança	30$000	—
Petropolitana	150$000	100$000
America Fabbril	—	90$000
Brasil Industrial	—	250$000
Corcovado	25$000	10$000
Taubaté Industrial	220$000	190$000
Conf. Industrial	10$000	—
S. Pedro de Alcantara	—	400$000
Comp. de Seguros:		
Novo Mundo	700$000	650$000
Comp. de E. de Ferro:		
Minas S. Jeronymo	72$000	71$000
Victoria a Minas	—	20$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos	—	244$000
Ditas nom.	—	243$000
Docas da Bahia	25$000	—
B. Diamantifera	4$000	—
C. Brahma	450$000	—
Debentures:		
Docas da Bahia	95$000	92$000
Nova America	—	970$000
Mestre & Blatgé	190$000	185$000
Brasil Cinematographica	—	950$000
Bellas Artes	210$000	209$000
Docas de Santos	176$000	174$000
Prog. Industrial	—	148$000
Tecidos Alliança	140$000	—
Tecidos Corcovado	—	150$000
Mercado Municipal	216$000	210$000
Usinas Nacionaes	202$000	200$000
Manuf. Fluminense	150$000	—
Cotonificio Gavea	—	160$000
Guanabara	—	202$000
C. Brahma	—	1:020$
Fluminense F. C.	68$000	—

Informações diversas

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 20.
Fechamento:

Preço por 15 ks.:	Hoje	Anterior
Para entrega em março	5.81	5.75
Para entrega em abril	5.91	5.85
Para entrega em maio	6.01	5.95
Mercado	Estavel	Estavel
Disponivel — Typo Barletta, para o Brasil	6.35	6.25
Chicago — Preço por bushel:		
Para entrega em maio	82,50	82,25
Para entrega em julho	69,12	69,25

ALFANDEGA

Renda do dia 21 do corrente mez:	
Em ouro	128:125$530
Em papel	95:281$662
Total	223:407$192
Renda de 1 a 21 do corrente mez	5.214:997$232
Em egual periodo de 1930	8.486:913$918
Differença a maior em 1030	3.271:916$686

Junta Commercial

Sessão de 12 de fevereiro de 1931

CONTRATOS

De Moraes & Alves, firma composta dos socios solidarios Antonio Moraes e João Alves, para o commercio de barbearia etc., á rua Catumby n. 104, com capital de 2:500$000, prazo indeterminado.

De Oliveira & Costa, firma composta dos socios solidarios Antonio José de Oliveira e João Francisco da Costa, para o commercio de moveis, á rua do Riachuelo n. 199, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

De José Dias & Costa, firma composta dos socios solidarios José Dias e José Passos da Costa, para o commercio de pharmacia e drogas, á rua Barão de São Felix n. 69, com capital de .... 20:000$000, prazo indeterminado.

De A. Ferreira da Silva & Cia., firma composta dos socios solidario, Antonio Ferreira da Silva e do de industria, Francisco Ferreira da Silva, para o commercio de officina de pintura, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 236, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

De Banton & Comp., firma composta dos socios solidarios Genia Gruner, Rely Wohlman e Kate Bunton, para o commercio de pensão, á rua Santo Amaro n. 44, com capital de 30:000$000, prazo indeterminado.

De Doti & Nelson, firma composta dos socios solidarios Doti Rocco e Nelson Vieira de Souza, para o commercio de calçados, á rua São Clemente n. 16, com capital de 4:000$000, prazo indeterminado.

De Ormande & Cabral, firma composta dos socios solidarios Antonio Couto Ormande e Alberto Cabral, para o commercio de açougue, á rua Souza Franco numero 125, com capital de 10:000$, prazo indeterminado.

De J. Pose Garcia & Comp., firma composta dos socios solidarios Jesus Pose Garcia e Domingos Pose Contorna, para o commercio de liquidos etc., á rua Aurea n. 25, com capital de ... 100:000$000, prazo indeterminado.

De Empresa de Lacticinios Natal Limitada, firma composta dos socios solidarios dr. Herculano Penna, d. Anna Ferreira Penna, dr. Jacintho Teixeira Pinto e Renato do Rego Barros, para o commercio de lacticinios, á avenida Mem de Sá n. 315, com capital de 400:000$000, prazo 5 annos.

De Duarte & Loureiro, firma composta dos socios solidarios Manoel Pereira Duarte e Manoel Fernandes Loureiro, para o commercio de officina de alfaiate, etc., á rua do Riachuelo n. 171 A, com capital de 5:000$000, prazo indeterminado.

De M. Villar & Comp., firma composta dos socios solidarios Manoel Antonio Villar e José Alberto Veiga Castro, para o commercio de alfaiataria, á praça João Pessoa n. 3, com capital de 12:000$000, prazo indeterminado.

De A. Cordeiro & Comp., firma composta dos socios solidarios Antonio Alves Cordeiro Junior e Luiz Faulhaber, para o commercio de pharmacia, á rua Coronel Tamarinho n. 596, com capital de 20:000$000, prazo indeterminado.

De A. Vieira & Tavares, firma composta dos socios solidarios Antonio de Araujo Vieira e Americo Freire Tavares, para o commercio de commissões, etc., á rua do Acre n. 38 1º andar, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

De Empreza de Tecidos Nossa Senhora da Penha, Limitada, modificando o seu contrato social.

De Heitor & Fernandes, firma composta dos socios solidarios Heitor Marques Lopes e Francisco Fernandes, para o commercio de tamancaria, á rua da Estação

n. 6, com capital de 4:000$000, prazo indeterminado.

De Mello, Reis & Comp., firma composta dos socios solidarios Antonio Dutra e Mello, Manoel Ferreira Reis e do commanditario Alvaro Cesar Fernandes Dias, para o commercio de moveis asepticos etc., á avenida 28 de Setembro n. 193, com capital de 100:000$000, prazo indeterminado.

De Empreza de Publicidade Zara Limitada, firma composta dos socios solidarios Carlos Bastos Monteiro e Alvaro Martinho Nina Ribeiro, para o commercio de publicidade em geral, com capital de 40:000$000, prazo indeterminado.

De Bastos, Rodolpho & Comp., firma composta dos socios solidarios Alvaro Jordão Pires, Manoel Coelho Bastos, João Rodolpho de Azevedo e Antonio Cunha, para o commercio de ladrilhos, á rua Pedro Alves ns. 83 e 85, com capital de 40:000$000, prazo indeterminado.

De Antonio Tancredo & Nicolau Joia, firma composta dos socios solidarios Antonio Tancredo e Nicolau Joia, para o commercio de ferragens, etc., á rua Barão de Mesquita n. 608, com capital de 50:000$000, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De A. Santos Pinto & Comp., Limitada, o socio A. S. Costa & Comp. transfere a Antonio da Silva Costa 6 quotas no valor de 60:000$000 e a firma social fica modificada para Teixeira, Miranda & Comp. Limitada.

De João Correia Lopes & Comp. annullando a clausula nona do seu contrato social.

De J. P. da Fonseca & Comp., retira-se o socio Antonio Affonso Gomes Cerqueira, recebendo a importancia de 55:000$000, continuando a sociedade com os demais socios.

De Souza Fonseca & Comp., o capital social fica elevado a . . 430:000$000.

De Fraga & Sobrinhos, o capital social fica reduzido a . . . 600:000$000.

De Moreira, Irmão & Comp., o capital fica reduzido a . . . . 1.100:000$000.

De Galo, Marti & Comp., retira-se o socio Arthur Ferreira da Costa, recebendo a importancia de 173:927$500, continuando a sociedade com os demais socios.

DISTRATOS

De Camillo Achcar & Comp., retira-se o socio Moïse David Alhadeff, nada recebendo, ficando com o activo e passivo o socio Camillo Achcar na importancia de . . 100:000$000.

De J. Cardoso & Mello, retira-se o socio João Evangelista Cardoso, recebendo a importancia de 80:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Alvaro de Mello Bittencourt, na importancia de 5:000$000.

De F. Rodrigues & Irmão, retira-se o socio Francisco Rodrigues Colão, nada recebendo, ficando com o activo e passivo o socio Carlos Rodrigues Colão, na importancia de 18:000$000.

De Corrêa & Barros, retira-se o socio José de Barros, recebendo a importancia de 18:883$000, ficando com o activo e passivo o socio Affonso Henriques dos Santos Corrêa, na importancia de . . 15:000$000.

De Mariné & Comp., retira-se o socio Joaquim Mariné, recebendo a importancia de 50:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Raul Moraes, na importancia de 103:086$805.

De M. Oceano & Comp., retira-se o socio Thomaz do Nascimento e Costa recebendo a importancia de 28:239$275, ficando com o activo e passivo o socio Manoel Gabriel Oceano, na importancia de 92:093$745.

De Wilson, Jeans & Comp., retira-se o socio Chales C. Wilmot recebendo a importancia de . . 10:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Henry Wilson Jeans, na importancia de . . . . 20:000$000.

De J. Ferreira da Silva & Cia., retira-se o socio Adolpho Teixeira, recebendo a importancia de 15:000$000, ficando com o activo o socio Joaquim Ferreira da Silva, na importancia de . . . . 29:647$200.

De Ferreira & Souza, retira-se o socio Leonardo Ferreira Nunes nada recebendo, ficando com o activo e passivo o socio Boaventura da Rocha e Souza.

De Cunha Pinto Filho & Affonso, pelo fallecimento do socio João Natal da Cunha Pinto, recebendo os seus herdeiros a importancia de 17:452$066, ficando com o activo e passivo o socio Manoel Alves Affonso, na importancia de 46:386$000.

FIRMAS INDIVIDUAES

De J. B. Reis, para o commercio de botequim e casa de pasto, á rua Frei Caneca n. 7, com capital de 20:000$000.

De Mario Habib, para o commercio de botequim e charutaria, á rua Regente Feijó n. 119, com capital de 30:000$000.

De Manuel dos Santos, é augmentado o capital e mmais . . 12:000$000.

De J. G. de Campos Braga Junior, para o commercio de cordas, etc., á rua do Rozario n. 5, com capital de 10:000$000.

De R. Francisco Martins, para o commercio de botequim, á rua Barão de Mesquita n. 660, com capital de 4:500$000.

De M. Dias da Silva, para o commercio de officina de alfaiataria, á rua 1º Março n. 97, com capital de 4:000$000.

De Manoel Vieira da Silveira, para o commercio de açougue, ás ruas da Conceição n. 132 e Leandro Martins n. 37, com capital de 8:000$000.

De F. Necuzi, para o commercio de armarinho, á rua Carolina Machado n. 594, com capital de 20:000$000.

De L. Gonçalves Bravo, para o commercio de photographia, á rua Machado Coelho n. 70, com capital de 5:000$000.

De Guilherme Lendow, para o commercio de representações, á rua General Camara n. 76, com capital de 20:000$000.

De Costa Relvas, para o commercio de officina de ferreiro, etc., á rua André Cavalcanti numero 39, com capital de . . . . 15:000$000.

De Theonas de Souza e Silva, para o commercio de pharmacia, á rua Frei Caneca n. 78, com capital de 13:000$000.

FALLENCIAS E CONCORDATAS

FALLENCIAS

A requerimento de Teixeira de Abreu & Cia., credores da quantia de 883$400, foi decretada hontem, pelo juiz da 5ª vara civel, a fallencia da firma Isaac & Irmão, estabelecida á rua Cirne Maia n. 144. O termo legal da fallencia foi fixado a partir do dia 25 de dezembro ultimo, sendo marcado o prazo de 25 dias para os credores se habilitarem e designado o dia 22 de abril proximo para a reunião de credores.

— O juiz da 5ª vara civel, attendendo ao requerimento de S. Gonçalves & Irmão, credores da quantia de 1:916$000, decretou hontem a fallencia da firma A. Teixeira de Andrade & Cia., estabelecida á rua Marechal Floriano n. 115. O termo legal da fallencia retrotraiu ao dia 2 de janeiro ultimo, sendo marcado o prazo de 25 dias para a habilitação de creditos e designado o dia 30 de abril proximo para a reunião de credores. Foram nomeados syndicos os requerentes da fallencia.

— Por falta de apoio á concordata preventiva, o juiz da 6ª vara civel decretou hontem, nos autos da concordata preventiva, a fallencia da firma Gonçalves Campos & Cia., estabelecida á rua General Camara n. 116, com fazendas por atacado. O termo da fallencia foi fixado a partir do dia 29 de setembro ultimo, sendo marcado o prazo de 20 dias para os credores se habilitarem e designado o dia 22 de abril proximo para a assembléa de credores. Foi nomeado syndico o Banco do Brasil. O passivo da firma é de 2.999:753$900.

— Foi requerida hontem, no juizo da 1ª vara civel, por Manoel Ferreira da Costa, credor da quantia de..... 544$085, a fallencia do negociante J. Gallego Quezada, estabelecido á rua dos Invalidos n. 130.

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas no caes, hontem, ás 10 horas da manhã:

Armazem 1 — Vapor nacional "Carl Hoepcke" — Cabotagem.

Armazem 3 — Vapor nacional "Affonso Penna".

Armazem 4 — Vapor allemão "Eisenach".

Armazem 5 — Vapor nacional "Atalaya".

Armazem 6 — Vapor allemão "Erfurt" — Embarque de farello.

Armazem 7 — Vapor sueco "San Francisco".

Pateo 10 — Vapor hollandez "Themisto" — Descarga de carvão.

Armazem 10 — Hiate nacional "Coral" — Descarga de sal.

Pateo 11 — Hiate nacional "Valentim" — Descarga de sal.

Pateo 11 — Vapor sueco "Erato" — Descarga de trigo.

Pateo 13 — Vapor sueco "Falco" — Descarga de trigo.

Armazem 17 — Vapor allemão "Santa Tereza" — Embarque de farello.

Armazem 18 C — Chatas diversas com carga do "Western World".

Armazem 18 C — Chatas diversas com carga do "Mendoza".

P. Mauá — Vago.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Aracajú e escs., vapor nacional "Itassucê".

De Buenos Aires e escs., vapor americano "Algic".

De Buenos Aires e escs., vapor francez "Cordoba".

SAIDAS DE HONTEM

Para Santos, vapor allemão "Eisenach".

Para Bremen e escs., vapor allemão "Erfurt".

Para Porto Alegre e escs., vapor nacional "Itassucê".

Para Buenos Aires e escs., vapor sueco "San Francisco".

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Buenos Aires, "Lipari" . . . 22
Santos, "Aracajú" . . . 22
Buenos Aires, "Giulio Cesare" . . 22
Londres e escs., "Highland Monarch" . . . 23
Antonina, "Joazeiro" . . . 23
Portos do sul, "Laguna" . . . 23
Amsterdam e escs., "Orania" . . . 24
Bordeaux e escs., "Massilia" . . . 24
Laguna e escs., "Aspirante Nascimento" . . . 24
Hamburgo e escs., "Argentina" . . 24
Manáos e escs., "Tapajoz" . . . 25
Santos, "Alegrete" . . . 25
Hamburgo e escs., "La Coruña" . . 26
Marselha e escs., "Formose" . . . 26
Nova York, "Ruy Barbosa" . . . 26
Tutoya e escs., "Tutoya" . . . 26
Nova York e escs., "Taubaté" . . 26
Nova York e escs., "Western Prince" . . . 26
Buenos Aires e escs., "Monte Sarmiento" . . . 26
Buenos Aires, "Asturias" . . . 26
Obidos e escs., "Baependy" . . . 26
Belém e escs., "Manáos" . . . 27
Nicocheа, "Ubá" . . . 27
Portos do sul, "Anna" . . . 27
Genova e escs., "Duilio" . . . 28
Buenos Aires, "Conte Verde" . . . 28
Havre e escs., "Krakus" . . . 28
Areia Branca e escs., "Caxambú" . . 28
Buenos Aires, "Antonio Delfino" . . 28
Buenos Aires, "Southern Prince" . . 28
Porto Alegre e escs., "Ibiapaba" . . 28

Março:

Southampton e escs., "Arlanza" . . 1
Buenos Aires e escs., "Principessa Giovanna" . . . 2
Tutoya e escs., "Una" . . . 3
Buenos Aires e escs., "Almeda" . . 3
Buenos Aires e escs., "Bayern" . . 3
Buenos Aires e escs., "Gen. Osorio" . . . 3
Bremen e escs., "Weser" . . . 4
Hamburgo e escs., "Korane" . . . 4

VAPORES A SAIR

Maceió e escs., "Tres de Outubro" . 22
Laguna e escs., "Miranda" . . . 22
Havre e escs., "Lipari" . . . 22
Genova e escs., "Giulio Cesare" . . 22
Santos, "Duque de Caxias" . . . 22
Santos, "Almirante Jaceguay" . . 22
Porto Alegre e escs., "Itapura" . . 22
Buenos Aires e escs., "Highland Monarch" . . . 23
Cabedello e escs., "Maria Luiza" . . 23
Havre e escs., "Aracajú" . . . 23
Buenos Aires e escs., "Orania" . . 24
Laguna e escs., "Carl Hœpcke" . . 24
Santos, "Jaguaribe" . . . 24
Porto Alegre e escs., "Araçatuba" . 24
Belém e escs., "Itabité" . . . 24
Buenos Aires e escs., "Massilia" . . 24
Imbituba e escs., "Itaipava" . . . 25
Iguapé e escs., "Pirahy" . . . 25
Buenos Aires e escs., "Affonso Penna" . . . 25
João Pessôa e escs., "Itaquatiá" . . 25
Areia Branca e escs., "Camaragibe" . 26
Buenos Aires e escs., "Formose" . . 26
Southampton e escs., "Asturias" . . 26
Buenos Aires e escs., "La Coruña" . . 26
Hamburgo e escs., "Monte Sarmiento" . . . 26
Manáos e escs., "Maranguape" . . 26
Porto Alegre e escs., "Annibal Benevolo" . . . 26
Porto Alegre e escs., "Itapé" . . . 26
Recife e escs., "Araranguá" . . . 26
Hamburgo e escs., "Aludra" . . . 26
Buenos Aires e escs., "Western Prince" . . . 26
Iquique e escs., "Sachsen" . . . 26
Manáos e escs., "Victoria" . . . 27
Nova Orléans e escs., "Alegrete" . 27
Belém e escs., "Almirante Jaceguay" . . . 27
Itajahy e escs., "Laguna" . . . 27
Nova York e escs., "Southern Prince" . . . 28
Aracajú e escs., "Itacava" . . . 28
Nova York e escs., "Atalaia" . . 28
Laguna e escs., "Aspirante Nascimento" . . . 28
Penedo e escs., "Joaquim Tavora" . 28
Genova e escs., "Conte Verde" . . 28
Hamburgo e escs., "Siqueira Campos" . . . 28
Buenos Aires e escs., "Krakus" . . 28
Buenos Aires e escs., "Duilio" . . 28
Hamburgo e escs., "Antonio Delfino" . . . 28

Março:

Tutoya e escs., "Tutoya" . . . 1
Laguna e escs., "Anna" . . . 1
Buenos Aires e escs., "Almanzora" . 1
Hamburgo e escs., "Sllarus" . . . 1
Genova e escs., "Principessa Giovanna" . . . 2
Londres e escs., "Almeda" . . . 3
Hamburgo e escs., "Gen. Osorio" . . 3
Iguape e escs., "Iraty" . . . 3

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Lista geral dos premios da 41ª extracção de 1931, realizada em 21 de Fevereiro de 1931. 26º do Plano n. 44.

Premios sorteados

10492	100:000$000
28743	20:000$000
1604	10:000$000
82	5:000$000

5 Premios de 2:000$000

3834	8771	15636	19365	19946

10 Premios de 1:000$000

3163	5576	7880	11309	14008
15619	26716	27614	27627	28574

20 Premios de 500$000

1634	2135	2154	3112	5788
7323	7637	10447	10800	11542
13261	14765	15694	16450	17813
19159	22725	22761	24768	25399

75 Premios de 200$000

320	1502	1616	1775	1776
2006	2561	2593	3023	3494
3721	3746	3753	4388	4641
5628	6422	6642	6776	8800
8764	9078	9869	10006	10343
10552	11601	11928	13076	12390
12625	12780	12856	13120	13088
13858	13899	14088	14364	14928
15213	15567	15613	15638	15712
15949	17167	17315	17667	18179
19983	22465	23127	23252	24389
24477	24693	25238	25890	25745
25759	26765	27423	27466	27675
27702	27729	27750	27783	27993
28453	28619	28642	28695	29830

Approximações

10491 e 10493	600$000
28742 e 28744	300$000
1603 e 1605	200$000
81 e 83	100$000

Dezenas

10491 a 10500	200$000
28741 a 28750	70$000
1601 a 1610	50$000
81 a 90	40$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 92, têm 40$000.

Todos os numeros terminados em 2, têm 20$000.

Exceptuando-se os terminados em 92.

O ajudante do fiscal do governo, dr. Octaviano du Pin Galvão — O director assistente, Henrique Dunham, presidente interino — O escrivão, Firmino de Cantuaria.

Terminações de propaganda

Todos os numeros terminados em 04, 08, 09, 14, 15, 19, 27, 34, 35, 36, 37, 43, 45, 63, 65, 71, 74, 76, 80 e 83, tendo o carimbo do balcão do "Ao Mundo Loterico" e não estando premiados, têm direito á metade da quantia do seu preço acquisitivo, em bilhetes de outras loterias.

Dois premios em cada bilhete

O numero contemplado com a sorte grande nos bilhetes das loterias da Capital Federal por nós vendidos, dá direito a outro premio consistindo no augmento de um conto de réis sobre o mesmo.

— O "Ao Mundo Loterico" á Rua do Ouvidor n. 139, paga os premios pela lista acima, visto a mesma ser official

RODA DA FORTUNA

O resultado de hontem:

1º Premio	0492—23
2º "	8743—11
3º "	1604—1
4º "	0082—21
5º "	3834—9
Moderno	755—14
Rio	571—18
Salteado	17

Para amanhã:

2269 — 8565

3444 — 4315

Variando:

7931

Zangão

A Garantia	994
Fluminense	742
Operaria	205
Noite	130
Caridade	613
Mineira	684

Nictheroy, 21-2-931.

(E 22192)

Garantia	128
Filial	984
Americana	013
Paulista	956
Mascotte	860
Auxiliadora	76
Popular	235

Nictheroy, 21-2-931.

(E 22228)

Clubs — Barbosa & Mello

De 16 a 21 de Fevereiro de 1931.

Dia 16—Segunda-feira	347 e 47
Dia 17—Terça-feira	763 e 63
Dia 18—Quarta-feira	542 e 42
Dia 19—Quinta-feira	574 e 74
Dia 20—Sexta-feira	866 e 66
Dia 21—Sabbado	492 e 92

Rio, 21 de Fevereiro de 1931.

O fiscal do governo — Alberto Reis.

TEL. 3—0443

Assembléa n. 27 — entrada pela rua do Carmo

(17349)

ODEON

A's 2,00 — 3,40 — 5,20 — 7,00 — 8,30 e 10,00, SESSÃO SERRADOR das 5 ás 7

ULTIMO DIA — com este grande programma da Metro-Goldwyn — com

Bessie Love

em um lindo romance de amor

Ellas sabem seduzir

NO PROGRAMMA: — JARDIM EM FLOR — colorido — NA TERRA DAS MARAVILHAS (desenho sonóro) e METROTONE NEWS 48.

Companhia Brasil Cinematographica

PALACIO

A's 2,00 — 3,40 — 5,20 — 7,00 — 8,40 e 10,20 SESSÃO SERRADOR das 5 ás 7

ULTIMO DIA

para se ver e ouvir

BILLIE DOVE

ROD LA ROQUE e GWEEN LEE nesse film da WARNER-FIRST que já fez tanto successo

O Homem e o Momento

PERNAS E VOZES (cantos e bailados) e REVISTA ODEON n. 18

GLORIA

COMEÇA A 1 HORA

Sessão Serrador das 5 ás 7 hs.

ULTIMO DIA

com o film da WARNER-FIRST

A BELLA E O FERA

com essa figurinha explendida de artista e de mulher

ALICE WHITE

ao lado de CHESTER MORRIS

ANÕES PRODIGIOSOS — (pelo grupo de anões) e QUINTETTO NORMA THOMAS.

AMANHÃ SUPREMA CULPA — com VIRGINIA VALLI (Programma MATARAZZO)

GRETA GARBO

JOHN GILBERT

novamente em

MULHER de BRIO

AMANHÃ NO ODEON

AMANHÃ

PALACIO-THEATRO

Winnie LIGHTNER

EM

NEGAR NÃO POSSO

"SHE COULDN'T SAY NO"

CHESTER MORRIS

O PROGRAMMA SERRADOR apresentará BREVEMENTE

300 DIAS NO INFERNO

um film de LEON POIRIER

A SEGUIR | TARAKANOVA (Aubert Franco film) | ATLANTIC (B. I. P.) | TESHA (B. I. P.) | O ZEPPELIN PERDIDO (Tiffany) | AFRICA SELVAGEM (Sono-Art)

Amanhã | PATHÉ | Amanhã

Uma esposa "modelo" e um marido "philosopho", nos cabarets, praias, corridas e passeios, dão motivo a

Conquistas e escandalos

por JOHNNIE WALKER, KENNETH HARLAN, MILDRED HARRIS e VIVIAN MARTIN

Conquistador audaz e corista esperta — Um coronel amavel — A divida da deshonra — Pagamento perigoso — O cheque — Mentiras e escandalos.

Reportagem famosa pelo

JORNAL UNIVERSAL N. 90

Capitolio | Imperio

HORARIO: 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20

HOJE

"AUNQUE PAREZCA MENTIRA", Um film cantado e colorido.

"BAITA DESFILE"

Uma comedia optima e

FORA DA LEI

(OUTSIDE THE LAW)

com MARY NOLAN e OWEN MOORE

Um film synchronizado da Universal

HORARIO: 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20

"PARAMOUNT JORNAL" 43 e 44.

EM "REPRISE"

CLAUDETTE COLBERT e MAURICE CHEVALIER em

"UM ROMANCE EM VENEZA"

(THE BIG POND)

Todo falado cantado, com trechos sobre tos em portuguez

AMANHÃ

O LEÃO DA FESTA

Uma farça super-elegante da Paramount, para velhos e moços, com JACK OAKIE e MARY BRIAN.

NOIVADO DE AMBIÇÃO

Uma magnifica producção da Paramount, toda dialogada em portuguez, com NANCY CARROLL e PHILLIPS HOLMES.

THEATRO RECREIO

Emp. A. NEVES & CIA. — Telep. 2-8164

Grande Companhia Nacional de Revistas e Operetas

HOJE | Primeira grandiosa MATINE'E, ás 2 3|4, | HOJE

da encantadora opereta de costumes, em 3 actos, de ABADIE FARIA ROSA e PAULINO DO SACRAMENTO

As Pastorinhas

UMA LINDA HISTORIA DE AMOR QUE VIVE NA ALMA DO CARNAVAL CARIOCA

Brilhante interpretação de

Aracy Cortes - Mesquitinha

e de toda a grande companhia.

A'NOITE | A's 7 3|4 e 9 3|4 | A'NOITE

AS PASTORINHAS

Preços: Camarotes e frisas (5 logares), 26$500 — Poltrona, 6$300 (Imposto incluido).

Pão de Assucar

DURANTE O VERÃO E' O PASSEIO PREDILECTO. ATTINGE-SE SEU PICO EM VINTE MINUTOS ONDE SE GOZA TEMPERATURA AGRADABILISSIMA DEANTE MARAVILHOSO PANORAMA. Tel.: 6-0768. (16403)

AMANHÃ

A FOX MOVIETONE Apresenta

UM SONHO QUE VIVEU com Janet Gaynor e Charles Farrell

NO PARISIENSE

ELDORADO HOJE

HOJE ás 4 horas | HOJE ás 9 horas

Demonstração dos sambas carnavalescos pelo "Centro Artistico Regional" —

OUVERTURE — Fox — "Palhaço" pela jazz do Centro.

CORTINA — "Ri Luá Luá Luá", pelo conjuncto chôro, cantado pelo menino "Evilasio".

CORTINA — "Dor do operario", pela actriz Dina Marques e o cantor Idelfonso Norat.

SONHO DIVINAL — (Quadro de fantasia) pelo menino Evilasio Marçal e a mignon Josephina Becker Brasileira.

CORTINA — "Com que roupa" pelo actor Henrique Chaves que obteve a medalha de ouro no baile dos Esfarrapados realizado no Theatro Casino, sob a direcção do Centro Artistico Regional, sendo considerado o Rei dos Esfarrapados pela commissão julgadora, o qual se apresentará tal qual se apresentou no dia em que foi merecedor do premio.

SOLO DE VIOLÃO — Pelo professor Jacy Pereira acompanhado pelos violonistas C. Lentini, V. Gagliano e J. Guatter.

O AMOR DE MALANDRO — Arranjo de Ildefonso Norat, pelo mesmo e a actriz Dina Marques.

CORTINA — "Nega Sumio" samba pelo menino Evilasio Marçal e conjuncto.

DANSAS EXCENTRICAS AMERICANA — Pelos imitadores brasileiros Antonio Fontoura, e Guatter Rodrigues, unicos no genero.

NUMERO DE ORCHESTRA — Pelo Jazz do Centro sob a direcção do maestro C. Mesquita, numero especial.

CORTINA — "Josephina Becker" imitações pela menina Gaby Falconi.

MEU BRASIL — Pelo menino Nelson Vargas, pela apresentação do quadro reginal, todos a caracter.

JANDYRA — Samba, côcô do Norte, por todo o conjuncto.

NA TÉLA o SUPER-FILM SONORO O grande Successo JOE BROWN

com o formidavel interprete de "SOLLY"

Preço 4$000 | Programma exclusivamente para HOJE e AMANHÃ | Preço 4$000

ELDORADO

Amanhã

O maravilhoso deslumbramento musical, dansado e cantado em que tomam parte todos os artistas da Fox

Um film profundamente original com JANET GAYNOR CHARLES FARRELL WARNER BAXTER VICTOR MCLAGLEN EDMUND LOWE WILL ROGERS etc., etc., etc.

DIAS FELIZES!

FOX

NO PALCO: ESTRÉA da nova Companhia de

THEATRO LIGEIRO MUSICADO

com a peça

Uma casa de caboclo

em que tomam parte todos os artistas:

LIA BINATI, Alma Castro, Adelaide Santos, Georgette Villas, Ferreira Maia, Jorge Diniz, Chaves Florence e outros.

AMANHÃ | PATHÉ PALACE | AMANHÃ

Emocionante silencio para guardar um segredo jamais desvendado

EL VALIENTE

Bellissimo drama da FOX MOVIETONE

Juan Torena

Angelita Benitez

Carlos Villarias

Maria Calvo

A impressionante historia de um joven criminoso, que se tornara um verdadeiro HEROE

NOVIDADES FOX MOVIETONE N. 1

Excellente reportagem, sallentando-se a voz do MARECHAL JOFFRE, em Louveciennes.

Um grande successo de comicidade

FARÇA E DISFARCE

2 actos pela famosa troupe de garotos. (E 21104)

THEATRO São José

AURORA ABOIM

HOJE - HOJE

3,40, 7,45, 10,30

O UNICO REMEDIO EFFICAZ CONTRA A NOSTALGIA CARNAVALESCA

Mais duas representações do impagavel sainete de adaptação de SIMÕES COELHO:

Ó MEU IRMÃO, SALVA-ME!

Brilhante desempenho da Grande Companhia de Sainetes e de AURORA ABOIM, Conchita de Mornes, Olavo Barros, Manoelino Teixeira e Fernando Rodrigues.

AVISO — Esta peça é impropria para menores

—:—

NA TÉLA O lindo film da Paramount ESTRELLAS DO OCCIDENTE com RICHARD ARLEN e MARY BRIAND

AMANHÃ - AMANHÃ

A comedia Paramount Extra

«Amor Entre Millionarios»

com a trefega loirinha CLARA — BOW —

NACIONAL

T. — 6-0072

Hoje em matinée e soirée a FOX apresenta o melhor programma da téla

SUE CAROL E BARRY NORTON em

Quem manda no Coração

e J. HAROLD MURRAY e FIFI DORSAY em

O Homem dos Meus Sonhos

Ingresso . . . . 2$100

Creanças . . . . 1$100

(E 21124)

O MUNDO ÁS AVESSAS

Producção "Fox Movietone" com

VICTOR MC LAGLEN

EDMUND LOWE

LILY DAMITA

Gosadissima continuação de "Sangue por Gloria" com os encantos perigosos de LILY DAMITA!

— Hoje —

PARISIENSE

THEATRO RIALTO

COMPANHIA DO ARCO DA VELHA

MATINE'E A's 3 horas | HOJE 3 Sessões | SOIRE'E A's 8 e 10 hs.

A UNICA REVISTA ACTUALMENTE EM SCENA

SE VOCÊ JURAR...

Revista em 2 actos e 26 quadros de Nogueira Porto, com a collaboração de Marques Porto e Luiz Peixoto.

. COM O QUADRO NOVO

PERDEU-SE A LILI

O maior successo da temporada!

Duas horas de franca gargalhada!

PREÇOS: Poltronas numeradas 4$200; Balcões numerados, 3$200; Camarotes, 21$000.

DEMOCRATA - CIRCO

Empresa OSCAR RIBEIRO

R. Figueira de Mello, n. 11 — Telep. 8-5011

HOJE | REABERTURA !!! | HOJE

A's 2 1|2 — Monumental matinée

A' noite — A's 8 e 20 em ponto — A' noite.

Representação da sumptuosa revista

VAMOS DAR O VALOR...

Este annuncio e mais 1$100 dão direito a uma cadeira e com 600 réis a uma geral, nas 3ª, 4ª, 5ª, 6ª e domingos nas matinées, sómente o mez de fevereiro. (E 22261)

POPULAR - HOJE

JOHN GARRICK em

GAVIÃO DOS CÉOS

Cantada e synchronisada.

WILLIAM COLLIER em

DANSARINA DO DESERTO

INDIOS DO OESTE

A BELLA DE SAMOA

Comedia synchronisada.

Amanhã: Ultimo Recurso, Companheiros de Jornada.

PRIMOR - HOJE

JANET GAYNOR em

OS 4 DIABOS

Falada, cantada e synchronisada.

LAURA LA PLANTE em

AI! QUE CALÇAS...

Amanhã: Sendas Traiçoeiras, Saias á Prôa.

CINE FLUMINENSE

Campo S. Christovão, 69 — Phone 8-1404

HOJE — Cinema Sonóro

"Tornozellos de Ouro"

com Sue Carol e Jack Mulhal

Sendas Traiçoeiras

com Lila Lee e Robert Ames e mais "Os Indios do Oéste" film seriado, só na matinée

Amanhã — "Provando a sua correcção" e "O ultimo dos Varges". (E 22199)

CINEMA

Aluga-se para quinta e sexta-feira santa, ou vende-se, uma copia do film da

VIDA DE CHRISTO

Pathé colorido, em 5 partes, com legendas apropriadas de accordo com a Historia Sagrada; com cartaz e 76 grandes photographias colloridas. Tratar á Av. Gomes Freire, 82, (Theatro Republica), escriptorio, de M. T. Pinto, das 14 ás 18 horas. (E 20165)

CINE MODELO

R. 24 de Maio 287|9

HOJE — Matinée ás 2 e 4 horas

PARADA DAS MARAVILHAS

Formidavel producção da FIRST NATIONAL em que trabalha todo seu elenco, film colorido, cantado, bailado e synchronisado em 13 actos. Um complemento.

Amanhã — "Primavera do Amor" — Giovana.

GRAJAHU'

R. Barão de Mesquita 972

HOJE — — — — — — HOJE

TEMPESTADE

com John Barrymore.

CASA ASSOMBRADA

Lindissima comedia.

Em Matinée a 1 hora

O BOMBEIRO DETECTIVE

de 2ª a 5ª feira: A' Mulher e o Fantoche

(E 20153)

RIO BRANCO

PRAÇA 11 DE JUNHO — — — — — — — 4-1689

Cinema falado e sonóro com o lindo film cantado e falado em hespanhol

Loucuras de um Beijo

com MONA MARIS, JOSE' MONJICA e ANTONIO MORENO e CUPIDO CHAUFFEUR, Movietone da Fox em 3 actos e um drama sonóro em 2 actos.

Sessões de 2 horas em deante.

Amanhã: CANTOR DO JAZZ, com Al Jolson e Mary Mac Avoy e INDIOS DO OEST, 5º e 6º episodios.

LAPA

Av. Mem de Sá, 23 - 2-2543

ANJO DAS RUAS

com Charles Farrel e Janet Gaynor.

DEMONIO BRANCO

com Bob Stelle e uma comedia.

Sessões de 1 hora em deante

Amanhã: O Garçon e a Duqueza, com Adolpho Menjou. (17359)

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
22 de Fevereiro de 1931

UM POUCO DE TUDO

POR TAPAJÓS GOMES — BONECOS DE ALVARUS

As phrases celebres!

Ellas andam por ahi, de bôca em bôca, e, geralmente, quem as pronuncia está muito longe de saber quem as disse pela primeira vez, isto é, quem as creou.

As leis prohibem a investigação da paternidade, mas os escriptores abelhudos não se impressionam com a prohibição... E vivem a procurar a origem das phrases celebres, para gaudio dos estudiosos e dos que têm o habito da curiosidade.

E' assim que se escreve a historia...

Ahi está uma phrase celebre, que todos nós applicamos, numa palestra ou numa polemica, forçados pela necessidade de narrar um facto tal como verdadeiramente se passou, isto é, procurando restabelecer a verdade.

Para dizer como as apparencias são muitas vezes falsas, podendo até trair ou comprometter as creaturas, já nos versos 131-132, do Canto XXX, do *Purgatorio*, Dante havia escripto:

"Imagini di ben seguendo false che nulla promission rendono intera."

Foi Voltaire, quem, em uma carta a Mme. Deffand, escreveu: *"Et voilà justement comme on écrit l'histoire; puis, fiez-vous à messieurs les savants!"*

Algum tempo depois, o proprio Voltaire poz a phrase na bôca de um personagem da sua comedia *Charlot ou La Comtesse de Givry*, acto I, scena 7ª:

"Et voilà justement comme on écrit l'histoire."

Outra: O estylo é o homem.

Sim, o estylo é o homem. E' isso uma verdade incontestavel. Uma phrase musical, um verso,

uma construcção tudo, mais ou menos indica a individualidade que concebeu e realizou.

A quem pertence a phrase?

A Buffon, que a empregou no seu discurso de recepção á Academia: *"Le style est l'homme même"* — conforme se vê no Recueill de L'Academie de Sciences, pag. 337, publicado em 1753.

Signaes de pontuação

Além de todos os signaes de pontuação que conhecemos, um houve, que não chegou a pegar: o signal da ironia. Pensou-se em crear um *ponto de ironia*, desti-

nado a sublinhar as passagens mais ou menos sarcasticas de um periodo, as phrases ambiguas. Foi proposto por Alcanter de Brahm, mas não foi consagrado pelo uso. Os escriptores acharam que a reticencia remediava perfeitamente a lacuna.

O segredo da Esphynge

Toda gente fala ou tem ouvido falar no segredo da Esphynge e, entretanto, talvez nem todos o conheçam. Vão com ella travar conhecimento agora.

A Esphynge era um monstro nascido de Echidna e Typhon. Tinha a cabeça e o peito de mulher, as garras de leão, o corpo de cachorro, cauda de dragão e azas de passaro.

Estamos, como se vê, nos tempos da Mythologia.

Juno, irritada contra os the-

banos, mandou a Esphynge para o Monte Phyceu, ás portas de Thebas, para ahi exercer a sua devastação. A Esphynge, então, cumprindo a sua missão terrivel, detinha as pessoas que passavam e propunha-lhes enigmas difficilimos. Quem os decifrasse poderia penetrar na cidade. Quem os não decifrasse seria por ella devorado.

A historia não registrou os nomes das innumeras victimas da Esphynge. Guardou, porém, o de Edipo, que foi, afinal, quem lhe desvendou o mysterio.

Como se sabe, Edipo foi um personagem importante na Mythologia. Era filho de Laio, e de Jocasta. Ao tornar-se homem, consultou o Oraculo sobre o seu destino e obteve esta resposta:

— Serás o assassino de teu pae e o marido de tua mãe!

Apavorado com essa terrivel predicção, e para evitar que ella se realizasse, fugiu de Corintho. Em uma estrada estreita, que ia ter a Delphos, encontrou um carro escoltado por cinco guardas, que lhe ordenaram altivamente que deixasse livre a passagem. Era Laio, seu pae, quem assim lhe determinara. Elle, porém, não o conheceu e, revoltando-se contra a ordem recebida, poz-se a lutar. Na luta, Laio caiu morto!

Estava cumprida a primeira parte da prophecia.

Com a morte de Laio, assumiu o governo Creon, irmão de Jocasta, o qual fez publicar em toda a Grecia que daria a mão de sua irmã e a sua corôa, a quem descobrisse o mysterio da Esphynge, livrando Thebas do vergonhoso tributo que pagava ao monstro.

Estava a cidade desolada quando a ella chegou Edipo. Sem perda de tempo, apresentou-se elle ao monstro, ouviu-lhe a pergunta e decifrou o enigma. Furiosa de despeito, a Esphynge atirou-se a um precipicio e quebrou a cabeça contra os rochedos. E Edipo, como premio, teve de casar-se com Jocasta, a sua propria mãe, cumprindo-se, assim, a segunda parte da prophecia sobre o seu destino.

O enigma proposto pela Esphynge foi o seguinte:

— Qual o animal que, de manhã tem quatro pés, dois ao meio dia e tres á tarde?

Edipo assim respondeu:

— O homem — que na infancia, que é a manhã da vida, se arrasta sobre as mãos e os pés, engatinhando; ao meio dia, isto é, no vigor da edade, só necessita de suas proprias pernas; e na velhice, isto é, ao cair da tarde da existencia, precisa de um bastão como de uma terceira perna, para se sustentar.

E ahi está o segredo da Esphynge.

Quasi morri de alegria!

Ahi está uma phrase, que sem ser uma phrase celebre, é, entretanto, uma expressão que se

ouve frequentemente, porque traduz um estado de espirito que toda gente conhece de perto. Não ha quem não tenha tido na vida pelo menos uma grande emoção de prazer, que lhe arrancasse esse incontido desabafo:

— Quasi morri de alegria!

A' primeira vista, parece uma phrase como outra qualquer. Um exagero! Morrer de alegria? Para os scepticos ou para os casmurros, para os tristes ou para os insensiveis, isso não passa de exagero!

Póde lá ninguem morrer de alegria?

A historia, que tudo ensina, tem uma pagina surprehendente nesse sentido. E surprehendente, sobretudo, porque registra uma morte por alegria — não de um homem por uma mulher ou de uma mulher por um homem, mas de um homem por outro homem, ou um pae por um filho.

Esse pae foi Chilon Chilonida, um dos sete sabios da Grecia, que depois de uma vida cheia de sensações as mais diversas, morreu de alegria ao abraçar o filho, vencedor dos jogos olympicos.

Talvez nenhum dos outros seis sabios gregos tenha tido uma morte mais rapida nem mais commovente...

Para as kalendas gregas...

Iam e ainda vão todas as dividas dos máos pagadores... Mas não só as dividas, como as promessas não cumpridas.

A phrase é attribuida a Augusto.

Expliquemol-a.

Entre os romanos, o mez dividia-se em tres partes: *kalendas*,

idos e *nonas*. As *kalendas* eram no dia 1; os *idos*, a 13 ou 15; e as *nonas* nove dias antes dos *idos*. As *kalendas* eram dedicadas a Juno e fixadas para o pagamento das dividas.

Os gregos não tinham *kalendas* em seus mezes e dahi a origem da phrase attribuida a Augusto: *para as kalendas gregas* — isto é, para uma época que nunca ha de chegar...

"Et le combat cessa, faute de combatants"

— E o combate cessou, por falta de combatentes). E', indiscutivelmente uma phrase quixotesca, que corre mundo. Por conta de quem? De algum escriptor hespanhol? Não! O seu autor não era hespanhol. Foi Cornellle, que a pôz na bôca do protagonista de *Le Cid*, na scena 36 do quarto acto.

A luta pela vida

E' uma impressão que, ao contrario do que por ahi se pensa, não appareceu no turbilhão da vida vertiginosa dos nossos dias. Com revolução ou sem ella, em

toda parte e em todos os tempos sempre se lutou pelo pão nosso de cada dia...

Já Seneca, o joven, em uma de suas cartas a Lucilio, escrevia: *Vivere (mi Lucili) militare est*, isto é, viver, quer dizer combater. (Epistola XCVI, 51).

Tambem Plinio, o velho, no prefacio do livro XVIII, da Historia Natural, já havia escripto: *Profecto enim vita vigilia est;* e S. Gerolamo, no tratado "Adversus Pelagianos" (II, 5, col. 757), disse: *Quandiu enim vivimus in certamine sumus.*

Voltaire, no *Mahomet*, (acto 2º sc. 7ª), assim affirmava:

— *Ma vie est un combat!*

Muitos seculos antes de todos esses autores, o livro "Globbe" já havia dito:

Militia est vita hominis super terram...

Essa impressão de luta, que nos dá a vida, é universal e velha. Os máos fados estão sempre a espreitar, para perseguir, tornando a nossa vida uma luta. Os inglezes encontraram uma phrase que se universalizou: *Struggle for life*... Ella lá está no titulo da obra fundamental de Darwin, para indicar um dos canons da theoria da origem das especies: On the origin of species by means of natural selection or the preservation or favoured races in *the struggle for life*."

Talvez esse *struggle for life* tenha sido inspirado na phrase de Malthus (Essay on the principles of population — 1798): — *Struggle for existence.*

Seja como fôr, a idéa é muito velha e todos a sentem.

O julgamento de Salomão

Rei dos israelitas, filho e successor de David, por uma infinidade de motivos passou Salomão á posteridade. Basta recordar que, segundo a tradição judia e catholica, a elle são attribuidos tres livros da Biblia: os *Proverbios* o *Ecclesiastes* e o *Cantico dos Canticos*. Foi, porém, sem duvida pelo seu famoso julgamento, que seu nome veiu até nós, envolto em uma aureola verdadeiramente lendaria. Esposando a filha do rei do Egypto, deste tornou-se alliado, tendo-se consagrado principalmente á administração e ao embellezamento de seus Estados. A rainha de Sabá, soberana da Arabia, tambem chamada Balkis, attraida pela reputação e pela sabedoria de Salomão, resolveu visital-o. Queria conhecer pessoalmente o rei a quem a humanidade devia o mais sensacional julgamento de todos os tempos.

Narremos a historia:

(Continúa na 4ª pag.)

VIAGEM AO REDOR DE UM FRACK

— Veja, v., parecendo o impossivel, é, no momento, a coisa mais facil deste mundo. Um homem de observação, sabendo dosar as suas faculdades visuaes com um pouco de fantasia, porque é mais conveniente que s envolva a verdade crua naquelle manto diaphano que o Eça aconselhava, póde, sem arredar o pé do logar em que se acha, fazer uma longa viagem em redor do seu semelhante, principalmente se este for uma mulher. A questão é que ellas lhe venham como no caso daquella deliciosa comedia do Torres e do Tigre. Muito mais facil foi a volta em torno do mundo, e Fernão de Magalhães a realizou, antes de ser comido pelos indigenas.

Era o que me dizia na semana passada o poeta Luiz Fagundes, mettido commigo, dentro de um cinema, apreciando o film "As esposas alheias". Ao seu lado, eu me interessava menos pelo que se passava na têla do que mesmo pelo que ia na platéa. Velho habito incorrigivel, emquanto os actores estropiavam o dialogo o meu olhar passeava demoradamente por cima das cabeças dos espectadores, attentos, concentrados, á espera do imprevisto para dar a sua risada.

Ao fundo, alguem, meio encolhido num dos ultimos camarotes, avistou-me e fez-me de lá um largo e affectuoso signal. Procurei affirmar-me e dei com uma das figuras mais populares da imprensa de collaboração nestes ultimos tempos, o professor Cidra, que fazia signaes evidentes de que me viria falar no primeiro intervallo. Luiz Fagundes quiz saber quem era e a sua myopia, cada vez mais accentuada, não lh'o permittiu. Eu expliquei:

— O Cidra, Anisio Cidra, philologo e historiador, que está escrevendo uma obra formidavel sobre a reconstrucção da "Noite das Garrafadas", para provar, com uma documentação irrefutavel, que o que deu verdadeiramente o motivo ao celebre sarilho foi a execução da lei que prohibia a venda de bebidas alcoolicas, depois das sete horas da noite, lei essa que ficou no esquecimento.

— E' porque os que ingerem cachaça se servem das chicaras de louça, como se tomassem café. As autoridades sabem disso e se conformam. Tambem, teria graça que, numa cidade de dois milhões de habitantes, a policia mettesse na cadeia cerca de um milhão e quinhentas mil pessoas, só pelo facto dellas, em maior ou menor escala, praticarem o culto ao velho e bom Bacho, coitado, que no Olympo foi o mais inoffensivo de todos os semi-deuses. Onde é que se haveria de arranjar custodia para tanta gente?

— Sim, é possivel, atalhei eu. Talvez v., tenha razão. Mas, não acha que é melhor deixar o Cidra, a sua obra, a prohibição legal e o resto em paz? Não vale a pena perdermos o ridiculo daquelle *Almofadinha* em scena, por causa de assumptos transcendentaes.

O poeta concordou. Tirou de sobre o nariz o pince-nez, limpou-o de vagar, e poz-se a examinar os typos que appareciam e desappareciam, sob a projecção. Sem saber como, ouviu-se uma saraivada de palmas e logo a luz que reapparecia. Não comprehendemos bem o inesperado do desfecho, mas batemos ambos as mãos, com tal violencia, que dir-se-iam malhos sobre bigornas. Applausos á portugueza, por prazer e solidariedade.

O professor foi pontual. Mal tinhamos voltado a rever a assistencia, e eis que elle se approximava, braços abertos, a physionomia sorridente, exclamando na sua voz cavernosa:

— Cá estamos todos no cumprimento de um dever civico. Admirar "As esposas alheias" é uma obrigação moral. A fita tem os seus senões; sobretudo os pronomes, nas conversações, em inglez, estão muito mal collocados. Isto, porém, não impede que a kilometragem, em conjunto, agrade. E' o que se quer.

Só depois desse rasgo de sinceridade, é que pude lançar a apresentação em estylo moderno, rapido e secca:

— Cidra, prosador de coisas antigas no mundo contemporaneo. Luiz Fagundes, meu amigo e seu enthusiasta.

O historiador estendeu a dextra e balbuciou duas ou tres palavras de satisfação. Ficamos os tres, a divagar sobre assumptos banaes, até que a companhia retiniu lá dentro. Cidra despediu-se e abalou. O film recomeçou, um guarda nocturno surgiu, a protestar que a vida era um inferno, que se ganhava uma ninharia, que o rheumatismo o estava inutilisando e que a mecanica andava tão atrasada que ainda não havia descoberto um apparelho electrico para apitar de cinco em cinco minutos.

— Era só dar corda, ponderava elle, e deixal-o a um canto da rua a funccionar a noite inteira. Ia-se para a casa e o assignante estava convencido de que tinha ronda firme na zona.

O poeta achou o guarda divertido e retomou o fio das suas considerações, no primeiro acto.

— Agora mesmo, sem sair daqui desta frisa, eu posso fazer uma longa viagem ao redor do frack do seu camarada, historiador e philologo. Conheço-o de longa data.

— Ao Cidra?

— Não, homem, ao frack. A primeira vez que o admirei foi no museu de antiquarias preciosas do dr. Simoens da Silva. Esse nosso illustre patricio trouxe-o do Cairo, onde, num leilão em casa de um francez corretor de fundos, que abrira fallencia, o adquirira por bom preço. A papeleta, que o assignalava, visada pelo Real Archivo de Athenas, accusava ter sido objecto de uso de Ramsés II, levado mais tarde para Constantinopla, onde passou a pertencer aos imperadores do Oriente. Com o inicio da invasão dos turcos na Europa, esse frack submerge em meio das grandes convulsões do fim da Edade Media, até que resurge, não se sabe como, trazido pelo Maspero e negociado na capital egypcia. O dr. Simoens da Silva guardava-o com uma avareza digna do seu grande espirito de collecionador que sabe o que possue. Um dia, o Capistrano de Abreu foi visital-o e viu a preciosidade. Logo entrou a calcular, pela qualidade do panno, pelo feitio do côrte, pelo geito de pontear e pelo osso dos botões, a data exacta da sua confecção e o nome do alfaiate que o coseu. De pesquiza em pesquiza, chegou á conclusão de que a obra era de um artista de Thebas, chamado Pharenoch, persa de origem, que havia feito aquêlle presente ao rei, em troca de uma condecoração, a Ordem do Camello Branco, que sua majestade lhe conferira. O cearense allegou que necessitava de um estudo mais completo e carregou o frack. Passou a usal-o, explicando aos conhecidos, na rua, a reliquia que aquillo representava. A mim mesmoª uma tarde, na Livraria Castilho, elle deu pormenores curiosissimos e tive nessa occasião o magnifico ensejo de ficar sabendo de todos os reinados das antigas dynastias dos Ramsés, particularmente o de Sesostris, o Grande.

— Você está a brincar.

— Falo sério. Mais tarde, dei com o celebre frack em companhia do sr. Constancio Alves, a quem o Capistrano o emprestára pelas mesmas razões que lográra obtel-o do dr. Simoens. Fui para Petropolis, onde passei o verão, e quando de lá regressei, soube que a preciosidade, tendo passado uns dias com o dr. Alfredo Valladão, estava agora aos cuidados do professor Cidra. E' o mesmo que acaba de sair daqui, malhado, ensebado, valendo em ouro o que pesa em annos, através da interminavel successão de seculos. Ha ainda muita gente inscripta para recebel-o, enumerando-se, pela ordem, o sr. João Ribeiro, o sr. Tobias Monteiro e o sr. Coelho Cavalcanti, cada qual á espera de sua vez. Ainda ha pouco, olhando-o aqui, junto ao meu casaco tão recente, eu pensei como poderia, num simples esforço de memoria, fazer uma longa viagem, ir ao Egypto dos Pharaós e das mumias, descer o Nilo, ler com os phenicios, nos astros, a certeza inevitavel dos destinos, passear na Athenas dos oradores e dos lutadores, espiar Constantinopla, com os seus minaretes a refrangerem lendas e tradições, vadear o Bosphoro e o Egeu, communicar com Balduino, seguir para Roma e desembarcar na Cidade Eterna, na hora precisa em que as suas legiões partissem para levastar as Gallias. Fechar os olhos, descansar um pouco, abril-os de novo, accender um cigarro e ir encontrar o paciente Maspero, em Paris, ganhando agio com a sua venda, voar ao Cairo, ouvir o martello do leiloeiro, bater, ao mesmo tempo que a barbicha do dr. Simoens avança, segui-o com o seu embrulho precioso, vel-o saltar no Rio, o Museu em casa a visita do Capistrano, as lições ambulantes, o dr. Valladão, o professor Cidra, e o regresso á realidade viva, a este cinema, a este film, á gente elegante e civilisada.

Acabava o ultimo acto. O poeta levantou-se, queixando-se da cabeça. Fóra, anoitecia, com a Avenida Rio Branco cheia de pontos luminosos. Atravessando o asphalto, Cidra, com o seu frack, dava a impressão de um homem apressado que houvesse furtado um immenso pedaço de nuvem negra e a fosse arrastando pelas ruas...

M. PAULO FILHO.

A MULHER PERFEITA

JULIO DANTAS

Julio Dantas não representa, apenas, como poeta e prosador, o orgulho e a gloria de uma geração de escriptores portuguezes, mas o nome de um dos mais fortes e imaginaveis artistas que atravez do bronze immorredouro do idioma vem vasando a obra d'arte que enleva, a obra d'arte que fica.

Bem poucos homens de letras nossos conseguiram, em tão pouco tempo, a popularidade e a bemquerença do leitor brasileiro. De resto, o sentimento nacional por vezes tão mal apreciado por certas gazetas trefegas de Lisboa, sempre, e com a maior sinceridade, applaudiu e admirou, cultuando, os valores, os valores reaes de Portugal irmão. Herculano, Eça, Anthero, Oliveira Martins, Ramalho, Fialho e Dantas são nomes que além de trazermos nos nossos estandartes e no nosso espirito, trazemol-os tambem em nosso coração.

Do livro Contos *que Julio Dantas acaba de arrancar aos prélos portuguezes transcrevemos a pagina encantadora que se segue:*

JACOB BOLK, judeu holandez, considerado, no primeiro quartel do seculo XVII, um dos homens mais ricos do mundo, chegara a Veneza havia dois dias e hospedara-se, com todas as honras, em casa do camareiro-mór da Senhoria Serenissima. Era de tarde — uma dessas tardes venezianas, doiradas e vagamente nevoentas, que haviam de immortalizar mais tarde o pincel de Turner — quando *messere* Jacob, saboreando uma conserva de rosas na *loggia* debruçada sobre o Grande Canal, perguntou ao camareiro quem era, naquelle momento, o maior pintor de Veneza.

— O maior? Ticiano, egual aos principes.

— Deixemos em paz Ticiano. Sobre as suas mãos, que pintaram tantas maravilhas, caiu o gelo da morte. Não ha outros?

— Se queres, levo-te a ver os tumulos de Veroneso, de Tintoretto e de Giorgione.

— Mas não ha já um pintor vivo, em Veneza?

— Veneza já não tem pintores...

O camareiro traçou a capa negra, empunhou o bastão, e retirou-se, a caminho do palacio dos Doges, onde o esperava a Senhoria Serenissima. Jacob Bolk ficou olhando, da *loggia*, o movimento das gondolas, cujos tendaletes vermelhos chamejavam ao sol. Então, o gentil-homem que o servia, ao approximar-se para lhe encher a taça de um precioso vinho de Chipre, disse-lhe, quasi em segredo:

— *Messere* Jacob, eu conheço um pintor em Veneza.

— Tu?

— Um velho, que herdou a arte e a longevidade de Ticiano.

— E esse velho sabe pintar mulheres?

— Todos os pintores da Italia sabem pintar mulheres.

Jacob Bolk levou aos labios a taça, passou a mão pela barba grisalha, em ponta, como as dos syndicos de Rembrandt, ergueu a sua corpulenta figura negra, pôz na cabeça o largo sombreiro holandez, e emquanto, vinda das bandas de S. Marcos, uma revoada de pombas passava sobre o Grande Canal, disse ao gentil-homem, tomando-lhe o braço:

— Então, se ainda ha um pintor em Veneza, acompanha-me, amigo.

*

Dahi a pouco, a gondola que conduzia Jacob Bolk e o gentil-homem, parava, para além do jardim da Zueca, á porta larga e armoriada dum velho pateo. O judeu e o seu companheiro apearam-se, subiram umas escadas sombrias, e, passados momentos, entravam na officina de pintura de Matteo Ponzone. O veneranda pintor, no alto duma escada, vestido duma ampla samarra vermelha sobre cujo peitoral se desgrennava a sua barba branca de apostolo, dava os ultimos toques de pincel nas figuras de um enorme retábulo que representava a Virgem no Templo. Em baixo, sentado num dos primeiros degraus, outro artista moço, de olhos ardentes, pele bronzeada de napolitano, rodeado de tijelas de côres, trabalhava, a largas pastadas de tinta, na architectura da obra.

— Mestre Matteo! — exclamou o gentil-homem. — O camareiro-mór da Senhoria Serenissima manda-me apresentar-te *messere* Jacob Bolk, mercador holandez, seu illustre hospede.

O velho pintor desceu, a cambalear, apoiado ao braço do discipulo. Offereceu a *messere* Jacob uma cadeira de alto espaldar, ao gentil-homem um tamborete de couro, e, quando ambos se assentaram, disse, num sorriso de acolhedora benevolencia:

— Sejam bemvindos Vossas Illustrissimas. O que pretendem?

— *Messere* Jacob — esclareceu o gentil-homem — vem encommendar-te um quadro.

— A mim?

— Um quadro que pagarei a peso de oiro, se me agradar, — accrescentou o rico mercador judeu, olhando o retábulo onde a figura da Virgem, de uma elegancia mais florentina do que veneziana, subia, com profana graça, as escadarias de marmore do Templo.

— Vossa Illustrissima veiu da Holanda?

— Vim de Amsterdam.

— E é Vossa Illustrissima tão generoso que, vindo da terra dos grandes pintores, encommenda um quadro a um desvalido pintor de Veneza?

— Os mestres hollandezes não sabem pintar mulheres.

— E o illustre Rembrandt? E o mestre de Harlem?

— Nenhum delles sente a belleza da mulher.

— E' um retrato que Vossa Illustrissima pretende?

— Não. Quero um quadro representando uma mulher sem defeitos.

— Uma mulher sem defeitos?

Os quatro homens entreolharam-se. Jacob Bolk tamborilava com os dedos sobre o punho de prata do bastão. Um raio de sol, entrando pelas vidraças da *loggia*, accendia clarões vermelhos na samarra de mestre Matteo, cuja decrepitude sorria, entre desconfiada e benevola. Os olhos negros e ardentes do discipulo cravaram-se, curiosos, na physionomia impassivel do mercador judeu.

— Mas, uma mulher nua? — inquiriu, timidamente, o velho pintor.

— Inteiramente nua.

— E está Vossa Illustrissima certo de que ha no mundo uma mulher sem defeitos? Nem a "Venus deitada", de Ticiano, nem as divindades de Giorgione...

— Acceitas, ou não, a encommenda? — perguntou *messere* Jacob, levantando-se.

O velho pintor balbuciou, hesitante. As suas mãos descarnadas, manchadas de tinta, tremiam.

— Demoro-me tres mezes em Veneza.. Antes de partir para a obra me agradar, pago-a a peso de ducados de oiro, melhor do que a pagaria o Papa!

Matteo Ponzone não respondeu. Então, o moço discipulo — Giovani Carboncino, era o seu nome — olhou o mestre em silencio; e, quando percebeu que elle ia recusar, avançou dois passos, fitou o mercador hollandez, e disse, com a convicção e a audacia de que só é capaz a mocidade:

— Mestre Matteo acceita a encommenda.

*

Dahi por deante, o velho pintor viveu apenas para o sonho dessa obra magnifica em que o seu pincel teria de criar, para a immortalidade, a imagem da mulher perfeita.

A primeira difficuldade era de encontrar um modelo. A perfeição, que elle ia representar sobre a tela, tinha de ser um lampejo e um reflexo da perfeição de Deus. Durante muitos dias, pela officina desse pintor decrépito desfilaram os corpos nus de todas as cortezãs de Veneza, de todas as bellas mulheres — actrizes, *gentildonne* — que, accedendo á supplica de um velho, se resignaram a poisar a aza branca dos seus pés descalços sobre a tapeçaria de Palermo que recobria os tijolos do chão. Uma theoria de corpos harmoniosos passou, ondulando, deante dos olhos senis de mestre Matteo: todos os rythmos, todas as fórmas, todos os cánones da belleza immortal, a palpitação gloriosa da carne nua em todos os tons — branco de cisne, cobre ardente, marmore rosado, ouro fulvo —, toda a estatuaria da nudez pagã, como se na officina do velho pintor tivessem entrado as bacantes duma festa campestre de Giorgione, como se a payzagem luminosa das lagunas se tivesse despovoado de driades, de nereidas, de oréades mythologicamente nuas. Aos corpos delgados das florentinas, corpos de Botticelli, de um branco doente de velho marfim, succediam-se os torsos e as ancas possantes das romanas grandiosas, netas daquellas que dançavam nuas deante dos cardiaes vermelhos de Leão X; agora, era a nudez fina e hieratica das cortezãs egypcias e gregas, desfilando como as figuras do bojo de uma anfora de Atenas; logo, a nudez orgulhosa e voluptuosa das escravas arabes, estatuas de bronze, com o seu forte nariz semita e os seus tornozelos musculosos; por fim, as venezianas rizonhas, aristocraticas, pintadas de loiro, corpos de alabastro polido, ondulantes, morbidamente sensuaes, movendo-se num rytmo incerto, como se andassem sobre os seus coturnos de maneira doirada. Mestre Matteo, sentado na alta cadeira de espaldar, olhava-as; e a cada mulher que passava — deliciosamente, humanamente imperfeita — a sua cabeça veneranda oscilava numa expressão de desanimo, e os seus labios murmuravam:

— Nenhuma serve! Nenhuma serve!

Certa tarde, em que deante do velho artista se desnudara a mulher mais bella de Veneza, Pia Arnani, que possuia — diziam os poetas — uns hombros de deusa e um corpo semelhante ao da Venus de Médicis, mestre Matteo perdeu toda a esperança, chamou o discipulo, que trabalhava na officina ao lado, e disse-lhe, succumbido:

— Giovanni, resolvi não pintar o quadro.

— Porque, mestre?

— Não encontro modelo.

— Eu vi tantos e tão bellos!

— Nenhum é perfeito. Como hei de eu pintar a perfeição, se o proprio Deus não conseguiu crial-a?

A tarde declinava. Bateram horas no Campanilo. No céo doirado como os mosaicos bizantinos de S. Marcos, revoavam pombas. Giovanni fixou no velho pintor os olhos ardentes de napolitano, e perguntou-lhe:

— E' a tua ultima palavra, mestre?

— E' a minha ultima palavra. Não pintarei o quadro.

— Nesse caso, pinto-o eu!

*

Durante muito tempo, Giovanni viveu mysteriosamente encerrado na sua officina. Escolhera um dos modelos rejeitados pelo seu proprio mestre, uma bella cortezã siracusana, e — a não ser essa mulher — ninguem mais, nem o velho Matteo Ponzone, pôde entrar no aposento onde elle trabalhava. Um dia, o moço pintor appareceu na officina de mestre Matteo com duas taças de prata cheias de vinho, deu uma ao velho artista, e exclamou:

— Pela Madona! Bebe á minha saude!

— Terminaste o quadro?

— Terminei.

— E tens a certeza de que pintaste uma mulher perfeita?

— Tenho.

— Com a siracusana por modelo?

— Eu estudei filosofia. A perfeição obtem-se mais facilmente tirando alguma coisa, do que accrescentando alguma coisa.

Sem comprehender a phrase sybilina, Matteo olhou o joven pintor, receloso de que elle tivesse endoidecido. Depois, levou aos labios a taça, enfiou na cabeça o seu barrete vermelho, e ia a encaminhar-se para a officina do discipulo, quando Giovanni o deteve, num gesto:

— Perdão, mestre. Antes de chegar o mercador hollandez, não mostro a obra a ninguem.

— Nem a mim?

— Nem a ti.

Poucos dias depois, justamente quando se completavam os tres mezes sobre a encommenda do quadro, Jacob Bolk bateu á porta do pintor. Logo que a figura do judeu hollandez, enorme e vestida de negro, assomou na officina, o velho Matteo confessou-lhe que, não tendo encontrado nenhum modelo perfeito, desistira de executar a obra. Todas as bellas mulheres, que enlouqueciam Veneza, possuiam corpos defeituosos. Seria da sua parte estulticia pretender realizar uma perfeição que o proprio Criador não havia attingido. Um seu discipulo, porém — disse elle — mais audacioso e mais moço, tomara nas suas mãos ainda débeis o encargo de pintar o quadro, honrando o nobre mercador que, com a generosidade de um Médicis, o encommendara. E mestre Matteo concluiu, apontando Giovanni Carboncino:

— Eis o moço artista, senhor.

— E's, na verdade, ousado! — exclamou Jacob. — Pintaste, então, uma mulher sem defeitos?

— Pintei.

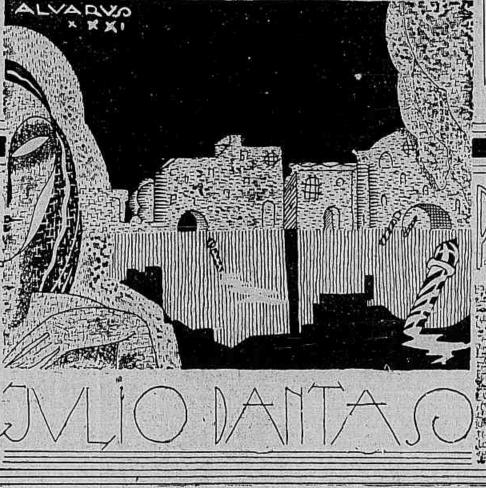
— Nesse caso, amigo, vamos vel-a.

O mercador e os dois pintores entraram na officina contigua, onde trabalhava Giovanni. Em frente da porta, um grande quadro, occulto por uma velha tapeçaria, parecia esperar as mãos indiscretas que haviam de violar o seu mysterio. O joven pintor avançou, e, num movimento rapido, descobriu a tela. Deante dos olhos espantados de mestre Matteo e do mercador, appareceu, numa opulenta pintura em que parecia ressurgir o genio veneziano, um corpo de mulher sem cabeça.

— *Per Bacco!* Falta-lhe a cabeça! — exclamou, horrorizado, o velho mestre.

— Barbaro! — rugiu Jacob Bolk. — Porque não pintaste a cabeça a este corpo tão bello?

Sem se perturbar, perfilado junto da tela, Giovanni respondeu, sorrindo:

— Porque Vossa Illustrissima queria uma mulher sem defeitos, e a cabeça é o maior defeito da mulher.

A QUESTÃO DO LATIM

Treplica de um leigo a latinistas

Pelo Prof. MAURICIO DE MEDEIROS

(Palestra radiophonica)

Devo ainda á gentileza da Radio Sociedade o concluir hoje a sustentação de minha these pedagogica sobre a inutilidade do ensino de latim no curso secundario.

Relativamente moderno, este meio de communicação do pensamento não possue ainda uma codificação completa escripta. A elle se devem, porém, as regras geraes de ethica, que condicionam as communicações com o grande publico, com mais rigor ainda neste vehiculo do pensamento do que na imprensa. O microphone que tenho deante de mim, vibra a qualquer palavra que eu emitta ou ruido, que em torno de mim se faça. Se preciso tossir, ou humedecer a minha larynge, porque a tenha irritada ou secca, meus ouvintes se aperceberão, e aquelles dos meus contendores, que parecem pensar com as cordas vocaes, logo nisso verão uma inferioridade mental...

Se deante do apparelho tão sensivel alguem se puzesse a dizer obscenidades, esquecido de que o isolamento do studio é só apparente, não tardariam os protestos que de toda a parte se fariam.

As sociedades radiodiffusoras que se organizam, como esta, com fim educativo, a elle não podem fugir em suas irradiações.

Assim, applaudindo a iniciativa de um contendor, que de mim divergia na questão do ensino obrigatorio do latim, pareceu-me que tal questão, debatida num terreno puramente intellectual em que se esgrimisse, de parte a parte, com argumentos racionaes, era das que se ajustariam, precisamente, a esses propositos educativos da radio-diffusão. O publico ouviria successivamente defender e combater o ensino obrigatorio do latim. Durante alguns minutos de cada noite de palestra, teria opportunidade de ouvir citações, dados, argumentos.

Os que tivessem opinião formada não desdenhariam a controversia intellectual. Os que não a tivessem com ella se esclareceriam. Pesariam os argumentos e se decidiriam. Constituiria, em summa, essa disputa elevada, um thema de perquirição intellectual. Estavam os microphones, emissores e receptores, desempenhando seu grande papel educativo.

Quando, pois, tive conhecimento do que a minha opinião publicada na imprensa, ia ser contradictada pelo radio, achei que a original idéa de meu contradictor ia dar á radio-diffusão um novo aspecto interessante e proveitoso ao publico. Meu contradictor trazia, preposto ao nome, um titulo, que o definia como ministro de uma religião, que tem tido entre nós grandes figuras intellectuaes, cujo valor admiro. E, embora seus argumentos, na primeira allocução, fossem fracos, mesmo apreciados do ponto de vista, em que se collocou, jámais cuidei que, ao florete da intelligencia com que então se apresentou, se substituisse uma arma, que não quero classificar, e que o fez resvalar para um terreno pessoal que em nada interessa ao publico. A este o que importa é a questão geral, que nos trouxe a este debate:

— Vale a pena ensinar latim, obrigatoriamente, aos estudantes do curso secundario? Porque?

— Será tal ensino uma inutilidade que tome aos estudantes um tempo mais proveitosamente utilizavel em outros estudos? Porque?

Se eu tivesse encontrado um antagonista realmente culto, capaz de discutir sem chulices nem chalaças, o thema se prestaria, de parte a parte, a infinitas discussões, sempre instructivas para o publico, mesmo nos meus erros. Mas eu, que não conhecia o meu contradictor, fiei-me no seu sacerdocio. No emtanto, até com o dar-lhe o titulo, que lhe orna o nome com qualidade tão respeitavel aos olhos do publico, abespinhou-se o dialecta, como se eu o estivesse destratando. Cheguei á conclusão de que se "o habito não faz o monge", neste caso, a batina não fez o padre, ou, como diria Cicero — para citar um latino: — "A virtude não é como a arte. Não é bastante possuil-a mas uzal-a".

Isto posto, concluamos a contenda, deixando o contendor e sua attitude entregues ao julgamento, dos que nos ouviram, a ambos.

Membro do Conselho Universitario do Rio de Janeiro, para elle eleito pela Congregação da Faculdade de Medicina, tive de opinar sobre as suggestões que o Conselho deveria enviar ao ministro da Educação para a proxima reforma do ensino. Tratase de um conjunto de suggestões, de alvitres, de idéas geraes, como por egual ficaram de enviar as Congregações, e como, por egual, acho eu que as proprias corporações de estudantes deveriam remetter. Numa questão de interesse geral de meu paiz — porque supponho que ainda sou brasileiro — membro de uma corporação technica e autonoma, pareceu-me que não me era licito occultar, guardar ou conter a minha opinião, muito embora eu a soubesse desde logo contraria aos habitos.

E nesse sentido opinei o que entendo sobre a organização do ensino secundario.

Este ensino, que assim é chamado, não porque se deva subordinar ao superior, mas pela sua immediata sequencia ao primario, é tido entre nós, tradicional e erradamente, como um ensino introductorio, meramente preparatorio, visando logo a admissão ás carreiras liberaes em que classicamente se dividem as Faculdades superiores.

Rivadavia Correia, na sua reforma em 1911, embora sem grandes alterações do programma, procurou romper com essa tradição. Desde a propria designação, deu a esse ensino o seu caracter de preparo basico, fundamental, que arma o homem para a vida em qualquer que seja a sua orientação posterior.

A ultima refroma de ensino, feita ao tempo do sr. Arthur Bernardes, filiada, embora, ao classicismo que não altera programmas, assim entendeu em parte, quando exigiu o curso secundario integral para a admissão em qualquer curso superior, inclusive os que preparam para profissões outr'ora conquistaveis com meia duzia de preparatorios. Por outro lado, essa reforma, instituindo o estudo seriado com respectiva verificação seriada de aproveitamento, prendia as disciplinas umas ás outras, de modo que o estudante não atravessasse o curso secundario aprendendo desarticuladamente as materias, mas dellas fosse revelando um conhecimento gradativo, dentro de uma connexão logica imprescindivel.

Esse ideal, que é o de fornecer ao estudante que completa o estudo secundario uma base de instrucção que o habilite para a vida em qualquer rumo — não pode ser attingido se o curso é logo dividido, tendo em vista a futura carreira do estudante. Não somente essa divisão obriga a um escolha prematura, aos 11 ou 12 annos de edade, como, pela selecção das disciplinas para cada um dos programmas, a nenhuma se pode dar a integralidade das noções, que todo joven deve ter ao concluir o ensino secundario.

Esse é um ponto fundamental em minha these: — não dividir o curso, não especializal-o prematuramente, não bifurcado ou tripartil-o, não prender a carreira futura do estudante á natureza do seu ensino secundario.

Assim sendo, e porque se torne mister mantel-o integral, cumpre allivial-o do que é excessivo ou inutil, ou fatigante. E aqui, affirmo eu, com absoluta e sincera convicção: — deixem-se as linguas mortas para cursos especializados. Cultivem-se no curso secundario, de preferencia, as linguas vivas e, mais particularmente, a nacional. Cultivem-se as sciencias naturaes, precedidas de preparo elementar da mathematica. Cultive-se a historia geral e a patria — menos como um amontoado de datas, do que como uma longa e lenta evolução da humanidade, tão semelhante nas suas phases de progresso, estase, por vezes regresso e novos avanços, nesse curva de ascenção, cujas oscillações se apagam com a distancia dos seculos.

Não me parece que seja um programma que justifique hereticas invocações ao Deus Bacchol

Das linguas mortas ninguem pensa mais entre nós no grego. Entretanto, nas reformas de ensino feitas sob a orientação do classicismo tradicional, puro, não é só o latim que se impõe, mas tambem o grego.

De facto, porque adoptar um e repudiar outro? Porque um é o principal e outro accessorio? Não é o que dizem os hellenistas.

Como fundadores de civilização mais fizeram os gregos que os romanos. A Grecia representa o elo que une a civilização occidental moderna ás varias civilizações esparsas dos primeiros agrupamentos humanos. As bellezas da literatura latina não são maiores dos que as da grega. Fundadores de civilização os gregos foram para nós os iniciadores. Trabalharam sobre campo novo. Colheram de primeira mão as riquezas immensas do immenso relicario da imaginação humana.

Filhos da civilização grega, os romanos trabalharam em campo já lavrado. Deram forma nova ás bellezas gregas, quando não as copiaram integralmente. Não ha autor latino que não tenha seu homologo inspirador na literatura grega.

Se se fosse, portanto, admittir que o ensino do latim é indispensavel para a cultura do espirito nas bellezas de sua literatura, para ser-se logico, dever-se-ia parte egual, senão maior, ao grego.

Nunca imaginei que a suppressão do latim dos cursos secundarios pudesse constituir objectivo economico dos directores dos collegios particulares, tanto mais quanto, em substituição ao latim, proponho se ampliem os programmas das linguas vivas... Nem jámais tão mesquinho aspecto me preoccuparia num assumpto destes. O que verifico é que elle é articulado pelos defensores desse ensino. E quando procuro a profissão a que pertencem vejo-os na unica que mantem o latim como lingua official, e por isso são forçados a cultival-a, por dever de officio. Como a nenhuma outra profissão o latim faz falta, raros são os leigos que o cultivam, do que resulta para os sacerdotes uma especie de monopolio didactico do latim.

Não desço a attribuir interesse vil á opinião que os faz defenderem e conservarem esse monopolio.

Mas ahi lobrigo uma das muitas formas, de que se utilizam, para manter sua influencia moral sobre a juventude, que se instrue — já dando-lhe collegios puramente religiosos — já collocando, entre os professores dos collegios leigos, ao menos um docente da materia, que os leigos pouco cultivam, e que constituirá o seu ponto de contacto com a mocidade, que estuda. Por isso os defensores do latim não se contentam com o que seria justo: — o ensino em cursos especializados. Querem o contacto amplo com toda a mocidade, pouco se lhes dando do que esta possa aproveitar ou perder com tal ensino.

E conseguem pôr a seu lado especialistas leigos, que o defendem mais por amor á propria cultura especializada e á tradição, do que por motivos dictados pela razão.

E' por isso que alguns delles, nos quaes se inspiram os nossos latinistas nacionaes, chegam a affirmações espantosas, como estas de Laprade:

"Os adversarios do latim condemnam a sociedade a viver sem tradição e sem moral". "Investem contra a civilização". "Conduzem a França á barbaria e á morte. São materialistas, atheus, revolucionarios e socialistas!"

Como se vê, á linguagem é a mesma em França e no Brasil!

Admittamos, para argumentar, que os classicos latinos enriquecem a imaginação e aperfeiçoam o estylo.

Qual a natureza de suas imagens? A historia, que por seus historiadores se pode aprender, não deve ser imaginaria. Melhor que elles — autores modernos na busca e confronto de documentos, inclusive essas proprias obras — deixam aos investigadores um conjunto muito mais apreciavel e coheso de informações.

E tudo quanto a archeologia tem feito em menos de um seculo, vale mais, como documento de historia da civilização humana, do que todos os historiadores latinos juntos.

Na oratoria?

E' certo que se encontram aqui e ali conceitos admiraveis sob a forma de sentenças, que synthetizam estados de alma e — como o sentimento humano é eterno nas suas variações — ellas se podem applicar eternamente. Mas para fazer uma tal triagem valerá a pena fatigar o espirito na longa aprendizagem?

O mais, a belleza realmente enriquecedora da imaginação é toda ella o reflexo de sua mythologia pagan, que povoava a natureza de deuses e dava aspectos desse polytheismo a toda a vida do mundo — nos homens, nos animaes, nas coisas.

São, de facto, grandes bellezas de imaginação. Mas não lhes são menores as das demais mythologias, inclusive a dos povos barbaros, inclusive a de nosso selvagem, inclusive a dos povos incultos, cujos agrupamentos se mantêm ainda impenetraveis á luz da civilização contemporanea.

Quanto ao estylo, tudo quanto se diz para sustentar sua influencia sobre o de nossa lingua, é citar nossos classicos quinhentistas e seiscentistas.

A não ser por um pedantismo intoleravel, quem se abalançaria a escrever hoje em dia no estylo desses seculos?

Nenhuma lingua viva permanece invariavel ás influencias da propria vida. A escripta deu maior durabilidade á configuração das palavras. Mas não as immobilizou, nem as petrificou e muito menos a maneira de coordenal-as nas expressões do pensamento. O proprio latim, cujo classicismo se invoca como a fonte de Juventa para nossa lingua emquanto viveu passou por profundas transformações nos vocabulos e no estylo. As formas archaicas, que muitos sustentam terem sido as usadas por muitos autores classicos desappareceram. O latim classico se abastardou nas cidades, no campo do pastor, no do agricultor, no do guerreiro. O estylo do medio e do baixo latim foi que permittiu essas variantes de construcção directa de onde proveiu a nossa propria. Invocal-os para sustentar a influencia dos classicos na formação do nosso estylo — é fazer lamentavel confusão, que, por certo, não faria um professor de portuguez conhecedor da historia da lingua.

Nem, pois, como riqueza de vocabulario, nem como belleza de estylo pode o latim formar um estylista do portuguez moderno. Rebuscar no vocabulario ou na maneira de compôr as phrases é reduzir o circulo dos que se podem attingir pela palavra: — é falar para eruditos preciosos, é falar para grupos restrictos. E a arte da palavra deve ter o objectivo geral de todas as artes que é o de emocionar com a naturalidade das emoções da propria vida.

Nenhuma das vantagens apontadas pelos defensores do latim justificam sua permanencia no curso secundario. Quando muito, complete-se este curso por uma cupula e nesta se cultive o latim. E' o que se faz nessas Feculdades de Letras, como a de Lisboa, onde lecciona esse erudito professor Leite de Vasconcellos, que foi citado nesta contenda, mas cujo amor pelo latim não o impede de dizer que "em tudo convem moderação".

E' em cursos dessa natureza que nos grandes centros europeus ha interpretes especializados, que commentam autores latinos e gregos. Não vejo mal nisso. Mas que não se faça dessa cultura, que só interessa a quem vae usal-a — um ensino exhaustivo do curso secundario.

Na Alemanha — é certo — se ensina nesse curso o latim. Mas a reacção é crescente contra a tradição. Basta ler as contendas entre os pedagogos desse paiz. E a Alemanha procura corrigir o mal, que essa perda de tempo impõe aos estudantes, multiplicando por toda a parte as escolas technicas e commerciaes, com um preparo geral preliminar, que o ensino secundario, entulhado de latim, não pode dar.

De tudo quanto eu disse nesta e na anterior palestra, confirma-se o objectivo de meu voto no seio da commissão especial do Conselho Universitario.

O ensino secundario não deve ser o organizado tendo em vista o accesso ás carreiras liberaes independente do ensino superior, com seu caracter de curso fundamental — elle deve preparar o homem para todas as carreiras.

Acima delle ponham-se, então, as especializações. E o ideal seria que nem mesmo estas fossem do dominio da actividade de Faculdades de Sciencias e Faculdades de Letras, onde se illustrassem os que querem ser eruditos ou desejem fazer-se pesquizadores.

O ensino de latim deve ser deixado para esses cursos especializados. Sua presença no curso secundario é falta de um preconceito tradicional, que cumpre combater.

A historia da pedagogia no Brasil mostra a insignificante evolução que ella tem tido no sentido pratico, utilitario, modernizador. Quando um paiz anceia por transformações, é na orbita do ensino que estas se devem fazer, para ser duradoura e reaes. Um povo não muda de habitos se não muda de mentalidade. E' nos estabelecimentos de ensino que se forja a mentalidade do futuro.

Porque amo o meu paiz com estremecimento — que nada faz diminuir ou abalar — é que prego a renovação dos programmas do ensino secundario, para que nelles tenham entrada os conhecimentos uteis, que põem o homem em synchronismo com a humanidade contemporanea e para que delles saiam as velharias bolorentas que só se alimentam de preconceitos estiolando o melhor da nossa riqueza, que é a intelligencia da juventude.

Fóra dahi, tudo o mais se resume no que Frary tão apropriadamente denominou: — *a immobilidade na mediocridade!*

A Guerra do Lopez

Assis Memoria

Ainda se não fez — pesar dos longos annos decorridos — a historia anecdotica e popular da campanha do Paraguay. A literatura de ficção já possue, neste particular, o seu Walter Scott: Gastão Penalva. A *Tradição do Yahanduty* é o *Ivanhoé* das nossas bellas letras. Uma douranda lenda. Gustavo Barroso, com a sua recente obra — "A Guerra do Lopez", forneceu á nossa bibliographia literaria, abundante copia de episodios, mais ou menos veridicos, em torno da famosa campanha, porventura a mais commovida que se travou no Continente.

Antes, o visconde de Taunay já se immortalisára com a "Retirada da Laguna", o lance mais épico e mais heroico da luta formidavel. Tudo isso vale, na verdade, como documentação do nosso valor, da nossa bravura, do nosso patriotismo.

A historia popular, isto é, o reflexo do brilhante feito dahi na alma e na concepção bizarra do nosso povo, o modo de encarar a guerra e os seus effeitos, segundo a mentalidade original da nossa gente simples, do nosso sertanejo, tudo isso é coisa ainda por se fazer. Além de trovas populares, celebrando, em estrophes interessantes, aquella phase sangrenta dos nossos annaes, nada mais registramos de eminentemente popular e, portanto, de genuinamente nacional.

Entretanto, quantas lendas, quantas preciosidades perdidas, pouco a pouco, extinctas na memoria do nosso povo, á medida que essas figuras typicas, contemporaneas da campanha, vão desapparecendo, esbatidas pelo tempo, delidas pelos annos!

Que inexgotavel thesouro desperdiçado pelo nosso folklore, abandonado pelos nossos actores, inaproveitado pelos nossos chronistas!

Mas, ainda está em tempo de salvarmos alguma coisa. No nosso vasto interior, mercê de um clima, prodigo em macrobios, fecundo em longevos, encontram-se muitos veteranos da luta homerica, embora já seja, de uma mais diminuta o numero dos que, de armas na mão, nella tomaram parte, como soldados, como bravos, que é a maioria dos sobrevivos.

Mãos á obra, escriptores regionaes. Exploremos o filão aurifero. Elle é rico e multiforme.

E, á maneira de timido ensaio, temos aqui um desses muitos episodios, que illustram a farta chronica popular da nossa mais renhida e gloriosa escaramuça militar.

A' TIA GERACINA

Foi aqui, em Minas, no dia de São Sebastião do presente anno da Graça. Vinte de janeiro.

Ao regressar do templo historico, que é amplo e vasto Matriz do Pilão, em cujo adro se fizera um numeroso auditorio, o panegyrico do grande Martyr, encontrei, no limiar da casa em que me hospedara, uma estranha preta velha, reliquia viva, ambulante da pittoresca localidade, que demora graciosa ás margens do Rio Novo. Era a tia Geracina, uma ex-escrava de Angola, que se fizera com a aurea Lei, em 88, permanecendo, porém, á sombra da casa senhorial da illustre familia mineira dos [illegible], na zona cafeeira da Matta.

Pensando tratar-se de uma pobre a mendigar pela via publica, fui, de proposito, enfiando a mão no bolso [illegible] com largo sorriso acompanhando estas expressões:

"Uai, sô moço, vancê, então, cuida que a Geracina véve de esmola? [illegible] um tanto ou quanto: pode sê qui mais tarde, com os annos, eu m'incrave e venha a estendêr a mão aos brancos, qui Deus augmente. Pur ora, não! Vancê num conhece?! Eu sou a tia Geracina, ual! Tudos quanto navega no arraial e nas encosta conhecem e podem falar pr'a ocê quem é a tia Geracina".

Evidentemente, era a uma dessas creaturas preciosas duas vezes, pela idade e pela experiencia, que eu me dirigia, naquella tarde mystica de procissão, no devoto povoado mineiro. E aproveitei o ensejo para explorar aquella mina: — Pelo que ouço, minha velha, você, aqui, é muito popular, não é assim?

— Já falei pr'a ocê: tudo quanto é branco qui pisa neste chão do arraial do Sant'Antonio do Pilão, [illegible] delles tudo, ual! Aquella egreja, qui vancê tá vendo, em nos alicerce e nas parede de pedra, muito suor della creôla, sió moço!

— E qual a sua occupação, tia Geracina?

— Quando nova, meu officio era vijiá [illegible] pru via da guerra do Lope; já bem moço, apanhá café, na safra; hoje, vivo encostada na fazenda do neto do meu branco, remendando e contando historias pr'os meninos, acalentando elles.

— Você viu, conheceu a guerra do Lopez, tia Geracina?

— Cuma si fôra hontem, meu sió!

Emergulhando fundo nosso passado, que para ella estava presente á sua viva lembrança, [illegible] a velhinha, suspirando gravemente, ajuntou: "Tempo brabo, sió môço, tempo brabo!"

E ante esses olhos cançados de tanto ver, surgia, certo, aquella época emocionante, cheia de imprevistos, cortada de revezes, transbordante de apprehensões.

— "Dia e noite, meu sió, esta nega [illegible] os brancos" — continuou a tia recordando triste o periodo allucinante. E pormenorizando:

"Minha vivença era á jinella; [illegible] E zôlo aberto na estrada! [illegible] farda [illegible], corria pr'a dento, avisava sião moços e era o carreirão pelos fundos da fazenda, rumo do matto, com medo da péga-péga pr'a guerra. Ah! O Paraguay!

Dias e dias ficava o pessual pur monte e mato, lá qui, passado o perigo, se arregrestava, mas sempre com côtela. E eu, cachimbando, pr'a num dormi, zôlo aberto na istrada!

— E você, minha velha, gostava dos moços a quem guardava, com tanto cuidado?!

— Eram a alma da minha aldeia, [illegible] do meu coração. Eu imbalava todos elles, cantava cantigas pr'a elles dormi, ensinava rezas pr'a elles falá co' Deus e si encommendá á Virge. Ah! si a [illegible] carregasse um d'elles sinhô, era o coração desta nega qui arrancavam, era a mim, qui mi matavam!

— E nunca uma tal desgraça aconteceu, tia Geracina?

Aqui, na africana, como si lhe tocassem a fibra mais sensivel, suspirou profundamente, e como si naquella [illegible] o sentimentalismo inherente á raça, desabrou, uma lagrima a rolar pelas faces cavadas: "Ah, meu branco! Nem me falle! U'a tarde, á boquinha da noite, [illegible] Não dormi tempo pr'a nada, [illegible] no cavallo e [illegible] a jinella, [illegible] cuma louca, chorando, pedindo o meu filho! [illegible] cahi sem sentido, e quando acordei, tava no meu catre, ardendo em febre. Tempo brabo, sió moço, tempo brabo!"

[illegible] sobre a desdita.

"— E nunca mais soube noticias de seu filho, minha tia?!

— [illegible] e quem pode sabê noticia de quem vae pr'a guerra?! Mesmo aqui volta, não é mais o mesmo: é a guerra, é um fantasma, é u'a sombra, é a sombra da morte! [illegible] vivos: são mortos! Num si alembram mais de pae, nem de mãe, nem de Deus, nem de nada...

A guerra é a morte di tudo, meu sió!" — concluiu, desolada, a velhinha, na sua desillusão e na sua dôr renovada. E não insisti mais. Tambem, a minha entrevista com o passado fôra longa. E o arraial tranquillo, n'aquella serenidade bemaventurada de um povo crente e puro, já se ia agazalhando para dormir aquelle seu somno feliz, sem os sobresaltos do remorso, sem o pesadelo fatal dos criminosos.

"Ditosa condição, ditosa gente!".

Minas, fevereiro, 1931.

Quo Vadis?

Candido Jucá (filho)

Aquelle velho tinha qualquer coisa de seu avô. A fronte ampla, a expressão do olhar, o nariz forte... até a mosca, talvez mais grisalha, sob o labio inferior...

Foi porisso com prazer que o Benevenuto se abancou defronte delle, no rapido paulista que o ia conduzir para a casa paterna, longe, bem longe do bulicio metropolitano que o enervava, e que o enfermara. E ou porque estivesse febril, ou porque o allucinasse a idéa de safar-se do Rio de Janeiro, o facto é que não temia passar por indiscreto, fitando no velho detidamente, na esperança delirante de ouvi-lo declarar-se por seu progenitor, especialmente ressurrecto para o deleite da jornada...

Mas a encanecida personagem, a quem nada lha fazia a impertinencia do Benevenuto, tinha o olhar vago e meditativo dos que vivem ausentes ás circumstancias desta região sub-lunar. Talvez era aquelle o seu modo de observar os homens...

Arrancando-se á contemplação, pegou o neurasthenico de um maço de jornaes, catando alguma revista que o distrahisse durante os minutos em que o trem ainda havia de permanecer na fornalha da Central. Uma, argentina, referta de illustrações e miudezas, pareceu-lhe tão vasia de interesse que escassamente poderia entreter durante dois minutos qualquer intellectual. As nacionaes cavam-lhe a mesma impressão. O homem estava enfermo dessa molestia nostalgica que é o desejo ardente de emigrar para outro paiz melhor, para outra éra melhor, nalgum mundo melhor... E como esse outro mundo lhe fugia, votava-se ao campo, onde havia de gourar-se, antes que haver de pactuar e solidarizar-se com a situação hodierna, de miseria e extorsão...

Mas eis que o comboio se acha a rolar, em pleno coração dos suburbios, onde tantas vezes o Benevenuto estivera de visita a amigos.

Então, preguiçoso, como sentindo cansaço mortal, fez o gesto de repousar a cabeça no almofadado da confortavel poltrona. Mas o velho:

— Não faça assim, meu amigo — pediu espantadamente. — Não faça isso! O senhor não imagina que perigo está correndo. Nestes carros viajam sarnosos e morpheticos. O senhor arrisca-se a vehicular para o travesseiro, onde vão ter excellente cultura, os mais virulentos microbios. Leva comsigo, na cabelleira, talvez a peste que vai assassinar a esposa e os filhos.... Forre o espaldar com o jornal...

O Benevenuto riu-se sympathicamente para o companheiro, recordou que o avô não tinha desses escrupulos. Era um solido de um camponês, incapaz de pensar na possibilidade de ser molestado por qualquer hoste microbiana. Pobre avô! Tinha morrido de congestão cerebral, aos sessenta e muitos annos: victima do excesso de saúde, como pittorescamente relatavam alguns parentes idosos...

Seu tanto sceptico, mas não querendo descomprazer o ancião, o meu amigo sobrepoz a capa de gabardine no encosto do banco, emquanto o outro lhe communicava factos anecdoticos colhidos no revelho livro da vida, e que abonavam a sua prudencia.

Palavra puxa palavra, e vieram ambos a termo de confidenciarem, como intimos... E o Benevenuto expectorou um pouco do seu grande desanimo a respeito dos homens... Estava descrente aos vinte e alguns annos... Não falava a um viajor que a fatalidade lhe houvesse deparado: era como se conversasse com o proprio avô, aquelle experto amigo que com tanta abundancia de coração amava ouvir o neto de sua predilecção...

Ora, o pobre desvairado deixara-se penetrar desse idealismo que, só, predispõe a acceitar as construcções sociologicas e utópicas de que foi tão fertil a Europa do seculo XIX... Fez-se, entre nós, primeiro doque todos, pioneiro de uma dellas, e chegou a abrir uma revista academica, com a qual pretendia bandear os collegas. Elle porém, mais doque simples adepto, pegou de trabalhar nas concepções alheias, e em pouco havia aedificado um *Eldorado* com que acenava para os sympathizantes... Mas talvez por isso mesmo não lograva grangear proselytismo. Dir-se-ia que os homens antepunham ás promessas indecisas e enganosas de qualquer politico reles, ás realizações que a sciencia economica e social estava a garantir... E o Benevenuto não sabia com que fanal nortear o espirito dos que o sondavam.

Se exaltava no seu *Paiz da Cocanha* a destribuição equitativa do trabalho, mostrando que assim o reduziria a cerca de duas horas para cada homem, — parecia violento e excessivo aos vadios e remissos, emquanto aos applicados dava a impressão de querer premiar a malandragem; assim, ambos por igual repelliam essa vantagem do regime sonhado... A igualdade economica, somente capaz de complanar injustas situações, desagradava assim aos ambiciosos como aos modestos, amantes uns do exhibicionismo e do poder, e outros da humildade e do viver obscuro....

E porque todos emfim se lhe oppunham aos projectos humanitarios, apenas os poetas de má sorte lhe solicitavam espaço nas paginas da sua revista academica...

Para impressionar e seduzir, o Benevenuto fez conferencias. Insatisfeito, foi para a praça publica.

Dizer que não conseguiu partidarios é faltar á verdade. Conseguiu-os... Estes porém, mais praticos doque fantasistas, interessavam-se de preferencia nas greves que o momento reclamava, na sabotagem industrial, deleixando a propaganda evangelica, constructora do porvir. E o meu amigo sentia que não fazia obra no espirito dos homens. Como o sal da parábola, o sal de que dispunha, tampouco salgava... E lavrava a corrupção sobre a terra...

Esta convicção trazia-o numa prostração invencivel... Estava depauperado e quasi exanime... Recolhia-se ao campo, a viver primitivamente, onde não cheguassem rumores da abominação citadina...

— "Ora, o meu pobre neto — lastimava-se o ancião... — Pois têm os homens a paixão do jogo. Porisso, nenhum regime há por ahi que por justo lhes convenha... Nem a Republica de Platão, nem a Utopia de Thomas Morus, nem o communismo tão chimerico... O que os seduz é exactamente esta contingencia em que se debatem, capaz de lhes conseguir as mais contrastantes emoções. No mais breve espaço, pode um homem lograr ser o plutocrata de quem tudo depende, e logo tornar-se mais miseravel dos desgraçados, que haja de mendigar o favor divino para a sua migalha de pão...

"Mas não quero descoroçoá-lo — proseguia o velho. — O meu neto está muito proximo de vencer. Se é certo que a sua obra falhará, tambem é segurissimo que a sua personalidade está perto de conseguir o exito da immortalidade... Porque a indole humana é tal que o sacrificio é só estimavel: só o sacrificio amasó estimavel: só o sacrificio se pena; só a dor. Se até o amor oscilla entre o sadismo e o mazochismo...

O meu neto estava prestes a ser perseguido pela policia do Rio de Janeiro, e a soffrer todas as miserias de que é farta a repressão policial e juridica. Quando tal houvesse acontecido, quando o meu querido neto houvesse sido despojado de todos os recursos pela sua causa, quando houvesse soffrido deportação para as regiões palustres do interior olvidado, quando houvesse tuberculizado nas enxovias tenebrosas e infectas, então haveria vencido... Volta, Benevenuto! O teu holocausto, o teu martyrio será a tua victoria. Porque o homem, como os deuses, está sempre enamorado das grandes dedicações... A crucificação do Christo e a martyrização dos seus sectarios victoriou o Christianismo... Que coisa há ahi digna de nossa idolatria, de nossa veneração que não esteja a clamar para os céus a injustiça de um grande flagicio, de um grande crime, de uma grande calamidade? O que são as pyramides do Egypto e a muralha da China, senão a exsudação de milhares de obreiros escravizados á carencia do pão? E se não há o crime, procura a dor, procura a fadiga obstinada... Lá está o acerbo na odysseia dos vinte e quatro annos em que se compuseram *Os Lusiadas*... *O Fausto* são quarenta e oito annos de meditação, de vigilias, de lucubrações... Supplicia-te pois e assim te eternizarás na memoria das gerações que hão de vir... Volta e dedica-te ao improbo labor, insensatamente... Volta e assassina-te, abnegadamente... Volta! Não ouves?"

E o avô, erguendo-se autoritariamente, deu-lhe um grande safanão, como que a decidi-lo a volver...

Era o chefe do trem, que o despertava, na collecta dos bilhetes...

Então o Benevenuto notou a ausencia do ancião no banco deserto que o defrontava. Sonhara? Tinha delirado?

Estava febricitante... Mesmo assim apeou na seguinte estação, determinado a desandar no primeiro trem.

— Afinal de contas — pensava elle na sua insania — compro a immortalidade pelo preço desta carcassa...

PALESTRAS MEDICAS

O desenvolvimento physico da mulher

OS SPORTS

II

Os *sports* representam papel primordial no desenvolvimento physico e intellectual da mulher.

Pelo habito e repetição do mesmo gesto, do mesmo esforço, todo o seu organismo se cultiva methodicamente.

Assim, para vencer uma difficuldade, sustentar uma luta, attingir um fim, ha a intervenção do cerebro e, deste modo, estimulam-se a vontade e a perseverança, e surgem no individuo a personalidade, a autoridade, a resistencia.

Como primicia do nosso estudo, declaramos que todos os *sports* não actuam do mesmo modo e que só trataremos dos que tiverem por fim, como por base principal, exaltar a vitalidade, fortificar a musculatura geral, activar e melhorar o funccionamento dos principaes orgãos como os pulmões, coração e vasos pelo exercicio dos movimentos voluntarios.

Assim comprehendido o nosso papel de hygienista, desde já eliminamos a aerostação, automobilismo, yacting, etc., que não constituem *sports* physicos propriamente ditos.

Certos jogos infantis devem ser considerados como *sports* elementares; nelles encontramos os principios fundamentaes dos exercicios mais violentos ou mais complicados dos *sports* do adulto.

E' nestes jogos ou exercicios da infancia ou da adolescencia que se encontra a essencia das qualidades physicas e psychicas, desenvolvidas mais tarde pelos movimentos mais energicos e mais complicados dos *sports* verdadeiros.

Não sendo perfeitamente egual a composição do organismo humano na mulher e no homem, em vista da funcção especial da primeira, inherente ao seu sexo, cumpre deixarmos aqui, sem mais tardança, uma ligeira nota concernente a este ponto de relativa importancia.

O esforço physico na mulher deve ser limitado, primeiro, á disposição especial da bacia, em seguida, á resistencia dos musculos pelvianos, multissimo menor que no homem. Para maior clareza, devemos dizer que se podendo desenvolver e fortificar a musculatura geral, membros, tronco, parede abdominal, de modo egual no homem e na mulher, haverá sempre nesta uma inferioridade relativa do assoalho pelviano, oppondo-se ao exagero dos esforços violentos, bruscos e prolongados, em vista dos perigos que poderão advir para a estatistica pelviana, para a integridade dos orgãos contidos na pequena bacia, isto é, o apparelho uro-genital.

Para conjurar por completo este perigo, cumpre que a educação physica se inicie cedo, apropriando-se ao fim principal: procurar a resistencia mais alta do assoalho pelviano. Torna-se, portanto, de utilidade real o inicio desta cultura physica antes do completo desenvolvimento dos orgãos genitaes femininos, antes da puberdade, aos dez annos, na media, visto poder ser considerado, na creança, esta época, como periodo assexuado, em que ainda nenhuma manifestação physiologica do apparelho genital é visivel e em que a parte interna do mesmo apparelho e seus ligamentos musculares se encontram em estado rudimentar. Neste momento, antes da puberdade, a cavidade pelviana reduzida ao minimo do desenvolvimento, continua-se directamente com a cavidade abdominal; não se nota ainda o desvio para traz do eixo geral do tronco, pela não existencia da quebradura desta linha, deste eixo, ao nivel do angulo sacro-vertebral. Não existe a curvatura do corpo; este facto só se produzirá na puberdade, termo ultimo do desenvolvimento genital.

São estes os motivos que fazem com que a mulher joven possa produzir esforço, cuja resultante se desviará para o sacro, para a parte resistente osteo-fibroso do assoalho pelviano, em vez de se dirigir para a frente, para a parte menos resistente deste mesmo assoalho e onde se encontram os orgãos sexuaes, delicados e que devem ser resguardados.

Do exposto, deprehende-se facilmente que se habituarmos a mulher desde cedo, desde creança, a exercicios e movimentos proporcionaes ás suas forças, bem regrados e methodicamente seriados, ella adquirirá um desenvolvimento muscular e um habito real do esforço, beneficiando de maneira extraordinaria ao arcabouço osteo-articular da bacia, em suas ulteriores transformações.

Em conclusão: E' necessario que os paes e professores procurem favorecer e ajudar o desenvolvimento muscular geral do sexo feminino, desde a creança e, assim procedendo, cumpre não fazer distincção alguma até a puberdade, entre os jogos e *soprts* dos dois sexos.

Se pautarem o seu proceder por este estalão, poderá a mulher, chegada á puberdade e á edade adulta, entregar-se aos *sports* mais violentos, mais penosos, sem perigo algum; tal não acontecendo, accidentes mais ou menos serios, mais ou menos graves surgirão áquella que pela insufficiencia da cultura physica, pela debilidade de seus musculos, pela fragilidade dos ligamentos articulares ou visceraes, tentar estes mesmos exercicios sem um preparo previo.

EUDINO FERREIRA.

A questão orthographica

(Mario Bouchardet)

As respostas ao questionario orthographico, em bôa hora organizado pelo "Correio da Manhã", provocaram interessante commentario do dr. Agostinho de Campos sobre varias das opiniões então exaradas n popular matutino carioca.

Dentre ellas destacou-se a minha. No mar das idéas nada opporei á apreciação do brilhante escriptor lusitano, autoridade no assumpto, a quem assiste o direito, identico ao meu, de opinar desta ou daquella maneira, sobretudo versando o thema com proficiencia e bôa fé, evitando resvalar para o terreno dos sophismas e das objurgatorias.

Apenas desejo esclarecer alguns pontos em que o meu illustre confrade revela-se equivocado, nem sempre por sua culpa.

Assim é que não habito o Estado do Rio e nem sou agricultor. Não acarretaria o minimo desprestigio á minha pessoa o facto de residir numa propriedade de rural e agricultal-a. Seria, ao contrario, até muito louvavel e lamento não ter, desde os verdes annos, me dedicado á vida sadia do campo.

A minha moradia é no Estado de Minas — cidade de Rio Branco — onde exerço a profissão de industrial.

Tambem não sou diccionarista, titulo este que immotivadamente me conferiu o "Correio da Manhã". Dedico-me, é verdade, em parte de meus lazeres, a catar e annotar lacunas de nossos diccionarios. D'ahi, porem, a constituir-me em lexicographo vae muita distancia.

Pelos enganos em que laborou o meu commentador é responsavel o citado orgam, conhecedor do meu esconderijo e de minha industria, sobre a qual tenho, por vezes, publicado trabalhos em suas columnas.

Se faço a correcção dessas destgnações é para que, de futuro, se o autor tiver ainda occasião de se dirigir á minha humilde pessôa, mude, pelo menos, a nomeação de *diccionarista*-agricultor para *lacunista-industrial*, ou outra equipollente. Embora de pouca monta o caso, é sempre melhor que fique esclarecido.

O segundo topico, certamente de alguma importancia, é aquelle em que affirma o dr. Agostinho de Campos que me desagradam as iniciativas academicas, injustiça esta que me apresso em rebater.

Reli cuidadosamente o meu escripto para ver se nelle deparava com alguma frase que auctorize essa conclusão, e nada encontrei.

Escrevi, a certa altura de meu arrazoado, que a *cabala se exerce, por occasião de se proceder á votação, quando se trata de resolver a questão por suffragio*. O illustre academico acha que é isso *allusão clara á maioria que o sr. Medeiros e Albuquerque apanhou um dia a geito para lhe aprovar a conhecida sonica*. Seja. *Se non é vero é bene trovato*. Estou certo mesmo de que é vero, isto é: de que o sujeito (ou objecto) psychologico da oração é a Academia Brasileira. Como, porém, inferir-se d'ahi uma antipathia minha pelas iniciativas academicas? Não sou nem nunca fui contra ellas. As iniciativas são sempre uteis, partam de onde partir.

Opinei, sim, e continúo a opinar, pela instituição de uma commissão mista de philologos portuguezes e brasileiros que se *dedique ininterruptamente ao estudo apenas dos casos duvidosos e de facil remoção*, porque, conforme affirmei e sustento, os *melhores conhecedores e ensinadores da lingua* (no Brasil, naturalmente) *não tiveram e talvez, nunca tenham ingresso no Pequeno Trianon*, não sendo jucal; to, portanto, excluil-os, só pelo esse facto, das discussões e deliberações attinentes ao problem

certo, como é, de que elles, tomando nellas parte directa, sentir-se-ão obrigados a acatar as decisões finaes, que serão complemento de suas iniciativas, ou de outras em que tomarem parte. E como são elles os que ensinam a lingua, os que formam a base dos ideaes futuros, exercendo sua acção directamente, no preparo dos cerebros juvenis, o seu concurso, impositivo de sympathia pela causa, torna-se menos bysantino do que talvez pareça aos academicos que, sem obrigatoriedade official, pouco ou mesmo nada conseguiram ou conseguirão de suas reformas, se não contassem ou contarem com o auxilio dos apostolos para pregal-as ou incutil-as no animo da mocidade estudiosa. A compulsoria só se admitte depois de comprovado que a maioria do professorado das escolas superiores, por convicção, adopta o systema ou as emendas surgeridas e aprovadas.

Nem sempre as resoluções de um congresso representam a verdade ou o rasoavel. Quando, porém, a maioria de tres ou quatro camaras e a imprensa, finalmente: a dos homens de destaque, julgam acertada uma determinada medida, justo será então que a minoria restante, constituida, além de tudo, pelos menos aptos, seja compellida a acceital-a.

Este o meu ponto de vista, que em nada se oppõe ás iniciativas academicas, nem considera ou taxa de incompetentes as academias.

Impugno ainda, porque encerra tambem flagrante inverdade, a affirmativa de estar eu *erradamente convencido de que a iniciativa da reforma orthographica portugueza pertence á Academia de Lisbôa*.

Tal convicção, se eu a alimentasse, não seria, de facto, sinão errada. Em que frase, porém, a descobriu o meu amavel sensor? Aventei, no inicio do capitulo, que a Academia *aprovou* o systema. Simplesmente isso. Em seguida escrevi: *Par. que a nossa Academia se recusou a collaborar na grande obra daquelle povo*. E mais não disse em todo o resto de meu discurso. Para demonstrar que a questão é velha mencionei, mais adeante, que o dr. Dionisio Cerqueira em sua recente brochura: "Breves digressões sobre a lingua portugueza", lembrara *o facto de em 1671 João Franco de Barros Barreto ter intitulado "Ortografia da lingua portugueza" a um erudito trabalho, e haver escripto sempre phoneticamente os respectivos derivados ortografo e ortografico, e 340 annos mais tarde, apesar de todas as tentativas effectuadas nesse longo lapso de tempo, ainda o dr. Candido de Figueiredo, um dos maiores paladinos da phonetização, haver graphado* ortographia, orthographico, alphabetico, etc., *no prefacio de seu diccionario, em todas as edições*.

Assim é que foi para mim grande surpresa a errada convicção do illustre academico lisbonense a respeito da minha persuasão. Quasi tresli, de tanto reler o meu trabalho, á cata do entrelinhado em que, por infelicidade, houvesse eu deixado transparecer esse convencimento. Baldado esforço.

Dizendo que a nossa academia *se recusou a collaborar na grande obra daquelle povo*, reconheci, implicitamente, o valor da reforma orthographica portugueza que, em seus tramites, culminou na academia. Tel-a-ia eu adoptado, se houvesse resolvido sonificar minha graphia, passo este que, evoluindo, ainda poderei dar. O que não desejo é, após uma evolução irreflectida, ser forçado a involuir ou desevoluir.

* * *

As citações são sempre enfadonhas, mas indispensaveis, quando valiosas, em certos casos, como documentação, porque esteiam as nossas convicções, sabido, como é, que as auctoridades exercem extraordinaria influencia no animo daquelles que não pretendem só por si impôr determinados principios. Baseado nisso é que transcrevo, do precitado opusculo, o seguinte exerpto da obra *Le Langage*, de J. Vendryes:

"Nossa vida social não é regulada pela razão, mas pelo habito, e os raciocinios da philosophia são vãos contra o poder do habito. A orthographia é um desses habitos para todo homem civilizado. Não se pode reformal-a senão com muita prudencia e na inspiração do proprio habito".

Não significa isso que o meu afêrro á etymologia seja determinado por este unico argumento, aliás solido.

Tenho, para minha conducta, muitos outros motivos. Ponderações sensatas, porém, como essa, que eu poderia enfileirar ás dezenas, robustecem o meu pensar e levam-me a discentir dos innovadores impiedosos, que pretendem resolver os problemas complicados da vida e das nacionalidades a poder de decretos confeccionados a geito das predilecções e dos interesses de cada grupo que se assenhoreia do poder.

A evolução é uma lei natural a que ninguem pode se contrapôr, pelo simples motivo de a não tolher qualquer opposição. Despresal-a, porém, afim de torcer caprichosamente a natureza humana, organizando um duvidoso progresso a golpes de bisturi, é doloroso para os organismos desafeitos ao irrequietismo hodierno, desrespeitador das tradições e, consequentemente, demolidor das sociedades.

...ao radio e, mesmo, de concertos publicos, organizados por instituições do molde da Associação Brasileira de Musica.

Essa applicação do disco deve merecer especial consideração e estudo por parte dos seus productores ou representantes, porque si obedecer a um criterio verdadeiramente elevado e intelligente, longe de fazer concorrencia á venda será um meio de publicidade excellente... e economico.

VIAJANDO COM PAUL MORAND

(A. DEICOLA DOS SANTOS)

(Conclusão do ultimo Supplemento)

PAUL MORAND

Depois de um dia de viagem, os olhos cansados de tanta poeira e sol, eis-nos, afinal, em Pekin, ou melhor, em pleno coração da China revolucionaria.

Paul Morand, bibliothecario incorrigivel de impressões, depois de jantar no Grande Hotel, aventura-se a dar uma volta vadia pela cidade tartara incommensuravel. E' uma façanha perigosa. Com excepção de uns raros norte-americanos, que dansam no terraço do Grande Hotel, os estrangeiros sobre-resistentes abrigaram-se a bordo dos navios de guerra, receiosos das sortidas terroristas dos partidarios do Kuomintang.

E' noite. A velha capital do ex-celeste imperio é o logar de mais escassa illuminação do mundo.

Paul Morand fixa a escuridão, em meio á qual se prolongam as compridas ruas e avenidas, verdadeiras vias-lacteas menos silenciosas e pensa: "essa obscuridade total é bem a imagem do cáos em que se debate a China".

A saudade de Paris faz com que Morand calcule, tristemente mais uma vez: "Pekin. Aqui é o centro da terra. A vinte dias para ir ou para vir, pela Siberia, temos Paris".

E contempla, desalentado, a nova China, onde não ha mais deuses nem mandarins, onde "tudo é exacto, duro, real, como um monolitho compacto e indifferente".

Após o repouso de alguns dias em Pekin, emprehendemos a viagem em direcção a Pukow, através da planicie do Tien-Tsin, num velocissimo trem azul, em authenticos vagões *pullman*.

De Pukow demandamos Shanghai.

Noite. Guindados ao tombadilho de um navio, presentimos ao longe a grande metropole chineza pela mancha pallida, que a illuminação electrica atira ao céo.

Em pouco, avizinhamo-nos da foz do Yang-Tsé. O rio despeja no Pacifico a terra pardacenta arrancada das entranhas da China. Por fim, os arranha-céos em cujas fachadas gigantescas ha "incendios espasmodicos de publicidade" irrompem ante o nosso olhar.

Ao descer em Shanghai Paul Morand rememora o seu ultimo encontro com Blasco Ibanez: "Eu desejava regressar á Asia, disse-lhe Ibanez, só para escrever o romance de Shanghai".

Paul Morand, sedento de novidades, visita os jardins suspensos do "Plaza", do "Majestic" do "Carlton", onde mulheres tentadoras dansam.

Depois, percorre a cidade.

Perde-se pelas largas avenidas, onde a *chômage* augmenta o transito e mergulha pelas ruas estreitas em cujos postigos chinezes pouco acolhedores espreitam com ascuas de odio. Atravessa as concessões estrangeiras. Vestigios recentes de combates furiosos. O carro chega ás ultimas tavernas dos arrabaldes.

Mais além, estendem-se, em linhas azues, os bambús dos arredores de Shanghai.

Paul Morand annota: "por detraz desses bambús, ha a China, interior, em que, ainda hontem, os francezes eram conduzidos e onde entrarão jámais".

No dia seguinte, Morand conduz-nos ao "Shanghai Club".

"E' meio dia, a hora official do maior bar do mundo".

Nesta insaciavel multidão de *habitués* povoa as mesas, que se succedem quasi a perder de vista.

Nas prateleiras immensas, as garrafas representam um fogo allucinante de cores "desde o pallido *cherry* aos vermouths [illegible], ao *orange-bitter*". Cada garrafa, escreve Morand, tem dentro o seu demonio e o seu clima. Morand não resiste á tentação de dar a seus leitores uma idéa da carta de *cocktails* do "Shanghai Club".

Cita os principaes: o *bamboo-cocktail* dos anglo-indianos; o *blenton* da marinha real; o *hula-hula*, das ilhas Hawaii; o *sol y sombra* dos hespanhoes; o *chocolate-cocktail* dos brasileiros, mistura de *chartreuse*, vinho do Porto e Chocolate em pó; o *Vanderbilt*, baptisado com o nome do grande millionario; o *minnenobo*, "agua que faz rir"; o *Kiss-me-quick*, "beija-se depressa"; *cocktail* liberrimo, e sentimental *love's dream* ou "sonho de amor".

Os minutos passam. Fóra ha um sol escaldante. E Morand prefere ficar bebericando no maior bar do mundo, onde os ventiladores [illegible] tornam a temperatura amena.

De *Shanghai* rumamos para Hong-Kong, territorio da Corôa britannica. O porto está deserto. Greve geral de coolies na cidade. Morand observa o poder dos syndicatos chinezes, cujas ordens secretas são obedecidas immediatamente por todos os grevistas. As mercadorias apodrecem nos caes, sob o *boycott* severo decretado contra a Inglaterra.

Paul Morand, no fechar o seu capitulo sobre a China, [illegible] a influencia russa na joven Republica de Sun-Yat-Sen.

1º quadro: "Fundeado no Yang-Tsé, um navio ostenta a bandeira vermelha dos Soviets, com o emblema famoso da foice e do martello. Nos caes, chauffeurs de rostos finos e fatigados, que substituem os chinezes em greve. São antigos burguezes de Petrogrado e Moscou, advogados, medicos, que disputam, famintos, um prato de arroz aos *coolies*. Estranho encontro o dessas duas Russias nas aguas amarellas".

Segundo quadro: "Em Shanghai sobre os muros da concessão franceza, um cartaz tricolor: *Marinheiros francezes, lembrae-vos do Mar Negro.*"

Terceiro quadro: "Caravanas de camellos. Olho as caixas de seu carregamento: são munições procedentes da Russia, transportadas através do deserto de Gobi, e que, protegidas pela obscuridade, chegam á China, apenas um pouco mais lentas do que as idéas".

E a viagem prosegue.

Macau. Primeira colonia europea fundada na Asia. Ruas provinciaes. Ambiente de Porto e Coimbra. "Foi aqui, diz Morand, que Camões, exilado, escreveu os "Lusiadas"".

Após a monotonia do continente asiatico e da China árida, vêm os tropicos, que Morand classifica de "grande insurreição da natureza". Abordamos em Manilha.

Logo, á chegada, Morand descobre o signal da dominação norte-americana através da "trindade do arranha-céo, da dactylographa e do ice-cream-soda". Os habitantes de Manilha têm um grande orgulho da sua descendencia iberica. — "Temos todos sangue hespanhol nas veias". — "E o dinheiro americano no bolso", conclue maliciosamente Morand.

Borneo. "Esponja triste onde chove todo o anno, excepto em alguns dias de dezembro".

Não pengões, em que campeiam livremente, os ladrões, as pantheras negras e as serpentes *nagas*.

Singapura. Mercado abastecedor de todos os jardins zoologicos do mundo.

Aqui vêm ter os elephantes de Sião, os tigres da Indo-China, os chipanzés de Sumatra e os rhinocerontes de Java.

Eis-nos no pequeno reino de Sião, o unico paiz que conserva, alegremente, a sua liberdade em meio aos povos colonizados da Asia — ultimo refugio das monarchias absolutas. Aqui, antigamente, os elephantes brancos tinham honras excepcionaes.

Quando um delles morria, o paiz tomava luto pesado.

Eis como Paul Morand descreve a importancia extraordinaria conferida a estes animaes: "Quando o governador de uma provincia vinha annunciar ao monarcha a captura de um elephante branco, punha-se logo em contacto com a côrte, que mandava celebrar preces em todos os templos. O rei enviava uma expedição incumbida de conduzir o prisioneiro com toda a pompa á Bangkok. Um mensageiro, despachado da provincia vinha annunciar ao monarcha o sexo, a edade, o tamanho e dar todos os detalhes possiveis sobre o animal sagrado. Uma tão grata noticia, implicava numa recompensa generosa. E o rei fazia encher de ouro a boca, as orelhas, as narinas e todos os orificios e concavidades naturaes do emissario".

Sumatra. Fim do Extremo Oriente. Terra de macacos humoristicos, "derradeiro asylo, diz Morand, de duas raças desconhecidas: os *orangtant*, homens que vivem nas regiões amphibias em que a floresta mergulha nagua, á orla do mar; e os *Koebos*, homens neolithicos perfeitos".

Passamos por Ceylão. A ilha toda coberta de selvas seculares, esbate-se, ao fundo do horizonte, em mancha verde.

Navegamos agora no Oceano Indico, rumo á Africa.

Depois de cinco dias de alto mar avista-se o primeiro lanço de terra do continente africano. E' a ilha de Sokotra.

Ao meio dia, após a passagem por Sokotra e Aden, tocamos em Djibouti, em plena Africa. Sol a pino. "Claridade secca, pura, mens nús."

Suez. Travessia do canal, atravez da noite silenciosa.

Port-Said. "A civilização começa a partir daqui, commenta Paul Morand". Não ha mais homens nús.

Desfilam Creta e o estreito de Messina.

Ao longe, recorta-se a costa europea com suas velhas peninsulas e o litoral polvilhados de elevações vulcanicas.

Sulcamos o Mediterraneo. Sobre o mar, a noite distente o seu manto pintalgado de estrellas.

Annuncia-se o primeiro pharol da França.

Ha uma tempestade a bordo. "Os chapéos voam, a orchestra reboa, os velhos dansam como loucos".

E, successivamente, flammejam na costa franceza os pharoes Porteros, Saint Mandrier e Cassis.

Paul Morand. Não ha mais hoa Paris, donde saira "como um projectil" em direcção á Nova York para emprehender a mais veloz de todas as viagens ao redor do mundo.

Paul Morand, entretanto, é um torturado do movimento, da vertigem da acção como Pirandello. Este, entre a representação de duas comedias suas, pensa e deita logo a mão a uma outra obra para theatro.

Assim Morand. Entre uma viagem e outra idealiza uma terceira, vae engatilhando os commentarios e a valise. Deixemol-o, pois, em Paris.

Não descansará por muito tempo.

As suas entranhas ardem já por um pulo a Tombouctou.

Os editores rejubilam e esperam, anciosamente o seu "Paris-Tombouctou", a quem prognosticam exito identico ao do *Rien que la terre*.

A MUSICA NOS ESTADOS UNIDOS

(Henry Prunières)

O mecenismo artistico que parece, na Europa, um dos ultimos vestigios do regimen antigo, floresce maravilhosamente nos Estados Unidos, paiz democratico por excellencia. Se as obras primas da arte moderna e antiga são irresistivelmente [illegible] dos museus do novo continente, se os melhores actores, como os grandes chefes de orchestra, as grandes vedetas da opera e do concerto partem para a America e para lá se fixam, é isso uma consequencia do affluxo continuo do ouro dos mecenas nas caixas dos museus, das universidades, dos theatros e das sociedades de concertos. Temos uma tendencia demasiada para exclamar: "E' natural, elles são tão ricos!". Melhor seria dizermos: "Elles amam tanto a musica!".

Porque, esses "barbaros" — como é moda tratal-os em alguns meios intellectuaes — demonstram uma grande generosidade para com o theatro, pela musica, que alguns ha que offerecem a metade de suas rendas á parte da sua predilecção.

Nós possuimos tambem mecenas enthusiastas pelo theatro e pelas bellas artes, mas a musica foi sempre tratada como parente pobre.

O estado não a protege como nos paizes germanicos e os nossos mecenas della não se occupam senão para crear ao acaso novas sociedades de concertos que vêm quasi sempre terminar [illegible] a vida daquellas que já existem... Como eu admiro a intelligencia dos americanos que concentram os seus esforços sobre a unica sociedade symphonica da sua cidade!

Ao envez das oito orchestras symphonicas de Paris, [illegible] de musicos estipendiados mensalmente, Nova York, Boston, Chicago, Philadelphia possuem cada uma, uma philarmonica, orgulho da cidade.

Os musicos dessas orchestras são recrutados entre a elite dos instrumentistas do mundo inteiro e recebem ordenados regios que lhes permittem trabalhar com socego e tranquilidade de espirito, sem [illegible], como na nossa, a cavar a subsistencia. Os europeus têm nellas uma superioridade numerica esmagadora. Os slavos tocam para os instrumentos de arco, os allemães os metaes e as clarinetas, os francezes e os italianos as madeiras. Em Boston os francezes são numerosos (28), em Chicago ha poucos, mas os allemães [illegible]. Em Nova York contam-se musicos italianos.

A America do Norte, não cuidando ainda de satisfazer preoccupações nacionalistas no dominio musical, pode escolher com a maior independencia entre os melhores mestres do continente europeu. Toscanini, que tem numerosos emulos não ha mais rival, reina sobre a Philarmonic Symphony Society of New York: elle é celebre demais para que eu tenha de tratar aqui do seu genio maravilhoso. Eu o admiro aliás, muito menos em Nova York que em Milão; onde elle, com uma orchestra de valor mediano, chega a nos dar a illusão da perfeição absoluta. Ouvi a Philarmonica de Nova York sob a direcção de Kleiber: era tão brilhante quanto com Toscanini, se abstrairmos, é claro, a interpretação, para considerar sómente o valor intrinseco da orchestra.

Existe uma rivalidade fecunda entre as philarmonicas de Boston e de Philadelphia, entre Sergio Koussewitzhy e Leopoldo Stokowzhy. Elles vêm, alternadamente a Nova York com suas orchestra e, por vezes, trocam galantemente entre si.

São dois prodigiosos virtuoses da batuta. Koussewitzky é popular em França, mas ninguem pode fazer uma idéia das maravilhas que elle realisa em Boston, tomando por medida os seus concertos de Paris. Sua orchestra parece superior ás melhores da America. Nada pode dar uma idéia do esplendor do *quatuor*: esse avelludado na força, esse brilho fulgurante sem dureza, esses ataques precisos, constantes, sem seccura, essa doçura infinita dos planissimos.

Os metaes e as madeiras não são menos admiraveis. A interpretação assás livre para as obras classicas, nas quaes uma grande [illegible] é facultada ao artista que a anima, mostra-se muito respeitosa para as obras dos compositores contemporaneos. Tive a boa fortuna de assistir aos ensaios da [illegible] Symphonia [illegible] por Albert Roussel para commemorar o quinquagesimo anniversario da Boston Symphony. Raramente tenho encontrado um regente tão preoccupado em traduzir com exactidão as intenções do compositor e a execução foi incomparavel e a *Troisième Symphonie*, de Albert Roussel [illegible] levou-me ao extase.

Stokowzky é objecto de um culto fanatico. Jámais vi um regente dispor de uma orchestra com tanta perfeição [illegible]. Nós não admiramos especialmente a *Symphonia* de César Franck [illegible] Stokowzky chega a ornal-a de [illegible] sortilegios. Depois [illegible] a *Symphonia* de Franck [illegible]. Entretanto Stokowzky mostra-se interprete fiel das idéas dos musicos que tiveram o cuidado de nada esquecer. Que encanto é a sua interpretação dos *Nocturnos* de Debussy! Em *Fêtes*, o écho linginquo das trompas abafadas, tão claro, tão colorido, tão visinho do silencio...

Em Chicago, Frederick Stock lembra muito, como temperamento, os grandes regentes germanicos. Elle dirige a sua orchestra com toda simplicidade mas com uma dominação absoluta. E' um encanto para um virtuoso de se fazer ouvir em Chicago. Faça elle o que fizer, elle está certo de estar acompanhado e *apanhado* por esse musico infallivel.

As orchestras americanas são mais numerosas que as francezas; ellas compõem-se de 105 a 125 executantes. Eu desejaria celebrar condignamente as salas de concertos americanas, tão perfeitas e principalmente a *Carnegie Hall* onde mais de 3.000 pessoas sentam-se confortavelmente e onde um solista pode fazer apreciar as finuras da sua execução tão facilmente quanto em uma pequena sala do Conservatorio de Paris.

Apezar do preço elevado das localidades e das salas constantemente repletas, cada estação de concertos deixa um enorme deficit que é pago, do bom grado pelos membros organisadores.

Assim tambem occorre com os theatros de opera, que infellzmente ainda não estavam abertos a quando da minha viajem. E' em Chicago que se tem visto nestes ultimos annos o maior esforço em favor da musica dramatica contemporanea. O *Metropolitan* mostra-se mais reservado. Wagner e Puccini dão as melhores receitas, como mais ou menos em todo o mundo. Dahi a pretender-se que o *Metropolitan* refuga as obras francezas é inexacto. O repertorio francez não comporta menos de 14 operas dirigidas por Louis Hasselman. O que é verdade é que ali não se acolhem as novidades sem grandes precauções as quaes até aqui se limita a *Louise* e *Pelléas*. Os artistas francezes são pouco numerosos mas é preciso notar que as operas allemãs são cantadas em allemão e as italianas e francezas nos seus respectivos idiomas e que, na impossibilidade material de manter simultaneamente tres companhias completas, procuram de preferencia artistas polyglotas, o que é bem raro em França.

Em Nova York tive o prazer de ser convidado para um concerto na Bethoven Association. Este club, fundado por Harold Bauer, conta entre os seus membros a elite das sociedades artistica e mundana. E' uma grande honra, mesmo para os artistas mais celebres, de ali se fazer ouvir. O producto das mensalidades é todos os annos distribuido a sociedade musicaes ou a artistas que tenham necessidade o anno passado, a Sociedade Franceza a Musicologia recebeu 25.000 francos para suas publicações. Harold Bauer não é sómente um grande pianista é uma grande alma generosa.

Liszt teria visto nelle o verdadeiro artista-rei.

Em Chicago assisti ao Festival Internacional de Musica de Camara, organisado pela senhora Elisabeth Spraque Coolidge. Esta mulher extraordinaria dedica a mór parte da sua fortuna em beneficio da musica de camara. Ella creou um premio que tem o seu nome e que tirou da obscuridade muitos musicos hoje celebres. Por meio de encommendas intelligentes ella suscitou varias obras primas. Foi para ella que Ravel escreveu *Chansons Madécasses*; Stravinsky *Apollon masagète*; *Roussel* o *Trio pour flute, alto et violoncello*; Schoenberg o *Troisième Quatuor*, etc.

No festival de Chicago foram ouvidas numerosas novidades muitos interessantes. Um bellissimo concerto para metaes, piano e harpas de Paul Hindemith, cheio de força guerreira e de sombrio desespero, contrastando com a graça, o espirito e a ternura melancolica do *Trio* de Albert Roussel. Foram os dois maiores successos do festival. Tambem foram calorosamente applaudidos o *Trio* de Franck Bridge, a *Partida* de Charles Leeffler, os *Ritrovari* de Malipiero, uma *Sonatina* de Kricka, assim como muitas outras obras que deixo passar em silencio por falta de espaço, bem como o nome dos excellentes artistas que tomaram parte nas cinco inesqueciveis concertos do festival.

O esforço da senhora Elisabeth Coolidge é admiravel. Façamos votos por vel-a em breve voltar á França e nos dar, como outr'ora as primicias dos novos *chefs- d'oeuvre* devidos á sua iniciativa.

Já ao fim desta chronica percebo que não fallei da musica americana. O problema é saber se existe effectivamente essa musica. De mim, não me acho disso persuadido, mas existe indubitavelmente excellentes musicos americanos, uns nascidos na America, como Carpenter, Stanley Smith ou Burlingame Hill, outros mais ou menos recentemente naturalisados como Charles Loeffler, Ernest Bloch, Gruenberg, Salzedo, Varese. Segundo as origens ethnicas, os gostos, a educação recebida, uns seguem o estylo allemão, outros o francez e outros ainda uma habil mistura de formulas diversas. Varios grandissimos talentos mas ainda nenhuma forte personalidade.

Entretanto existe um genero musical nascido na America que conquistou o mundo, renovando a sensibilidade rythmica e instrumental da velha Europa: o *jazz*. Mas nos Estados Unidos mesmo elle é escorraçado dos meios artisticos. Julgam-no inferior, abandonam-no aos compositores judeus que, desde o primeiro dia, se ampararam das creações instinctivas do genio negro para fazer os seus fox-trots e os seus *blues* que fazem furor em todo o planeta.

Tenho em grande estima os compositores serios americanos; creio que devemos dispensar-lhes confiança e que elle chegarão um dia a constituir uma escola nacional, mas, por emquanto eu prefiro a todo o joven Gerschwin cuja *verve* rythmica irressistivel, as descobertas harmonicas, a invenção melodica inexgotavel me encantam como fascinam as multidões enchem cada noite as salas onde se representam operetas trepidantes, e que applaudem as suas canções sem siquer conhecer o nome do autor.

Importantes descobertas no valle do Ur trazem á baila a historia do Diluvio narrada pela Biblia

Extraordinarias reliquias de primitivas civilisações, exhibidas em Harward

Traducção do inglez por JUAREZ PESSOA

O persistente trabalho dos sabios dedicados a revolver o ventre da terra em busca de vestigios de civilizações, que se perdem na noite dos tempos, de quando em quando é recompensado com a descoberta de verdadeiros thesouros de arte antiga.

Um grupo desses exploradores acaba de desenterrar grande copia de objectos em ouro enthesourados pelos reis do antigo Ur, dos Chaldeos, ha milhares de annos.

Mais de cem desses objectos foram adquiridos pelo Fogg Art Museum, de Havard, nos Estados Unidos, onde os amantes de archeologia e arte antiga puderam examinal-os por occasião da exposição ali realisada em 5 de Janeiro do anno corrente.

Essas reliquias pertencentes a uma civilisação que existiu muito antes de haver o Egypto attingido o seu esplendor, são formadas de artigos de ouro, prata, jaspe e lapis-lazuli constituindo, além disso, um documento de incalculavel valor para a historia de uma civilisação antiquissima, justamente como se lê nas paginas biblicas, e por muito tempo encarado como um mytho dos hebreus e como tentativas dos escribas judeus para explicarem o "principio das coisas".

Admittiam os historiadores que a historia do Diluvio, descripta no Genesis, fosse baseada na legenda da Sumeria, da qual a mais antiga das versões data de mais de 2.000 annos antes da era christã, sendo assim alguns seculos mais antiga do que a época de Abrahão.

Apresenta-se agora uma opportunidade á expedição conjuncta da Universidade e Museu da Pensylvania e da Inglaterra, de explicar esses mysterios.

Investigando o rico sólo de alluvião dos rios Tigre e Euphrates esses expedicionarios encontraram na argila, sob as areias de que era formado o Delta original, porcellanas, antiguidades e instrumentos de pedra.

De mistura havia pedaços de objectos pintados á mão, que caracterisam e identificam a aldeia sumeriana de Al-Ubaid.

O leito argiloso do rio marca uma intervenção na continuidade da historia. A camada superior apresenta a pura civilisação sumeriana, emquanto na inferior se percebe uma cultura mixta pertencendo, parte aos sumerianos, parte aos al-ubaids, que habitavam o valle muito antes que ali tivessem chegado os sumerianos.

TESTEMUNHOS DO DILUVIO

Concordam os archeologos que só o effeito de um diluvio de enormes proporções na historia da Mesopotamia, poderia haver depositado semelhante banco de areia assim como separado os dois typos de civilisações. Tal Diluvio segundo affirmam os sumerianos teria occorrido em periodo que concorda com os testemunhos materiaes do mesmo cataclysma, encontrados no Ur.

As porcellanas pre-diluvianas eram da côr de biscuit, pintadas de linhas cinzentas e apresentavam marcas de dedos e contornos irregulares, o que prova terem sido feitos á mão, emquanto que as mesmas porcellanas datando de época posterior, mostram um aspecto pouco anterior áquellas.

Os vasos do periodo seguinte ao diluvio, são menos ricos do que os anteriores, apresentando, apenas, os ultimos vestigios do que fôra um trabalho manual de grande valor. Tal differença póde ser facilmente constatada por meio de comparação.

A Exposição Fogg, comquanto não apresente todos os valiosos materiaes descobertos pela expedição, pois grande parte dos mesmos se encontra no Museu de Bagdad e no de Londres, apresenta, todavia reliquias de tres differentes civilisações e particularmente da Terceira Dynastia.

Conforme os annaes dos sumerianos, algumas cidades sobreviveram ao Diluvio e, embora, a do Ur não esteja incluida naquelle numero, o facto de estar a mesma cidade situada numa eminencia e de terem sido encontrados nas suas ruinas tijolos queimados, faz admissivel aquella probabilidade.

Os sumerianos sobreviventes conservaram intacta a sua civilisação, além de haverem occupado as terras deshabitadas do Norte.

Do tumulo dos Reis do Ur provêm os mais interessantes artigos expostos. Ali foram descobertas reliquias de uma civilisação anterior muitos seculos á dos Egypcios, apparentemente superior áquella, em arte e na mão de obra.

Uma das mais importantes dessas peças consiste na figura de um porco apanhado num bosque. Feita de ouro massiço e lapis lazuli e montada sobre uma pequena base oblonga, decorada de prateados e mosaicos vermelhos e brancos, o porco sustem-se nas patas posteriores, emquanto as deanteiras estão atadas a uma arvore por uma cadeia de prata. Folhas e flores da arvore se destacam no lado opposto com grande precisão de detalhes.

A Biblia fala-nos de coisa semelhante, mas é de presumir que aquelle trabalho tenha sido confeccionado 1.500 annos antes dos dias de Abrahão.

No mesmo local foram tambem descobertas algumas lyras, que, segundo a opinião do professor Woolleesy, representam uma tentativa musical com instrumentos de corda.

Uma dessas lyras é ornada com a cabeça de um touro, feita de ouro massiço; a outra com uma cabeça de vacca, em prata lavrada; a terceira tem o formato de um bote de prôa alta adornada de um veado e a ultima, de madeira, apresenta tambem duas figuras deste mesmo animal, fabricadas em cobre.

Admitte-se que o som dos referidos instrumentos representaria o mugir caracteristico dos animaes ali figurados, sendo o touro o contra-baixo, a vacca o tenor e o veado, o baixo.

FITAS DE CABELLO DE UMA RAINHA

Num dos tumulos, evidentemente pertencente a uma Rainha, foram encontrados multiplos objectos de joalheria, além de finas gemas e tambem fitas de cabello de ouro massiço. Apenas uma unica fita de prata foi desenterrada, em bom estado, pois, infelizmente esse metal resiste pouco á acção corrosiva da terra. Essa fita, porém, tinha sido evidentemente conservada nos bolsos da possuidora, pois, apresentava ainda as marcas do tecido do vestido usado pela rainha.

Foi tambem descoberto um exquisito punhal dourado, com a bainha decorada de filigrannas e o cabo de ouro e lapis lazuli preso a um cinto de couro coberto de prata e do qual pendia, em feitio de um largo sello cylindrico, uma pequena caixa de ouro provavelmente um estojo de artigos de belleza.

Uma reproducção deste interessante trabalho se acha na exposição de Fogg e tambem uma massiça rédea de prata adornada com uma mascotte de cabeça de touro, provavelmente usada num coupé puxado por bois. Este ultimo objecto foi descoberto no tumulo de um rei, cuja identidade não foi possivel estabelecer-se.

Doze fios de ouro formando uma especie de rólo, tambem encontrados pelos exploradores, indica que os sumerianos usavam áquillo para suas transacções commercias, o que, a ser verdadeiro, confirmaria que aquillo constitue a mais antiga fórma de dinheiro conhecida.

Uma pesada caixa de alabastro, equivalente em valor e trabalho artistico a qualquer dos mais ricos apparelhos de toilette usados na actualidade, foi desenterrada. Solidos brincos de ouro massiço do tamanho da cabeça de uma creança, fitas de cabello, braceletes de ouro puro e perolas, tudo isto se achava no tumulo de Sargond que data de 2700 ou 2800 annos antes de Christo.

Foi tambem descoberto um documento escripto. Por este se comprova a existencia dos fundadores da dynastia do Ur, estabelecendo-se tambem a verdade historica sobre a arvore genealogica dos antigos soberanos, contada pelos escribas sumerianos e o que, antigamente, era encarado como um mytho, principalmente porque aquelles escribas attribuiam aos primitivos reis uma longevidade que ultrapassava a de Mathusalém.

Esse documento tem a forma de um pequeno quadrado de pedra branca calcarea e nelle se lê:

"A-anni-pad-da, rei do Ur, filho de Mes-anni-pad-da, rei do Ur, mandou construir este edificio para a sua muito amada Nin-kharsag".

Tratava-se da pedra fundamental de um edificio, constuindo, segundo opinião do professor Woolleesy, uma das mais valiosas descobertas.

Com esse documento fica provada a authenticidade dos annaes e o valor dos velhos documentos, que caracterisam a mais primitiva historia escripta.

O edificio em questão ficou provado ser o templo mandado construir por Al-Ubaid e dedicado á Deusa-Mãe, Nin-kharsag.

A PALHETA DE NAVARRO DA COSTA

Ha tempos foi organizada na Cidade dos Medices uma grande exposição Fattoriana; — e entre os quadros reunidos brilhava uma pequena palheta — como se fosse um coração — a derradeira do grande pintor de batalhas; e confundindo-se entre verde terra, rosso veneziano, negro de marfim e o branco já bastante sporco, lá estava um pequeno laço de gaze preta, lembrando que Fattori não mais pintaria...

— Naquella minuscula palheta estava descripta toda a formidavel obra de Giovanni; ali estavam todas as reduzidas gamas de côres *rossas* e grises *sporcas*, contrastando com o negro deciso e o verde secco.

— Na palheta de Spadini o violeta de cobaldo tinha que dominar, como naquella de Munoz de Grayn e na de Sorolla os cadumius, os cobaldos dominaram.

— Na palheta do nosso grande Mario Navarro da Costa, naturalmente os verdes e cobaldos continuarão frescos como se ainda, mais, uma vez o grande mestre, fosse synthetisar na téla as incomparaveis bellezas da Guanabara...

— Li, por ahi, que Julio Dantas, o illustre patricio de Malhôa, Gameiro e Carlos Reis, encontrou em Navarro da Costa o maior marinhista contemporaneo de todo o mundo.

— Julio Dantas, para doar o nosso Navarro com tão elevado titulo, naturalmente primeiro correu a vista por toda a obra dos artistas luzos que se dedicam a pintar as aguas do Oceano...

— Recorrendo a numerosa lista dos grandes marinhistas, começando por Salvador Rosa Claudio Lorena e Turner, passando pelos italianos contemporaneos de Ciardi e Dall'Occa Bianca; Pieretto Bianco e Ettore Titto, ou então pelos hespanhoes Sorolla, Nestor e Verdugo Landi, encontraremos que Navarro foi mais vigoroso e mais colorista que todos elles.

— Serão muitos os que não quererão ver em Navarro o colorista superior ao Sorolla (marinhista). Mas se muitos delles já tiveram a ventura de admirar as "Vueltas de la pesca del Bou" e mesmo o "Cociendo la red" da Galeria de Artes Modernas de Venezia, terão que concordar com o amaneiramento accentuadissimo, principalmente nas notas de luz e nos azues violaceos com os quaes o mestre valenciano obtia as sombras projectadas. São conclusões technicas. Sorolla encontrou nos violaceos, as côres para as sombras, como Velasquez encontrou no olivastro a cor para os fundos de ambiente...

— Navarro não encontrou nada disso; Navarro tudo resolveu expontaneamente, e por isso mesmo as suas telas estão emprenhadas de côres limpas e sinceras. — "Gnente di amanieramento" como dizem os ultra-amaneirados que entulham as galerias da Via del Babrino na Cidade dos Cezares.

— Incluindo o formidavel aquarelista que foi Vignal no rôl dos marinhistas celebres, só faltaria mencionar o napolitano Iroll e o argentino Quinquellas Martinez, que por obra e graça do governo argentino está sendo levado aos pincaros da celebridade, sem que ao menos possa ser comparado ao nosso grande marinhista.

— Na nossa desorganizada Pynacotheca, as grandes telas (as telas grandes) de estrangeiros como Luiz Graner que pintou o nosso céo e a nossa selva com as mesmas côres com que teria pintado Mayorca e os Pyrineus, occupam logar de destaque, como tambem logar de destaque occupam as marinhas de Cubells (verdadeiras photographias coloridas) daquelle mesmissimo Cubells que aqui teve as honras de celebridade, quando na sua patria quasi ninguem o conhecia...

— Rio de Janeiro é bem o que os italianos dizem: "la città dei buoni affari!..."

— Se com razão os portuguezes souberam ver em Mario Navarro da Costa o maior marinhista do mundo, razão teremos nós em vermos no nosso unico marinhista o maior pintor novecentista brasileiro! — Assim sendo porque até hoje Navarro não figura como deve na nossa Pynacotheca?

Salvador Pujals Sabaté

NO PAIZ DOS HOMENS NÚS

Trata-se da Allemanha, que realiza, hoje em dia, os milagres da eurythmia grega, e cultua religiosamente o nu, como a therapeutica precisa para a perfeição do corpo e da alma.

O bolorento *mens sana in corpore sano* merece o carinho naturista dos adeantadissimos compatriotas de Zeppelin. O espirito heroico de todos os seus guerreiros elles o forjam pelo rithmo das dansas, nas delicias primaveris dos vergeis alcatifados de flores...

Não têm partido politico os adeptos dessa instituição paradisiaca. Todos commungam em um unico ideal: o nudismo. São os operarios das fabricas, os empregados bancarios, as meninas dos telephones, magistrados, ricos negociantes, intellectuaes e, mesmo, os reverendissimos padres.

Fez essa interessante reportagem na patria de Goethe o escriptor francez Louis Charles Royer.

Uma tarde, encontrou-se elle, na esplanada do Café Napolitano, com o ex-poeta Capricovo, que lhe disse:

— Não tens boa cara...

— Estou cansado, meu velho.

— Descansa. Vae aos banhos de mar, ás montanhas, aos campos...

— Sim... E' sobretudo de repouso moral que necessito. Desejaria encontrar um canto onde não ouvisse falar de Paris, de romances, de theatro, de politica, de escandalos mundanos e financeiros. Um local onde os jornaes não chegassem.

....

Capricovo sorriu, pensou e, de dentro da algibeira, desafogou um livro de moradas.

....

Tres dias depois, Royer partia para Nackendorf, pequena aldeia nos arredores de Lubeck.

O professor Hugo é director de uma colonia de nudistas, ali, e explicou-lhe, muito a vontade, sentando-se a uma poltrona de velludo verde, que se encheu da sua flacida nudez:

— O movimento naturalistico na Allemanha tem quatro fontes, a saber: (1) — A cultura physica, a acção bemfaseja dos raios solares sobre o organismo, revelada, em 1855, por Rikli, na Austria.

"Assim, os nudistas são creaturas sãs."

(2) — A energia renovadora da juventude, nascida, em 1877, na escola, de Steglitz, em Berlim, para abolir todos os preconceitos, pudor tambem comprehendido.

"Assim, os nudistas são sêres livres."

(3) — O esforço dos pintores para realizar na vida as bellas attitudes dos modelos. E' a obra dos Dienffenbach e dos Fidus.

— Assim, senhor professor, todos os nudistas são sêres bellos? — perguntou-lhe ingenuamente o escriptor.

— Para tal se esforçam, senhor francez, e póde ser que os seus descendentes o sejam — foi a resposta.

(4) — Emfim, a volta ao instincto germanico, proclamado pelo padre Widemann. Os nossos antepassados, até o seculo XVII, banhavam-se nus. E a pureza dos seus costumes era já exalçada pelos romanos.

— Assim, os nudistas são puros...

—

Existem, em certos Estados do Reich, grandes parques convenientemente afastados, onde todos podem ficar *in naturalibus*, recordando as primicias daquelle sitio em que certa vez Eva foi deliciosamente tentada...

Ao Lunapark, de Berlim, mães, com toda a austeridade, conduzem as filhas puberes, absolutamente destituidas, umas e outras, do que elles chamam "a hypocrisia provocadora do *maillot*"...

No inverno, a gymnastica é feita em amplas salas, com luz solar artificial. Homens e mulheres entregam-se, sinceramente, ao exercicio, em commum, juntos, e nuzinhos.

O nudismo é, ali, portanto, um principio educativo. Tem a sua literatura, a sua phylosophia e o seu mysticismo, servidos, aliás, por um numero consideravel de revistas maravilhosamente illustradas, taes como "Der Rhythmussucher", "Ideal-Lebens Bund" etc.

Em Hamburgo, os naturistas não se despem senão em ambientes propicios, casas especiaes. Creanças, mulheres e homens se descollam das roupas em conjunto, ás vezes, e apertadamente.

Entre as escolas de lá, destaque-se o collegio Hageman, frequentado pelas herdeiras das mais ricas familias locaes, que vão aprender a anatomia, a patologia e a massagem. Seguem cursos de historia da arte, e fazem, sobretudo, sympastica e dansa rithmica, sendo desnecessario accrescentar que totalmente despidas.

No referido Lunapark, Berlim, para se ser admittido nos banhos-nus, faz-se mistér, porém, pertencer a um agrupamento naturista, ao "Arbeitsgemeinschaft Berliner Bunde fur Freikorperkultur", por exemplo...

Em Klingberg, encontra-se, dirigido pelo sr. Paulo Zimermann, o Parque de Luz, visitado por nudistas escocezes, suecos, suissos, *et caetera*.

E um dos mais activos propagandistas da cultura livre é Adolf Kock, fundador das "Korperkultkrschulen Adolf Kock", sendo a matriz em Berlim, com succursaes em Hamburgo, Dresde, Elberfeld, Barmen, Mannheim e Ludwigshafen. "Um successo louco".

Nietzsche, se nas regiões ethereas memoria desta vida se consente — como dizia o poeta —, Nietzsche deve estar satisfeito, por ver que vão frutificando as suas sentenças sobre a impostura do pudor...

Os *Wandervoger*, aves de arribação, são grandes associações de gente moça dos dois sexos, avidos de liberdade, que partem através da Allemanha, cabeça ao léo, pés descalços em sandalias. Os calções dos rapazes e as saias das raparigas não passam dos joelhos. Quando encontram, no seu percurso, um rio, um lago, ou um campo naturista, tiram tudo o que é de vestimenta, e, segundo as circumstancias, banham-se ou rendem-se á cultura livre.

Royer, durante a sua viagem, foi um nudista integral, e tudo isso nos conta com verve e simplicidade.

Se continuou na *boa* doutrina não o sabemos. No entanto, é verdadeira a sua observação de que elles e ellas, para se attrairem, precisam de estar rigorosamente vestidos.

Mas não resta duvida que o velho Juvenal tinha razão dizendo, nas suas *Satyras*, que o homem de bom juizo deve pedir aos céos a saude da alma com a saude do corpo...

MOZART FIRMEZA.

(Da Academia de Letras do Ceará).

MUSICA EM DISCOS

DISCANDO

Ha muitas pessoas que, como discipulos abandonados do terrivel Hegesias que levava o pessimismo a ponto de aconselhar o suicidio a toda a gente, estão sempre a ver as coisas de modo atravessado, jámais acreditando que aquillo que hoje se nos apresenta como impossivel amanhã póde ser banal realidade.

Por isso, deante de certas imperfeições ainda naturaes, não têm duvida em proclamar a permanencia da phonographia no seu estado actual, affirmando que os novos aperfeiçoamentos que esta poderá receber serão praticamente insignificantes visto ella ter attingido o maximo das suas possibilidades.

E' a eterna historia dos que são desprovidos de imaginação e desse modo apreciam os factos, julgando o mundo por si e ás coisas pondo as barreiras que só existem no seu cerebro.

E como a historia se repete (em espiral, é certo) têm esses infatigaveis negadores da intelligencia humana mais um desmentido, formal e formidavel, em prodigiosas invenções allemãs ora tornadas publicas.

Trata-se de uma série de descobertas e de suas engenhosas applicações as quaes estão revolucionando de modo maravilhoso a phonographia e que a esta vão conduzir a estado surprehendente de perfeição.

Uma das invenções é o alto-falante electrostatico do celebre professor allemão Hans Vogt. Acabou-se a éra dos alto-falantes electro-dynamicos, dos que hoje ainda são a ultima palavra e haviam desthronado os primitivos alto-falantes electricos; surge um novo systema de reproducção electrica muitas vezes mais perfeito que o existente, segundo informa a revista franceza "L'Antenne".

Este dr. Hans Vogt é um dos mais incansaveis trabalhadores que tem havido no dominio da phonographia. Em 1919 fundou o grupo de inventores "Tri-Ergon", marca que produziu varios discos [illegible]

Proseguindo nos seus emprehendimentos com os seus auxiliares, o dr. Hans Vogt apresentou em 17 de setembro de 1922 na sala do Alhambra, de Berlim, as primeiras fitas sonoras com o apparelho que na occasião constituia o fructo das suas pesquizas, o "Tri-Ergon". No anno immediato, em 5 de maio de 1923, surprehendeu o publico com importante audição de um concerto transmittido á distancia pela electricidade com esse apparelho, na grande sala da Academia de Musica de Berlim. Depois proseguiu silenciosamente com as experiencias até que em fins do anno passado, após sete annos de trabalho, surgiu na recente Exposição de T. S. F. de Berlim com o seu novo apparelho, denominado "Oscillophane".

Compõe-se o alto-falante "Oscillophane" de um modelo baseado sobre engenhosa concepção. Forma-se, principalmente, uma membrana metallica (0,015 mm. de espessura, 400 mm. de diametro) feita de nova liga de aluminio e magnesio, de alta resistencia ao gasto e á ruptura. Esta membrana oscilla em tensão entre duas peças de bakelite [illegible] *e ao mesmo tempo está isolada da membrana.* [illegible] *Eis porque o alto-falante é electrostatico e o apparelho recebe a interessante denominação que o inventor lhe deu.*

Os resultados obtidos com o "Oscillophane" são magnificos, conforme já se verificou em Berlim. Einstein os constatou em pessoa, e em Paris. E' completa a nitidez, não se nota differença entre o som real e a reproducção [illegible]

E como se tudo isso não bastasse [illegible] *o apparelho gasta pouco, é simples, muito leve e explendidamente modico de preço.*

No proximo domingo occupar-nos-emos da outra grande invenção e que completa a do "Oscillophane", da "cellula P" do dr. Martin Gruetzmacher.

Um lapso no ultimo "Discando" fez omittir o esclarecimento de que o Conselho Deliberativo em questão é o da Associação Brasileira de Musica.

ORCHESTRA

Richard Strauss: "O Burguez Fidalgo" ("Le Bourgeois Gentilhomme"), Suite para orchestra — Regente o autor e a Orchestra da Opera Nacional de Berlim, com o violinista Joseph Wolfsthal. Cinco discos em album. N. 95.392-6.

Richard Strauss é um compositor feliz. Sua fama não se apaga, ao contrario, está sempre forte e até em crescendo, como aliás aconteceu [illegible]

Esse explendor mais do que nunca reflecte-se agora na phonographia [illegible] "O Burguez Fidalgo" [illegible] Columbia [illegible]

[illegible] Assim não haverá apreciador do que é bom que se não delicie com as passagens dessa famosa obra.

Ouve-se a abertura do primeiro acto, toda ella uma combinação da graciosidade da nobreza da época com pesados graves que traduzem a vaidade e a estultice do burguez ainda carregado nas maneiras.

Vem depois um Minnuto solenne e suave, mui gracioso, para completar o sentimento do ambiente [illegible]

Monsieur Jourdain precisa de educar os seus modos e adquirir as artes dos fidalgos. Para isso toma uma mestre de armas, outro de dansa, mais um de philosophia e bons alfaiates.

O n. 3 é "O mestre de armas" [illegible]

Ha depois a "Entrada e danses dos alfaiates" (n. 4) [illegible]

Passam duas paginas adoraveis: o gentil e primoroso "Minnueto de Lully" (n. 5), e a refinada "Courante" (n. 6).

O n. 7 é a "Entrada de Cleonte", momento de dimensões amplas, magnificamente desenvolvida com muita riqueza de timbres.

Outro brilhante "Preludio" de 2º acto (n. 8) [illegible]

Conclue a obra o grande trecho denominado "Diner" ("Jantar"). [illegible]

Esta primorosa a gravação desta obra [illegible] o grande violinista Joseph Wolfsthal, já conhecido dos phonophilos.

Completa o ultimo disco a "Valsa d'amour" de Max Reger, pela mesma orchestra e sob a direcção de Alois Melichar. [illegible]

Eis aqui, pois, um bello album, como nem sempre apparece.

GUIA DO PHONOPHILO

Os autores

Maurice Ravel, o enfeitiçador irresistivel de "Ma Mère l'Oye" e "Jeux d'eau" e de "L'Heure espagnole" [illegible]

[illegible] romantico "adaptado" ás tendencias modernas. Arthur Honegger, o chefe da joven escola, ainda busca o seu grande objectivo, pois com "Pacific 231" e "Rugby" marca tendencia de uma natureza que não é nem a do "Quartetto" nem a de "Le Roi David". Florent Schmitt, apezar do "Psalmo XLVI" e da "Tragedia de Salomé", Albert Roussel, não obstante "Festa da primavera" e "Poema da Floresta", e o surprehendente Darius Milhaud [illegible]

Ravel nasceu em Ciboure, cidadezinha proxima da bella Saint-Jean de Luz, em 7 de março de 1875. [illegible]

[illegible]

Obras

[illegible]

"L'Heure espagnole", opera [illegible]

Orchestra

"Ma Mère l'Oye", suite: — Regente Walter Damrosch e a Orchestra Symphonica de New-York (Columbia, ns. [illegible]) — regente Gabriel Pierné e a Orchestra Colonne, de Paris (Odeon, numeros francezes 123-546-7).

"Alborada del Gracioso": — Regente Piero Coppola e Orchestra Symphonica, de Paris (Victor numero 9.702); — regente Otto Klemperer e a Orchestra da Opera Nacional de Berlim (Polydor, n. 66.463).

"Daphnis et Chloé", suite: — Regente Philippe Gaubert e a Orchestra do Conservatorio de Paris [illegible]

[illegible]

"Jeux d'eau", piano: — Robert Casadesus (Columbia, n. 13.054); — Leon Kartun (Odeon, n. francez 166.166); — Carlo Zecchi (Odeon, n. brasileiro C 7.094); — Marie Therese Brazeau (Polydor, n. 27.094); Brenno Moiseivitch (Victor, n. inglez D 1.648).

"Le Tombeau de Couperin", piano: — Leon Kartun (Odeon, numero francez 171.069); — Victor Staub (Odeon, n. francez 166.045).

"Alborada del Gracioso", piano: — Marcelle Meyer (Columbia, numero L F 11).

"Sonatina", Minueto, piano: — Lucie Caffaret, (Polydor numero 95.051).

MUSICA POPULAR

COLUMBIA

"Maria" e "Cavaignac" (samba e marcha de Ary Barroso) — Simão e sua Columbia Orchestra, com canto por Faria. Numero 22.000-B.

As musicas nada têm de extraordinarias; são duas peças mais ou menos corriqueiras, embora não lhes falte vida. Estão magnificamente executadas, cheias de brilho e de vigor, e encontraram em Faria correcto e agradavel cantor.

"Seu laranja" (marcha de Ferreira Lixa) e "Vem... mas vem com fé" (samba de Albuquerque) — Simão e sua Columbia Orchestra, com canto por Faria. Numero 22.003-B.

A marcha é apreciavel. O samba tem muita graça e certa originalidade, qualidades que lhe dão agradavel aspecto e o fazem bem attrahir os ouvintes.

Os executantes, orchestra e cantor, encontram-se excellentes, com toda a propriedade na interpretação.

"Vou voltar p'ra Mangueira" (samba de Vicente) e "Juracy" (marcha de VanTuyl) — Simão e sua Columbia Orchestra, com canto por Vicente. N. 22.003-B.

Chapa suggestiva bem carioca quer por causa do fervente samba quer por causa da alegre marcha. A execução encontra-se impeccavel.

ODEON

"Frevo pernambucano" (marcha carnavalesca de Luperce Miranda-Oswaldo Santiago) e "A vida é boa" (marcha de rancho de Luperce Miranda-Oswaldo Santiago) — Francisco Alves com a Orchestra Copacabana. Numero 10.757.

Só por causa da caracteristica musica pernambucana já aqui temos um disco e tanto. O frevo de Luperce Miranda merece ser ouvido por todos aquelles que ouvido por todos os que sabem o que ha de bom na nossa patria, do que esta tem de realmente excellente e typico em musica. Nessa peça o que surge é o vervosismo, em fórma bem original, do povo da bella Recife, dando exhuberancia de expansão á sua inconfundivel alegria. E' uma musica soberba.

A marcha de rancho tambem agrada bastante e se não tem a vitalidade prodigiosa do frevo não deixa de ser caracteristica e excellente.

Francisco Alves canta admiravelmente, a orchestra toca com fulgor intenso e a gravação está formidavel.

"Um sonho de valsa" (Oscar Strauss). Potpourri da opereta — Regente Frieder Weissmann, soprano Friedel Algers, tenor Karl Pistorius, côro e orchestra. Numero 1.744.

A bonita opereta de Oscar Strauss passa neste disco, com as suas mais agradaveis e attrahentes melodias [illegible] e brilhante orchestra.

A gravação está segura e clara.

"Cascabelito" (tango de J. Bohr [illegible]) e "Tierra mia" (tango de P. Payá) — Ada Falcon com a Orchestra Francisco Canaro. N. 1.748.

Dois tangos interessantes [illegible]

"It seems to be spring" (fox-trot da fita "Let's go native") e "Bowery of love" (fox-trot da fita "Women everywhere") — The New York Syncopators. Numero 1.747.

Optimos fox-trots [illegible]

"La pena del payador" (valsa [illegible]) e "Pobre gallo bataraz" (estylo [illegible]) — Carlos Gardel com violões. N. 1.741.

Estão bem cantados e correctamente gravados. [illegible]

PARLOPHON

"Onde você está morando?" [illegible] — Almirante e o Bando de Tangarás. Numero 13.271.

Este grupo, cuja nomeada se espalha pelo Brasil todo, apresenta-se nesta chapa com o seu brilho de sempre, dando vivacidade e alegria aos que os ouvem. Empenham-se com ardor na execução e tiram todo o partido destas musicas regulares.

"E' perigoso fingir" (samba de Gentil Torres-Aldo Nery) e "Póde bater..." (samba de Luperce Miranda-Oswaldo Santiago) — Zaira de Oliveira com a Orchestra Guanabara. Numero 13.279.

A interessante e popular cantora foi bem aquinhoadá com as musicas, pois estas são agradaveis, principalmente a primeira que é gentil e expressiva melodia.

Execução brilhante em gravação bem feita.

"Madureira" (samba da Central de Candoca da Annunciação) e "G. E. Ge (Seu Gatullo)" (marcha carnavalesca de Lamartine Babo) — Almirante com o Bando de Tangarás e a Orchestra Guanabara. N. 13.274.

O samba é regular e a marcha, apezar de estar em logar secundario, muito boa. Esta é o melhor numero da chapa, possue chiste, melodia persuasiva e recebeu optimo tratamento da parte dos interpretes.

Convem haver melhor cuidado no portuguez do sello para que se escreva correctamente "com a Orchestra Guanabara" e não "com Orchestra".

"Leharisma" (potpourri de melodias de Franz Lehar) — Edith Lorand. Trio. N. 16.570.

"A viuva Alegre", "Eva", "A casta Suzanna", "O Conde de Luxemburgo" e outras delicias por ahi passam com as suas mais graciosas melodias num apanhado gracioso feito por habeis mãos que são as dos interpretes. Causa prazer ouvir tão conhecidas e inolvidaveis expressões da maravilhosa Vienna.

OS DISCOS E OS MUSICOS

A opinião do prof. LUIZ HEITOR

E' mais um moço que nos fala, agora o professor Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, elemento da geração novissima de musicos e que, por estar devidamente apetrechado, já se encontra na linha de frente do combate pelo engrandecimento da arte.

Os vinte e cinco annos que conta ainda não lhe permittiram ter uma biographia accidentada e longa.

Nasceu aqui na Capital Federal em 13 de dezembro de 1905, naquelle bello periodo realizador em que o Rio passou de aldeia grande á categoria de cidade. Ainda creança de tenra edade o professor Luiz Heitor começou os seus estudos musicaes, ministrados por sua avó d. Umbelina Cunha. Proseguiu a sua iniciação nos maravilhosos mysterios da arte no Collegio Anchieta, de Nova Friburgo, onde foi alumno de piano dos professores Hygino Mancini e Heitor de Lemos, director actual do Conservatorio do Rio Grande. Depois, já no Rio, o foi dos professores Alfredo Bevilacqua, deste 1923 e até a morte deste, e Charley Lachmund. Fez o curso de theoria e solfejo do Instituto Nacional de Musica, estudou harmonia e contraponto com o professor Paulo Silva e actualmente se aprofunda em composição com o professor Lorenzo Fernandes.

Já possue apreciavel bagagem de composições suas para piano, para outros instrumentos, para conjuntos e para canto, as quaes contam com varias execuções publicas, muitas das quaes fez ouvir em 1929 por occasião de uma "tournée" que realizou pelo sul do paiz.

Onde, no entanto, a sua maior actividade se vem exercendo é no professorado e na critica. Dirigiu a secção musical dos extinctos jornaes "O Imparcial" e "A Ordem", é um dos redactores da revista "Illustração Musical" e collabora em varias outras publicações nacionaes.

Ha mais outros dois aspectos do espirito trabalhador do moço artista.

Um é o seu empenho pelo progresso da musica, o que o tornou um dos fundadores desse possivel fóco de grandes realizações, a Associação Brasileira de Musica, da qual é secretario.

Outro consiste no interessante ardor com que cuida da obra do padre José Mauricio, a qual por todos os modos elle procura tirar do dominio das traças e da poeira para que adquira vida e entre para o merecido contacto com o publico. Carinhosamente o professor Luiz Heitor perfilhou o illustre sacerdote, acto com o qual demonstrou a sua grande vontade de ver fulgir a nossa musica com as proprias riquezas, desejo que está adquirindo a natureza de realização pois para breve devemos ter por elle organizada uma collectanea de Canticos Sacros do velho mestre.

O professor Luiz Heitor é uma das realmente promettedoras possibilidades da juvenissima geração musical brasileira. Constitue ponto de reacção contra o abastardamento da arte e forma na primeira fila daquelles que levam a critica musical a serio, com dignidade e competencia de ordem technica, dos que se esforçam por tirar esta combinação do jornalismo com a musica da triste situação a que chegou.

Comprehende-se bem, portanto, que ha todo o interesse em ouvil-o a proposito do nosso inquerito.

— Que pensa do disco sob o ponto de vista puramente artistico?

Não sou dos que pensam que o disco exige uma literatura á parte, feita especialmente para elle, e estando para a nossa literatura musical hodierna como a acção cinematographica está para o theatro.

O cinema creou um "estylo" dramatico novo, inconfundivel, e hoje já podemos dizer que tal peça de theatro é mais ou menos cinematographica, que tal fita perde por ser *muito theatral*. Acredito na efficiencia de uma musica *radiogenica*, destinada exclusivamente aos studios de T. S. F. Não vejo a necessidade, porém, nem a utilidade, de um genero de composição musical *phonographico*. Parece-me que o papel da phonographia na civilização contemporanea tem de ser o de divulgadora das grandes obras.

Entretanto é forçoso reconhecer que certas gravações de musica ligeira apresentam caracteristicas de adopção ás exigencias acusticas do phonographo: assim numerosos discos de *jazz* e de musica popular brasileira. Sabemos, aliás, que a maior parte das vezes são composições escriptas especialmente para o phonographo e que nem existem editadas (pelo menos aqui entre nós); foram pensadas, por tanto, para esse fim especial. Muito surprehenderia a um puro *cantadô* do sertão, virgem de contacto com as artimanhas da nossa vida civilizada, ouvir certos sambas gravados com sonoridades e harmonias de *jazz*, com o refrain entoado a vozes masculinas dobradas, como velhas canções saxonias... Recursos que se enquadram admiravelmente ás possibilidades do disco e de que elle se vae apoderando com tanta felicidade.

Artisticamente não lhe reconheço inferioridade, a não ser na pequena differença que a ausencia do *elemento humano*, com as suas mysteriosas energias, determina em qualquer arte. Um bello quadro, magnificamente reproduzido do original, num dos grandes *ateliers* de gravura da França ou da Allemanha, é uma obra de arte; não póde figurar, porém, num salão de luxo, como não ficaria bem ao phonographo fazer as vezes de um concertista no Theatro Municipal...

— Qual a sua opinião sobre o disco como factor do desenvolvimento da cultura musical?

Como factor de desenvolvimento da cultura é que o disco representa o seu grande papel na civilização contemporanea. Não só difundindo por todos os recantos do mundo as obras primas da producção musical, mesmo aquellas cuja execução é originada das mais arduas difficuldades e exigencias, como tambem gravando as interpretações celebres, surprehendendo em seus aspectos originaes, muitas vezes intraduziveis, o inestimavel manancial da inspiração popular, folklorica. Não se guarda apenas a melodia anonyma do povo mas, tambem, o seu modo de cantar, as particularidades da sua dicção, da sua entoação da phrase musical. Já agora é possivel falar numa tradição interpretativa, pois as grandes obras modernas, executadas ou dirigidas por seus autores ou interpretes autorizados serão, em todos os tempos, padrões inalteraveis da verdadeira interpretação, das legitimas intenções do compositor.

— Que se lhe afigura o disco como elemento de diffusão da musica?

E' inutil insistir sobre o valor do disco como elemento de divulgação, como pioneiro, ousado batedor da cultura musical. Sem sahir aqui do Rio de Janeiro, quantas obras, ouvidas por centenas de amadores phonographicos, seus proximos e convidados, ainda não fizeram apparição em nossos concertos?

Leio num Catalogo Columbia a gravação de um curso de historia da musica, por Paul Landormy, em 20 discos, com exemplos musicaes, dos tempos da antiga Grecia ao drama wagneriano. O que não representa a phonographia assim orientada como agente de illustração, de preciosos ensinamentos, mórmente num centro como o Rio em que a cultura artistica conta com tão raras opportunidades favoraveis?

Acho preciosa, sobretudo, a alliança do disco ao radio que, por sua vez, centuplica a força de penetração daquelle. Julgo, com A. Coeuroy, que o radio não só está longe de fazer concorrencia ao disco como assegura a sua divulgação e torna a audição ainda mais perfeita, mais interessante. Os deffeitos do radio e do disco se annullam mutuamente e da fusão dos dois resulta uma qualidade de som purissima, mais bella e musical que a do disco (Coeuroy acrescenta mesmo: Que a de uma Orchestra Normal...)

O publico ao ouvir a irradiação de discos pensa que está sendo victima de uma *camouflage* e geralmente fica indignado. Vejo, entretanto, na secção de radio da revista "Illustração Musical" que uma experiencia tentada na Allemanha demostrou a improcedencia dessa atitude infantil: convidados a descobrirem quando se irradiava discos ou musica de verdade, no studio, os radiomanos allemães se enganaram redondamente. De 16.274 resposta recebidas só 52 estavam certas...

— Como calcula as possibilidades do disco, inclusive como instrumento capaz de figurar em orchestra e outros conjunctos?

Não acredito, como já disse, nas possibilidades do disco tratado como instrumento capaz de inspirar novas formas de composição. Na orchestra, em casos especialissimos, penso que pode ter feliz applicação; não quero recordar aqui o rouxinol dos "Pinheiros de Roma" de Respighi...

O verdadeiro campo do disco, fertil em possibilidades, é o da divulgação da cultura musical; não só no phonographo particular de cada um de nós mas através do radio e, mesmo, de concertos publicos, organizados por instituições do molde da Associação Brasileira de Musica.

Essa applicação do disco deve merecer especial consideração e estudo por parte dos seus productores ou representantes, porque si obedecer a um criterio verdadeiramente elevado e intelligente, longe de fazer concorrencia á venda será um meio de publicidade excellente... e economico.

ULTIMAS GRAVAÇÕES

O "Trio", do Concertgebouw de Amsterdam, composto de Louis Zimmermann, violino, Marix Loevensohn, violoncello, e J. Spaandermann, piano, executou para o microphone o "Adagio", do "Trio em si bemol" de Schubert (Odeon).

Alfred Piccaver tenor da Opera Nacional de Vienna, com acompanhamento de orchestra sob a regencia dos maestros Julius Pruewer e Manfred Gurlitt, cantou "Ihr meint, das sei Liebe" de "Fedora", de Umberto Giordano, e "Ich schloss die Augen" de "Manon" de Massenet (Polydor).

"Las, je me plains", coro a capella de Anthoine de Bertrand sobre Soneto de Ronsard, foi realizado pela "Chanterie de la Renaissance", sob a regencia de Henry Expert (Columbia).

O violinista Henri Marteau gravou a celebre "Aria" de Bach e "Staendchen" de Schubert (Victor).

Acompanhado por orchestra dirigido pelo maestro Albert Wolff, o barytono André-Gaudin, da Opera — Comique de Paris, fez um disco com os trechos de "Manon", de Massenet, que são "Ne bronchez pas" e "A quoi bon l'économie" (Polydor).

Marise Beaujon, soprano da Opera de Paris, interpretou a aria de Karysta "Je dansais, oui jadis", do segundo acto de "La danseuse de Tanagra", opera de Henri Hirchmann (Columbia).

O "Quartetto de Budapest" tocou um andamento do "Quartetto" op. 18 n. 5, em la, de Beethoven (Victor).

Theodor Scheidl, barytono da Opera Nacional de Berlim, acompanhado ao piano por Franz Rupp, cantou os "lieder" de Liszt "O Komm im Traum" e "Diedrei Zigeuner" (Polydor).

O regente e compositor finlandez Armas Jaernefelt, á frente da Orchestra da Opera Nacional de Berlim, gravou o "Largo" de Haendel e "Preludio funebre" de sua autoria (Odeon).

Rudolf Laubenthal cantou "Durch die Waelder, durch die Auen" e "Jetzt ist wohl ihr Feuster offen", trechos de "Der Freischuetz" de Weber (Victor).

Varias

Recebemos o numero de fevereiro da brilhante revista "Illustração Musical".

A capa é constituida por admiravel cabeça de Verdi desenhada pelo magnifico Oswaldo Teixeira.

No summario ha: editorial de muito proposito sobre "A educação musical do povo"; interessante artigo do critico italiano Raffaello De Rensis a respeito de "A volta de Lorenzo Perosi á arte"; original e muito substancioso trabalho de Augusto F. Lopes Gonçalves, intitulado "Verdi", em torno do presente recrudescimento da popularidade do mestre de "Othello"; desenvolvido e instructivo estudo do prof. J. Octaviano sobre "A evolução do piano e da sua technica"; sob o titulo "Pela organização da musica no Brasil" commentarios ao projecto do maestro H. Villa-Lobos e publicação do projecto da Associação dos Artistas Brasileiros; informativo artigo "Musica de ondas" do professor O. Bevilacqua em torno dos novos apparelhos musicaes electricos de Theremin, Martenot e outros. Demais traz as habituaes secções: "Vida musical", Correspondencia" (carta de Paris de A. Rebello e da Bahia de Zulmira Silvany), "Associações", "Diversos", "Sociaes", "Dansa", "Radio", "Edições musicaes", "Cinema", "Discos", "Revistas" e "Livros". Ha, mais, um artigo de Paschoal Carlos Magno sobre "O ultimo amor de Castro Alves".

As musicas são o "Preludio" n.º 26 de Chopin, ha pouco descoberto, e "Maria" modinha popular da Bahia sobre a "Tyrana" do poema "Os escravos" de Castro Alves.

O numero continua com a sua bella apresentação de sempre, muito bem impresso e cheio de explendidas gravuras.

CHIO NYL

Correio Infantil

OS CONTOS DE TIA LILA

O PALACIO DA VERDADE

MARIA A. VELLOSO

Ha muitos e muitos annos a cidadezinha do Paraizo era feliz...

Suas casas eram pittorescas, cheias de torreões e de janellas pequeninas, seus jardins tinham sempre flores; suas ruas, mal calçadas e estreitas, eram alegres e frescas.

Lá todas as creanças eram coradas e fortes, todos os homens leaes, todas as mulheres bôas...

Em cima de uma collina ficava o castello do principe Venturoso, senhor do paiz, e esse principe era justo e tinha pena dos pobres.

Tambem, toda a aldeia o adorava. Quando elle se casou houve no paiz festas maravilhosas. A princeza que elle escolhera era linda e meiga, e gostava de reunir no castello as creancinhas do paiz. Dava-lhes roupas, doces e brinquedos.

E dizia: — "Eu quero que vocês todos sejam amigos do meu filhinho...

Ora, num dia azul de maio, nasceu a creança do castello; mas, em vez do principe esperado, foi uma princezinha loura e linda, que foi dada ao palacio.

Os paes ficaram contentes assim mesmo e decidiram educar bem a pequenina que deveria reinar mais tarde sobre a cidade do Paraizo.

O povo recebeu com festejos a noticia do nascimento, e as creancinhas do paiz subiram ao castello para levar flores á recem-nascida...

Ia passando o tempo.

A princeza Rosa Linda crescia tão bonita, tão encantadora, que os passarinhos, e até as borboletas, suspendiam o vôo para a ver passar!..

E o principe seu pae, fazendo projectos de futuro, dizia á princeza:

— Nossa filha ha de ser tão bôa quanto é bella!... Nós a casaremos com um principe corajoso e nobre que ha de continuar a fazer feliz o nosso povo.

Ia passando o tempo... e ai! com elle ia crescendo para os paes de Rosa Linda uma desillusão.

Rosa Linda não era má, isso não era. Mas mentia... mentia a todo instante, a proposito de tudo, por um nada!...

Uma princeza que mente! Era uma vergonha! O que havia de ser da aldeia do Paraizo?!...

Os paes procuraram corrigil-a mas, como não o conseguissem foram ficando tristes e preoccupados...

A menina não se importava e continuava a mentir.

Uma vez quasi matou de susto uma de suas aias gritando-lhe que se incendiava uma das torres do palacio...

De outra vez fizera peor ainda, pois deixára castigar no seu logar uma menininha que brincava com ella.

Vendo isso os pobres paes cada vez se desolavam mais...

Uma tarde, em que a princeza dava audiencia no seu jardim, chegou-se a ella uma velha enrolada num chale escuro, apoiada num bastão. Ninguem a conhecia:

— Princeza, falou ella, eu sei qual é o seu desgosto.

Se quizer ver sua filha curada da mentira, deixe que ella venha commigo.

Eu a levarei ao palacio da Verdade, e a fada fará de Rosa Linda uma princezinha digna de seus paes.

— Minha velha, respondeu a princeza, acredito no que me está dizendo, mas Rosa Linda é pequenina e não está acostumada a andar pelas estradas. De mais a mais não confio minha filha a ninguem, não me separo della... E' mais facil portanto que você me diga onde fica situado o palacio da Verdade... Mandarei lá meus guardas e elles pedirão á fada que venha aqui ver minha princezinha.

— Como queira, nobre Dama! Mas posso garantir-lhe que seus guardas não acharão o palacio e que mesmo que o encontrassem não poderiam lá ir sair. Todos ficariam cegos se ella apparecesse, tal é seu brilho. E' Rosa Linda que deve lá ir... e lá irá ter!...

A velha afastou-se capengando... as damas de honor riram, mas a princeza estremeceu e mandou que vigiassem de bem perto a pequenina Rosa.

As aias não a deixaram um segundo durante a tarde e a noite...

Quando, porém, no dia seguinte a princeza entrou no quarto da menina e correu para beijal-a na sua cama de ouro, viu com terror que a cama estava vasia...

Rosa Linda desapparecera...

* * *

No fim da aldeia do Paraizo, do lado opposto ao castello havia uma floresta.

Era uma floresta grande, cerrada, atapetada de musgo, emaranhada de lianas e cipós. Diziam os habitantes do paiz que ella era enfeitiçada; por isso ninguem se mettia por entre as arvores nem sequer morava nas proximidades do bosque.

Ninguem é um modo de dizer!... porque havia á entrada da matta a casa de Thomé o lenhador.

Uma casa baixa, sem telhados pontudos nem janellinhas redondas como as da cidade... uma casa larga com os muros todos cobertos de hera e a porta engrinaldada de trepadeira azul.

Thomé era um bom homem, ria quando lhe falavam do encanto da floresta, e não tinha medo da matta e lá morava com o filho, Affonso, um menino bonito e forte.

Este tinha os cabellos negros, cilios que pareciam sombrear-lhe os olhos pretos.

Era corado, nunca se sentia cansado por mais que trabalhasse e andava sempre alegre a cantar como os passaros da floresta.

Toda a aldeia gostava delle. Quando chegava na cidade para entregar a lenha achava sempre a occasião de defender um pequeno ou de ensinar ás creanças uma coisa qualquer que as interessasse.

— Onde é que você aprende isso tudo, Affonso? perguntavam os grandes.

— Na floresta... respondia o pequeno a rir e seguia seu caminho.

— Você fala com as fadas, menino?

— Não... Nunca vi nenhuma lá no matto. Até onde eu entrei só vi arvores e plantas... Mas para lá dos cipós que ainda ninguem rompeu eu já vi uma luz forte como o reflexo do sol, e raios coloridos mais lindos que o arco iris.

E o povo murmurava:

"As fadas!".. e não duvidava um momento do que contava Affonso.

E' que o filho do lenhador não era só o mais bonito e o mais forte dos meninos da aldeia... era tambem o mais franco, o mais leal, e nunca, nem brincando, pregara uma mentira.

Todos acreditavam nelle... E elle, nas folgas que lhe dava o trabalho, embrenhava-se na matta sua amiga, e vinha ver as plantas, com os animaes, com a natureza toda, as maravilhas que sabia e que assombravam os velhos da aldeia.

Um dia o menino entrou offegante na sala grande em que Thomé descansava:

— Papae! Papae! Vi uma fada! Era pequenina, bem menor do que eu! Estava vestida de azul e tinha na cabeça, loira como a luz, uma touquinha de ouro toda bordada de pedras que pareciam umas gottas de orvalho!

— Uma fada, menino?

"Você tem certeza que era fada? E o que é que fazia essa creaturinha loura?

— Chorava, papae... Chorava atirada no musgo, ao pé daquella arvore que eu chamo de "gigante da matta"...

— Chorava?!... então não era fada! Pois você não sabe Affonso que as fadas não têm direito de chorar, porque não sabem soffrer como nós, meu filho...

— Mas, era tão bonita!... insistiu Affonso. E depois, quando eu ia chegar perto della — você vae ver só como era fada papae — quando eu ia chegando appareceu um passaro muito grande que agarrou a fada azul, levantou-a no ar e sumiu com ella para o lado em que eu costumo ver aquella luz...

E o velho Thomé, ante a crença do filho e ante o seu espanto: — Póde ser... póde ser que você tenha razão... que tiyesse sido fada...

* * *

Alguns dias depois, quando Affonso entrou na cidadezinha reparou que as ruas estavam tristes, que as janellinhas todas estavam fechadas e que não havia pelos jardins nenhum dos pequeninos a quem elle contava historias.

Um grupo de homens dirigiu-se a elle e um velho falou-lhe:

— Menino, da floresta, que tantas maravilhas sabes contar a nossos filhos, não viste por acaso a princeza Rosa Linda que as fadas invejosas roubaram ha oito dias do palacio?!

E Affonso respondeu:

— Não conheço a princeza Rosa Linda nem a vi passar.

Só vi no pé de uma arvore uma fada que chorava... uma fada pequenina vestida de azul e toucada de um ouro menos lindo que os seus cabellos côr de luz...

— Vestida de azul?!...

"Tinha cabellos louros?

"Era bonita e chorava?!

"Era ella! era ella! a princeza Rosa Linda... A princeza perdida!...

— Vem depressa, menino; vem commosco ao palacio que os principes te darão guardas e armas para irem á busca da princeza!

Affonso, meio espantado com aquelle enthusiasmo, foi no entanto ao castello com os homens da aldeia. Lá contou de novo o que já dissera ao pae e aos amigos...

Ninguem duvidou, que Affonso tivesse visto a princezinha castigada, e concluiram todos que o passaro a tinha levado para o palacio da Verdade.

— Menino, indagou o principe, tu que viste na matta a nossa filha, não saberás tambem onde se encontra o palacio da Verdade?

E Affonso, que nunca mentira, respondeu:

— Senhor, nunca vi esse palacio. Apenas, para o lado em que vôou o passaro avistei por vezes uma grande luz mais brilhante do que o sol.

E tendo consultado os sabios para lá se dirigiu o principe com seus soldados; a seu lado, montado num cavallo branco, ia um menino de cabellos negros e cilhos francos, Affonso, o filho de Thomé o lenhador.

Em certo ponto da floresta foi preciso apear e ir saltando por cima de troncos enormes que impediam o caminho, ir cortando cipós e abatendo arvores.

A' noite os salvadores de Rosa Linda descansavam no musgo e era raro o dia em que ao amanhecer o grupo podia continuar com todos os homens que tinha no escurecer.

O encanto da floresta ia entorpecendo um guarda, um soldado e outro mais... e elles ali ficavam presos, como estatuas de pedra.

No fim de alguns dias eram poucos os homens que marchavam ainda.

Entre elles estava o principe e á frente delles ia andando Affonso.

Por fim uma tarde a floresta pareceu clarear... a sombra das arvores desappparecia e as proprias arvores não pareciam senão columnas de luz carregadas de folhagem de ouro.

— O palacio! annunciou Affonso.

— O palacio! repetiram o principe e os guardas.

E na clareira, transparente, luminoso, surgiu o palacio da Verdade.

Era como um immenso diamante no alto de uma montanha lisa e brilhante em que só havia como um raio de luz em caminho estendido sem asperidades, mas tambem sem plantas e sem flores..

Das paredes do palacio saiam os raios multicôres cujos reflexos o filho do lenhador tinha avistado ás vezes... os raios mais lindos que o arco iris, onde bailavam como borboletas uma porção de fadas minusculas e transparentes.

—Vamos subir! exclamou Affonso enthusiasmado...

"Vamos subir ao castello para salvar a minha fada azul!...

Mas, ó espanto! — ao seu grito nenhuma voz respondeu... O principe e os ultimos guardas se tinham tambem tornado em pedra deante do palacio encantado.

Affonso nunca mentira e nunca tão pouco tivera medo. Jurara salvar a princeza e sem tremer ia atirar-se ao caminho brilhante que levava ao castello magico!

Foi andando e para elle como para as fadas o caminho ia se tornando facil. Affonso ia deslisando como se voasse pela encosta lisa.

Como por encanto as portas se abriram e na sala assoalhada de brilhantes Affonso avistou logo a princezinha loura que elle tomára por fada.

Estava assim loura e linda, mas já não chorava e nos seus olhos brilhava um reflexo do maravilhoso palacio que habitava.

Perto della uma moça, toda envolvida em véo transparente e claro, abriu os braços ao menino.

— Affonso, disse ella, eu sou a fada Verdade.

"Entre todos os habitantes bons da aldeia do Paraizo você foi o unico capaz de chegar ao meu reino, porque só você nunca mentiu.

"E' você o subdito mais leal do principe Venturoso, que é no entanto sincero e corajoso. Só os simples como você chegam a descobrir-me... Só os amigos da natureza são meus amigos, porque desconhecem os homens e a mentira, sua arma principal.

Foi por amizade a você e ao principe Venturoso que eu quiz salvar Rosa Linda da fada Mentira, que a estava estragando. Foi para você que eu a tornei de alma tão linda quanto são lindos e luminosos os seus cabellos de ouro. Leve-a, meu amigo. Entregue-a a seu pae o principe Venturoso e diga-lhe que daqui a alguns annos será você o cavalleiro nobre que ha de tomal-a por esposa e reinar sobre a aldeia feliz do Paraizo.

Affonso prostrou-se aos pés da fada, depois todo illuminado de alegria foi beijar os cabellos da sua fadazinha azul.

* * *

Da casa do lenhador, transformada ha muito em palacio saiu certa vez um principe magnifico, de cabellos negros e olhar transparente dos raios da Verdade.

Era Affonso. Ia buscar no castello do principe Venturoso a princeza Rosa Linda, a protegida da fada Verdade.

E os guardas e os soldados, que tinham feito parte da caravana da floresta contavam aos outros a aventura do menino que os guiara um dia através das brenhas e que os desencantara depois, quando voltara, com um simples raio de luz colhido no palacio da Verdade.

Para as creanças menores de 10 annos

Ousam falar-nos da moda das creanças? Ellas fogem dos lapis, dos pinceis e mesmo das modernas photographias, devem tambem escapar do estylo? A sua graça tão singela, é propria sua só, é-nos impossivel traduzil-a.

Seus olhos são tão transparentes, que o nosso olhar nem sequer vislumbra as suas côres, mesmo para admirar o seu olhar de sonho.

Nos apparecendo como se fosse um mysterio, não são mais do que eramos outrora!

das para as creançasou?eram

Por isso, escrever um artigo de modas para as creanças será a mais difficil das chronicas, pois apezar de jovens, têm a "coquetterie" muitas vezes de mulher, pelos seus gestos e maneiras de andar, etc. Vi uma vez um pequeno collocar o seu bonet de marinheiro bem atrás de sua cabeça, porque assim o via na dos seus companheiros.

Ainda mais, uma menina, apenas de 3 annos, que deitada na areia da praia para o seu banho de sol vinha, e ia de momento a momento para junto da sua mamãe, para lhe perguntar se já estava queimada como era a moda!

Razão de não existir melhor costureira para as creanças do que as proprias mamães, as quaes tem tido o tempo bastante de observar, o gosto, os gestos, e mesmo a elegancia desses pequenos entes, tão seus queridos. Fazendo assim realçar a côr que melhor lhe irá, se clara, matizada, a que melhor lhe fará sobresair os seus encantos; ella só terá a nocção exacta de saber se conseguirá a timidez de sua filhinha, deixar sem amarrotar os lindos babados do seu vestido de gaze, ou se melhor poderá usar o pesado kasha. Observando dia a dia a linda dos seushombrinhos, o lindo pescoço, qual o franzido ou enfeite que melhor lhe fará sobresair as suas bellezas naturaes. Esses detalhes são todos usados do "Amor Maternal", o qual mãe nenhuma o deve abandonar.

Eis ahi porque não ha moda infantil, mas sim modelos para as creanças.

ANA MARIA.

Se aos adultos é necessario abolir o momento das mangas curtas para os sports, e seu uso no campo, com mais razão aos pequenos entes, deve-se deixar toda a liberdade dos movimentos.

Assim, todos os seus vestidinhos devem ser feitos com as mangas curtas, ou mesmo sem ellas. As vestidos para as meninas feitos com setim branco, ou de fazendas de tocar, devem tambem ter as mangas curtas, com um punho usado para acabal-as.

A roupa do uso interno confecciona-se toda ella em cambraia branca, ou de côres. Todas ellas devem ter um ligeiro bordado, dando com isso um lindo acabamento. Constará de um corpinho, calcinha e a combinação, todas tres peças condizentes, tal qual usam as mamães, pois as meninas de hoje, desde que nascem recebem do lar o gosto *rafinée*.

Se essas peças intimas, forem bordadas pelas mamães, ainda mais valor terão. Dirão muitas das mamães que (infelizmente) gostam de agazalhar) os seus filhinhos que lhes dei pouca roupa, quanto mais em contacto com dia estiver a creança mais saude gozará, e menos sujeita estará a de se resfriar.

São condemnadas o uso das camisetas de crepe sauté, ou de seda.

Quanto ao calçado devem esses ser de ficar bem largo, para assim poderem levemente pisar, sem adquirir o habito de acalcanhar os seus lindos sapatinhos.

As sandalias usadas sem meias, dão á creança mais levidade, sendo assim muito mais hygienico para sua saude. Desde os primeiros dias de nascida deve a creança andar com a cabecinha sem touca. Esse uso só faz mal ao recenascido.

ANNA MARIA.

UM SARAU NO CEU

(Adaptação de uma lenda polaca).

Deus lembrou-se um dia de dar um sarau nos seus rutilantes paços azues.

Convidou todas as virtudes, mas só as virtudes; cavalheiro nenhum, damas sómente.

Vieram muitas virtudes, grandes e pequenas. As pequenas eram mais affaveis e cortezes do que as grandes, mas todas pareciam satisfeitas e conversavam polidamente, como deve acontecer entre pessoas intimas e aparentadas.

Mas, eis que o Padre Eterno notou duas formosas damas, que pareciam desconhecidas esta daquella. O dono da casa pôs fronteiriças uma da outra:

— Apresento-lhe a Beneficencia, disse Elle designando a primeira; tem deante de si a Gratidão, accrescentou, apontando para a outra.

As duas virtudes ficaram indisivelmente pasmadas: desde que o mundo é mundo, era a primeira vez que se avistavam.

Logo que findou a festividade celestial, a orchestra dos anjos encetou saudosa harmonia. Começaram as despedidas com o respeito e etiquetas devidas á côrte empyrea, indicando cada uma das virtudes, ao separar-se, o logar em que poderiam ser encontradas.

E disse a Fé que a sua morada era nos corações firmes e puros; a Esperança affirmou que tinha asylo nas almas douradas de sonhos e ideaes; a Caridade declarou que no seio das pessoas amantes da Beneficencia, sua irmã gemea; a Honra, que a procurassem no coração das virgens, na fronte dos homens de bem e da mulher honesta; a Renuncia no pensamento e nos actos dos abnegados— e assim por deante cada virtude fazia as suas despedidas, declarando ás outras onde as deveriam encontrar. Notava-se, porém, que uma das virtudes, triste e succumbida, conservava-se de cabeça baixa, com os olhos cheios de lagrimas, e assentada a um canto, sem resolver-se a sair com as outras companheiras.

Perguntaram-lhe: — O que fazes? A festa terminou, e convém que as convivas se retirem.

— Dá-me um abraço, lhe disse a Honra; informa-me onde te posso encontrar.

— Ah! a razão do meu pranto e da minha tristeza é muito justa. Todas vocês, ao separarem-se, pódem designar suas moradas, emquanto que eu — ai! de mim! — nascendo, como nasço, com toda creatura na hora em que ella vê a luz do dia, nunca mais por essa creatura sou encontrada, se ella, acaso, uma só vez me perdeu... Eu sou a Vergonha!

LEONCIO CORREIA

O mestre — O que é um cannibal, Zézé?

Zézé — Não sei.

O mestre — Ouve: se comeres teu pae e tua mãe, o que serás?

Zézé — Orphão!

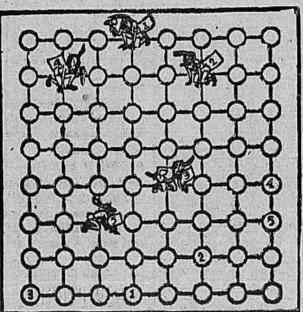
— Mamãe, posso ir levar esta carta ao correio?

— Não, não. Chove a cantaros e nem os cachorros pódem sair de casa. Vou mandar teu pae...

Problema "Melindrosa"

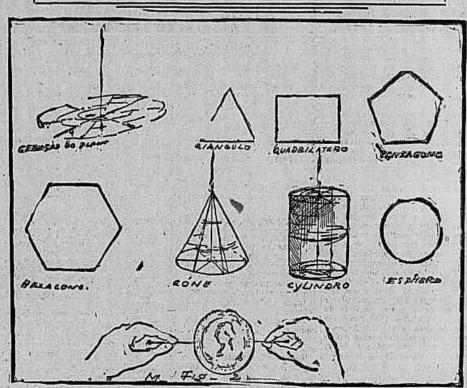
(Composição de Nabor Fernandes. (Valença — E. Rio)

Horizontaes: 1 — Cidade importante da Italia, 2 — Especie de saliva, 3 — Preposição e um verbo da quarta conjugação (Invertido), 4 — Direcção ou rumo, 5 — Extinguir, fazer desapparecer, 6 — Sciencia de curar, 7 — Aggredido, 8 — Orgão importante do corpo, 9 — Desacompanhado, 10, — Doce, 11 — Sem roupa, 12 — Mão de animal, 13 — A palavra "pae", com as tres letras embaralhadas.

Verticaes: 1 — Com rapidez (adverbio), 2 — Jornal, papel impresso, publicação periodica de documentos e actos officiaes, 3 — Dar movimento á canôa, — 14 — Oswaldo Baptista, 15 — Homens fracos ou efeminados, 16 — Juntos, de bôa harmonia, pegados uns aos outros, 17 — Irmão, 18 — Vigesima quarta parte do dia, 19 — Macaco pequeno, sem a ultima letra, 20 — Planeta, 21 — Instrumento de sapador (Invertido), 22 — Vestimenta de irmandade.

OS INDIOS

O desenho representa um mappa simplificado onde os circulos marcados são acampamentos de indios e as linhas são caminhos. Os cinco indios são inimigos e dirigem-se ao mesmo tempo aos seus acampamentos definitivos. Cada indio deve chegar ao seu acampamento sem cruzar nem seguir o caminho do outro indio.

Como fazer?

"UM POUCO DE GEOMETRIA"

Ha muito tempo, não converso com os meus amiguinhos do Supplemento do "Correio da Manhã", a respeito da nossa amiga commum, a geometria, que é a base de todo e qualquer desenho. Apezar do convite que lhes faço dizendo-lhes sempre "Vamos desenhar", nada se póde realizar a este respeito, que não exija solida base geometrica.

E a geometria elementar é util, quando estudada e comprehendida em conjunto. Assim, estudados separadamente os pontos, a linha, o plano e o solido, a noção formada em nosso espirito, é completamente diversa da verdadeira. E isto porque, estes elementos parecer-nos-ão independentes, quando realmente elles se combinam de tal modo, ligando-se tão estreitamente, que não podemos dizer onde a materia relacionada com cada um delles se limita e se separa.

O ponto geometrico, é uma coisa que não tem dimensão. Nelle não podemos pegar, mas apenas pensar. E é preciso quando o pensamento nelle se fixa, que nós só o vejamos mentalmente; pois não lhe podemos attribuir nem comprimento, nem largura, nem altura. Entretanto, para melhor orientar os sentidos, costuma-se represental-o por um signal, o mesmo a que nós chamamos tambem ponto e usamos no final das phrases. (Fig. 1.)

O ponto, póde ser animado de um movimento qualquer, deixando um vestigio do movimento executado, e que é chamado de *linha*. Para melhor comprehensão do modo de formar a linha; eu chamo a attenção dos meus amigos do "Supplemento", para o seguinte:

O lapis, tendo a ponta bem fina, quando repousa no papel, deixa um signal sobre elle. Ainda que o signal seja quasi imperceptivel, é demasiadamente grande para ser realmente o ponto geometrico. Entretanto, serve como representação delle para os nossos sentidos. Pois bem, quando nós traçamos com o lapis uma linha, damos ao ponto um movimento em qualquer direcção. E da continuidade ou alteração da direcção deste movimento, depende a natureza da linha gerada.

E' recta ou curva, conforme o ponto se move sempre numa direcção, ou muda continuamente. Se em um taboleiro cheio de areia, deixarmos cair uma bola, faz-se na areia uma depressão. Empurrada a bola para qualquer lado, faz-se um sulco. Pois são em exemplo muito augmentado, a linha e o ponto. Agora, ás creanças, o trabalho mental de diminuir gradativamente a dimensão da bolinha até que não seja mais visivel. Nesse momento, terão comprehendido o que é o *ponto geometrico*. A linha tem differentes aspectos que convem lembrar, embora, já tenha sido por nós estudada aqui mesmo. Assim, ella póde ser horizontal, vertical ou obliqua, quanto á sua direcção, do mesmo modo, que quanto á sua formação póde ser recta, curva, quebrada, sinuosa ou mixta. (Fig.1.)

Mas o que eu quero principalmente mostrar, é a formação do plano. O ponto gerou a linha, a linha gêra o plano. E' ainda uma questão de movimento em qualquer direcção.

Uma experiencia facil de realizar e que mostra (sempre maior do que o verdadeiro) bem como se faz pela linha a geração do plano, consiste em pendurar a um fio uma vareta qualquer, mas de modo a mantel-a em equilibrio. Dando um impulso rapido á vareta, vel-a-emos girar tão depressa, que parecerá estar preso ao fio não mais a vareta, mas uma folha de papel. Como se deprehende facilmente é o plano que se formou, das diversas posições tomadas pela vareta emquanto tinha impulso para girar. (Fig. 2.)

A linha só póde ser medida no sentido do seu comprimento, tem por conseguinte uma só dimensão, emquanto que o plano, póde ser medido em duas direcções, comprimento e largura, sendo que a fórma de se exprimir a direcção de um plano, toma o nome de área.

Uma vez gerado, o plano póde ser limitado em diverso numero de lados. Cortando-o de modo que se limite por tres linhas, temos o triangulo, por quatro, o quadrilatero, por cinco o pentagono, por seis o hexagono... etc.

E é o plano girando em volta de um eixo, quem produz os solidos geometricos chamados corpos de revolução. Conforme a figura plana tem tres ou quatro lados, gera-se o cone ou o cylindro. Se o plano é circular, o solido gerado é a esphera, que tem a fórma de uma bola. Como ultima experiencia para hoje, vamos tomar um nickel de 400 réis e prendel-o de dois lados por dois alfinetes como mostra a figura 4. Soprando com força por um dos lados da moeda, vel-a-emos girar tão depressa, que parecerá que estamos segurando uma bola de ferro.

Os alfinetes, formam o diametro do circulo e da esphera.

M. (Fig. 2.)

O ENCANTO DO LAR

Qual a joven mamãe que não gosta de ver os seus filhinhos bem cuidados, e mais ainda, sendo tudo feito por si? Por isso enviamos hoje, esses dois vestidinhosinhos ás gentis leitoras. São elles muito praticos para a presente estação de praia, Petropolis e Therezopolis.

Bordados com côres suaves, taes como: azul natier, e encarnado coral, ficam esses dois vestidinhos lindos, e muito praticos. São feitos de cambraia pregueado (para uma menina de 3 a 6 annos), 60 centimetros de fazenda e tres meadas de linha numero 30. A cambraia deve ter 1.20 de largura.

Esse primeiro vestido tem a nome de "Palmas", e todo elle é feito em ponto de aste, e as folhas em ponto de bouchettes.

Em volta da saia um festão com a mesma linha da côr, tambem o mesmo movimento no corpinho, acabando com uma fita em laço, no corpinho.

BOM HUMOR

Ella — Tem parentes pobres?
Elle — Não conheço nem um.
Ella — Tem parentes ricos?
Elle — Nem um me conhece.

Assumptos femininos

O PORTRAIT-CHARGE DE DOMINGO
(DE ALVARUS)

D. Eugenia Alvaro Moreyra

Julia Rendeira

CACY CORDOVIL

Logo chegado, o primeiro aspecto do casarão secular, no fundo da esguia, solitaria aléa de eucaliptos ramalhando muito no alto, sobre o azul estridente de um céo immenso, fez-nos parar um momento, firmados nos estribos, sustendo o passo das eguas, com toda uma curiosidade posta no olhar.

Iamos visitar o velho solar dos Soares de Souza, a mais perfeita fazenda de escravos do 2º Imperio, em todos os arredores de Campos.

Ali, nos paióes, agora desmantelados e bambos, quasi vasios, inuteis á escassez da lavoura abandonada, se juntara a fertilidade assombrosa das safras, que alastravam o soalho de cimento, subiam em montões ao tecto, interceptavam as portas, os respiradouros, fugiam desvairadamente para os varandões zincados, em grossas pilhas de saccas. Adeante, alvejava, agora mais ampla, mais scintillante, revestida de ladrilhos brancos, com o pavilhão de batedores, o de gelo, de empacotamento, ao lado da officina de caixas, a queijaria que movimenta ainda hoje a grande fazenda de terras cansadas, só aproveitadas pelo gado. Pela serra subiam, suavemente verdes, os pastos regados de arroios mansos e vivos, que as manadas manchavam uniformemente de branco.

Um cão ladrou no terreiro e investiu, esgueirando-se sob a porteira, emquanto frangotes medrosos fugiam ás patas irrequietas dos animaes, novamente em marcha.

— Eh!... — gritou ao longe um caboclo.

Acenamos, dizendo-lhe que eramos de paz, com um cartão do arrendatario. O homem cumprimentou, respeitoso, enfiou os dedos por entre os cabellos empastados na nuca, e com um largo sorriso que lhe desvendava a dentadura falha, encalistrado, fixou-nos, emquanto falavamos.

— Onde está o administrador?

— Hum... lá isso é difficil, seu dotô. Mas afinal, p'rá mecês não esperá na soleira, entrem para o varandão, alli no paiol.

Fazendo porta voz com as mãos, gritou para o pomar ao lado.

— Eh, João Coxo! Vem cá, rapaz! Che! qu'inté parece que tens medo de gente!

De cesta no braço, muito lento, muito capenga, com o mesmo riso abobalhado rasgando-lhe a cara tisnada, esse pobre João Coxo surgiu da verdura do pomar:

— Pêga ahi os animaes, João Coxo, e vae com elles á bica. Eu cá — e virou-se para nós, sorrindo, — é só um pulo no pasto do valle, atraz do *seu* João. Esse diabo do João Coxo nem anda!

Apeámos. Subimos medrosamente a escada corroida, que rangeu sob as botas munidas de grandes rosetas de ferro. Sob o calor que descia do tecto de zinco, esperamos um longo, bocejado quarto de hora, procurando pelos arredores qualquer das curiosidades que nos attrairam.

Mas nada: o tronco, o antigo e celebre tronco dos escravos, estava numa sala do porão, ao centro, entre o amontoado mofado de madeiras, terrinas, grandes potes de barro vidrado, onde outrora effervescera o vinagre, e ferraria inutil, aros, aguilhões, correntes de estribos, mordidas de ferrugem, tudo coberto de enormes e pesadas teias de aranha, já deshabitadas, carregadas de cotão.

Quanto á sala das rendas — a *fabrica* — essa ficava á esquerda, na face lateral do casarão, para que a senhora estivesse a fiscalizar a cada instante o trabalho das escravas. Fôra principalmente a *fabrica* o motivo da nossa curiosidade. Em Campos, nas vizinhanças, no Rio, em casa de descendentes da familia Soares de Souza, tivemos occasião de admirar os riquissimos atoalhados de mais finas rendas, — que as escravas teciam, emquanto os patrões dormiam pelo chão, e os passaros, no arvoredo que ensombrava aquella face do predio, trinavam a par com os bilros. Resistiam ao abandono e ás reformas as salas das rendeiras, entre paredes de grosso pinho, que se amontoavam desde os bicos mais leves até as grandes toalhas para mesas de banquete, e mais almofadas, linhas, bilros em cada canto, em cada prateleira.

Mas para tudo isso era preciso transpôr o batente senhorial, de granito, da porta em cedro lavrado, que antes de nós toda a gente da casa — amigos, escravos, hospedes — pisára já.

Subito, um homem alto, queimado de sol, já grisalho, muito firme no andar, com sapatorras enlameadas, cinturão e rebenque bem pertos, saudou-nos, descobrindo-se. Descemos ao seu encontro. Dissemos-lhe a que vinhamos, entregando o cartão do arrendatario. Só então o homem teve aquelle bom riso hospitaleiro que esperavamos. Todo amabilidade, descobriu-se mais uma vez:

— João Teixeira, para servir! Pois que desejam conhecer a fazenda, muito me alegro de poder prestar um servicinho... Isto anda tudo muito abandonado, muito jogado... *Seu* dr. Guedes só pensa no gado e na queijaria. Lá se foi o tempo em que tudo era uma lindeza... Lá se foi... Só os srs. vendo! Antigamente, sim, que era de pasmar! Que digo eu?! Faço por aproveitar do melhor geito as terras. Agora mesmo andava a arrumar uma plantaçãozinha nova. Mas é uma seccura! Terra cansada!... terra cansada!... Se os srs. querem, vamos aqui primeiro ao casarão; é para tomar um gole... Que viagem, hé? E' de cansar! Pois um golezinho, e estarão promptos p'ra correr essa grandeza toda.

Fez um gesto enorme, mostrando os campos que se perdiam de encontro ás serras.

Subimos pela escada de pedra e emfim transpuzemos aquelle majestoso batente por onde corria a porta do cedro trabalhada, num surdo ranger das dobradiças.

Cheiro de casa velha: assoalho antigo, remendado, tecto de estuque, abrindo-se para o chão num despejar de caliça e, em que, certamente, se aninhavam morcegos. Atravessámos salões quasi vasios, grandes como casas, e pelo corredor sombrio chegámos emfim a uma sala muito alegre, mobiliada com garridice simples, cheia de gaiolas com passaros cantores e janellas para um jardimzinho limpo e cheiroso.

— E' aqui que occupo com a minha gente: lá na frente anda tudo muito velho... Salas enormes, inuteis. Seria um custo para mobilial-as.

Bateu estrondosas palmas...

— Ela, Benedicta! Traz ahi quatro copos daquelle vinho da adega velha.

Sentámo-nos e pouco a pouco a conversa corria sobre a lavoura, o gado, o passado, os descendentes dos grandes senhores que haviam feito da fazenda de Palmas a maravilha da zona.

E as rendeiras, *seu* João? Ainda ha muita coisa bonita aqui?

— Chi, tanta coisa! Lá na *fabrica* os armarios estão abarrotados de bordados e rendas. Cá a patrôa (designou a mulher) de vez em quando enche as prateleiras de capim cheiroso, por causa da traça.

Naquelle momento, do jardim chegou até nós o riso alegre de um menino que brincava aos pés de uma preta velha, com os cabellos já inteiramente brancos, toda curvada e tremula:

— E' seu filho, *seu* João?

— Sim, o caçula. A velha é a Julia Rendeira, a melhor rendeira daqui

— Ainda viva?!

— Já está beirando os cem. Mas é esperta! Juquinha não quer outra ama: é só "Una-Enceia" p'ra cá e p'ra lá. Boa creatura, mas nem assim escapou do tronco. Ella conta...

— O' João, leve que a velha conte pra os srs...

— Você sempre esquece...

— Mas eu lá acredito nessa historia, Benedicta?

— Já vae dizer a toda gente que você crê?

— Ora! Eh, Rendeira! Julia Rendeira, venha cá!

Ao longe a velha ergueu o rosto enrugado, minusculo, que tinha uma expressão quasi angelica, sob a brancura da carapinha presa em bandós. Ensurdecia-a a edade; mas os olhos vivos comprehenderam melhor do que os ouvidos o chamado do administrador. Pouco depois, arrimada ao bengalão rustico, risonha e tacteante, a velhinha entrou na sala, com o Juquinha agarrado á saia de chita.

— Bom dia, Julia. Sempre forte, hein?

— Com a graça de Deus, sempre andando assim, assim...

— Então, Julia, aqui o *seu* João falou que você foi a melhor rendeira da fabrica?

— Qual! Não era assim tanto, meu sinhô. Esse *seu* João gosta de mangá com a gente; nem tanto...

Sem que lhe perguntassemos, espontaneamente, Julia Rendeira começou a contar, abanando de quando em quando a cabecinha branca, com os olhos pretos e vivos fixos no nosso rosto, a historia maravilhosa, o grande acontecimento da sua vida.

— Todos gostavam muito da renda que eu fazia. E' que eu tinha ageitado um modo com os bilros e um ponto lindo, que ninguem conhecia, saiu assim direitinho qual se me estivessem ensinado. Foi dahi que começaram a me chamar de Julia Rendeira. Quando Yayá ia baptisar o caçula, muito do meu agrado, foi a mim que mandou fazer a camisola do dia. Eu peguei na almofada, e comecei a pregar fios, muito contente. Mas quando ia começar a tecer, quem diz que pegava o geito dos bilros? Fiz e desfiz muitas vezes o tecido. Virava para todos os lados os fios, dava laçadas de todos os geitos, e não havia meio de acertar! Desesperada, corri a contar que esquecera, esquecera tudo! Nunca até então me tinham posto no tronco. Yayá gostava de mim, e era boa. Mas, coitada! ficou zangada, e sem piedade mandou-me amarrar, quasi despida, para que o tronco, o medo do porão escuro e o frio me ensinassem a fazer o ponto. Era no mez de junho. Fiquei toda gelada, mas sempre com a almofada ao alcance da mão, querendo lembrar. Apezar da afflicção e do frio pude dormir, assim mesmo em pé. Então, muito de leve, uma mulher vestida de azul, com cabellos louros, quaes os de Yayá, entrou na sala grande do castigo; poz em mim os olhos bonitos — tão bonitos! — que eu fiquei pasma, olhando... Veiu andando para a mesa onde estava a almofada, tomou-a nas mãos, para que eu visse bem, e de vagar deu uma laçada com a linha, cruzou tres bilros, prendeu os fios para o alto, e depois, sorrindo, saiu de novo, de vagar, como viéra...

"Accordei; olhei para a almofada e lá estavam os bilros no geito em que a mulher deixára. Dei um grito de alegria... Quando no dia seguinte me vieram buscar eu ainda fazia renda. Yayá perguntou:

— "Então o tronco faz lembrar o que se esquece?

"Mas eu disse, emquanto a moça arregalava os olhos, espantada: — Não fui eu... Foi uma mulher que entrou na sala do castigo..."

Julia Rendeira calou-se; aproveitamos a pausa para indagar:

— Mas quem era essa mulher?

Muito seria, com expressão de profunda convicencia, a velha affirmou:

— Era Nossa Senhora...

Respeitámos a sua convicção; e nós mesmos — por que mentir? — apezar do riso vago e sarcastico do administrador, acreditamos tambem, do mesmo modo que a velhinha analphabeta e inculta, que aquella mulher vestida de azul, de cabellos louros, olhos limpos, riso bom, fosse Nossa Senhora.

Quando ainda hoje lembramos a lenda, bemdizemos a velhinha tremula e boa que conheceu a infamia do tronco, que soffreu, embranquecendo sem rancor, e num dia ganhado de seu destino fez da velha inutil a Palmas um suave encantamento...

Rio — janeiro — 1931.

"O INCOGNITO"

(Maurice Dekobra)

A formosa Constança Liverchel antava só no Casino. Eram dez horas da noite. O azz do dancing lançava ás estrellas, suas notas discordantes. A sra. Crochal sonhava... De que são formados os desejos inconfessaveis de uma mulher que se aborrece?... A "Aventura", de rosto mascarado, a "A ventura" espectro tentador, cantava em seus ouvidos.

A sra. Crouhat pagou a conta, deu ordem ao chauffeur que voltasse á garage e passeou debaixo das sombrias palmeiras. Era seguida por um homem que a vira sair do restaurante e que afinal, cumprimentou-a cortezmente.

— Perdoe-me, senhora, a desculaare preoccupação com que me apresento; porém, ha circumstancias na vida em que a audacia se impõe.

— Não o conheço...

— Sou um modesto funccionario da Republica, Emilio Hourdot, agente especial de segurança.

A sra. Crichal inquieta e tranquilisada ao mesmo tempo, olhou o seu interlocutor e disse com altivez:

— Meu passaporte está em regra e não comprehendo...

— Oh! minha senhora! Não se trata disso... Sou eu, pelo contrario que vou solicitar-lhe um favor. Trata-se de que fui encarregado da vigilancia, a respeito da pessoa do principe herdeiro de Monte Branco, que está aqui incognito.

— O que tenho com isso?...

— E' muito simples. O principe é moço e seductor. O cinema o teria acaparado se seus deveres dejuniasticos, não o prendessem ao throno de seu pae. Porém, apezar do seu sangue real, é homem e confessou-me que a vida sem aventuras, é como um cigano sem violino.

— E' encantador o seu principe.

— E se o visse... O caso é que

— Muito facilmente... Não sei percebi os desejos do principe e se em seu paiz ha uma organiza-

— Como?

resolvi satisfazel-os.

ção tão perfeita, porém, aqui satisfazemos todos os desejos das testas coroadas; embora os mais secretos. Temos a nosso serviço um corpo de auxiliares (e naturalmente encantadoras) que, para serem agradaveis ao poder, não vacillam em sacrificar-se, ante o altar da patria.

— Quaes são essas auxiliares?..

— Geralmente, artistas, ou se penetrar nos arcasmos do Gotha. Contamos com vinte e quatro voluntarias fixas. Propuz á s. alteza o numero 7, e o principe dignou-se acceitar. Tudo estava combinado... O numero 7 devia chegar esta noite, porém, surgiu um contratempo; telegraphou que amanhã a operam de appendicite.

— Então?...

— Então... vi a senhora no Casino...

— Continue.

— E, naturalmente pensei. Eis ali o numero 7 ideal. Se a senhora, que se aborreça esta noite, quizesse aproveitar sua estadia neste logar, com uma aventura encantadora, sem consequencias...

A sra. Crochal olhava fixamente o agente. Pareceu-lhe ver brilhar qualquer coisa exquisita em seu olhar.

— O sr. Hourdot é um gentleman?... disse ella. Dá-me sua palavra de honra que S. Alteza não é um velho cacete?!...

— Dou-lhe minha palavra de honra, que não terá decepção.

— Pois bem!... Apresente-me ao principe... Esta noite serei o numero 7...

Dias depois, ao entrar no Golf Club, a Sra. Couchall teve a surpresa, acompanhada de certa emoção, de ver o principe de Monte Branco, que, junto do agente e um desconhecido, tomava um calix de vinho do Porto.

Curiosa, prestou attenção e ouviu o principe dizer ao desconhecido.

— Meu amigo, descobrir um *truc* para seduzir as mais formosas mulheres. Vendo-te por um calix de Porto... Faço-te passar por um principe que viaja incognito...

á mulher, passando por agente de

Encarregues u mamigo de falar segurança, e se este, for eloquente, a bella não tarda a cair na rêde.

Outro dia uma linda e encantadora estrangeira...

Graphologia

Direcção de Mme. Ignez Velasco

RECLU'S — Espirito deffensivo, precaução intelligente e cautelosa desconfiança. Temperamento fortemente amoroso e ciumento. Genio caprichoso e autoritario, affrontando com independencia, qualquer opinião.

—

CHIQUINHA — Delicadeza no trato, expansão natural, grande força espiritual, lealdade de caracter e prodigalidade.

—

FREIRINHA — O seu coração é desmasiadamente rebarbativo, o seu genio despotico e com tendencias a infurecer-se, por minuncias: Temperamento nervoso e impaciente.

—

ALMA ARDENTE — Graphia reveladora de desdem, desconfiança e uma pequena dóse de orgulho. Espirito minucioso, subtil e persistente na vontade. Caracter firme e resoluto.

—

CASENDO — Rogo renovar a consulta, escrevendo em papel sem pauta.

—

TIMISTOBER (Carangola) — Caracter ponderado e uniforme em suas resoluções. Temperamento normal. Espirito activo, pratico, caldeado com uma notavel perspicacia. Embora perdôe, difficilmente esquece, ás offensas recebidas

—

CYRAN (E. do Rio) — Queira renovar a consulta escrevendo em papel sem pauta.

—

DARTAGNAN DOS PAMPAS — Espirito perspicaz, servindo a um temperamento contradictorio e a uma natureza um tanto prodiga. Genio autoritario e forte, mas, controlado pelo seu bom coração. Não é positivamente um egoista, mas um caracter desconfiado e ciumento em demasia.

—

ZOZIMO DOMINGOS DE BITTENCOURT — Trata-se de uma personalidade, cujos instinctos naturaes, constantes e calmos, liberalidade e elevação de caracter muito o distinguem do vulgo. O coração é benevolente e caritativo. Cede sempre aos seus impulsos, condoendo-se dos que soffrem. Espirito pratico, observador, economico, gostando de tudo em bôa ordem e methodo.

—

ROSINHA D. — Caprichos originaes e alguma excentricidade. E' laboriosa, activa, ambiciosa e de grande resistencia physica. Natureza concentrada.

—

FREDERICO I, O BARBA ROXO — O seu temperamento é ardoroso e vibra com muita intensidade. Caracter generoso, franco e resoluto, tendo a envergadura, dos que sabem reagir na altura, ás offensas recebidas. Genio forte, mas sociavel e communicativo.

—

BABO — Orgulho vaidade e teimosia, são os traços principaes de sua graphia. Muita incoherencia e variabilidade de gosto e idéas. Caracter sombrio e pouco indulgente.

—

THAIS — Timida, docil e hesitante, é a sua natureza. Coração profundamente amoroso e sentimental. Intelligencia, vivacidade constante ideal, facil de ser realizado.

pela força do seu querer. Espirito sensivel á todos os sentimentos de ordem affectiva.

—

UNE JEUNE FILLE — Cordiaes agradecimentos, pelos votos de Bôas Festas — Pouca, muito pouca modificação, encontro em sua letra. Confirmo o que anteriormente já disse, notando apenas agora, um pouco mais de calma e de esperanças futuras.

—

PAPAE HAROLDO — Temperamento irrequieto, vibratil, folgazão e ardoroso. O seu espirito é um tanto fantasista e exaggerado nas suas expansões. Indecisão, impaciencia, obstinação e desconfiança. Possue uma intelligencia clara e bôa memoria.

—

LYRY (Avellar) — Extraordinaria delicadeza d'alma. Temperamento sensivel, sonhador, altivo e generoso. Idealismo subtil, inopregnado de muita ternura.

—

AGNES — Ao lado das bôas qualidades de seu caracter e de seu coração, encontro um defeito, qual o da impaciencia, quanto ás realizações da vida. Desejo sempre que os contecimentos se precipitem e se resolvam, mais depressa do que é possivel. E' talentosa, desconfiada e exclusivista nas amizades.

—

SAME HIL (S. Paulo) — Temperamento forte e accentuadas inclinações para as transacções commerciaes. Genio calmo, mas energico e decisivo. Espirito activo, emprehendedor e tenaz.

—

GILSE MATOS (Ubá) — Alma emotiva, piedosa e crente. Intelligencia bastante desenvolvida, alliada a um espirito vivissimo e enthusiasta. Possue um coração franco e leal.

—

A. DE CHARNY — Graphia angulosa, reveladora de caracter desdenhoso, impulsivo, embora justo e honesto. Apezar do temperamento ironico e genio forte, é benevolente, delicado e de magnanimo coração.

—

O. R. P. (Barbacena) — Espirito ponderado e culto. Caracter perseverante, coherente, complacente e intregro. Natureza sufficientemente deductiva e logica.

—

INIGMATICA — Os traços firmes de sua graphia, exprimem um espirito prescrutador, scintillante, illuminado por uma intelligencia superior e guiado pelos conselhos da razão. Temperamento intellectual e artistico. Ambição nobre e desejo de possuir fortuna, adquirida pelo trabalho. Coração docil e sentimentos muito elevados.

—

MARIA HELENA (Minas) — Alma terna, sentimental e apaixonada. A meiguice, affabilidade e a delicadeza de que a natureza dotou-a, tornam-a querida, no meio em que vive. Possue excellentes qualidades de caracter.

—

TIBELICO (Juiz de Fóra) — Muito talento, cultivo espiritual e independencia de caracter. Temperamento ardoroso, energico, franco e liberal, qualidades preciosas, para grangear as melhores sympathias. A maneira de assignar o nome, denuncia alguma ambição e uma pequena dóse de orgulho.

—

ANTIQUARIO — Natureza muito irresoluta e cheia de inquietações. Caracter orgulhoso e concentrado. Espirito observador, insatisfeito, aggresivo e ironico.

—

LELETINHA (Juiz de Fóra) — Letra miuda, revelando: amor ás artes, finura de espirito, subtileza, curiosidade, crença e bôa fé. No momento de escrever, tinha uma preoccupação qualquer, ou pressa, para terminar um trabalho interrompido. A minha gentil consulente é bastante vaidosa e coquette.

—

BALAOSINHO — Temperamento poetico, fantasista, e, cujo ideal está mais fixado no coração do que no cerebro. Imaginação ampla, eloquencia natural e grande dóse de bom humor. Sua intelligencia é viva e o seu espirito muito lucido. A maneira de graphar a sua assignatura, indica claramente que é um tanto vaidosa e precipitada em seus julgamentos.

—

FRIDU' — Sua letra denota: emotividade, sensibilidade, constancia e polidez. O seu caracter é bem equilibrado, sobrio, moderado e prudente. E' amiga da clareza, da verdade e da reflexão.

—

CESAR — A falta de espaço e o consideravel numero de consulentes, não permitte minuciosidade no estudo, como deseja. Noto em sua graphia uma natureza muito energica, firme nas resoluções, mas, accentuando-se um curioso mixto de pessimismo e sensualismo. Caracter franco e leal, porém, por vezes revestido de scepticismo e desconfiança. Sentimentos ardentes e delicados.

—

LAYLA LUCIA — Vontade forte e autoritaria. Um pouco de espirito de contradicção; Temperamento energico e decidido, é o que revela sua letra, ao primeiro exame. E' no entanto, generosa e de caracter meigo e leal. A sua natureza é activa, enthusiasta, ambiciosa e de franqueza accentuada. Intelligencia bem cultivada e apurado senso esthetico.

—

QUITA (S. Paulo) — O principal traço da sua graphia é a dissimulação e a inconstancia. Alma inquieta e anciosa pela conquista de um solido bom estar. E' pouco sincera, pois a letra da assignatura, differe da empregada nas linhas de sua carta.

—

QUIM — Letra reveladora de indolencia, desanimo, depressão nervosa, melancolia e negligencia. E' indecisa e tem ás responsabilidades. O seu espirito é pouco amigo da ordem e da economia.

—

SEMPRE VIVA — Lamento ter escripto tão pouco, impedindo-me de fazer um melhor estudo. O seu espirito que é de iniciativas, lucido, ironico, firme e positivo, não se intimida com os obstaculos, sendo de uma actividade incansavel. Intelligencia arguta e temperamento imperioso.

—

ZUCA' — Tenho razões para duvidar da naturalidade de sua graphia! Queira renovar a consulta, sem complicações exaggeradas e sem artificio.

—

FABIR FERREIRA — Espirito crente e de uma bôa fé incorrigivel. E' um grande lutador, mas pouco tem vencido, devido a sua confiança demasiada, contando muito com o emprevisto. O côrte dos t t, as virgulas e os accentos dão signal de inquietação, pouca força de vontade, generosidade e altruismo.

—

BOY — Observo em sua graphia, um contraste curioso, a franqueza e a expansibilidade, são patentes nas letras maiusculas, no entretanto, nas minusculas, noto certa desconfiança, reserva e indecisão, talvez por não ter ainda o caracter bem definido, devido a pouca edade. Intelligencia clara, alliada a um espirito agil, curioso, enthusiasta e vibrante.

—

JEAN D'AGREVE — Nos traços firmes de sua letra, noto uma intelligencia lucida e intuitiva. Caracter severo, não obstante um intenso sentimentalismo lhe invadir a alma. Coração magnanimo e accessivel ás grandes emoções. O seu temperamento tem um mixto de energia e brandura.

—

LOTINHA (Porto Alegre) — Exclusivismo apaixonado, desconfiança, ambição e frivolidade. Imaginação fantastica negligencia e egoismo.

—

BONAPARTE — Graphia ligeira, dextrogira, sem angulos, com maiusculas bem proporcionadas e harmonicas, indicando: espirito lucido, delicado, cheio de finura e intuição. Talento apreciavel, sentimento do dever moderadas aspirações e rectidão de caracter.

—

A. A. DIOGO — A sua graphia accusa pertencer a uma pessoa pessimista cuja alma inquieta, vive anciosa, pela posse de um solido bem estar. E' amiga de conforto, das commodidades e do dinheiro. O traço complicado de sua assignatura e a maneira de cortar os t t, demonstram muita vaidade egoismo e pretenção.

—

HAPE — Que creaturinha desconfiada e ciumenta? Todas as letras de sua graphia seguem a um movimento, dictado pelo coração, indicando que são muito sensiveis os seus sentimentos affectivos. Genio sociavel, mas, um tanto receloso e reservado.

—

JOUJOU — Alegria, franqueza loquacidade e iniciativa, nota-se logo em sua graphia. Temperamento amoroso, fantasista e sonhador. Natureza idealista, vibrando com muita sinceridade.

—

M. J. P. M. — Ponderada e reflectida, é a sua natureza. Cede muito aos impulsos de seu coração, generoso, terno e abnegado. Quando em presença do soffrimento, muito sabe reagir. Instinctos naturaes constantes e relativamente calmos

—

MANE' LUCIE' (Juiz de Fóra) — Possue um orgulho excessivo um temperamento altivo e caprichoso. Certos traços, revelam diplomacia no trato, predisposição para dominar, originalidade de idéas e alguma excentricidade.

—

I. Santos (Ubá) — Graphia metade ligada, metade desasociada, clara, sem rasgos extravagantes, indicando: faculdades equilibradas e bôa intuição. Caracter honesto e generoso. Intenso amor proprio, e franqueza absoluta nas idéas.

—

TURIBIO — E' evidente em sua graphia a propensão ao máo humor, sentimentos crueis, obstinação e caracter impulsivo. Os finaes impetuosos e prolongados horisontalmente, indicam uma energia perniciosa e uma actividade dispersiva.

—

ANIDLE — Bôas qualidades moraes a que se alliam uma natureza sensivel e uma intelligencia viva. Alma vibratil, inaltecida pela crença e bôa fé.

—

REVOLTOSA — Tanto as letras maiusculas como as minusculas, são accordes em exprimir um temperamento ardente, caprichoso e prodigo. Imaginação exaltada, um certo orgulho intimo e viva sensibilidade, são os traços mais predominantes.

—

ODLANYER — Peço renovar a consulta de accordo com o meu aviso.

—

AMAR ATE' MORRER — E' dotada de uma bôa fé indole, delicada e docil. Natureza viva, enthusiasta e expansiva, num constante ideal, difficil de sêr attingido. Vejo que o seu coração apezar de sincero e magnanimo, vive amargurado e triste.

Os lindos trapos

A's vezes, quando por capricho, a mulher se masculinisa um pouco, fica mais encantadora ainda porque consegue, não sei como, ficar ainda mais feminina.

O pyjama é um dos caprichos da mulher moderna; o pyjama, companheiro dos cabellos curtos e do cigarro.

Para as nossas leitoras que gostam de penetrar na seára alheia, offerecemos este modelo que é uma linda symphonia em vermelho, amarello e branco.

MARISA

Pateo interno de uma casa de campo estylo colonial

GALHOS DE CORAL

Esse vestidinho o qual tem o nome de galhos de coral é elle bordado em ponto de cadeia, sendo a bainha acabada com o mesmo ponto. No corpinho tem alguns galhos com o mesmo movimento do ponto da saia. Para o vestido em volta, tem sempre uma fita para enfia a fita para dar o laço na frente.

Aqui tem a jovem mamãe mais tres aventaes, dois em cambraia Vichy, e outro em forma de avental para menino.

São feitos os desenhos sobre talagarça.

Escolhendo cada um o desenho que lhe agradar, depois os bordados são fechados os freios ficando assim o desenho sobre a cambraia, isto é, de um effeito lindo.

Para o avental ... aconselhamos os colkados, pois serão usado por um menino, e para a festa feita em côres, assim como os calungas.

Assumptos femininos

PALESTRA FEMININA

Uma questão de cavalheirismo

As mulheres continuam, ao que parece, com a idéa fixa de entrar para a Academia. Acham ellas esta vida tão boa, que querem á viva força ser immortaes. Não creio que isto seja muito conveniente; póde ser que o outro mundo seja melhor do que este onde "a vida é um mau quarto de hora composto de deliciosos momentos", como disse Oscar Wilde.

E nesta questão de "immortalidade" não se póde, com justiça, taxar de volúveis as mulheres. Não ha quanto tempo, vêm ellas alimentando, com uma rara perseverança que bem merecia ser recompensada, o sonho doirado da cadeira azul. Sem trocadilho, a victoria após tão longa batalha, seria para ellas o que se póde chamar... oiro sobre azul!

Mas qual! A Academia de Letras não cede. Tem sido vãs todas as investidas e baldados os mais irresistiveis sorrisos.

No Trianon não se admitte a concorrencia deste "terrivel flagello" que se chama feminismo!

Pouco amaveis, em verdade, os senhores academicos.

Mas graças ao céo, e para maior gloria da causa feminina, existe sob o Cruzeiro do Sul, uma outra Academia... mais bem educada, a julgar pelas noticias dadas ha poucos dias nas nossas folhas.

Na Academia Carioca de Letras, procedeu-se agora ás eleições dos novos immortaes, concorrendo cinco cavalheiros e duas damas, uma das quaes que é realmente um formoso talento, logrou a corôa de louros.

Porque não segue a Academia Brasileira o exemplo gentil?

Não é interesse pessoal, pois juro por tudo quanto ha que jámais lhe irei bater á porta... Mas é que outras já têm ido e devem estar tão cansadas de esperar de pé! Ora, isto não é bonito, srs. Academicos. Quando não seja uma questão de merecimento é uma questão de... cavalheirismo. A mais elementar delicadeza manda que os homens cedam as cadeiras ás damas... mesmo quando as cadeiras são azues...

CLAUDIA

Da minha Estante

Tanta ambição entre os homens
Gerando a cobiça e a dor!...
E bastam, para a ventura,
A agua, o pão e o amor!...

*

A mulher é como a bandeira — é por ella que combatemos e é por ella que vencemos.

*

A felicidade da vida é uma: Nunca desesperar e levar as coisas a rir, mesmo quando ellas sejam de nos fazer chorar.

*

A esperança é a ultima luz que se apaga na vida.

*

Os prazeres são virgulas que separam as nossas dores.

Ainda o divorcio

Os mais aferrados inimigos do divorcio, allegam como seu maior defeito a grande mal, a dissolução da familia.

A razão não prevalece a ao menor exame vae desastradamente!

O que é a familia e o que ella representa? representa o Amor e o Respeito.

Desde, porém, que ambos cessem e que a felicidade zozobre, como e em nome de que outro sentimento deve a familia continuar o seu martyrio?

Na da moralidade? Mas, de que moralidade? Do que representa a falta de respeito mutuo, a ausencia completa de decôro, de miserias sem fim? Moralidade de rotulo e de empreestimo como alicerce para a indissolubilidade do lar! E são os que praticam a religião christã que assim o pregam! Oh! a tristeza desta verdade! A lei de Deus, lei de Amor e de Virtude, ordenando, impondo, determinando a vida em commum de dois inimigos, de dois hypocritas, de duas creaturas que se odeiam, de dois desgraçados que se despresam, despregando a prole! Haverá maior contrasenso? Os homens deixe — desquite seu está. Peior ainda, O desquite separa os corpos, mas não permitte nova união. O homem, esse nada soffre; visto ser em qualquer situação da vida um eterno divorciado...

A sociedade permitte e acceita todos os seus crimes extra-conjugaes, sem o menor vislumbre de censura. A' mulher, porém, a vida aponta dois caminhos apenas — o casamento, feliz ou infeliz, ou a deshonra.

Senhor nova felicidade, desejar a formação de um outro lar, onde valores da vida possa a ventura não alcançada, é um tão grande crime como se estivesse a phantasiar uma monstruosidade! Ou se sujeita ao verdugo ou se separa e enclausurada fica entre as pessoas que têm uma "originalissima" moralidade. Se reagindo revoltada, procura licitamente o que licitamente a sociedade lhe nega — ai! della! Terá para amargurar os dias de successo e felicidade conseguidos, o desprezo e a critica de humanidade, tanto mais implacavel quanto mais injusta. O desquite, pois, que é um "bem", passa assim a ser um mal, um grande mal, visto como abre, escancara de lado a lado, aos que delle necessitam a porta larga da immoralidade. O divorcio que é um "mal", deixaria por completo, arranca pela raiz todo o mal anterior e mostra aos que a elle recorrem a estrada larga e limpa da felicidade honesta e legitima.

A dissolução da familia começa a desde que o casal entre a se desrespeitar e odiar. A separação se impõe. O divorcio, decente, humano e logico, é, pois, o remedio indicado, o unico digno dos verdadeiros caracteres e das consciencias nobres e altivas.

GISA

CONSULTORIO DE BELLEZA

Léda Maria — Mandei para o endereço enviado as indicações que pediu. Recebeu?

Delsira — A consulta foi enviada directamente. Recebeu?

Flor de Liz — Para ficar morena, lavar o rosto com agua iodada. Algumas gotas de iodo; poucas, para não irritar a pelle. Para diminuir o busto: Soutient muito justo e fazer massagens diarias com a seguinte receita: 20 gr. de iodo, 100 grs. de glycerina.

Marini — Veja a receita acima indicada. Póde usar tambem Chair de Lotus que dará o resultado que deseja.

Para os cravos Lemon Cream e limpar a pelle com Ether, 3 vezes por semana.

Sally — Respondi para o endereço enviado. Recebeu o cartão?

Dulce — Bello Horizonte — Respondi directamente; recebeu?

Mlle. Antunes — Um soutient gorge bem feito póde corrigir o defeito que refere. Faça massagens com esta receita: 20 grs. de iodo e 100 grs. de glycerina.

Betty — Respondi para o seu endereço. Recebeu?

M. P. P. — Recebeu o endereço pedido?

Aphrodite — Campos — Antes de recorrer ás massagens electricas, experimente Leite de Rosas.

Dorinha — O unico depilatorio que não falha é... gilette. Para os cravos, Ether tres vezes por semana e Leite da Colonia diariamente.

Doca — Ilha do Governador — O seu cartão tão gentil foi respondido levando a indicação pedida. Recebeu?

Nina — Contra a queimadura Hind's Cream; o uso do ether — não todos os dias — corrige a gordura da pelle e fecha os póros. A agua muito fria, gelada, se possivel, endurece os tecidos.

Moreninha — Barra — Queira enviar o seu endereço, repetindo a consulta, afim de que eu lhe possa dar as indicações que deseja.

Triste — Para a primeira consulta, Talco e Leite de rosas; para o busto, Chair de Lotus.

Mme. Macedo — Respondi para o endereço enviado; recebeu?

Fifi — Muito grata pela offerta. Queira ler a resposta de Triste.

Mme. Oliveira — Queira repetir a consulta, enviando o seu endereço, para que lhe possa dar a indicação que deseja.

Dayse — Campos — Respondeu-lhe por mim, Véra-Cruz; recebeu a carta?

Eva.

Quadras

Nesta manhã de amargura
O homem traçou dois caminhos
Um mais cheio de ventura
Outro mais cheio de espinhos.

O mais macio e relvoso
Elle p'ra si escolheu
E o mais arido e espinhoso
A mulher, logo lhe deu.

Desde entt ... ha longos annos!
Obriga a mulher a andar
Por sobre pedras e damnos
Por sobre agruras sem par.

De leis e de preconceitos
Salpicou-lhe a longa estrada
Tirou-lhe os bens e direitos
Fez-lhe da vida um nada.

Comparando os dois caminhos,
A injustiça salta aos olhos
No do homem — menos espinhos
No da mulher — mais abrolhos.

GLAURA ALVARENGA

Desillusão

— "Como é bonita a felicidade!
Quanta alegria que ella nos traz!"
E desejando-a, numa anciedade,
Nós ancios tempos de mocidade,
Eu perguntava: quando virá?

Rica de graça e de formosura
Chegaste um dia — que lindo dia!
Illuminando uma vida escura,
Felicidade, prazer, ventura,
— Tudo, comtigo, resplendecia.

Depois partiste. E dês que partiste,
Passando em luto meu coração,
O mundo alegre que outrora viste
Ficou tão frio! Ficou tão triste!
E a propria imagem da solidão.

Sobre minh'alma, que se illudira,
Toldou-se a cupula azul-celeste.
E' cinza o fogo; quebrada a lyra...
Felicidade! Felicidade!
Quanta tristeza que me trouxeste!

PRADO MAIA

Esperançoso

Meu coração cantando e rindo
Tem fé de viver,
Ha de sentir, na vida inquieta,
Alegrias immensas por viver.

Ha de cantar, rir e não soffrer...
Nada na vida!
E, se chorar, minhas lagrimas frementes
Serão doces effluvios de ardentes
Não mais sonhos de amor e de ventura!

NEWTON WANDERLEY

O chapéo feminino durante o seculo XIX

Os espiritos avisados e assisados notaram sempre que a moda é um eterno recomeço. E o chapéo, Protheo, como reveste todas as formas, como disse Mercier, muito tem mudado desde que existe, sem por isto mudar de nome. Trianon, Lambelle, Guinsborough, Pamelia ou Rembrandt, o chapéo de 1797 é o de 1830, o de 1807 é o de 1890. A charlotte das mulheres de Debucourt é o chapéo das elegantes pschutteuses e o das g..nosas.

A moda, que se diz tão futil, é uma coisa mais seria do que parece, pois os primordios da sua historia estão esboçados no versiculo VII do capitulo III da Biblia. A moda faz a psychologia das épocas que vae atravessando. Desde Eva, escolhendo a sua primeira camisa numa figueira, até ás deusas Razão, passeando a sua impudentissima nudez, e desde as cortezãs romanas, luzindo as tunicas de seda de cos no tumulto da via Appia, até ás mulheres modernas, expondo as suas toilettes na cinematographia risonha da Avenida; quantas revelações curiosas a assignalar! Mas só uma penna que tivesse as azas de Mercurio poderia acompanhar os velocissimos cambiamentos da moda, que é como Saturno — devora os proprios filhos.

A moda, para desenvolver todo o seu espirito inventivo, parece carecer da instigação de uma mulher superior, soberana ou cortezã. Este papel incitativo foi exercido por Montespan, Fontanges, Maintenon, Pompadour e Dubarry. Depois surgiu uma rainha pelo sangue, pela formosura e pela mocidade: Maria Antonietta.

E' em torno della que a moda espalha, a fluxo, todas as suas ...nharias; ao finalizar o terror, é a Tallien quem empunha o sceptro da elegancia; e na manhã do seculo XIX é ainda uma mulher de ecól, a imperatriz Josephina quem exerce a dictadura da toilette.

Mas voltemos ao chapéo.

O chapéo é o heroe da toilette feminina. Da mesma forma que o penteado, tambem o chapéo altera singularmente a physionomia. Cada geração apresenta um typo diverso e assim vão se succedendo a severidade das patricias da Renascença, as carinhas picantes do seculo XVII, a linha antiga das medalhas imperiaes, o resto languido das heroinas romanticas ou os ozes masculinizados dessas leôas das quaes Musset foi o padrinho nominal.

O chapéo feminino promana do masculino. Appareceu pela primeira vez, no seculo IX sob a forma de chapéo redondo de aba estreita, de accordo com a moda masculina do tempo. Mas este ensaio não pegou, porque o chapéo feminino foi abandonado e só voltou no seculo XVI, revestindo a forma de feltro de abas largas, levantadas atraz e formando na frente uma viseira á qual se prendia uma especie de véo. Mas foi só em começos do reinado de Luiz XIV que o chapéo foi definitivamente adoptado na toilette feminina.

As revolucionarias da Fronda usavam um feltro de aba erguida de um só lado e copa alta, com umas plumas bellicosas. Reduzindo a copa e levantando as abas chegou-se ao chapéo de tres bicos, do qual a moda fez uma segunda edição em 1865 e uma terceira em 1898, e cujo aspecto nos recordava esse seculo espirituoso de que Voltaire foi o folhetinista. Sob Luiz XV, os bonets sobrelevaram aos chapéos. Em 1750, voltaram á côrte os chapéos á *pastora*, derrotando os bonets. O triumpho foi porém de pouca duração e os bonets voltaram até o fim do reinado de Luiz XVI, quando appareceram os chapéos á Duqueza de abas largas e grandes plumas. Depois veiu o chapéo á Malborough, ornado de duas pennas brancas e uma violeta, o chapéo de setim *nakara*, de fórma alta e guarnecido de fitas e o tufo de plumas brancas; o chapéo á Theodora e o chapéo á Palais Royal; os bonets á Captivo, de gaze de Italia, os capacetes á romana e á Bellona, etc.

Sob o directorio, as modas eram filhas da volubilidade. Estava-se na época em que a Tallien era a arbitra suprema do tom em Paris, emquanto Georgina Gordon, amante do duque de Bedford, o era em Londres.

Ao romper da alva do seculo XIX. Veiu o furor dos chapéos á ingleza. Haviam morrido o chapéo *caleche* e o chapéo *cabriolet*, que as damas podiam abaixar á vontade, mediante uma guita, afim de oppor uma vedação aos olhares indiscretos. Tiveram por succedaneos os chapéos de palha que se defrontaram com um rival — o turbante engalanado por um feixe de plumas

(Continúa)

NÃO GESTICULAR!

Não é absolutamente necessario ser adivinho para se poder saber alguma coisa sobre o caracter das pessoas, por suas mãos. Pois as mãos "falam" e muitas vezes traem ás suas donas, contando-nos coisas sobre ellas e seu caracter, que melhor seria permanecerem secretas.

Não é sufficiente que as mãos estejam sempre suaves e brancas e perfeitamente cuidadas; as mãos verdadeiramente attraentes devem ser expressivas, porém... nunca demais.

* * *

De modo algum devem, permittir que suas mãos mexam sem cessar, essas mãos que continuadamente estão em movimento ou se esfregando uma na outra, ou tirando fiapos imaginarios, ou nervosamente brincando com algum botão, não servem senão para crear uma atmosphera desagradavel e incommoda para as pessoas que estão condemnadas a observar essas manifestações.

Isto, naturalmente, não quer dizer que as mãos devam sempre permanecer quietas. Muitas entre nós, lembrar-se-ão certamente dos tempos da nossa infancia, quando nos obrigavam a ter sempre as mãos cruzadas sobre o collo, quando estavamos em visita. Creio bem, que este conselho não era muito bom, pois para ter as mãos cruzadas ha que ter o corpo em posição curvada, o que na realidade não é nada agradavel. Experimente e depois verá o que quero dizer.

Para saber manejar graciosamente as mãos, é preciso ensaiar um pouco, sozinha. Não se tem mais do que imaginar que se está contando uma historia qualquer ou um incidente que se presenciou, para verificar a maneira como se pode augmentar o effeito do que se diz por meio dos gestos expressivos e ao mesmo tempo naturaes.

Todas ficarão sorprehendidas ao ver como os mais insignificantes gestos servem para augmentar a segurança do falar emquanto accrescentam o interesse e a graça da narração.

Nunca, em caso algum se deve consentir que as mãos façam gestos nervosos e que não estejam de accordo com nossa vontade.

E' perfeitamente permittido — admitto francamente, deixar as mãos, especialmente se são formosas, brincarem com uma colher ou acariciarem distraidamente o pé de um copo de crystal porém nunca é permittido bater nervosamente ou por intevallos regulares, sobre a mesa, não ha nada para pôr mais nervoso o comensal vizinho.

Muitas raparigas têm o costume pouco recommendavel, apenas começam a conversar com um homem, bater-lhe compassadamente no braço; ou se é com uma amiga, brincar com seu collar quando não lhe occorre botar para traz uma mecha de cabello da infeliz moça, ou arranjar-lhe o chapéo a seu gosto. Depois de cinco minutos de soffer este supplicio, essas raparigas são capazes de ficar em estado de irritação a ponto de poder riportar: *tambem temos mãos*.

A affectação é um dos peores defeitos em que podem incorrer as mãos. Muitas são as que fazem uso de suas mãos para impressionar favoravelmente aos outros em qualquer logar em que se achem. Ao ver uma dessas mulheres na mesa manejando suas mãos cheias de affectação, todos pensariam que ella lamenta profundamente ter que occupal-as em uma coisa tão prosaica, qual o comer.

Usam os dedos quanto lhes é possivel e uma cara enjoada, com um gesto de protesto e aborrecimento. Se ellas soubessem o effeito que obtêm com isto! Longe de ser delicado e gracioso, é simplesmente ridiculo.

Outra coisa muito importante é pensar que as mãos possam fazer bom effeito por meio da excessiva decoração.

Uma mão formosa, fina e bem cuidada não precisa de joias para realçal-a, nem tão pouco, um exaggero no polir das unhas é de bom gosto.

As unhas extravagantemente compridas, pintadas de vermelho, nunca poderiam ser distinctas como tambem o uso demasiado de anneis.

Muito ao contrario, por tudo isso unicamente se conseguiria attrair a attenção sobre defeitos mais fundamentaes.

Um só annel — além da alliança — é mais do que sufficiente para guarnecer as mãos, porém elle deve ser bem escolhido.

A mão curta e gorducha não deve trazer senão um annel, que chame pouco a attenção, com preferencia não deverá ser de grandes dimensões, a mão assim, nunca poderá usar o typo "marquise", o que augmentará o encanto de uma mão comprida e fina.

De qualquer maneira uma mão tranquilla, de movimentos repousados e graciosamente equilibrados, denotará invariavelmente um temperamento calmo; emquanto que uma de gestos irrequietos e que nunca sabe onde pousar trãe um temperamento desegual, que dá tambem a intranquillidade e o nervosismo em torno de si.

SORRIR...

Minha linda bonequinha:

Realmente accertaste pensando que eu me espantaria ao ler tua carta: mais até, assustei-me.

Que desillusão tão profunda te feriu, amiguinha, para que possas aos 18 annos, quando tudo nos sorri, estar sceptica desta maneira?

Dizes-me: — ... "morreu a bella confiança que eu tinha na vida e é um fardo pesado a mocidade que carrego; encaro sem fé o futuro, sinto-me aborrecida e só tenho uma immensa vontade de chorar. Que fazer?"

Antes de responder, pergunto-te:

— Que fizeste do teu sorriso, daquelle lindo e delicioso sorriso que te fazia duas covinhas nas faces rosadas?

Deixaste que morresse; que se fosse. E ainda te queixas?

Chorar! Francamente: crês que haja alguma coisa na vida que mereça o thesouro precioso que é uma só das nossas lagrimas?

Pedes-me que te aconselhe. Pois bem, digo-te apenas: — Sorri!...

Sorri á tua mocidade, á tua belleza, a ti mesmo; sorri áquillo que é bello e te cerca; ás flôres, aos livros, aos passaros, ao tempo, a tudo e a todos.

Sorri com carinho e bondade aos defeitos e fraquezas alheias.

Conforta com um sorriso bom o doente que geme, o pobre que pede uma esmola.

Se alguem te fizer soffrer, sorri e perdôa.

E quando o Amor chegar e despedaçar o teu coraçãosinho de boneca, sorria ainda, sorri de piedade para a miseria humana, de ironia pela tua propria fraqueza.

Acredita-me: a mais preciosa flor da vida é o sorriso mais ou menos triste que colhemos nos labios de todo o mundo.

Resuscita o teu, amiguinha, que, se não fores feliz, ao menos darás, aos outros a illusão de que o és, e muitas vezes a felicidade alheia estimula a nossa propria.

Eis o conselho que pedistc e que é o unico que te sabe dar, quem tanto te estima.

CLIO NYL

O COCKTAIL

(SARA IUSNA)

Ambar liquido, um ouro magico que fosse transparente ou topazios diluidos. Antes de levar aos labios a fresca e ardente mistura, André levanta o copo á altura dos olhos, entre a luz e ella. Então á luz, tudo que era illuminado por ella tinha a cor do cocktail; era como um prisma maravilhoso, através do qual a vida era qual um immenso sorriso dourado.

* * *

Ali perto da vidraça, sobre a rua de alegria ruidosa, moderna, a degustação lenta, voluptuosa, de dois, ou tres cocktails, era para André Marçiau uma poderosa injecção de optimismo. Depois do trabalho ligeiro e a luta amavel. Não se embriagava nunca. Nunca passou do terceiro copo do ambar liquido.

Sabia que o quarto, o paladar entorpecido já não saborearia.

Possue essa sobriedade de epicurista.

* * *

Porém, um dia...

Atrás do grande topazio, liquido, que André levantava á altura dos olhos, entre a luz e elle, passou ella... rapida, ondulante, como uma dessas figuras impalpaveis dos sonhos.

Continuou passando todos os dias.

Era pequenina, fina e tinha as pestanas pintadas de rimmel; suas pupillas eram como duas grandes gottas vivas de cocktail.

* * *

E estas gottas vivas se pousaram no homem que saboreava um liquido de sua côr, atrás da vidraça daquelle café.

Dias mais tarde, André, abandonava a mesa perto da vidraça para refugiar o seu amor no angulo afastado de dois divans. Ali, então, ante os copos de ambar liquido, deslisava o idyllio a goles curtos e largamente saboreados. André julgava beber uma mistura maravilhosa, fresca e ardente como o cocktail, que poderia chamar-se felicidade.

* * *

Até que, outro dia, as duas gottas vivas se escureceram, deixaram de olhal-o de frente pareceram querer fugir-lhe. André sentiu-se como que envolto em uma espessa e angustiosa nevoa. Tremeu...

— Tens alguma coisa... dize-me — pediu.

As duas gottas vivas foram fundir-se em meio copo de cocktail.

— Olha, André... começou ella... passa-me... Verás. Eu te quero muito, juro-te... Porém devo ser franca, a vida que me offereces assusta-me.

Sei que és trabalhador, que tens vontade e enthusiasmo, creio que chegarás a conseguir fortuna, porém não commigo; sinto que não sirvo para companheira de um lutador. Sou muito infeliz; acredita-me.

"Ao passar diante das casas de pelles e de joias, apodera-se de mim uma ancia angustiosa... E' mais forte do que eu... Por isso sei que seria muito infeliz...

* * *

André a olhava fixamente querendo descobrir o sentimento que animava aquella confissão inesperada. "Generosidade?... Cynismo?... Seu coração, que começava a sangrar, dizia-lhe que era cynismo, e falava-lhe da existencia de outro homem que offerecia pelles e joias.

Mexeu a cabeça.

— Não dizes a verdade completa. Deixas-me porque ha um homem que quer casar comtigo.

Caiu na rêde com toda a simplicidade.

— Já sabias!

— Sei agora.

Houve um silencio... Ella machinalmente pegou no copo de cocktail e bebeu até ao fim... Elle, tambem machinalmente, olhou as mãos que pegavam no copo e as unhas ponteagudas, vermelhas, brilhantes, pareceram-lhe garras ensanguentadas.

* * *

Depois de um novo esforço, ella falou de novo:

— Não me guardarás rancor?... Juro-te que te amo... e a voz se fez insinuante.

Elle a interrompeu com um gesto de repulsa.

— Vae-te, filha... Está tudo dito.

Ella poz-se de pé e teve um instante a mão estendida, o que elle não quiz ver. Parecia-lhe que o contacto ia se manchar com o seu proprio sangue.

— Sem rancor... murmurou.

— Ora!... Creio que nem vale a pena...

Offendida, afastou-se.

* * *

Viu-a deslizar-se entre as mezas, chegar á porta, tomar a rua e passar deante da vidraça. Foi então quando sentiu a dôr da ferida... Subiu-lhe á cabeça uma onda quente e uma chamma vermelha de vingança o deslumbrou.

Porém a sua mão crispada roçou no copo de cocktail, levantou-o á altura dos olhos e através da mistura tudo tornou a ser dourado... A chamma vermelha da tragedia afastou-se...

— Porque não desprezar?...

* * *

E, como a bebida cosmopolita, a bebida dos homens civilisados que sabem resistir ás paixões já estava um pouco quente, André chamou o criado e pediu um pouco de gelo...

A COLMEIA

Seule — E' sempre bom saber que não se foi esquecida. Não recebi o cartão, mas a cartinha rosa deu-me, como sempre, grande prazer. Mirei pelos pensamentos; ha um delles que você devia meditar...

Gisa — Muito grata por se ter feito lembrar de um modo tão gentil; mas fique certa de que não estava esquecida, pois eu já havia pedido noticias suas.

Clio Nyl — Os meus sinceros parabens pelo trabalho que muito agradou; a idéa está bonita e o portuguez absolutamente correcto... o que é raro. Agora que principiou tão bem, é só continuar.

Olga M. B. — Já que não chegou ahi a minha carta, envio-lhe pela Colmeia toda a minha sympathia.

Muito grata acceito a offerta gentil; vou escrever novamente enviando o meu endereço.

Rob — **Corrêas** — E' preciso rever os dois sonetos pois as rimas estão quasi todas erradas; uma vez corrigidos serão publicados.

Dila — Nictheroy — A sua carta revela uma natureza franca e sincera que agrada... pela raridade da especie, e é com muita sympathia que agradeço as palavras tão gentis. O cantinho que péde na Colmeia, aqui fica, bem guardado para a nova abelhinha.

Lolrinha M. — Fez bem; ha sempre logar para aquellas que procuram abrigo na Colmeia. Poderá conhecer-me quando quizer; não sou nem um "astro invisivel." Só a propria dôr ensina a soffrer, amiguinha: para isto não ha escola...

Pintainho — Valença — Póde enderecar os seus trabalhos para a Colmeia que os fará publicar se estiverem em condições.

Resoluto — Antes tarde... Sylvia Patricia não sabe como agradecer os lindos versos enviados para a sua pagina e manda dizer que só assim perdôou o longo silencio do poeta.

Cyrano de Bergerac — Romane dir-lhe-ia por certo que você é demasiadamente modesto; e eu digo-lhe que isto é um erro, pois quem não ousa não vence! Os seus dois sonetos são realmente bonitos e terei muito prazer em publical-os na minha pagina.

Ora et Labor — Póde dormir tranquilla, satisfeita a sua curiosidade: sou eu mesma!...

E' muito gentil da parte de uma estrangeira, escrever um livro sobre a nossa terra; em nome das brasileiras agradeço-lhe.

O trabalho enviado será publicado opportunamente.

Levadinha — Não esqueci a promessa que hei de realizar logo que possa. Dos autores que gosta e muitos outros no mesmo genero, encontrará em qualquer livraria uma grande variedade; conhece a "Bte de Ma Fille"? E' uma collecção só para moças. Receba os meus parabens pelo seu natal que passou.

Dayse — Campos — E' preciso não desanimar, amiguinha. A minha carta só agora seguiu e oxalá possam as minhas palavras de sincera sympathia fazer-lhe algum bem.

E' tão triste soffrer sózinha!...

Heleio — A Colmeia agradece muito penhorada as bonitas phrases que lhe foram dirigidas; apenas... a redactora não é quem você pensa. Desculpe a decepção involuntaria... Procure adivinhar quem é a amiga desconhecida que terá muito prazer em continuar a acolhel-o nesta secção.

Mary Carl — Não me foi ainda possivel ler os seus trabalhos, sobre os quaes falarei na proxima semana. Gostou realmente de ter descoberto o mysterio?

Neca — Não ha de que. Não não acertou e o retrato que posue não é meu. Pensei realmente que me conhecesse melhor! Conheço o escriptor ao qual se refére; mas não posso revelar aqui nomes que se occultam sob o véo do pseudonymo. E veja se adivinha emfim quem eu sou...

Myriam — Achei graça, muita graça na sua carta!

Cada um pensa como entende, não é verdade! Você bem sabe que é possivel...

Seja logica com você mesma... e verá que tenho razão. Já fui entrevistada, o anno passado, pela "Excelsior"; não viu?

Solitario — Está melhor do desanimo? O carnaval andou por ahi, fazendo esquecer magôas e cuidados... Não tem o que agradecer; gosto sinceramente dos seus trabalhos. Sim; faz bem.

E' preciso viver com as creaturas para aprender a conhecel-as... e evital-as... Apenas é preciso renunciar ao absurdo ideal de encontrar sinceridade no "mundo". A sociedade perderia assim a sua maior "elegancia" que é a mentira.

Blanche — Porque anda tão silenciosa? Já deve saber que estou de volta e aqui espero o prazer de sua visita.

Carmen Regina — Porque está fazendo a "bella adormecida no bosque"?

Faz favor de dar noticias!

Luz — Parabens pela volta da alegria e obrigado pela bonita chronica. Logo que possa acceitarei com muito prazer o seu amavel convite. Recebeu o meu cartão?

Mesura — Está inteiramente equivocada; asseguro-lhe que não sou quem pensa. O conto está bom, embora o assumpto seja pouco original.

Quanto aos versos, é preciso trabalhar mais as musas que são muito difficeis de contentar.

Kat — Quando e onde quizer. Nunca me importunam aquelles que têm a gentileza de desejar conhecer-me.

E' preciso apenas que me dê o seu endereço para que eu possa escrever ou telephonar.

Glaura A. — Os seus versos estão realmente encantadores. Em rima e prosa é preciso continuar a defender a nossa causa. Não acha porém melhor conservar o seu nome, para a publicação? Eva assigna o "Consultorio de Belleza", e na rua frivolidade nunca foi capaz de fazer versos...

VE'RA CRUZ

Automobilismo

O BARATEAMENTO DA CONSTRUCÇÃO DAS ESTRADAS

O Instituto de Asphalto dos Estados Unidos realiza, annualmente, um Congresso de Viação, ao qual accorrem numerosos engenheiros, chimicos, funccionarios das Municipalidades, dos Estados e da União, legisladores e contratantes, com o fim de apresentar trabalhos e trocar idéas acerca de suas experiencias durante o anno que transcorre, e do que se fará para o futuro.

No ultimo Congresso, que foi o oitavo, levado a cabo em outubro do anno passado, reuniram-se 457 delegados — numero nunca attingido — todos interessados nos problemas que dizem com o desenvolvimento das vias de communicação. Nesta reunião foram apresentados 27 trabalhos, contra 20 verificados no anno anterior, com um total de 247 paginas, enquanto que em 1929 só 150 paginas foram precisas.

Dos trabalhos apresentados, dois foram sobre estudos e investigações; dois sobre sub-sólo; quatro sobre melhoras e projectos para usinas de asphalto para preparação de concreto de asphalto em laminas; cinco sobre pavimentação de typo mistura quente, e quatorze sobre construcção de caminhos baratos.

Como a maioria das obras versou sobre este ultimo assumpto, trataremos um pouco delle, por ser o mesmo de importancia primordial para nosso caso.

Ficaram comprehendidos entre os caminhos de preço baixo, os seguintes:

1º — Tratamento superficial.
2º — Tratamento por absorpção.
3º — Mistura no local.
4º — Mistura feita de antemão.

O tratamento chamado Superficial tem sido applicado nos Estados Unidos, nos ultimos annos, sendo mais duradouro e mais custoso do que os já conhecidos, porém, de resultados superiores.

E' em breves palavras, o que se segue.

1º — Applicação de uma primeira camada de "cut-back", na razão de 1 kilo por metro quadrado.

2º — Deixa-se cerca de 24 horas sem transito para penetração.

3º Applica-se de 1 1|2 a 2 kilos de asphalto quente por metro quadrado, com 150|200 de penetração.

4º — Cobre-se de pedregulhos de tamanho de 1 a 2 cms., empregando-se 15 a 20 kilos por metro quadrado.

5º — Aplaina-se.

Antes do inverno, cujo rigor lá é extraordinario, ha a applicação de:

1º — 3|4 a 1 kilo de "cut-back" por metro quadrado.

2º — Cobre-se com pedregulhos de 5 a 10 mms. de tamanho, cerca de 12 a 16 kilos por metro quadrado.

3º — Aplaina-se.

Não ha duvida que tal tratamento é muito superior ao que se fazia antigamente.

O outro methodo, tambem usado nos Estados Unidos, é o por Absorpção, chamado "Blotter Treatment". Este tratamento é applicavel aos caminhos arenosos.

Sua applicação mais recente foi feita do seguinte modo:

1º — Limpa-se bem o caminho, com o nivelador, deixando-se a superficie lisa, dura e secca.

2º — Applica-se 1 e 1 1|2 kilos de "cut-back" por metro quadrado.

3º — Deixa-se penetrar pelo menos 24 horas.

4º — Applica-se um kilo do mesmo asphalto por metro quadrado.

5º — Com o nivelador cobre-se tudo isto com os detrictos que foram retirados da estrada para os lados do caminho.

O peso deste material deve ser de 40 kilos por metro quadrado, aggregando-se areia grossa ou pedregulho, conforme fôr necessario.

6º — Mantem-se o caminho livre de trafego durante 3, 4 ou 5 dias, endurecendo-o com amassadeiras pesadas.

São estes os dois processos mais modernos e mais utilisados no que diz com estradas baratas, cujas vantagens são as que se seguem:

1º — O custo baixo permitte construcção de rêdes extensas.
2º — A superficie lisa é suave de andar.
3º — E' possivel a melhora da superficie, annualmente, tendo uma camada de asphalto de 10 a 15 cms. de espessura.
4º — E' impermeavel.
5º — Facilidade de transporte das producções agricolas do paiz.
6º — Permitte melhor attenção medica aos districtos distantes.
7º — Facilita a distribuição de correspondencia.
8º — O trafego desgasta apenas a superficie da estrada, conservando a base intacta.
9º — Fornece caminhos utilisaveis durante todo o anno.
10º — O consumo de pneumaticos, gasolina, oleo, etc., é menor do que nos máos caminhos.

Os automoveis-foguete

A Allemanha continúa fazendo experiencias com automoveis-foguetes. Os nossos leitores já têm lido, por certo, muita cousa acerca deste typo de vehiculo para alta velocidade, cujos pioneiros são Max Vallier e o dr. Paul Heylandt, que desenvolveram, juntamente, o ultimo modelo de carro-foguete, que utilisa, em vez de polvora, para producção de gaz, uma mistura de oxygenio liquido e gasolina. A explosão destas duas substancias resulta mais satisfactoria do que a antiga, porque se obtem uma propulsão mais constante, e que póde ser augmentada ou diminuida de violencia. Dahi resulta uma regulagem de velocidade, que se torna impossivel com a utilisação da polvora.

Como comparar a velocidade dos vehiculos

Uma conhecida casa de optica allemã lançou no mercado um curioso apparelho para comparar a velocidade dos vehiculos. Um chronometro, um antolho e um jogo de prismas compõem o curioso accessorio, de tanta utilidade nos campos de sports mecanicos. Para ser observada a differença de velocidade entre dois ou mais carros em andamento, não ha necessidade de ponto de referencia exterior; o calculo se effectua unicamente por superposição de imagens. Este novo apparelho é de grande precisão e só requer, por parte do operador, um pouco de attenção e, especialmente, um bom golpe de vista, afim de que seja apertado o disparo do relogio no momento exacto em que a incidencia começa a produzir-se, e apertal-o de novo quando fôr ella total, isto é, quando se observar uma unica figura.

As experiencias com o alcool-motor

Continuam com exito as experiencias acerca do alcool-motor como substituto da gasolina. Tanto no Brasil como na Argentina, os resultados têm sido summamente animadores, havendo a efficiencia do novo producto demonstrando que dentro em pouco teremos grandemente diminuida a exportação de nosso ouro para o exterior.

Os argentinos contam com o trigo para extracção do seu alcool, e nós podemos contar com a canna de assucar e com o trigo, tambem, para cuja cultura estão voltadas com tanto interesse as vistas officiaes.

Novos amortecedores para automoveis

Um mecanico argentino apresentou um novo systema de molas para automoveis, que não é um aperfeiçoamento de qualquer dos modelos já conhecidos. E' uma innovação que foi patenteada como mola de padrão fixo, e funcciona de baixo para traz, diversa portanto, das semi-ellipticas e outras, que trabalham de baixo para cima.

Segundo descripção do proprio autor, é esta mola de construcção facillima e economica.

Correio Infantil

(Continuação da pag. 7ª)

Resultado do problema "Carnaval de 1931"

Do grande numero de decifradores, mandaram soluções certas os seguintes netinhos:

1 — Debora Malheiro, 2 — Haydier da Costa Pinto, 3 — Heloisa P. De Pino, 4 — Baby Caldeira, 5 — Aluisio Collares Rocha, 6 — Veinicio Lemme, (Tem razão — a referencia era feita ao seu desenho, mas tambem ao do outro, pois houve encontro de idéas), 7 — Angelo Rocha (Ubá — Minas), 8 — Manoel Pedro Soares (Jaguarembé — E. do Rio), 9 — Aristeu Duarte Monteiro, 10 — Alvaro Guimarães (S. João d'El-Rey — Minas), 11 — Hello Nunes, 12 — Genicio da Costa Lima (Nova Friburgo), 13 — Luiz Maciel (Bello Horizonte), 14 — Haroldo Medina (Es. Santo), 15 — [illegible] Sanzio (Petropolis, 16 — [illegible] Pereira Vianna, (Petropolis), 17 — Inge Herta Mager, 18 — Oswaldo Leite Gomes, 19 — Myriam Pereira (Itaipava — E. do Rio), 20 — Maria de Assis Gonçalves (Padua — E. do Rio), 21 — A. Assis (Padua — E. Rio), 22 — Deborah S. Pereira (Villa Julia — S. Lourenço — Minas), 23 — Otto Campello (S. Paulo), 24 — Maria Eugenia Gonçalves (Barbacena — Minas), 25 — Rinaldo de Blasu', 26 — José Tavares (Taubaté — São Paulo), 27 — Lucio Guedes (Taubaté — S. Paulo), 28 — Ary Barros Moreira (Padua — E. do Rio), 29 — Hildelde S. José (Taubaté — São Paulo), 30 — Maria Paula Guimarães, 31 — Edvard Ribeiro, 32 — Nephetali Murury Silva, (Muito apreciamos a sua assiduidade), 33 — Diva Berenger, (Campo Grande), 34 — Geraldo Machado (Ubá — Minas), 35 — Tatinha Machado, (Ubá), 36 — Arthur Oscar Esperança (Ribeirão Vermelho — Minas), 37 — Walter Alves Amaral, 38 — Eduardo G. Salamonde, 39 — Xixinha Emeriz, 40 — Geisa Duarte Monteiro, 41 — Carlos Ribeiro, 42 — Jayme do Espirito Santo, 43 — Lygia Valente do Couto, (S. Paulo), 44 — Domicio Costa, 45 — Celeste Yedda de Faria Pinto, 46 — Maria Amelia de Oliveira (Obrigado...), 47 — Frank Gibson (Bello Horizonte), 48 — Juarez G. Ferreira, 49 — Eugenio de Almeida, 50 — Oscarina de Almeida Migou, 51 — Carlos Gonçalves, 52 — Elyeth de Almeida Athayde, 53 — Helyette de Carvalho, 54 — Arcy Bastos de Carvalho (Bello Horizonte), 55 — Francisco Eugenio Corrêa, 56 — Galileu Nunes (Barra do Pirahy), 57 — Paulo Gimenes (Juiz de Fóra — Minas), 58 — Arac, C. Castro (Juiz de Fóra — Minas), 59 — Regina Pedro de Vasconcellos, 60 — Washington de Carvalho Castro, 61 — Wagner Bonecker, 62 — Cleber Bonecker, 63 — Antonio O. Bastos (Santa Thereza — E. do Rio), 64 — Maria de Lourdes Caputo (Magdalena — E. Rio), 65 — Joanna Oliveira (Petropolis), 66 — Vera Albe (Nictheroy), 67 — Nilza da Silva, 68 — Maria Cecilia da Costa, 69 — Maria Coulomb, 70 — Alda Depine, 71 — Marietta Depine, 72 — José Arthur Batalha, 73 — Elza Carlos Moutinho, (Itaipava), 74 — Waldyr Mello Cunha (Nictheroy), 75 — Carmen Maria (Copacabana), 76 — Roberto Ferreira (Friburgo), 77 — Dirceu A. Pereira alente, 78 — Ruy Boechat (Antonio Caetano — Esp. Santo), 79 Regina Bareneo (Petropolis), 80 — Antonio M. Borrajo, (Petropolis), 81 — Mario Bacellar (E. do Rio), 82 — Decio M. Pimentel (Bello Horizonte), 83 — Norival Silva (Campos — E. do Rio), 84 — Geny Domenica (Juiz de Fóra — Minas), 85 — José Ribeiro da Silva (Itaipava), 86 — Paulo A. Melgaço Paschoal (Itaipava), 87 — Leno M. Paschoal (Itaipava), 88 — Paschoal Maimone Junior (Minas), 89 — Oromar de Jesus Gambôa, 90 — Ayreshildo Paula, 91 — Maria da Gloria de Souza, (E. do Rio), 91 — Maria Lucia de Souza (E. do Rio), 92 — Maria de Lourdes Leão (Cidade de Leopoldina — Minas), 93 — Odin Andrade (Bello Horizonte — Minas Geraes), 94 — Odette Chacachiri (Esp. Santo), 95 — Mario Nunes Braz (Jaguarembé), 96 — Didi Canavarro, 97 — Hetty Loretty, 98 — Fernando Ary Simões Lomba, 99 — Leda Bergamini de Oliveira, 100 — Gilda Freitas (Ribeirão Preto), 101 — Aristides Ramos Coelho, (Uberaba — Minas Geraes), 102 — Kepler Santos, 103 — Luzia Dias, 104 — Izabel Lacerda (Bello Horizonte), 105 — Marianna David (Muquy — Esp. Santo), (Solução colorida), 106 — José Armando Costa (Therezopolis), 107 — Oswaldo Bernardi (Santa Rita do Sapucahy) (Deve mandar os desenhos feitos a nankin, mas com as decifrações indicadas ligeiramente a lapis, para serem apagadas a borracha), 108 — Jayme Guimarães (Recebido o seu problema "Elephante").

Premio

Sorteados os numeros, coube o premio ao 38, que corresponde, na presente lista semanal, ao netinho Eduardo Salamonde, residente á rua Bambina, 168, nesta capital. Fica pois elle convidado a vir á nossa redacção, recebel-o, mediante confronto da sua assignatura com a enviada.

Solução do problema "Carnaval de 1931"

Horizontaes: 1 — Em, 3 — Lo, 6 — So, 7 — Amon, 8 — Li, 10 — Ojeda, 12 — Sé, 14 — Correge, 15 — Al, 16 — Mãe, 17 — Roman, 17 — Cá, 20 — Ar, 22 — Ar, 25 — Nó, 26 — Na, 26 — D. M., 26 — As, 27 — Louros, 28 — Ir.

Verticaes: 2 — Mascar, 4 — Elena, 5 — Tú, 6 — Sapo, 8 A — Minho, 9 — Norma, 12 — Jean, 16 — Ido, 18 — Cantor, 19 — Ara, 20 — Andar, 21 — Romão, 27 — Li, 29 — Só.

Soluções recortadas e coloridas

A presada netinha Maria Coulomb nos trouxe uma solução especial em que figura o "carnavalesco" vestido com uma roupa nova de sêda amarella e verde, tendo um collarinho de verdade, feito de filó. Como fundo cae uma chuva de "confetti" verdadeiros. O Vovô Léo tem mais ainda o prazer de annotar as soluções interessantes e coloridas dos netinhos Aracy C. Castro (Juiz de Fóra — Minas), Paulo Gimenes (Juiz de Fóra — Minas), Vera Alba, (Nictheroy), Arcy Bastos de Carvalho (Bello Horizonte — Minas), Helyette de Carvalho, Carlos Gonçalves, Maria Amelia de Oliveira, Domicio da Costa, Jayme do Espirito Santo, Maria Paula Guimarães; Lucio Guedes (Taubaté — S. Paulo), José Tavares (Taubaté — S. Paulo), Myriam Pereira (Itaipava — E. do Rio), Luiz Maciel (Bello Horizonte), Aristeu Duarte Monteiro; Veinicio Lemme, que desenhou especialmente o "Carnavalesco", já na Quarta-Feira de Cinzas, sonhando com a Folia que escapa-se pela janella, Carmen Maria, Maria Lucia de Souza (E. do Rio), e Maria da Gloria de Souza (Barão Homem de Mello — E. do Rio).

Problemas recebidos

De Alceu Penna, recebeu o Vovô Léo quatro problemas — "Sapo", "Boneca", "Lua Alegre" e "Bebê", que mostram muito gosto. Recebemos mais os seguintes: "Relogio", de Heloy Pereira Pinto; "P. F.", de Pompilio Furtado; "Pensativa", de Nabor Fernandes; e, finalmente o problema "Cysne" de Paschoal Maimone Junior, residente em Porto de Santo Antonio — Minas Geraes).

Ainda o problema "Touro"

Desse problema recebemos ainda as seguintes soluções, enviadas pelos netinhos Geraldo Velho Barreto (Colorida), Victor Velho, (Tambem colorida e com [illegible]), Nini Machado Maia, (S. Paulo), Aristoteles Ramos Coelho (Uberaba — Minas), Helly Castro, Maria de Lourdes Caputo, Lisette Gomide (Bello Horizonte), Hello Corrêa Alves, Manoel Nunes Braz (Jaguarembé — E. do Rio), Nabor Fernandes, (Valença — E. do Rio), Arcy Bastos de Carvalho, (Bello Horizonte — Minas), (Uma bella solução em preto, vermelho e amarello).

AVISO

Continuamos a pedir aos netinhos que não mandem as suas soluções em pequenas aparas de papel, separadas do problema, pois assim correm o perigo de se extraviarem.

RADIOCULTURA

IRRADIANDO...

O governo fez publicar as novas tarifas radio-telegraphicas e radio-telephonicas, e nellas observamos, com espanto, que continuam sem distincção as estações telegraphicas commerciaes e as de amadores. Tivemos opportunidade de, varias vezes, fazer vêr daqui, a quem de direito, que urgia uma reforma do regulamento que taxava as estações de amadores radiotelegraphistas, que não podem e não devem continuar a pagar duzentos mil réis annuaes de imposto, como acontece com as emprezas commerciaes.

Queremos crêr, porém, que a justificativa de tal medida está na falta de tempo com que luta o ministro da Viação para cuidar dos multiplos assumptos que o assaltam no momento, e não haver a secção radio da Repartição Geral dos Telegraphos sido ouvida nessa questão. E' forçoso, porém, que os componentes dessa secção, que estão mais intimamente affectos ás coisas do amadorismo de radio, façam valer o seu prestigio, apresentando medidas que venham em beneficio dos amadores de radiotelegraphia e, tambem, da radiotelephonia em geral, pleiteando melhoras que, só quem está perfeitamente ao par do problema que nos assalta, poderá fazer com acerto.

ZEH MARLUS

O estado actual da Televisão nos Estados Unidos

A Televisão é o sonho de todos os experimentadores e enthusiastas do Radio. Para elles o "ouvir" sem o "vêr" está incompleto. Realmente, a televisão será o complemento de tudo que se tem conseguido em radio, porém, seu estado actual não recommenda, ainda, a sua pratica, por isso que muitas e muitas experiencias terão que ser levadas á effeito até que a recepção e transmissão de imagens tenham chegado a um ponto capaz de interessar, pela perfeição, todos os que se vêm dedicando á recepção pelo "sem fio".

No anno de 1930 podemos dizer que foi quando mais se dedicaram os technicos norte-americanos ás experiencias acerca de televisão. Algumas estações têm transmittido figuras simplesmente, e outras, com dois transmissores, irradiam musica e imagens. E' preciso, no emtanto, muita pratica para se trabalhar com um apparelho de televisão, seja elle receptor, seja transmissor, e, apezar disso, os resultados praticos não são assaz satisfatorios.

Segundo aquelles que têm interesses directos nesse novo ramo da radio-electricidade, o governo americano precisa estipular uma faixa de tamanho regular para que varias estações possam emittir em televisão, visto que, o comprimento designado no presente é pequeno, impedindo, por isso, de um modo nada progressista, que essas transmissões se façam com maior liberdade. Além disso, são permittidas transmissões apenas em ondas muito curtas, o que é de todo reprovavel, porquanto será na faixa de "broadcast" que muitas companhias irradiarão futuramente, e é nella que ellas têm que proceder a experiencias.

O preço de um conjunto para recepção de imagem e som, ainda é elevado, devido á necessidade de dois receptores; todavia, pelo emprego commum que vemos com algumas peças, como filtros, condensadores, transformadores, valvulas rectificadoras, etc., pode-se prognosticar que, em pouco, o barateamento se fará sentir pela fusão dos dois apparelhos em um só, havendo unicamente necessidade de uma téla extra, onde a figura apparecerá.

A televisão conforme está agora depende da transmissão de uma successão muito rapida de impulsos, que são reproduzidos, uns após outros, no receptor, sobre uma téla de vidro opaco. Como já tivemos occasião de dizer em artigos anteriores, a cellula photoelectrica é o coração da transmissão e recepção em televisão. E' ella uma valvula em que uma variação electrica produz uma mudança instantanea na luz enviada para fóra ou vice-versa. São empregados varios systemas de emissão e recepção de imagens e dellas já temos falado amplamente, sendo que sobre todos estão se realizando experiencias com maior ou menor acceitação.

Sobre os receptores utilizados, temos a dizer, em primeiro plano, que são especiaes, devido á transmissão se realizar em ondas curtas. Os receptores communs para ondas curtas podem servir para tal fim, desde que se lhes adapte um amplificador especializado. Os estagios de resistencia são mais apropriados para televisão, dada a inadequabilidade da maioria dos ampliadores communs.

Em logar do alto-falante, é sabido, ha uma valvula Neon, em cuja frente está uma téla, e entre esta e a valvula temos o disco giratorio com furos em espiral. Deve ser mantido synchronismo absoluto, isto é, os discos dos apparelhos transmissor e receptor devem girar com a mesma velocidade. Os controles empregados em quasi todos os receptores lançados nas praças americanas são do typo de resistencia, mas prevê-se para o futuro a utilização de controles automaticos.

Diversas fabricas têm lançado apparelhos no mercado, estando todas ellas empenhadas em apresentar o que ha de mais aperfeiçoado, sob todos os pontos de vista.

Pode-se dizer, sem medo de errar, que a unificação dos apparelhos de som e figura, em um só, e a consequente simplificação no manejo do todo muito contribuirão para uma acceitação mais rapida do que diz com televisão, embora uma applicação pratica em tal sentido só possa surgir no periodo de cinco á dez annos.

Aproveitamos a opportunidade para, já que estamos tratando do estado de adeantamento em que se acha a televisão, enumerarmos as estações que estão transmittindo imagens presentemente, na America do Norte:

103,5 metros — 2.900 kilocycles:

Estação	Watts
W3XR — Radio Pictures Inc. — Nova York . .	500
W2XAR — R. C. A. Victor Co. — Camden . .	500
W3XK — Jenkins Laboratories — Washington .	5000
W9XR — Great Lake Broad. — Chicago . .	5000

107,2 metros — 2.800 kilocycles:

Estação	Watts
W3XAP — Jenkins Television Corp. (Portatil)	250
W2XBA — WAAM Inc. — Newark . . .	500
W2XBO — United Research Corp. — Nova York	500
W2XCR — Jenkins Television — Jersey City .	5000
W8XAV — Westinghouse Electric — Pittsburgh	20000
W9XAP — Chicago Daily News — Chicago . . .	1000

139,5 metros — 2.150 kilocycles:

Estação	Watts
W1XAV — Shortwave & Television Lab. — Boston	500
W2XBS — National Broad. Co. — Nova York . .	20000
W2XCW — General Electric — Schenectady .	500
W3XAK — National Broad. Co. — Nova Jersey .	5000
W8XAV — Westinghouse Electdic — Pittsburgh	20000

146,4 metros — 2,000 kilocycles:

Estação	Watts
W1XAE — Westinghouse Electric — Sprinfield . .	20000
W2XCD — De Forest Radio Co. — Paissac . .	5000
W1XY — Pilot Radio & Tube C. — Lawrence .	250
W3XK — Jenkins Laboratories — Wheaton . .	5000
W8XAV — Westinghouse Electric — Pittsburg .	20000
W9XAA — Chicago Fed. of Labor — Chicago .	1000
W9XAO — Western Television Corp. — Chicago	500
W9XG — Purdue University — Wes Lafayette	1500
W2XBO — United Research Corp. — Nova York	500

Utilidades de um transformador queimado

Ha coisa para que um transformador queimado póde servir efficazmente. Por exemplo, para servir de acoplamento a uma valvula "screen grid", para amplificação á resistencia — impedancia.

Basta, para isso, que se ligue entre os terminaes B + e P uma resistencia fixa de 100.000 ohms e, entre P e G, um bom condensador fixo de .006 mfd., de dielectrico de mica.

Pode-se usar este conjunto com valvulas communs. Neste caso a resistencia poderá ser menor, 50.000 ou 75.000 ohms e o condensador terá 0.25 mfd. de capacidade.

O enrolamento queimado fica em "shunt" com a resistencia addicionada.

DIVERSAS

Os programmas de Schenectady para o Brasil

A General Electric Co., de Schenectady, fez transmittir, no dia 6 do corrente, um programma dedicado ao Brasil, em que se ouviu o Hymno Nacional Brasileiro, além de varios trechos de musica patricia. Aconteceu nesse dia que a irradiação da estação W2XAF, em 31,48 ms. foi optimamente bem recebida pelos radio-ouvintes cariocas, dadas as condições atmosphericas reinantes.

A phototelegraphia e o governo de Portugal

O governo portuguez enviou á Allemanha o cte. Nunes Ribeiro, com o fim de estudar o adeantamento da Televisão e sua consequente adaptação á Marinha de Guerra, o que é de importancia capital, não só para os serviços meteorologicos como tambem, para o desenvolvimento da navegação aerea em Portugal.

Interferencias entre as estações de Lisbôa

O Conselho Superior de Radioelectricidade, de Portugal, está á braços com o problema das interferencias motivadas pelo apparecimento de mais duas estações de "broadcasting", interferencias estas que têm motivado sérios protestos dos ouvintes lisboetas.

23) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

H. RIDER HAGGARD

A SENHORITA CLIFFORD

(Traducção para o "Correio da Manhã")

...utros a têm visto tambem, esses, porém, só lá de baixo do rio.

Calou-se um instante, de olhos de sonhador fixos em Benita.

Depois, de repente dirigiu-se-lhe.

— E tu, senhora?

"Não te recordas desse episodio?

A senhorita atrapalhou-se com a despropositada pergunta, que lhe mexeu, entretanto, com o systema nervoso.

— Eu? replicou.

"Como me posso eu recordar disso, se não ha ainda vinte e cinco annos que nasci?!

— Sei lá! falou o molemo.

"Como hei de eu sabel-o, eu, que não passo de um preto velho, ignorante, nascido ha pouco mais de oitenta annos, senhora?

"Mas dize-me uma coisa tu, senhora...

"Dize-me, que do teu saber eu me fio...

"Onde foi, donde foi que tu nasceste?

"Foi da terra ou foi do céo?

"Não sabes?

"Meneias a cabeça?

"E' que não te lembras?

"Não?

"Pois tambem eu não!

"Tambem eu não me lembro!

"Comtudo é certo que a virgem portugueza affirmou que havia de voltar, e tambem é certo que tu és tal qual ella era.

"Isto eu posso jurar, porque ella apparece neste logar, e eu que a tenho visto ali, se, tada ao luar, conheço-a bem.

"Póde bem ser que ella não volte mais em carne, e seja o seu espirito o que volte.

"Ah!

"Bem que eu o vejo dos teus olhos a fitar-me.

"Vamos, então! disse o velho abruptamente.

"Vamos descer da muralha, porque, como não te recordas de coisa alguma, eu quero levar-te a um logar.

"Vem commigo.

"Não tenhas medo, que os degráos são bons de descer.

E, com effeito, desceram sem maior difficuldade, visto que, devido á accumulação de entulho, a muralha desse lado era consideravelmente mais baixa, indo ter a um atalho estreito, por onde passaram para lá de umas ruinas de edificios destelhados de centenas ou milhares de annos.

Chegaram, então, á entrada de uma caverna existente quasi na base do cone de granito, mas a uma distancia de uns cincoenta metros da cêrca murada.

O molemo mandou fazer alto ahi, emquanto elle, lá dentro, accendia luz.

Voltou, passados cinco minutos, a dizer que tudo estava prompto.

— Não te assustes com o que possas ver, senhora, disse elle, porque bem deves saber que, além dos meus avós e de mim, mais ninguem entrou aqui, desde a morte dos portuguezes.

"Nós mesmo, que vimos cá só para orar e receber a fala do Munwali, não nos aventurámos nunca a fazer qualquer alteração.

"Como tudo estava, assim tudo está.

"Vem, senhora!

"Entra!

"Aquella, cujo espirito se acha comtigo, foi a ultima da tua raça branca que transpoz esta porta.

"E' preciso, pois, que sejam os teus pés e o teu espirito os primeiros que tornem a penetrar neste recinto.

A moça vacillou, em vista do aspecto fantastico que as coisas tomavam.

Mas, resolvida a não mostrar receios na presença do velho molemo, acceitou a mirrada mão que elle lhe offerecia e marchou em frente, de cabeça levantada.

Os dois socios iam para fazer o mesmo.

O molemo porém, fel-os parar, com a mão.

— Não!

"Isso não! disse elle.

A virgem branca vae entrar sozinha commigo.

"A casa é della e quando lhe aprouver convidal-os a entrar, a sua vontade se fará.

"Primeiro, comtudo, convém que ella percorra sozinha a sua casa.

"Não deve levar mais companhia.

— Não consinto essa bobagem! disse Clifford zangado.

"A menina vae ficar assustadissima.

— Confias em mim, senhora? fez o velho molemo.

— Confio respondeu, accrescentando a seguir.

"Acho melhor deixar-me ir só, meu pae.

"Por minha parte affirmo-lhe não ter medo, e é de boa prudencia, acho eu, não contrariar o molemo.

"Em realidade o caso é deveras esquisito.

"E' fora do vulgar até.

"E' mesmo por isso preferivel é que eu entre sozinha.

"Se porventura eu não voltar, quando lhes parecer, [illegible] então a procurar-me.

— Senhora, escuta! [illegible] velho molemo.

"Os que vêem esp[illegible] dos mortos devem an[illegible]sinho.

"Muito de mansinho[illegible]

"O resfolegar da vi[illegible]

"O seu andar é le[illegible]

"Portanto, nem o [illegible] gar, o seu halito esc[illegible] mortos, nem os seu[illegible] perturbarão.

"Brancos...

"O' brancos!

"Não façam zanga[illegible] porque os mortos s[illegible] e se vingarão, quand[illegible] rerem em breve, mu[illegible] quando morrerem ta[illegible]

"Quando vocês est[illegible] tos nas suas maguas [illegible] tiverem mortos nos [illegible] dos, mortos com os [illegible] aqui esperam elles [illegible]

E a entoar essa [illegible] lena lá foi, a guiar [illegible] nita, para fóra da [illegible] meio das trevas, p[illegible] vida, para a mansã[illegible]

XI

Do mesmo modo que as outras passagens nessa fortaleza velha, o accesso á caverna era estreito e sinuoso.

Provavelmente assim o haviam disposto os antigos para se defenderem mais facil.

Passada, porém, a terceira curva, a moça avistou na sua frente [illegible]

[illegible]

E não se enganava mesmo, porque, a baixo de tal objecto, se escancarava a bôca de um grande poço, donde vinha a agua necessaria ao baluarte superior da fortificação.

A direita do poço estava um altar de pedra do feitio de um co[illegible]

[illegible]

poucas destas ultimas porém.

Alguns dos esqueletos estavam com joias e adornos sobre os ossos, revertidos de armaduras outros, e ao pé dos que eram de homem viam-se espadas, lanças ou adagas, e mais outros objectos que Benita suppoz armas de fogo primitivas.

[illegible]

praia.

A' vista do livro, Benita não se conteve.

Apanhou-o.

Examinou-o, a seguir.

Era um livro de missa primorosamente illuminado que a infeliz estava certamente a ler quando [illegible]

[illegible]

(Continúa)

O FILM DO CAPITOLIO

O Leão da Festa

Jack Oakie e Mary Brian são, indiscutivelmente, dois temperamentos que se contrapõem, duas naturezas inteiramente diversas, pelo menos na actividade cinematographica. Se um tem a graça do comico, a felicidade de saber aproveitar occasiões para fazer rir, a outra tem a graça da figura e do olhar, uma graça inteiramente feminina e que, ao invés de provocar riso, impressiona e captiva.

Ninguem comprehenderia de que maneira seria possivel unir os dois artistas, associal-os, dar-lhes ligação intima para um film. No entanto, a Paramount, sem roubar a um a naturalidade comica e sem fazer com que a outra descesse da sua seriedade encantadora, uniu-os, associou-os, alliou-os, para fazel-os apparecer em "O Leão da Festa", um film que vae ser apresentado amanhã no Capitolio e no qual Jack Oakie offerece motivos sobejos para boas gargalhadas e Mary Brian, mais do que nunca, se mostra fascinadora, admiravel, encantadora.

Quem quizer, pois, ver uma boa comedia, vá amanhã ao Capitolio. Gozará um espectaculo estupendo por muitos motivos.

300 DIAS NO INFERNO

De hoje a oito dias, isto é, a 2 de março, o Programma Serrador vae emfim apresentar "300 Dias no Inferno", esse film de que a imprensa toda se tem occupado ha já algum tempo. A imprensa nossa, como a estrangeira se occupou antes e depois de sua exhibição. A proposito já tivemos occasião de inserir aqui as criticas de "La Prensa", "La Razon" e "Critica", de Buenos Aires, por occasião da estréa dessa grande obra de arte de Leon Poirier. Aproveitando o espaço que temos hoje, vamos reeditar o que tambem disse por essa occasião o diario "Ultima Hora", da capital argentina:

"300 Dias no Inferno", é um film altamente interessante em seu aspecto historico da Grande Tragedia. E' mais um trabalho excepcional que nos offerece a Gaumont. Este film tem por base os feitos da grande tragedia européa que, mantem em constante excitação o espectador que segue os incidentes bordados de crú e tremendo realismo, através dos campos de batalha, das trincheiras e dos fortes. Não ha theatro. O scenario é amplo e desolado como foi na realidade na Grande Guerra.

"300 Dias no Inferno" representa um grande esforço e um grande triumpho da cinematographia moderna, aliás cheio de uma profunda humanidade. Merece ser visto, mas merece ser visto com recolhimento, com esse recolhimento com que se balbucia uma oração muito recondita. Esse film grandioso fez a sua estréa hontem no cine-Paris, para uma sala completamente cheia."

Essas as palavras de "Ultima Hora", e para o publico nós poderemos accrescentar que ellas não poderiam dizer tudo, porquanto esse film possue grandiosidade rara. Diz o critico que em apenas em alguns motivos apparecem os artistas, os actores. De facto, Leon Poirier bordou esse sentimento historico com um profundo romance, em que não surgem nomes, isto é, em que surgem apenas representantes da humanidade em luta, como "o soldado francez" "o soldado allemão", o official francez e o allemão, o filho que parte para a guerra, o irmão que fica para, ir depois, a mãe que soffre, o cura, o grande marechal, etc. Esses papeis foram todos desempenhados por artistas de fama, que não se importaram, para grandeza da obra, de fazerem quaesquer papeis, como Suzanne Bianchetti, Daniel Mendaille, Andre Nox, Albert Préjean, Maurice Schutz, Jeanne Marie Laurent, etc.

SUPREMA CULPA, UMA SUPER-PRODUCÇÃO DO PROGRAMMA MATARAZZO

Amanhã o cinema Gloria apresentará ao publico carioca o mais lindo film de Virginia Valli ao lado de John Holland. Um drama emocionantissimo que George B. Seitz realiza. "Suprema Culpa" tem a synchronização mais perfeita que até hoje se conhece em films sonoros, e as suas emoções entre as quaes destacamos aquella sentimental canção dos nativos, cuja impressão é profunda. O caracter do povo americano é por indole sentimental, não resistindo apenas no jazz as manifestações de seus sentimentos intimos. Ouvimos tanta coisa sentimental do americano que [illegible] estranhamos sejam elles descendentes de saxões, que em geral são frios e materiaes. Pelo em "Suprema Culpa" revela-se essa qualidade de espirito romantico dos "yankees", de uma maneira que toca fundo em todas as almas. Além da musica, este film da Columbia, que o Programma Matarazzo vae apresentar no Gloria, ainda este mez, tem o enredo empolgante que nos conta a historia de um amor levado á infelicidade por questões antigas e velhas intrigas. Surge um crime que compromette o nome da moça, cuja prisão é effectuada e cujo julgamento é tão desfavoravel. Quando todas as esperanças de salvamento ruem por terra, ao approximar-se a hora da execução, a moça lembrou-se de apanhar a Biblia Sagrada, onde se encontra o consolo de todas as dores [illegible] espanto — ali dentro — entre os versiculos do Evangelho — numa letra sua conhecida: Morro porque me julgo incapaz de continuar a viver, não culpem a ninguem — Felix."

Eis o milagre da salvação de seu querido. Aquelle crime, foi apenas o suicidio de um [illegible] que morria por se julgar o causador da infelicidade da filha que tanto amava.

VAE COMEÇAR A TEMPORADA DA PARAMOUNT

A Paramount vae apresentar, no principio da temporada cinematographica que agora começa, o film que bateu, já em Nova York, já em todas as chamadas "Key Cities" dos Estados Unidos, todos os records de bilheteria: "Monte Carlo".

O film foi dirigido por Ernst Lubitsch, o que todos os fans desde logo traduzirão por um certificado de merito. Effectivamente, parece enfim impossivel que quem assistiu a "Alvorada do Amor", o genial artista allemão, cujas "trouvailles" de technica e de detalhe é já proverbialmente se apresentou mais brilhante. Scenas innumeras de "Monte Carlo" bastariam para pôr-lhe o nome em relevo, se já não estivesse consagrado, como o mais engenhoso, o mais technico, o mais original de todos os directores cinematographicos.

Em favôr do "Monte Carlo" accresce porém a circumstancia de que Jeanette MacDonald tem agora o principal papel do argumento, o qual lhe offerece occasião não só de mostrar os seus dotes peregrinos de cantora como tambem de se revelar a actriz eximia que ella é. A seu lado, Jack Buchanam desenha a figura de um galã comico romantico com muita originalidade e bôa technica de actor.

Primoroso film, linda musica, optimo argumento, direcção magistral, o que tudo somma um excellente espectaculo que mais uma vez deveremos á Paramount.

BERNICE CLAIRE, EM "A FLAMMA"

Bernice Claire, a consagrada artista que venceu logo no seu primeiro film, "Coquette" sempre lembrado com saudades, marca n'"A Flamma" a mais notavel e brilhante das suas realizações artisticas. Vivendo um papel de alta emoção que impressionou pelo seu realismo palpitante, Bernice Claire arrebata e comove porque o conduz com a sinceridade que vae além de todas as expectativas. "Joanna D'Arc" da Russia soffredora e esmagada sob o pezo brutal do czarismo impiedoso ella solta um grito de revolta que mais tarde havia de germinar a liberdade salvadora nas notas musicaes da canção chammejante que fez em cada coração russo a scentelha ardente do patriotismo mais vivo. E quer conduzindo as multidões para as arrancadas libertadoras, quer entoando seus canticos de revolta, ella se sublima, se dignifica e se aureola, illuminando-se do clarão das divindades. Conquista, assim, a artista admiravel, a maior gloria do cinema moderno, inscrevendo o seu nome entre os mais celebres nomes da arte maravilhosa. Com a grande artista brilham em "A Flamma" Alexander Gray Noah Beery, Alice Gentle, Ignes Courtney e mais de cinco mil "extras" que proporcionam as visões mais grandiosas e o mais formidavel de todos os espectaculos que nos tem sido mostrados até hoje.

JEANETTE MACDONALD NA FOX MOVIETONE

A linda e loura artista acaba de firmar contrato por longo prazo com a Fox Film Corporation, em vista do seu optimo e brilhante desempenho no primeiro film posado para essa Empreza, intitulado — "Oh! for a Man!" que veremos dentro em breve. Nesta producção cantada da Fox Movietone, Jeanette tem bellas opportunidades de evidenciar a sua voz e a sua formosura sem par.

Canta nada menos que cinco lindas canções destacando-se a aria de Tristam e Isolda de Wargner.

Com Jeanette apparecem: Reginald Denny, Marjorie White, Harren Hymer, dirigidos por Hamilton Mac Fadden, sendo esta producção bem recebida pela critica Novayorkina.

Terminado este trabalho, Miss MacDonald, após um mez de férias, já começou a filmar com Edmund Lowe, "Al Women Are Bad" sob a direcção de William K. Howard.

ANJOS DO INFERNO COM JEAN HARLOW

"Anjos do Inferno", é a realização do sonho mais bello, que durante muito tempo, Howard Hughes, acariciou. Elle, um rapaz millionario, possuidor de multos milhões, é productor de films. Foi para Hollywood e lá produziu varias pelliculas, mas, no fundo do seu coração, sonhava com um espectaculo magnifico que enchesse o mundo inteiro de assombro. Era seu desejo realizar uma historia sobre a guerra, na qual houvesse, como nota predominante, o embate de forças aereas. Para isso, durante muito tempo, enviou agentes seus á Europa, a todos os cantos dos Estados Unidos comprar modelos authenticos da grande guerra. [illegible] "Anjos do Inferno", é um dos grandes films da United Artists para esta temporada, em que trabalham Jean Harlow, James Hall e Ben Lyon, nos principaes papeis, secundados por Jane Winton e Thelma Todd. O film é dialogado, com trechos intercalados em portuguez. [illegible] A United Artists espera lançar essa grande producção dentro de poucos mezes.

LUZES DA CIDADE A COMEDIA MAIOR DO ANNO

A Agencia da United Artists recebeu de Nova York um telegramma que informa haver o film de Carlito, "Luzes da Cidade", estreado com magnifico successo. Não contando o primeiro dia de exhibição, essa pellicula, que é inteiramente silenciosa, rendeu numa semana a quantia de oitenta mil dollars, mais de setecentos contos de réis. O segundo sabbado e o domingo seguintes, o film chamou ainda mais publico, continuando numa carreira de tremendo successo.

Broadway está perplexa deante desse milagre espantoso — depois de dois annos de films falados, um trabalho sem um unico dialogo, apenas com uma ou outra canção, prende a attenção da cidade, attrae milhões de fans, enthusiasma todo o publico, recebe da imprensa os maiores commentarios. Por ahi se vê como Carlito confia nos seus velhos methodos [illegible] sem precisar de lançar mão da vóz para maior attractivo de seus trabalhos. "Luzes da Cidade", que dentro em breve estará aqui para ser exhibido para o nosso publico, ha-de, seguramente renovar o mesmo exito e o mesmo successo que está obtendo em Nova York.

A United Artists, além deste importante film para esta temporada, conta com muitos outros, entre elles: "Du Barry, a seductora", com Norma Talmadge, [illegible] e Conrad Nagel; "Whoopee", film de Flo Ziegfeld e Samuel Goldwyn, "Que Viuva!" com Gloria Swanson, "Anjos do Inferno, com Jean Harlow, "One Hevenly Nigth", com John Boles e muitas outras obras de valor.

A VOZ DE LON CHANEY — O MAIOR ACONTECIMENTO DA TEMPORADA

Lon Chaney, o artista inconfundivel que ainda hoje o publico venera, tambem contribuiu com a sua arte immensa para o cinema falado.

Verdadeiramente, se esse film conseguiu mostrar que Chaney, falando, era tão grande artista como nas interpretações silenciosas, foi para o inesquecivel "astro", da Metro-Goldwyn-Mayer uma infelicidade, porque foi esse film — "A Trindade Maldicta", cuja estréa se annuncia para muito breve, entre nós, no Odeon, da Companhia Brasil Cinematographica — que a causa da sua morte.

Chaney precisou gravar, nesse film, não apenas a sua verdadeira vóz, mas forçar a sonorisação de algumas outras, detalhes esses exigidos pelo caracter da sua interpretação. Tal esforço dispendeu o artista por esse motivo, que lhe sobreveiu uma enfermidade a que não resistiu.

Em "A Trindade Maldicta", por isso, está a vóz de Lon Chaney, a vóz expressiva, muito de accordo com a sua personalidade inconfundivel, vóz que ficará, para todo o sempre unida ás imagens absorventes do film glorioso e tragico, para redourar-lhe ainda mais o prestigio da personalidade que o publico jamais esquecerá...

Films do Programma — Serrador —

Março está quasi a bater-nos á porta, e março é para o cinematographista o inicio da temporada de bons films, após o descanço dos mezes de verão e do Carnaval. Por isso mesmo o Programma Serrador desde já está avisando a todos das suas maravilhas — ao publico para que espere por ellas e aos exhibidores para que, desde já possam avaliar o que terão de dar ao seu publico.

Logo em 2 de março essa grande marca brasileira nos offerecerá "300 dias no Inferno", de cuja grandiosidade falamos á parte. Em seguida apresentará "Atlantic". Esse film é mais uma revelação do talento e da direcção de E. A. Dupont. O grande director até hoje só fez tres films que appareceram: "Varieté", "Moulin Rouge" e "Piccadilly" Eram films silenciosos, e elle se revelou o homem de pulso não só para dirigir, como para crear individualidades, estudar as almas e os gestos. Agora nos surge elle com "Atlantic", o seu primeiro film falado. Sae fóra do ramerrão dos films. Para que o comprehendamos bem, basta dizer que elle fez um film narrando o naufragio de um navio, um desses enormes transatlanticos (e o que elle descreve realmente é o naufragio do "Titanic", abalroado por immenso iceberg) que leva tres horas a desapparecer nas aguas do oceano.

O que se passa em seu bojo nessas tres horas, em que as almas se definem, em que as mascaras caem em que não pode haver hypocrisia — é a mais emocionante historia que já temos visto em cinema.

E' uma producção da British International.

Em terceiro logar, e ainda no mez de março, e provavelmente nos dias da Semana Santa, será lançado pelo Programma Serrador o seu film grandioso "Tarakanova". Um outro genero. Uma historia de amor, vivida em meio de mil scenas as mais varias, tendo por ambiente ora a matta, ora os campos de batalha, ora as [illegible] do mar, ora os salões luxuosissimos — tudo de envolta com uma musica adoravel e o encanto da voz de Edith Jehanne.

E um film de Aubert Franco Film.

Logo a seguir teremos "Tesha" com a figura de Mario Corda. Mas Victor Saville, o director da British International Pictures sóbe arranjar para ella um enredo tão forte quanto os seus attractivos. Jameson Thomas é o galã desse film, que forçosamente, ha de encontrar o real successo que merece.

"O Zeppelin Perdido" será a quinta producção que o Programma Serrador lançará. E' um trabalho da Tiffany, com Virginia Valli, Ricardo Cortez e Conway Tearle. A sua historia foi bebida no desastre do dirigivel Italia que se despedaçou nos gelos do Polo. A Tiffany nos dá um romance em que tambem um Zeppelin vae se perder nas regiões frigidas do Polo, levando em seu bojo um romance e deixando em terra outro — a esposa do commandante, que se tornara a amante do seu immediato, o que o outro descobrira... Um film, como se vê, cheio de impressões, quer pelo lado material em que temos a aeronave em perigo nos gelos, quer o lado moral dessa historia de amor.

"Africa Salvagem", surge em seguida. A historia de duas moças, que atravessam os sertões africanos. Historia verdadeira, em que seguimos e detalhamos essa viagem, atravez mil perigos e mil e uma coisas bellas e interessantes, e emquanto correm as vistas na téla, o alto-falante nos conta, em hespanhol, o que se passa. Portanto um film que desperta sensações.

OS GRANDES FILMS

Dolores del Rio em **A Tentadora**, seu novo film para a United Artists; Sally Eilers e Chester Morris, protagonistas de **Negar não posso...** da Warner-First National, que o Palacio Theatro começa a exhibir, amanhã; Lew Ayres, que encarna a figura de Paul Baumer, em **Sem Novidade no Front,** da Universal; ao centro, uma scena de **Tarakanova,** film do Programma Serrador, com Edith Jehanne e Rudolf Klein-Rodge; Alexander Gray, galã de Bernice Claire em **A Flamma,** producção da Warner-First National; John Gilbert, amanhã, estará de novo no Odeon, com **Mulher de Brio,** ao lado da extraordinaria Greta Garbo. A Metro Goldwyn-Mayer é a productora dessa pellicula; John Holland e Virginia Valli em **Suprema Culpa,** film que o Programma Matarazzo distribue e vae exhibir, a partir de amanhã, no Gloria e Juan Torena, artista hespanhol, que se encarregou do principal papel em **El Valiente,** film da Fox Movietone, que o Pathé Palace apresenta toda esta semana.

BERTHA SINGERMANN E O SEU THEATRO DE CAMERA

Está de novo no Rio a festejada artista de dicção Bertha Singermann. Desta vez não ouviremos apenas nas obras primas dos grandes poetas. Bertha vae fazer mais, vae representar. Os seus companheiros de cruzada são figuras que vem ganhando com ella palmas e louvores. O nosso cliché mostra, da esquerda para a direita. Ilda Provano, Julio Fernand, Bertha Singermann e Ortis Canóghi

Novas producções da — UFA —

Vamos abrir esta lista com um film extraordinariamente valioso qual seja a notavel realização technica do productor H. R. Sokal, intitulada "Tempestades sobre o Monte Branco", obra majestosa pela bravura scientifica com que foi confeccionada sob as vistas do "regisseur" dr. Arnold Frank. A encantadora e joven estrella Leni Riefenstahl faz a protagonista tendo por collaboradores o director de scena já mencionado, Sepp Rist e o aviador allemão Ernest Udet.

A seguir apresentamos Harry Liedtke no seu primeiro film falado, sob o titulo "O Capitão de Corveta", em cujo elenco reapparecerão Maria Paudrier, Fritz Kempers, Lia Eibenschuetz, Max Ehrlich e Hans Junkermann.

Côbe ao "regisseur" Rudolph Walther Fein crear uma deliciosa alta-comedia de acção emocionante e em cujo enredo não faltam lindas canções ao lado de trocadilhos chistosos e bem temperados. A querida Mady Christians volverá, em breve, em duas interessantes e luxuosas producções sonoras, como sejam "Meu coração incognito" e "Sua ultima carta", dois desempenhos em que a genial vedette confirma os seus altos dotes de grande dama da ribalta cinematographica.

Para quem conheca a opereta "O Estudante Mendigo" deve ser grata a noticia de que foi, ha pouco, realizada uma pellicula sonora com titulo identico, reunindo num *cast* admiravel os valores mais em destaque dos studios europeus. Em seguimento a estes, o Programma Urania lançará, então, os seguintes: "Bairro Latino", "A Princeza Vermelha", "O Prisioneiro de Stambul", "Se alguma vez entregares teu coração", "O Vagabundo immortal", "O ultimo Pelotão", "O Favorito de Schoenbrunn" "Brincadeiras de uma Imperatriz", "Amor e Champagne", "O Cão de Baskerville", "Uma hora de fraqueza", O Rei da Valsa" e "Exilados". Os principaes interpretes dessas grandiosas realizações contam-se entre Carmen Boni, Ivan Petrovitch, Gustav Froehlich, Gerda Maurus, Betty Amann, Heinrich George, Igo Syn, Lilian Harvey, Conrad Veidt, Karin Evans, Liane Haid, Hans Adalbert von Schlettow, Lil Dagover, Agnes Esterhazy, Britta Appelgreen e muitos outros de quem falaremos opportunamente. Releva dizermos que todas estas producções mereceram magnificos elogios da imprensa mundial da qual transcreveremos, no devido tempo, as respectivas apreciações. O Programma Urania está certo de que em 1931 dará a conhecer aos seus innumeros admiradores as ultimas acquisições no dominio da technica, da interpretação e das composições musicaes feitas pelas diversas fabricas em que foi buscar os seus grandes triumphos desta temporada.

CANÇÃO DO BERÇO FALADO EM PORTUGUEZ

Com o cinema falado, cada paiz do mundo aproveitou a opportunidade para fazer destacar, para pôr em relevo, as legitimas glorias da sua arte theatral. De um momento para outro surgiram films de que mostravam, da França, da Inglaterra, da Allemanha, dos Estados Unidos, de todos os continentes, emfim, nomes de valor, figuras de merito. Até o Japão teve as suas glorias lembradas com o apparecimento de Tamaki Miura, a sua maior cantora, em um film da Paramount.

Não seria, pois, justo, que Portugal, o velho Portugal de tantas tradições e tantas glorias, ficasse esquecido, apagado, afastado, quando dentro delle existem tantos nomes famosos do palco, tantos artistas que mais de uma vez têm conquistado applausos das mais cultas platéas.

Foi por isso que a Paramount, que é sempre a primeira das grandes realizações, mal acabou de construir o seu studio de Joinville, mettou mãos á obra no sentido de fazer o primeiro film inteiramente falado em portuguez e interpretado por artistas portuguezes e ao qual se seguiu logo outro, talvez mais importante do que o primeiro.

"Canção do Berço", film em que apparecem Corina Freire, Alexandre de Azevedo, Alves da Costa, Raul de Carvalho, Antonio Sacramento e muitas outras figuras de nome na scena portugueza, prestará em exhibição, no Rio de Janeiro, dentro de pouco tempo. Esse film vae ser, na temporada proxima, por motivos, uma das grandes victorias da Paramount.

VIDA DE CASERNA

Fragmentos de Tarimba

Pelo capitão Silva Barros

O PADROEIRO

Em todos os ramos da actividade humana ha sempre certos individuos que vencem tudo na vida, sem a menor difficuldade — tudo elles conseguem sem fazer força, naturalmente. Outros coitados, trabalham, *quebram lanças*, lutam como verdadeiros heroes.

Em cada uma destas duas categorias de vencedores ha uma philosophia especial, um *que* de bello, só visto á luz de quem quer observar os phenomenos regentes da vida sobre o planeta.

Os da minha tempera amam as difficuldades pelo prazer de vencel-as, mas, o que vem ao caso é a philosophia de um meu collega, o typo mais perfeito e acabado do vencedor por absurdo.

Elle está ahi vivinho e são de lombo, por isso peço licença para não declinar o nome, deixando essa incumbencia ao leitor, que o verá nas entrelinhas...

— E' o *Padroeiro!*

..*Padroeiro* é um typo original, um individuo que a gyria perversa chamal-o-ia de *"um sujeito gosado..."*

Esse camarada poderia, sem muito trabalho, fornecer assumpto a um tratado de Philosophia, maior talvez que o de Paul Janet ou o Vade Mecum Philosophico de Locher.

E o melhor é que elle de vez em quando me dizia: companheiro, é pena que Victor Hugo não me houvesse conhecido, senão... os Miseraveis teriam mais uma personagem...

⊚

Padroeiro assentou praça lá no Norte no tempo da *adaga de gancho*, por isso aprendeu a *empinar* um pouco o *caneco*, sem prejuizo do serviço.

Vindo para o Rio de Janeiro, aqui se fez primeiro sargento instructor.

Intelligentissimo, com uma instrucção [illegible] as coisas, mas, a difficuldade está no ter que estudar... Tu bem sabes que eu não posso estudar calçado de botinas ... Eu tenho que me deitar, botar o livro por cima de mim, que é para só olhar para cima, não me distrair... e mesmo para o livro derramar sobre o meu cadaver toda a essencia da sua sabedoria — De outro modo sou eu que me gasto! ...

E proseguiu:

— No fim do primeiro anno, eu tinha apenas uma noticia do assumpto, mas, com uma *bolinha-auxiliar*, fui até ao exame e arranquei o ultimo logar, por favor

O professor não me quiz reprovar, porque estava na época de exames de reservistas e eu poderia tirar minha forrinha, *fincando o pau* na turma, inclusive no filho delle.

— Foi *sopa*...

No anno seguinte (o curso era de dois annos), o director me chamou e disse:

— Olhe, seu fulano, o senhor vae assumir um compromisso de honra commigo: vae estudar, este anno, muito direitinho, senão!...

— Sim, senhor!

Compromisso de honra para estudar!!!

Você já viu como esses paisanos têm coisas engraçadas?... E logo commigo!... Elle não teria encontrado outra cara mais bonitinha por ahi?...

— Que *peso*...

Nisto a nossa palestra é interrompida pela passagem de uma *anjo*, tendo elle largado este gracejo innocente:

— Você tambem gosta?... Eu olho isto como artista...

Eu tambem — respondi-lhe

Continuou:

— Seu ministro, com um aperto *medonho*, obrigou-me a ir tirar o Curso de Aperfeiçoamento da Instrucção de Infantaria. Estava tirando o curso, quando veiu a *grippe*... Oh! belleza!... Não tive a *hespanhola*... mas tirei dois

[illegible]

SILVA BARROSO

RIO, 1-1-1931

CORREIO AGRICOLA

Correspondencia

Consultorio Veterinario a cargo do dr. Americo Braga

Amadeu S. Barbiellini — "Chacaras e Quintaes", S. Paulo — Escreve-nos: — Um nosso amigo chamou-nos a attenção sobre a resposta que v. s. deu a uma senhorita do Rio, a respeito de "porcos da India" escrevendo o sr. o seguinte:

Não ha livros especialisados para a criação desses mammiferos roedores, em geral muito rusticos.

Como v. s. parece ignorar a existencia do nosso folheto completo e original sobre o assumpto, então tomei a liberdade de lhe enviar um exemplar: tambem lhe envio o ultimo fasciculo da "Chacaras e Quintaes" pois acho que v. s. dará um resumo do Summario como costumam os outros diarios, pois caso affirmativo enviarei mensalmente ao seu nome.

Resposta — Temos em mãos sua prezada missiva que, incluso, trazia uma lista de publicações agricolas e pastoris.

Referia-se o amigo ao termos dito a um nosso consulente não haver no Brasil livros especialisados sobre a criação de cobayas. Logo a seguir, se o amigo acompanha esta secção, ha de ter visto que aconselhamos a leitura de "A criação da cobaya no Brasil", muito antes de recebermos a lis-

...do que é que se trata e aconselhar as medidas de policia sanitaria e prophylaxia.

Antonio Elysio — Escreve-nos: — Leitor assiduo do "Correio da Manhã" e desejando saber o modo pratico de extrahir o "berne" dos animaes, e o fortificante aconselhavel para assetinar-lhes o pello, rogo-lhe a fineza de informar-me.

Resposta — O amigo pede-nos um "fortificante" para assetinar o pello dos animaes. Que animaes? Bovinos, caninos, etc? Para evitar mal-entendidos, seria desejavel que o prezado consulente fizesse o obsequio de explicar com mais precisão.

Para a "berne" o azeite com fumo, pincelado nos sitios doentes presta beneficios. Ferver o azeite e collocar o fumo. Alguns ha, porém, que precisam ser extrahidos com pressão e pinça. Leia o folheto pratico "O berne e sua eliminação" (1$000 — Caixa 652, S. Paulo).

F. Salles — Escreve-nos: — Desejando iniciar em nossa fazendinha uma criação de porcos e querendo fugir da rotinisse dos nossos velhos criadores, solicito-lhe responder por intermedio do "Correio da Manhã" o seguinte: qual a raça mais adaptavel para crear em mangueira no Sul de Minas; onde póde ser adquirida.

E' preciso esclarecer que os marchantes aqui não gostam do porco grande, allegando muita carne e muito peso em ossos, preferindo os gordos de typo medio

Agricultura e Industria

...tas condições, será este o mais barato e mais economico.

Orlando Dixon — Escreve-nos: Sou um pequeno pomicultor e nessa qualidade venho solicitar-lhe uma informação e conselho.

Tenho alguns pecegueiros maracatu'-vermelho, de mais de tres annos, com grande desenvolvimento, entretanto, ainda não fructificaram, dando apenas meia duzia de flores. Pergunto: haverá solução para isso? O mesmo se dá com ameixeiras do Gapal e rainha Claudia, de mais de quatro annos e que florescem lindamente, mas não dão um só fructo. Tanto os pecegueiros como as ameixeiras são enxertos.

Resposta — De accordo com sua exposição, provavelmente trata-se de desequilibrio nas substancias nutritivas existentes no solo e aconselhamos, mezes antes da florescencia, além de uma poda adequada, limpeza e debastamento da arvore, uma adubação que contenha acido phosphorico e potassio, e, tambem, em mistura com esterco bem curtido.

Neste caso recommendamos o adubo Nitrophosca marca B, de 800 e 1.400 grs. por pé, e a metade desta dosagem misturada com 4 a 5 kg. de esterco animal bem curtido.

O adubo poderá ser adquirido na firma Hackradt & Cia, rua São Bento, 23, Caixa Postal, 948, S. Paulo.

Wilde Motta — Itanhomi-Minas. — Escreve-nos:

a) .. ..
b) .. ..
c) — Para um terreno arenoso, quente e alto, qual o capim mais proprio e de melhores resultados para pasto? Onde poderei encontrar sementes e qual o preço? Em que época se faz a sementeira? Quaes os cuidados requeridos para a completa formação do pasto?

Resposta — Para o seu terreno arenoso, quente e alto, recommendamos o capim Jaraguá e o Gordura Roxo, cujas sementes poderá obter na Casa Flora ou na casa Hortulania — Rio de Janeiro.

A época de semear é de agosto a setembro. Faz-se primeiramente um ensaio de germinação para se apurar a faculdade e energia germinativa. Sementes com 16°|° para cima, são muito boas.

Depois que o terreno esteja convenientemente preparado, semeia-se a lanço e 2 a 3 semanas depois de nascidas, limpa-se o pasto das outras hervas apparecidas.

Ranulpho Henriques — Estação de Gavião — E. do Rio. — Escreve-nos:

Com referencia á parte agricola do seu conceituado jornal, peço a v. s. informar-me, qual a utilidade que tem o feijão de porco, em que deve ser empregado e bem assim a sua acceitação no mercado, para que possa saber se dá resultado sufficiente para ser cultivado.

Resposta — O feijão de porco é uma leguminosa que é muito empregada para adubação verde, pelo facto, que tem um crescimento rapido e viçoso, as suas raizes penetram rapido e profundamente no solo, augmentando a capillaridade do mesmo. Cortado no começo da florescencia e enterrado no solo, fornece substancias nutritivas valiosas, em proveito das sequentes culturas.

As sementes têm boa acceitação nas casas que vendem sementes e hortaliças e poderá para este fim dirigir-se á Casa Flora ou casa Hortulania — Rio de Janeiro, que, certamente, farão suas encommendas.

A. M. de Andrade. — Itanhandu' — Sul de Minas. — Escreve-nos:

Desejando experimentar a cultura do trigo, tomo a liberdade de pedir seu auxilio, no que lhes fôr possivel, afim de obter maior efficiencia neste ensaio.

Primeiramente, peço-lhes informar onde poderei obter 1.000 kilos de sementes e a que preço são vendidas?

Qual o concurso que o Ministerio da Agricultura empresta neste caso, e sob que condições?

Quaes as especies de trigo mais recommendadas ao nosso clima, sabendo que estas terras ficam nas encostas da Mantiqueira, cerca de 900 metros sobre o nivel do mar, sujeitas a geadas, em junho, bem regadas de chuvas até março e abril, as lavouras do milho, arroz, feijão, batatas são tratadas com vantagem, mormente o do fumo.

Peço-lhes o obsequio de me fornecer o que já existir sobre esta cultura do trigo estudado e publicado pelo Ministerio da Agricultura.

Resposta — Inscrevendo-se no Registro de Lavradores na Directoria de Fomento Agricola Federal, o Ministerio da Agricultura neste seu caso concreto, remetterá gratuitamente, a pedido, as publicações e monographias existentes sobre este assumpto, bem como o transporte gratuito das sementes adquiridas, até á estação da Estrada de Ferro do seu domicilio, como, tambem, pelo seu corpo technico, fornecerá todos os dados que necessitar para esta cultura, etc.

As sementes, de qualidades boas, poderá obter ao preço de 1$000 a 1$500 mais ou menos, por intermedio da Inspectoria Agricola Federal de Curityba — Estado do Paraná ou da Estação de Sementes de Ponta Grossa, no mesmo Estado, com o dr. Paulo Leitão, que lhe indicarão os lavradores que vendem estas sementes e as variedades de maior vantagem, como por exemplo a variedade Polysu', tambem denominada n. 142, ou o trigo "Timor", etc. Recommendamos, tambem, pedir á Directoria de Publicação — Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo, os tres seguintes boletins:

Serie 29 A — Julho e agosto de 1928;
Série 29 A — Setembro e outubro de 1928;
Série 30 A — Setembro e outubro de 1929.

Estes boletins são fornecidos gratuitamente.

José J. de Miranda — Muquy. — Escreve-nos:

Como leitor assiduo do "Correio Agricola", tomo a liberdade de pedir as informações abaixo:

Tencionando fazer uma grande plantação de tamaras, rogo-lhe o obsequio de informar qual é a época da plantação e as dimensões de pé a pé. 2° — onde poderei adquirir as mudas e por que preço? 3° — quanto tempo leva para produzir a tamareira.

Resposta — Relativamente á sua consulta sobre a cultura da tamareira, recommendamos pedir

A Directoria de Publicidade — Secretaria da Agricultura em São Paulo, os seguintes boletins:

Série 29 A — Julho e agosto de 1928;

Série 29 A — Setembro e outubro de 1928, que, gratuitamente, distribue aos interessados e onde poderá colher valiosos dados sobre a cultura e propagação da tamareira.

Antonio Pinto — Nictheroy. — Escreve-nos:

Ficaria agradecido se pudessem informar qual a fórma de se crystalizar fructas, quer as com succo, como o abacaxi, caju', etc. e aquellas outras sem succo, como a banana, mamão, etc.

Será necessario machinismos? Cogita-se de uma pequena industria e, sendo necessario machinismos, é de facil alcance?

Resposta — Recommendamos a compra do livro "Conservas, Alimenticias" — preço 13$500 — na Revista Agricola Chacaras e Quintaes — Rua da Assembléa, 18, São Paulo, onde encontrará dados valiosos para o seu fim.

DIVERSOS ASSUMPTOS

José Soares Martins — Ponte Nova — Minas Escreve-nos: — Venho pedir-vos o obsequio de me enviar pelo correio o folheto do dr. Brenno Arruda sobre o expurgo dos cereaes, e tambem a formula para inscripção no Ministerio da Agricultura.

Resposta — Enviamos como nos pediu por via postal não só o folheto do dr. Brenno Arruda como tambem a formula para a inscripção no ministerio da Agricultura.

F. Salles — Sul de Minas — Escreve-nos: — ....

Em tempo:

Em nossas terras cresce e produz em abundancia sem o menor cultivo a mamona. Tem isto algum preço no mercado do Rio? E, em caso affirmativo, vende-se conforme colhe-se ou exigem descorticada?

Resposta — Respondemos affirmativamente, a mamona é vendida descorticada, isto é, depois de soffrer o processo da seccagem.

Rorita Laredo — Campos — E. do Rio.

Resposta — Como nos pediu deixamos de transcrever a sua missiva. Por via postal enviamos não só a Monographia sobre a "Cultura do Fumo", como o folheto do dr. Brenno Arruda quanto á do milho não possuimos.

Raymundo Saraiva de Carvalho — Rio — Escreve-nos: — Pela leitura do "Correio da Manhã" de 1° do corrente verifiquei que v. s. remetteu os folhetos que pedi, mas só recebi o do dr. Brenno Arruda, a Monographia sobre a cultura do fumo distribuida pelo Ministerio da Agricultura: continuo esperando attribuindo a morosidade dos correios: junto remetto-lhe a importancia de 300 réis em sellos para novo porte, caso não seja muito aborrecel-os.

Resposta — Queira o nosso consulente nos desculpar no momento não possuimos para a remessa.

Já enviamos por via postal a Monographia sobre a "Cultura do Fumo".

José Ferreira Moraes — Rio — Escreve-nos: — Peço enviar-me uma formula para inscripção de lavrador no Ministerio da Agricultura, digo Directoria do Fomento Agricola Federal. Se não for muito incommodo seria um grande favor enviar-me um exemplar de Multiplicação de Videira de nossa lavra.

Resposta — Como nos pediu já enviamos por via postal a formula para a inscripção.

Quanto o exemplar "Multiplicação da Videira" não mais possuimos para a distribuição, queira o nosso prezado consulente se dirigir á Secção de Publicidade da Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo.

Napoleão Evangelista da Costa — Morro do Côco — Estado do Rio — Escreve-nos: — Venho pela segunda vez merecer de v. s. mais um favor.

Desejando sequerer algumas mudas de fruteiras, do Ministerio da Agricultura, peço-lhe remetter-me uma formula para requerimento e dois folhetos, sendo um, do dr. Brenno Arruda e outro uma Monographia sobre a cultura do fumo, destribuida pelo Ministerio da Agricultura.

Resposta — Enviamos, por via postal, como nos pediu, a formula, o folheto e o Monographia sobre a cultura do fumo.

João Rocha — Rio de Janeiro — Escreve-nos: — Ha dias recebemos encommenda de um fazendeiro do Sul de Santa Catharina, pedindo-nos para comprarmos os seguintes livros:

Mandioca — de Julio Brandão Sobrinho — vol. VIII;
Suinos — XXII;
Cultura da Mandioca — do dr. Aristides Caire;
Tratados sobre a Mandioca — pelo dr. Peckolt.

E como já percorremos todas as livrarias desta Capital e não encontramos nenhum delles, nem mesmo informação onde os poderemos encontrar, resolvemos appelar para v. s. solicitando-lhes a fineza de nos indicar, caso seja possivel, pois desejavamos fazer a remessa destes livros o mais breve possivel.

Resposta — O trabalho do dr. Aristides Caire foi novamente editado pelo Ministerio da Agricultura em 1929. E' possivel obter o exemplar na Bibliotheca da Secção de Informações, no antigo edificio do Arsenal de Guerra.

Escreva á Caixa postal 652 S. Paulo, para vêr se tem os livros indicados.

O BARBADINHO

Pelo engenheiro agronomo AGESILAN BITENCOURT

O encarregado da Estação Experimental de Agrostologia dr. Ajesilan Bitencourt, nome conhecido no nosso meio agricola como um dos mais autorisados technicos em assumptos relativos á cultura do forrajeiros, publicou na revista Agricultura e Pecuaria um estudo sobre o Barbadinho, leguminoso, forrajeira nacional, e que *data venia* vamos reproduzir, por julgarmos de grande valor para os que se interessam pela cultura de forrajeiros.

Não é necessario encarecer o valor da alfafa como planta forrajeira; entre os agricultores brasileiros. Penso ao contrario que seria prestar-lhes bom serviço, procurar deminuir-lhes o enthusiasmo por esta planta que, é preciso ter a franqueza de dizel-o; não póde ser cultivado economicamente na maior parte do territorio brasileiro. Isto em nada desmerece o valor da alfafa que continua sendo a rainha das plantas forrajeiras... mas sómente nos logares que ella encontra condições de climas e de sólo apropriadas.

Dois factores impedem a cultura da alfafa em quasi todas as zonas do territorio nacional: o excesso de calor humido e a falta quasi completa de cal no sólo.

Sem um clima quente, mas relativamente secco e um sólo bastante calcareo, o cultivo da alfafa é impraticavel economicamente. Dahi os alfafaes rachiticos, doentes, invadidos por hervas damninhas, que criadores mostram, com certa vaidade no primeiro anno de cultura, quando a plantação, á custa de muito esforço, ainda não tem muito má apparencia procurando em seguida explicar o insuccesso da cultura por questões de doenças, de falta de bacterias nas raizes, etc., etc...

Na realidade estes agricultores nunca deveriam ter cultivado esta planta nas suas fazendas, onde ella não póde encontrar o meio, isto é o sólo e o clima convenientes.

Mas, se a alfafa não deve ser cultivada por mal adaptada ao nosso meio, em quasi todo o territorio nacional, é preciso substituil-a por outras plantas que possuam as mesmas qualidades e forneçam no nosso gado a forragem rica em proteina que caracterisa as leguminosas. Poderiamos procurar estas plantas em paizes estrangeiros com clima mais ou menos semelhante ao nosso, mas parece mais racional ainda appellar para a flóra nacional, tão rica e tão diversa e onde encontraremos, de certo, plantas que não necessitaram de uma adaptação prévia ás nossas condições de meio.

No presente artigo tratarei de uma destas plantas, o barbadinho, *Meibomia barbata* (*Desmodium barbatum*), leguminosa nacional que tem mostrado, nas culturas da Estação Experimental de Agrostologia, qualidades bem promissoras, que justificam o seu ensaio em todas as zonas de pecuaria do paiz.

O barbadinho tem mais ou menos o porte da alfafa, formando entretanto touceiras mais volumosas, com hastes verdes claras ou coloridas de vermelho, com folhas trifolioladas, arredondadas nas extremidades. As inflorescencias que se formam tarde na estação, geralmente no mez de maio, em Deodoro, são constituidas por numerosas flores pequeninas, côr de rosa, agrupadas em cachos nas extremidades das hastes, com as bracteas e os calices cobertos de pequenos pellos sedosos que motivaram o nome vulgar da planta. Os fructos são vagenzinhas, a principio verdes, e pretas quando maduras. Abrem-se então deixando cahir as sementes pequeninas, parecendo ligeiramente na côr e na forma com as sementes de alfafa, porém muito menores. A planta no segundo anno alcança 1m,50 de altura.

A cultura do barbadinho é feita com a da alfafa, porém com afastamento maior entre as linhas, — 40 a 60 centimetros — por ser uma planta de porte maior. As sementes devem ser cobertas com muito pouca terra — 2 a 3 millimetros — num sólo bem preparado com superfice bem esmiuçada.

Duas ou tres capinas no maximo são necessarias até o primeiro córte bastando em seguida uma capina por anno antes do primeiro côrte da estação chuvosa.

O barbadinho cobre bem o terreno que mantém limpo durante 2 a 3 annos. Posteriormente começam a morrer alguns pés, formando uns claros que se vão cobrindo de capins e finalmente convém lavrar quando somente 50% ainda resta coberto com a leguminosa, isto é, no fim de 5 a 6 annos. O sólo onde foi cultivado o barbadinho por tão longo tempo está grandemente beneficiado, tendo um alto teôr de azoto e maior solubidade dos outros elementos fertilizantes, como acontece com todas as culturas de leguminosas. Presta-se então admiravelmente para a cultura de qualquer outra planta com excepção de outra leguminosa.

O barbadinho deve ser colhido um pouco antes da floração, quando a planta mede um metro de altura ou pouco mais. Nestas condições a forragem é ainda tenra, com hastes pouco lignificadas. Mais tarde as hastes tornam-se um tanto lenhosas e não constituem tão bom alimento. O barbadinho póde fornecer varios córtes no anno mas não se deve esperar de uma planta introduzida recentemente em cultura, e ainda na phase de experiencias, rendimentos tão elevados quanto os da alfafa, forrajem essa cultivada desde épocas as mais remotas e consequentemente melhorada progressivamente, no decorrer dos seculos, por selecção mais ou menos intencionadas los agricultores. Mesmo assim, o barbadinho cultivado em Deodoro, pelas qualidades adquiridas com a cultura racional, póde ser considerado superior ao nativo, com folhas mais largas, hastes menos lenhosas. Não se deve entretanto esperar por emquanto rendimentos superiores a 15 ou 20 toneladas por hectare e por anno.

O barbadinho presta-se bem para a fenação, tendo somente o inconveniente, commum a muitas leguminosas e a alfafa entre outros, de perder as folhas se a fenação não fôr effectuada com certo cuidado. Póde-se para isso empregar seccadores feitos de 3 varas montadas com varinhas transversaes para sustentar os ramos da forragem que são atirados por cima, formando uma meda onde o arejamento é sufficiente para proporcionar uma fenação regular e rapida.

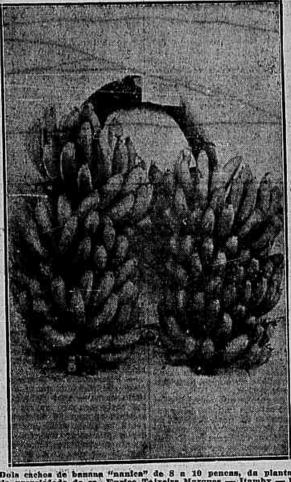
Como alimento o barbadinho deve ser considerado superior, tanto em verde como em feno, aos nossos capins como o capim Jaraguá, o capim gordura, o capim de planta ou angolinha. E' inferior á alfafa, mas egual a muitas outras leguminosas forrageiras.

A Estação Experimental de Agrostologia, de Deodoro, distribue sementes de barbadinho e de outras plantas forrajeiras, aos agricultores.

Barbadinho: A, xtremidade de um ramo com varias infrorescencias (1|2 T. N.) B, Extremidade de uma inflorescencia com varias flôres, abertas, fechadas e em botão (X3) C, frutos (vagem) ainda verdes (X 4) D, semente (X 10)

EXPLORAÇÃO INDUSTRIAL DA BANANEIRA

PREPARAÇÃO DA FARINHA DE BANANA

(Pelo dr. José Watzl)

Dois cachos de banana "nanica" de 8 a 10 pencas, da plantação de propriedade do sr. Eurico Teixeira Marques — Itamby — Baixada Fluminense — Fazenda Santa Amelia. — Os cachos destinados á exportação devem ter 8 pencas no minimo, pesando mais de 15 kilos cada um. A banana "nanica" é um producto bonito, doce, de sabor agradavel, perfume delicado e muito nutritivo

Apanham-se os cachos de bananas ainda não completamente maduros, isto é, verdoengos e descascam-se as bananas e em seguida são cortadas em fatias bem delgadas com facas de madeira, geralmente feitas de lascas de bambu' ou taquara, porque contendo a banana acido gallico e tanino atacariam o metal pretejando a superficie das fatias ou raspas, alterando assim a côr da farinha.

Em seguida secam-se estas fatias no sol no espaço mais curto possivel, seis a oito horas ou então em estufas ou fornos para este fim, começando com temperaturas de 25 — 30° C e depois de algum tempo elevando a temperatura, porém nunca a mais de 50° C.

Depois de bem seccas estas fatias são moidas e peneiradas e obtem-se uma excellente farinha, que em latas bem fechadas se conserva durante longo tempo.

Esta farinha representa um poderoso alimento para as creanças e enfermos, pela sua facil digestão contendo todos os principios necessarios para nutrição do organismo.

Ao mesmo tempo pelo seu excellente gosto é muito apreciada, seja na confecção de mingáus, bolos — 2 partes de farinha qualquer, com 1 parte da farinha de banana para bolos.

Da mesma maneira misturada esta farinha 1|3, com farinha de trigo 2|3, prepara-se um excellente pão com gosto delicioso, ficando fresco durante muito mais tempo — dias e augmentando o valor nutritivo do mesmo.

A banana secca em fatias reduz-se mais ou menos a 40 °|°, que produz 25 — 30 °|° de farinha, portanto o resultado é maior que o da mandioca.

Esta farinha é muito facilmente vendavel, tanto no interior como exterior do paiz e por bom preço.

Principalmente na America Central e nas Goyanas Britannicas é designada com o nome *Conquim Tay* como poderoso alimento de creanças, etc.

A exportação para Europa é em fatias ou raspas seccas.

Segundo as informações colhidas em varios Estados a producção por hectare ou 10.000 m2 correspondente a 650 pés de bananeiras, regula mais ou menos de 800 a 1800 cachos com um peso medio de 20 kg. por cacho e nesta base teremos um rendimento de 16 — 36000 kg. por hectare. Tomando apenas a producção minima em consideração, e calculando apenas 20 °|° em farinha teremos:

$$\frac{16000 \times 20}{100} = 3200 \text{ kg.}$$

Ha mais um outro processo grosseiro de preparar a farinha da banana, isto é, rala-se a banana, semelhante á preparação da farinha de mandioca, em seguida é imprensada — perdendo valiosas substancias nutritivas — e torrada ao forno.

PREPARAÇÃO DAS BANANAS SECCAS

Uma outra fonte de renda consiste em climas seccos de reduzir as bananas a frutos seccos cujo processo é semelhante ao das ameixas, passas de uvas, figos, etc.

Para este fim os frutos são colhidos bem maduros e expostos ao sol em taboleiros e logo que murcham são descascados e ainda assim expostos ao sol, durante algum tempo até se cobrirem com uma florescencia assucarada.

Chegando neste ponto retiram-se os frutos do taboleiro e são levemente comprimidos, achatados e envolvidos em folhas de bananeiras e guardados em logar fresco e secco, conservando-se durante muito tempo.

Estes frutos assim preparados podem ser com facilidade exportados encontrando bons preços, tanto na America como na Europa onde são muito apreciados.

Este processo é muito usado tanto no Mexico como em Nova Granada e tambem nas Goyannas onde, porém, começam a seccar os frutos primeiramente em fornos com temperaturas brandas para, em seguida completar a seccagem no sol.

PREPARAÇÃO DE BEBIDAS ALCOOLICAS

Em Cayenna preparam o afamado vinho de banana.

As bananas maduras são passadas numa peneira fina e da polpa assim obtida fazem bolos, que deixam seccar no sol ou sobre fogo brando.

Quando se quer fazer o vinho dissolvem-se estes bolos nagua e deixam-se fermentar e obtem-se um vinho fraco refrigerante e delicioso.

Um outro emprego da banana para augmentar o valor e o gosto da aguardente ou paraty é fazer-se a distillação no alambique, ajuntando-se bananas cujo aroma é transmittido ao alcool, podendo-se fabricar excellentes licores, muito apreciados no mercado.

Da mesma maneira destillando o vinho da banana como já referimos o seu preparo obtem-se uma bebida alcoolica de 1ª ordem, perfumada e de apreciado sabor.

Tambem para fabricação de vinagre — um dos melhores — com muito proveito com este fruto, transformando-o primeiro numa solução alcoolica e em seguida pela fermentação acetica com a presença do respectivo germen em vinagre.

Sendo porém a banana de tanta utilidade e de tão facil conservação em varios productos de valor no mercado, achamos, que vinagre sómente do refugo, das cascas, bananas já muito passadas, vinho de banana estragado, etc., devemos empregar na fabricação do vinagre.

Poderiamos enunciar que a bananeira inteira é uma planta preciosa.

Que começando pela raiz da mesma, o bulbo é um excellente alimento para porcos, o tronco contem amido em quantidade, o umbigo em que termina o spadice póde ser preparado como verdura e substitue o repolho ou a couve.

A seiva tirada do tronco contem tanino, acido gallico, etc., e podemos preparar uma excellente tinta ou empregar nas tinturarias, etc.

As cinzas das cascas, pedunculos, folhas, etc., não sómente representam um poderoso adubo, como tambem extraindo a quantidade de potassa contida tem optimo emprego na fabricação de sabão.

Devemos lembrar que os mercados de exportação cada vez augmentam mais e que a cultura da bananeira merece o maximo incremento, representando uma fonte de riqueza individual como collectiva.

CONTABILIDADE AGRICOLA

Temos recebido diversas cartas reclamando contra o facto de não serem os respectivos signatarios attendidos pelo Serviço de Inspecção e Fomento Agricola relativamente á remessa do tratado sobre "*Contabilidade Agricola*" que o mesmo serviço distribuia gratuitamente aos lavradores e criadores.

São de todo procedentes taes reclamações, tendo em vista o importante papel que a Contabilidade desempenha no meio agricola e daqui enviamos o nosso appello ao dr. Director daquella repartição no sentido de promover a continuação da alludida distribuição util e, sem duvida alguma, de resultados praticos

Uma caçada com aguias nas steppes de Kalmuck (Russia)
Pelo Dr. Victor Eustafieff da "Revista Asia"

(Traduzido especialmente para o "Correio da Manhã" por João Luiz)

As aguias douradas de Noyon Toundout estavam em excellentes condições; Koutoush tinha cavalgado milhas de steppe para dar-me essa noticia.

A proporção que apressavamos nossos cavallos felpudos pelas ondas crespas da relva prateada da steppe, eu procurava me recordar dos diversos costumes dos Kalmucks, em occasiões eguaes a esta. Jámais seria prudente offender a Noyon Toundout, chefe das tribus nomadas do sul da Russia, com o qual tinha eu contraido laços de amizade durante minha estadia nas steppes em annos anteriores.

Já tinhamos cavalgado cerca de uma hora, tendo apenas interrompido ligeiramente o trajecto, para segundo a superstição local, lançar uma pequena moeda, em apaziguamento dos máos espiritos, sobre um velho tumulus á beira do caminho, quando avistamos as tendas conicas de feltro cinzento dos nomadas, ao longe, entre o nevoeiro de um dia quente de verão.

Uma cavalgada de Kalmucks, envergando casacos de couro, verdes, escarlates e negros, montados em esbeltos poldros ligeiros, veio nos encontrar á meio do caminho, soltando o grito de boas vindas da tribu, emquanto que em derredor de nós, saltando á cabeça dos nossos poldros, felpudos, cães de raça duvidosa, mais lobos do que cães, juntavam ao côro geral o seu latido selvagem de regosijo. Passam-se alguns instantes de ruido ensurdecedor, ouve-se uma descarga de velhos fusis de pederneira, arma ainda venerada da tribu e dispersam-se os cães, que, ganindo fogem a se esconder nas tendas.

Um joven Kalmuck, cavalgando um magnifico puro sangue, gallopou em desordem por sobre o campo plantado ha pouco, acenando com o rebenque, em nossa direcção. Era o principe Nankoush, filho de Noyon Toundout, a quem eu ainda não conhecia pessoalmente. Emquanto se apresentava desculpando-se por não ter feito preparativos especiaes para a nossa chegada, eu passava em revista na memoria uns certos boatos que tinha ouvido a respeito de sua vida extravagante emquanto cursara a Universidade de Oxford. Mesmo aqui na steppe, a sua apparencia não desmentia esses boatos.

De repente, uma orchestra de chocalhos, instrumentos extranhos de corda, flautas, trombetas de chifres, e uma duzia de tan-tans chinezes fanfarreou o hymno da caça, marcha extranha, vibrante, cheia de calor e séde de matança.

A' frente dessa orchestra improvisada, vinha Noyon Toundout. Trazia vestida uma jaqueta de couro escarlate, bordado a ouro, e empunhava um bastão dourado, ornado de pennas de pavão branco, insignia de sua posição social.

— Amigo, disse-me elle, ao dar-me as boas vindas, "Koutoush o acompanhará á tenda dos hospedes, regosijo-me em ver que fez uma boa viagem."

Dentro da gigantesca tenda de hospedes, de feltro laranja, cercada por uma sebe de espinheiros, encontrei, aliás, como esperava, um fogo bem atiçado de estrume secco.

Estamos em julho, o mez mais quente nas steppes, mas essa é a lei tradicional de hospitalidade entre os nomadas Kalmucks. "Um hospede não deve sentir frio na nossa companhia", dizem elles; dahi o fogo que crepitava na tenda.

Os olhos de Koutoush brilharam de alegria ao vel-o e immediatamente ordenou a um servidor de accrescentar combustivel. Um gong de prata soou fóra, uma, duas, vezes, entrando na tenda um joven Kalmuck, trazendo uma tijella de "Koumys" com amendoas salgadas. Toquei a iguaria com a ponta dos dedos, atirando em seguida ao fogo o conteudo da vasilha, sacudindo a cabeça raivosamente. O joven retirou-se de costas, em silencio, um sorriso a esboçar-se no canto dos labios. Mais uma vez soou o gongo musicalmente, e mal tinham-se perdido na distancia as vibrações do som, entrou uma velha trazendo na mão um chifre, cravejado de joias, repleto de mel e vinho picante. Desta vez, batí com os pés no chão, seguindo esse movimento de costumado gesto de repugnancia. A bruxa tossiu, e soltou um grunhido de approvação. Aos seus gritos roucos, elogiando o grande senhor "ourouss" (cossaco) pelos conhecimentos que mostrara ter dos costumes Kalmucks, os indigenas apinharam-se em redor da tenda, abanando a cabeça com signaes visiveis de satisfação. Tivesse eu acceito uma migalha de comida das mãos de um servidor teria mortalmente offendido meu amigo e ferido gravemente as tradições de seus antepassados.

Ergueu-se mais uma vez a cortina da tenda e Noyon Toundout entrou, offerecendo-me com solennidade um copo dagua ao passo que um sorriso vagarosamente illuminava o seu rosto e lhe illuminava as feições magras e severas.

— Que v. magnificencia jámais soffra sêde, são os meus votos, — disse eu, esvasiando o copo. A temperatura da tenda está agradavel, transpiro livremente.

Noyon Toundout tinha passado a cara dos quarenta; de estatura um tanto elevada para um Kalmuck, olhos amendoados e bocca indicadora de um representante de ascendentes terriveis. Faltavam-lhe dois dedos na mão direita, resultado de luta selvagem que sustentara com uma aguia dourada ainda mal domesticada.

— Pela espada do propheta — disse elle rindo, afagando a sua barba negra, — você conhece nossos costumes, meu amigo. Está escripto no sagrado alcorão: ser gentil é gloria maior dos grandes e poderosos; fumemos, emquanto os servidores collocam deante de nós uma boa refeição. Fumamos pois, em longos cachimbos de marfim, tabaco perfumado com essencia de jasmins e rosas, trocando amabilidades no dialecto guttural Kalmuck. Em breve um trombeteiro annunciou, fóra da tenda, a approximação dos servidores, carregados de pratos e iguarias.

— Agora vamos comer, — disse meu amigo desabotoando-me o cinto. "Bismillah, fará a comida mal á caçada? de certo que não.

O menu compunha-se de sopa de figado de poldro engrossada com farinha e coalhada, arroz temperado com açafrão, um guisado de camarões e peixe, ovos de tartaruga em salmoura, carneiro assado e a "piece de resistance" rãs recheiadas com amendoas.

Ao acabar a refeição enxugamos as mãos nas barbas dos servos ajoelhados ao nosso lado e tendo eu resado a "Oração de gratidão por um estomago cheio" abracei o meu amigo com effusão.

Tinha chegado o momento de ir visitar a tenda onde Koutoush guardava as aguias de caça, adoradas como semi deuses pela inteira tribu.

— Allah tenha piedade de mim — murmurava Noyon Toundout torcendo as mãos com desespero. Porque irei mostrar a este nobre estrangeiro os meus pobres, mal cheirosos e rabujentos corvos? Koutoush, ouves tu o que acabo de dizer- responde-me servo, sem temor." O rosto de Koutoush estava um verdadeiro estudo de emoções. Brilhava-lhe o orgulho nos olhos, no momento em que bradou o convite da pragmatica, ajoelhando-se junto á cadeira dourada em que se sentava seu senhor "Grande senhor da tribu Ourouss, tendo permissão para ver as aguias. Podeis ver as aves que o propheta creou com o sangue de seu coração. Vinde, oh mestre e senhor."

Em silencio, curvados, reverentemente, afim de não perturbar os espiritos dos veneraveis antepassados de Noyon Toundout, nos encaminhamos vagarosamente para a "Bergut Kibitka" ou tenda das aguias que occupava o logar de honra no centro do acampamento Kalmuck.

Ao som de um canto funebre, alguns caçadores escolhidos, apparentados de perto com o meu amigo, nos seguiram empunhando tochas accesas. Koutoush approximava-se de gatinhas, levando nas costas uma sella dourada, de madeira, na esperança de que algum espirito bem disposto o tomasse talvez por seu cavallo de guerra. De minuto em minuto parava, escarvava o chão com as mãos, e imitava o rinchar do cavallo, batendo com os estribos um no outro. Consultando meu relogio vi que levamos, andando como iamos, quasi meia hora para cobrir a distancia que nos separava da tenda das aguias. O tempo é um factor minusculo, nas steppes. Era uma lição que eu anteriormente já tinha aprendido.

— Em nome do propheta, exaltado seja o seu nome", ouvi Koutoush dizer: — Contemple as aguias do meu nobre amo.

O clarão das tochas rompeu a escuridão que reinava na tenda e eu sustive a respiração, acostumada, embora, como estava, a ver aguias de caça, durante minhas varias estadias nas steppes.

Tres grandes aves, com a cabeça coberta por um capuz bordado á enormes perolas, pousavam em um poleiro esculpido, de páu rosa envernizado, collocado diagonalmente através da tenda. Os pés eram armados de garras terriveis e cobertos de pennas até os dedos, a sua plumagem era de um par de ouro avelludado e as azas de um negro lustroso. A julgar pela forma com que estava forcando as correntes, batendo incessantemente as azas, via-se que estavam em excellentes condições de caça, depois do descanso de um longo inverno, seguido de um periodo de treno severo.

— Ah! meu amigo — disse-me Noyon Toundout, com a voz cheia de orgulho — os seus nomes foram bem escolhidos. Olhe, para esta: chamo-a "Pae dos nevoeiros", se alguem me offerecesse por ella o sol e a lua nem lhe daria resposta. Agora olhe para sua companheira "A demonia", para de bater as azas, oh filha de meu coração. Eu mesmo a trenei e ella vale o throno cravejado de Allah. E esta, Koutoush chama-a "A matadoura"; espere aqui, continuou elle apressadamente, vou dar ordens para virem os cavallos. Não devemos demorar mais tempo.

A seguir, ouviu-se um ruido ensurdecedor de tambores e trombetas. Este signal, eu o sabia, queria dizer que tinham sido afastados os máos espiritos verdes pelo Mollah.

"Allah u akbar" (Deus é grande) esse grito vibrante soltado por uma centena de gargantas foi seguido pelo estardalhaço dos pandeiros e tambores, ao mesmo tempo que os cavalheiros, cavalgando seus cavallos se alinhavam junto ao chefe Noyon Toundout, o senhor das aguias. Avante, gallopavam, numa orgia de cores e movimentos, entre uma floresta de lanças, espadas brilhantes, cavallos fogosos, zurzindo no ar os Knuts, de antemão inebriados pela volupia da matança.

A' pouca distancia nossa gallopavam os musicos e o Mollah montado em um camello branco, á semear arroz para applacar os demonios sem cabeça, das steppes.

Na rectaguarda vinham os criados e os animaes carregados com as gaiolas que continham as aguias guardadas por uma vintena de archeiros.

O principe Mankoush occupava o centro da cavalgada, no seu alazão inglez, fogoso e espumante.

— Cuidado, meu principe, — gritou Koutoush, levando as mãos a bocca á guiza de busina. — Aquelle que cavalgar no meio do campo é considerado por Allah um tolo.

Por duas vezes circulamos o rio, até que uma velha garça real, côr de purpura, assustada pelo ruido da cavalgada elevou-se graciosa e preguiçosamente, voando em espiral e soltando o seu canto rouco de guerra.

— A caça, a caça! — gritaram os caçadores.

Fez-se silencio immediato, no ruidoso campo. Os servos murmuravam pragas em voz extranha, descarregando as pesadas gaiolas de aguias, emquanto que o velho Mollah se prostava no chão, cantando passagens do Alcorão, entremeadas de encantações contra os demonios omnipotentes!

— Cães e filhos de cães — bradou, enraivecido Noyon Toundont, puxando pelas barbas. — Soltem a "Matadoura", ou pela pedra sagrada da Kaaba eu os esfolo vivos!

Foi tirado o capus e posta a aguia em liberdade.

Por esse tempo a Garça Real era apenas um pequenino ponto escuro no azul do céu, voando a favor do vento em direcção aos grandes lagos que marcavam o limite do acampamento Kalmuck. A aguia elevou-se aos poucos, sempre se elevando, subindo sempre, até que foi presentida pela Garça Real que ao notar a presença de seu maior inimigo, desceu rapidamente em zig-zag, numa tentativa para chegar até o abrigo dos altos caniços nas margens do rio, esconderijo seguro e moradia usual da colonia de seus semelhantes.

— Zah! — sibilou Koutoush entre os dentes — olhe a matadoura, meu senhor e veja-a mergulhar.

Rapida, como o risco azul de um raio, a aguia desceu em flecha sobre a garça real, traçando no azul do espaço uma linha digna da soberana das aves. A garça real estirou uma perna e uma aza simultaneamente e precipitou-se para cima em linha recta para dar o golpe decisivo, do seu longo e afiado bico.

As duas aves chocaram-se em pleno espaço, deixando desse choque audaz uma verdadeira nuvem de pennas, que veiu turbilhonando em redemoinhos, até assentar na planicie. Por um instante pareceu que a garça real tinha sido mortalmente ferida. Azas abertas, o pescoço esbelto extranhamente contorcido, tombou, ave ferida, em massa, qual lutadora vencida. Os caçadores mais jovens soltaram um grito de prazer que foi seguido por uma praga terrivel de Koutoush, que conheceu a manha subtil e seus olhos faiscaram de raiva.

Ainda para baixo, veiu tombando sempre a garça real, até que, chegando a alguns pés do solo voltou-se e tornando a bater as azas esbeltas tornou a subir qual visão angelica de purpuras e elevando em um ambiente diaphano e azulado.

Só duas vezes em minhas divagações pelas steppes vi uma garça real se utilizar dessa astucia para escapar ao inimigo perseguidor. A aguia agora por sua vez mudou de tactica. Elevou-se, descrevendo circulos no ar, parecendo ter perdido todo o interesse em sua presa.

A garça real completamente illudida parou de se elevar e tentou mais uma vez se approximar dos lagos salgados, em circulo cada vez mais aberto. A aguia circulou preguiçosamente e mergulhou de mão geito, errando a garça real e fazendo no ar uma verdadeira cambalhota.

Olhei para o rosto de Noyon Toundout no momento em que se approximava perto das gaiolas das aguias onde eu estava de pé. Tinha mordido o labio e um pequeno fio de sangue corria pelo canto do queixo. A garça real voava agora a favor do vento, azas espalmadas e o longo pescoço esbelto, ligeiramente recurvado; e foi então que a tragedia se deu... Uma morte dourada de azas de aguia scintillando aos raios do sol, feriu uma, duas vezes, e o corpo sem vida da garça real côr de purpura desceu suavemente em uma cascata de plumas, das alturas do espaço, vindo tombar inerte no chão frio da planicie.

Foi como se se tivesse aberto as portas do inferno. Um estardalhaço de gritos, gestos tresloucados de creaturas sedentas de sangue, um verdadeiro pesadelo macabro. O principe Mankoush, de rebenque em punho, abriu a golpes um caminho por entre os servos, agarrou a garça real e de uma dentada feroz decepou-lhe a cabeça, bebendo-lhe avidamente o sangue — um diplomado de Oxford repentinamente virado Kalmuck!

— A cavallo, Ourouss, se não está cançado da sella, — gritou Koutoush.

Eu estava, porém, o orgulho conservou-me na sella. A meio caminho dos lagos salgados, atravessamos um aglomerado de arbustos "ponta de agulha" grandemente temidos dos nomadas, como sendo moradia de máos espiritos...

De dentes arreganhados, uma rapoza de crescimento medio, repentinamente appareceu junto ao circulo dos caçadores prompta a saltar. A um signal do Mollah, soltaram o "Pae dos Nevoeiros". A rapoza pulou molemente para um lado, descrevendo uma perfeita parabola no ar e fugiu perseguida pelo riso motejante dos Kalmucks. De rabo abaixado corria á toda a velocidade procurando alcançar um bosque de arburtos á uma milha de distancia. A grande ave seguia-a, elevando-se mais e mais. Nisso viu-se no ar um mergulho, ouviu-se um guincho de agonia... e a rapoza rolou pelo chão, sem vida, com o pescoço fracturado na base do craneo.

— Bem, — disse simplesmente um caçador — Eu vi o espirito de nosso veneravel tio mergulhar juntamente com a aguia. Com meus proprios olhos o vi, Ourouss; para portanto com teu riso ou então beijarás minha fica...

Antes do por do sol juntamos aos nossos tropheos duas raras rapozas brancas e um açor. Estava ficando escuro e os pyrilampos dansavam pela relva prateada, pequenos globulos de luz, quando paramos os cavallos junto á elevação musgosa de um velho tumulus.

Nisso um grande lobo cinzento emergiu, a trotes manhosos do outro lado do tumulus, engolphando-se nas trevas nascentes em busca de uma victima provavel. A' luz incerta que fazia, pareceu tolice soltar as aguias. Koutoush, porém, obedecendo ás ordens de seu amo abriu as gaiolas da "Demonia" e do seu companheiro "Pae dos Nevoeiros". As aguias se elevaram juntas, descrevendo largos circulos por cima do lobo que cortou caminho, a favor do vento, continuando seu trote usual. As aguias não tinham pressa.

Uma dellas mergulhou graciosamente, emquanto a outra subia ainda mais alto. Nisso o lobo parou repentinamente em meio do caminho, deu um salto e achatou-se por terra, batendo os dentes de terror ao ver a sombra da aguia que descia.

Afastou-se tarde de mais, entretanto; ouviu-se um roçar de azas rapido e uma aguia enterrou as garras no meio do dorso do lobo, atordoando-o com suas azas possantes. Nisso desceu rapidamente a outra aguia, pousando sobre a cabeça do lobo e desfechando golpes crueis nos olhos arregalados deste. O lobo de alguma forma conseguiu no meio da luta libertar-se e rolar para um lado; mas, antes que tivesse tempo de se levantar ambas as aves enterraram-lhe as garras na garganta e esse cessou de lutar, caindo inerte.

Por esse tempo, os caçadores tinham-se approximado.

Noyon Toundout, ajudado por Koutoush, desencravou as garras das aguias da garganta do lobo, e, curvando-se, tocou-as reverentemente com a fronte.

Quando accenderam-se as tochas e ficamos de pé, lado a lado, junto ao lobo, meu amigo collocando as mãos nos meus hombros e olhando para as estrellas brilhantes, disse-me com voz calma e extranha:

— Oh, meu amigo de confiança de meu povo, quando escreverdes a historia desta caçada num grande, grande livro, escrevei sobre minhas aguias, as aguias douradas, não sobre Noyon Toundout. Eu sou apenas seu humilde escravo. Vêde, curvo meu joelho e as louvo. Porque certamente seus nomes estão inscriptos no livro de ouro que Allah segura em suas mãos.

UM POUCO DE TUDO

Por TAPAJÓS GOMES

(Continuação da 1ª pag.)

No começo de seu reinado, uma curiosa questão surgiu, desafiando-lhe a sabedoria. Duas mulheres disputaram-se o mesmo filho. Ambas se consideravam a mãe legitima da creança e não havia como se chegar a um termo nessa contenda. Resolveram, por isso, a muito custo, submetter o caso ao julgamento do rei. Salomão ordenou que afiassem um gladio e cortassem a creança ao meio, entregando-se uma parte a cada reclamante.

A verdadeira mãe, porém, a isso se oppoz ferozmente, preferindo renunciar á posse de seu filho, contanto que elle vivesse!

Salomão verificou, então, que essa era a verdadeira mãe e ordenou que lhe entregassem o filho.

* * *

CESAR

Cesar era tão monstruosamente cruel, que chegou ao extremo de desejar que o povo romano tivesse uma só cabeça, para decepal-a de um só golpe!

Errare humanum est

— dizemos frequentemente. A phrase, porém, não está completa. Cicero assim escreveu na "Filippica", XII-2:

"Cujusvis hominis est errare; nullius nisi insipientis in errore perseverare", que quer dizer: todos podem errar mas só os tolos ou nullos perseveram no erro.

Tal sentença é a imitação de um adagio, que muita gente

procura inutilmente encontrar na Biblia:

Errare humanum est; perseverare autem diabolicum, que significa:

Errar é humano; perseverar no erro é do diabo...

A primeira parte dessa sentença — *errare humanum est* — encontra-se nas "Declamações", de Seneca — Anneo Seneca, pae de Lucio Anneo Seneca, o philosopho. E' tambem um emistichio do *Antilucretius*, do Cardeal Melchior de Polignac.

Entretanto, se errar é humano, nem todos pensam que persistir no erro seja um mal diabolico. Era assim, pelo menos que pensava Pilatus, quando respondeu aos sacerdotes, que queriam que elle tirasse a inscripção posta na cruz de Christo: *quod scripsi, scripsi* — isto é: o que está escripto está escripto, o que está feito está feito.

E' bem a phrase da intransigencia e dos intransigentes, que não voltam atrás dos seus actos ou de suas ordens: o que está feito está feito, o que está dito, está dito...

O creador do COURAÇADO POTEMKINE

ALEJO CARPENTIER

Hans Richter, Einsenstein, ao centro, e Man Ray

Einsenstein... Um homem pequeno e forte, com a physionomia a um tempo voluntariosa e zombeteira desses máos alumnos irreverentes e distraidos que fazem a anarchia das aulas mais pacatas.

— Einsenstein... Cem imagens passam-me pelos olhos. A symphonia dos embolos do "Couraçado Potemkine", a revolta em Odessa; operarios que correm como insectos aterrorizados, canhões que ribombam no alto mar, um esquife de creança que passa sob os disparos de um batalhão de guardas imperiaes. Rithmo, intensidade, paroxismo... Einsenstein! Vertice do formidavel triangulo de cineartas russos que completam Pudowkine e Dziga-Vertoff. Talvez o maior cinearta da nossa época!

Aos vinte annos, Einenstein não havia descoberto ainda o cinema como meio de expressão do seu lyrismo. Estudava os *ressorts* do theatro revolucionario russo, ao amparo de Meyerhold. Escrevia estranhas comedias que representava num theatro-circo. Dizem que foi uma projecção de *Intolerancia*, a grande obra de Griffith que lhe revelou as novas possibilidades da arte muda. A brutalidade de certos contrastes dispostos pelo director norte-americano, fez éco na vehemente natureza do joven slavo...

Antes de completar vinte e tres annos, Einsenstein abandonava a scena definitivamente, para consagrar-se á setima arte.

"A Folga", sua primeira fita, foi já considerada como um magnifico ensaio. Seu segundo trabalho, "O Encouraçado Potemkine", foi para o publico uma das maiores revelações da arte da tela.

Aquella pagina de romance psicologico era tambem uma epopéa, vibrante de dinamismo, de uma revolta historica. Uma tripulação amotinada, os habitantes de uma cidade, o exercito do Czar: taes eram os gigantescos protagonistas da creação de Einsenstein cujo enredo fôra escripto por elle.

"Outubro" foi outro film grandioso, embora de envergadura inferior ao segundo. Depois delle Einsenstein principiou a trabalhar numa obra de caracter mui diverso de "Potemkine" mas que se poderia comparar a esta ultima por sua extraordinaria perfeição:

"A linha geral" — Este film, diz o artista, "é o primeiro de uma série de quadros monumentaes baseados em documentos campesinos e agricolas.

Tratei nesta producção de mostrar o aspecto pratico da existencia do camponez e de fazer comprehender o idealismo que póde encerrar-se na quotidiana communhão com a terra.

O meu film tem um argumento bem simples: é a historia de uma communidade campestre; como sempre, procedi de accordo com meus principios de não utilizar actores profissionaes, senão elementos authenticos e do proprio sitio onde se desenrola a scena."

— "Em certas scenas da "Linha Geral" — narra sorrindo Einsenstein — eu precisava de um frade; mas como me repugnasse recorrer a actores descobri, na comarca, um *pope* que se prestou a representar ganhando dez rublos por dia.

Interrogado sobre o que pensava do cinema falado, disse Einsenstein: "Acho que é de grande utilidade na Russia como agente da educação popular, pois muita gente não sabe ler."

O proximo trabalho do artista será um "film intellectual", como elle diz — uma transposição cinematographica de "O capital", onde emprehenderá uma analyse do texto fundamental para estabelecer uma equivalente em imagens do methodo dialectico de Karl Marx.

Einsenstein é grande admirador de Chaplin, Menjou e Douglas Fairbanks.

O creador do "Encouraçado Potemkine" revelou ao cinema uma nova escola que é por certo uma das mais interessantes para a arte da tela.

O QUE É NOSSO

cinco quadras bisadas e intercaladas.

A caracteristica das nossas modernas canções, ou seja: a evolução da nossa modinha de outr'ora é a synthese, acarretando a brevidade da execução.

Duas sextilhas, ás vezes menos até duas simples quadrinhas, em que a idéa é exposta na primeira e resolvida a fabulação na segunda, formam a "poesia" das nossas modernas canções.

A musica, necessariamente, ha de acompanhar a simplicidade dos processos poeticos, limitando sua composição a poucos compassos, a ligeiras phrases, muitas vezes até repetidas em "ritornellos".

O motivo desta... brevidade, talvez seja a preoccupação de gravar o trabalho nos discos de machinas falantes que não admittem longas composições.

Pode ser tambem a pressa da vertiginosa vida actual, em que o aeroplano vence longas distancias em poucas horas e o radio leva a voz humana e a dos instrumentos musicaes aos confins do mundo em fracções de segundos.

Nossa antiga e saudosa modinha era quasi um romance poetico em quadras, sextilhas ou decimas em que o autor se comprazia em detalhes, repisando, ás vezes, o mesmo thema em um estribilho repetido ao fim de cada estrophe, ou "bisando" versos da mesma estrophe por exigencias da musica que acompanhava a prolixidade do texto poetico.

Como exemplo desse typo podemos citar a antiga modinha "Meu destino é monumental", cuja musica, de G. F. Trindade, repete os dois primeiros versos das quadras e o melancholico estribilho:

"Ah! Quanto é triste
Meu padecer,
Só espero alivio
Quando morrer."

Outra, cujo estribilho é tambem duas vezes bisado é a modinha: "Beijo a mão que me condemna":

"Que eu ame tanto
Sem ser amado,
Sou infeliz,
Sou desprezado,
Sou infeliz
Sou desprezado." (4 vezes)

Não sómente nessas de assumpto tristonho, como tambem nas de accento comico ou humoristico a repetição era quasi obrigatoria, como, por exemplo, na modinha de J. M. de Macedo, com musica de Francisco de Carvalho: "Papae, eu quero me casar":

. . . .

"No coração das moças
Ha um certo bichinho,
Que rõe devagarinho
Até fazer amar...
Papae, você me entende?
Eu quero me casar." (3 vezes)

Nessa modinha, que era mais uma cançoneta comica, o ultimo verso da sextilha se repetia tres vezes para mostrar a insistencia do desejo da joven, e se compunha de oito estrophes ou sejam quarenta e oito versos!

Convem notar que as moças que cantavam modinhas naquelle tempo não se animariam a cantar esta, nem outra qualquer de assumpto assim bregeiro, pois poderia ser isto reparado pelos moralistas da época e pelas tias solteironas rabujentas, achando falta de recato e mostras de "assanhamento".

Taes modinhas ou cançonetas e lundús eram cantados por actrizes, por actores comicos em travesti ou rapazes amadores de theatro que os havia e bons, muitos dos quaes passaram a profissionaes do palco com successo em scena.

"As clarinhas e as moreninhas" de Callado Junior era uma dessas modinhas ou cançonetas comicas cantadas por artistas quasi sempre caracterizados de velhotes conquistadores e galteiros.

Não escapava esta á "regra da repetição", e suas quadrinhas, de versos de quatro syllabas, eram sempre repetidas:

"Babo-me todo
Vendo mocinhas,
Quer sejam claras
Quer moreninhas." (Bis)

O celebre "Lundú das moças", musica de F. S. Noronha e versos de poeta anonymo, era uma das que, embora referindo-se á oração, "promessas" e pedidos feitos a Santo Antonio — thaumaturgo casamenteiro — por uma joven solteira para que lhe desse um noivo ao seu gosto, jámais seria cantada por moça alguma daquelle tempo.

Sim. Que não iriam dizer de uma menina que cantasse isto?:

"Santo Antonio, meu santinho,
Attendei minha oração;
Eu prometto ter-vos sempre
Juntinho ao meu coração.

Livrae-me do laço
Oh! meu Santo Antonio,
Para que o demonio
Não venha tentar
A dar-vos um banho
No fundo do mar. (Bis)

Dae-me um noivo meu santinho
Seja elle gordo ou bem magro,
Que me adore e recompense
O amor que eu lhe consagro."

. . . .

E seguia por ahi assim em mais cinco quadras lindas e intercaladas do estribilho da sextilha citada, pedindo ao milagroso santo portuguez um noivo que não gostasse de ir a bailes e festas... sem ella, não fosse santarrão, interesseiro, fingido, voluntarioso, etc.

Qual a joven que teria animo de cantar a cançoneta de Aluizio Azevedo, musica de M. Cardoso (Cardoso de Menezes), intitulada: "Amor de artista?"

Seria apedrejada quando pronunciasse o estribilho:

"Dois amantes tenho, olé!
Um é rico e outro não é!"

Sómente as actrizes desembaraçadas cantavam a bregeira composição em que depois de apontar as qualidades e defeitos dos seus queridos, confessava isto:

"Dois amantes tenho pois
Prefiro o peior dos dois".

Voltando, porém, ao motivo principal destas linhas: a brevidade das canções brasileiras modernas, comparada á extensão das antigas modinhas. Cito, como exemplo destas, a velha "Canção do boiadeiro", authentico e longo romance sertanejo, dialogado, em que o campeador do sertão conta sua accidentada vida e a deshumanidade de um patrão, despedindo-o com desaforos e ameaças:

O final da canção — aliás, de autores anonymos — dá idéa de que ella foi composta para ser cantada em publico nalgum theatro, e pelo proprio autor:

"Ai que triste vida passa o boiadeiro,
Sempre o dia inteiro em tamanha lida;
Cercando a boiada, bezerros e bois
Apanhando um e lhe fugindo dois.

Estribilho:

Oh! que triste vida,
Ai que sorte amarga;
Eu trabalho mais
Que um burro de carga.

Lá desponta a aurora, vem amanhecendo
Eu saio correndo pelo monte á fóra
Com o nariz pingando, sem estar constipado,
A cercar o gado que ahi vem pastando;
No orvalho frio vou-me, tiritando.

Metto os pés no charco, todo me arrepio.
Tenho o corpo gélido já de tanto frio,
Com esta geada, nesta fria mão
Eu tenho o aguilhão para dar ferroada,
Eu subo barrancos e desço chapada,
Nem um boi responde, faço uma chamada:

— Vem cá "Marisco"! Vem cá "Namorado"!
Oh! Vem cá "Rozilho"! Chega boi "Pintado"!
Oh! Vem cá "Pintado"! Oh! Vem cá "Rozilho"!
Ai si eu te pilho, estás bem arranjado;
Vem cá "Diamante"! Saiam dessa matta
Já rompi o fato. Má raios o parta!

Lá no matadouro terei a vingança
Abrindo-te o couro, furando-te a pança!

. . . .

Lá vem o patrão de "cara amarrada."
— Ah! seu mandrião que é da boiada?
Você é o diabo, você não é *home*
E's um relaxado, não vale o que come.

— Corri toda a costa, corri todo o pasto
Só pude encontrar da boiada o rasto.

Respondeu zangado: — Ponha-se já fóra!
Nem mais uma hora, pra meu empregado!
Pegue o ordenado! Você é um tratante.
Um cara de verme! Vae-te pra o inferno!
— Si agora não presto, nesta occasião,
Mas, si duvidar, dou-lhe um bofetão!

No meio da viagem quasi fico louco;
Pra matalotagem o dinheiro é pouco;
Dois *cobres* e meio ainda estão aqui,
Ainda não gastei no bom paraty,
Vou ver um patrão pra gastar, então.

Qualquer um me serve, eu cá não escolho,
Pois, quem me quizer, é só piscar um olho...
Todos estão piscando, todos estão querendo,
Todos estão fazendo que estão me namorando
E eu, sem parar, servirei com gosto,
E como autor estou ao seu dispôr
Queira já dispor deste pobre artista,
Ou do boiadeiro, até outra vista."

Devia ficar fatigado o autor, ou o interprete da sua longa composição, quando não fosse o publico que ficasse bocejando, no caso de ser mal cantada a antiga "Canção do boiadeiro", que, apezar da sua extensão, alcançou tão larga popularidade.

EUSTORGIO WANDERLEY

Da Alma dos Mithos

(Por *Gilberto S. de Kurth*)

A cabra Amaltea, depois de cumprir sua missão de amamentar, decorava com sua quietude indifferente o antro cheio de luz divina onde habitava o Menino Jesus.

Quasi hieratica, parecia presentir com orgulho que daria ao mundo um symbolismo immortal: a cornucopia da abundancia. Os vagidos sobrehumanos do menino divino não a commoviam. Sua funcção de amammentadeira era puramente physiologica...

Os koribantes dansavam dia e noite em torno da gruta, e o ruido de seus escudos e armas, abafavam os gritos do infante, fazendo com que os mesmos não fossem ouvidos por Cronos, o pae cruel. Aquella actividade era defensiva, mas não consoladora. Os koribantes agiam por obediencia; mas em suas dansas não entrava o rythmo do amor. E o Menino Jesus chorava e chorava sem consolo.

Tres nymphas iam e vinham pelo antro cheio de luz. Com frias mãos diafanas, occupavam-se em diversos mistéres em torno do divino infante. Seus corpos bellissimos, que representavam as forças puras da natureza, desprendiam saude; mas delles não fluia ternura.

E os vagidos do Menino immortal se tornavam mais fortes cada vez que uma das nymphas delle se approximava.

Os koribantes já se sentiam fatigados; as nymphas em vão redobravam de diligencia: o chôro sobrehumano e sem consolo, ameaçava suffocar a creança salva até então da crueldade paterna... quando um fluido calido e suave, uma onda de amor, encheu o antro illuminado onde chorava o Menino Jesus. Era o espirito de Rhéa, o habito da mãe longinqua, chegando a tempo de proteger o filho. Fluctuante, o espirito materno, procurou uma encarnação de mulher onde substanciar-se, e foi direito inundar o coração da nympha de olhos mais puros e frios, as mãos mais irreaes, a voz mais inexpressiva... E os olhos frios encheram-se de ternura, e as mãos tornaram-se carinhosas e meigas; a voz transformou-se em arrulho, o arrulho em canção e a canção em beijo. Os vagidos, cada vez mais suaves, mais espaçados, calaram-se por fim... E o somno bom premiou o arrulho com a sua paz.

Decorativa em sua quietude, Amaltéa esperava que chegasse a hora de dar o seu leite indifferente. Incomprehensivas, porque não lhes havia tocado a graça do espirito maternal, duas nymphas iam e vinham pelo antro illuminado, com passo aereo e inutil diligencia.

Lá fóra, os koribantes, rendidos por fim, cairam de fadiga sobre as armas e os escudos.

Traducção de

SERGIO THOMAZ.